

MARIA DA GRAÇA FERNANDES PESTANA DOS SANTOS GONZALEZ BRIZ

**A VILEGIATURA BALNEAR MARÍTIMA
EM PORTUGAL. 1870-1970
SOCIEDADE, ARQUITECTURA E URBANISMO**

Volume II

DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO
EM HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA
APRESENTADA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

2003

VOLUME II

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA/ DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

ÍNDICE

Parte I – A Vilegiatura Contemporânea

1. Génese da Vilegiatura Contemporânea

1.1. Conceito

1.2. Os “inventores” da vilegiatura contemporânea.....Fig.1 a 53.....1

2. A Vilegiatura Contemporânea em Portugal

2.1. As vilegiaturas tradicionais..... Fig.54 a 77.....34

2.2. A vilegiatura balnear marítima.....Fig.78 a 92.....49

2.3. Novos aspectos do século XX.....Fig.93 a 102.....56

Parte II – Estâncias Balneares em Portugal

3. O Século XIX

3.1.Lisboa

3.1.1. Cascais.....Fig.103 a 123.....64

3.1.2. Monte Estoril.....Fig.124 a 160.....81

3.1.3. São João do Estoril.....Fig.161 a 186.....113

3.2.Porto

3.2.1. A Foz.....Fig.187 a 225.....132

3.2.2. A Granja.....Fig.226 a 251.....164

4. O Século XX

4.1. Estoril.....Fig.252 a 318.....190

4.2. Ofir.....Fig.319 a 334.....242

4.3. Tróia.....Fig.335 a 347.....260

4.4. Vilamoura.....Fig.348 a 360.....272



Figura 1 – Andrea Palladio, Villa Rotonda, Vicenza, 1566-70 (*The Villa*)

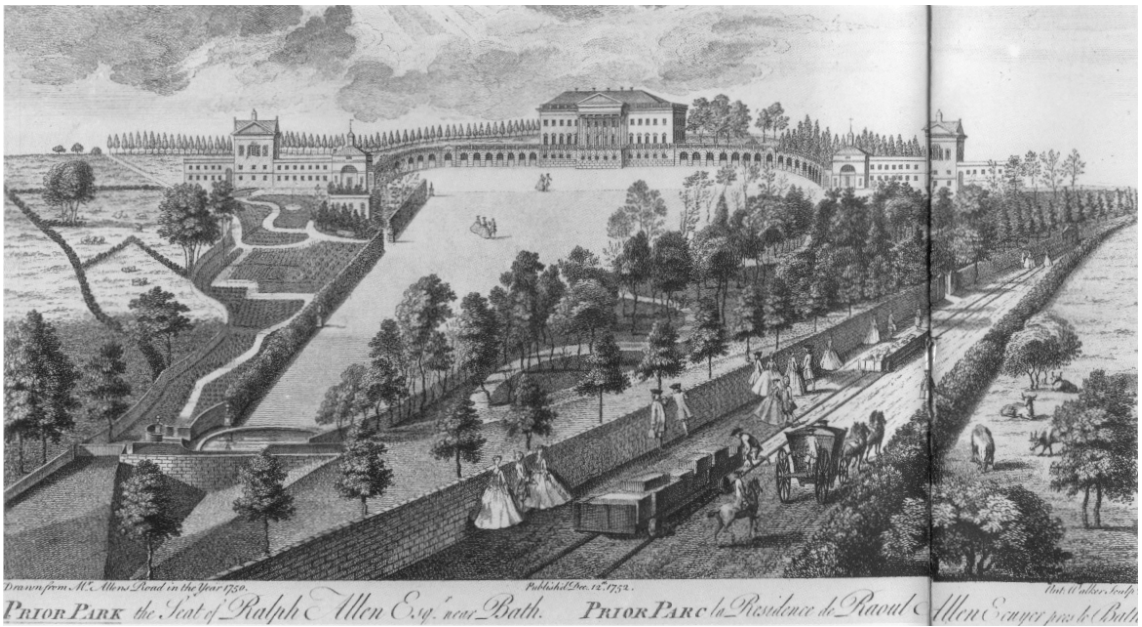


Figura 2 – John Wood, the elder, Prior Park, Bath. Prop. Ralf Allen

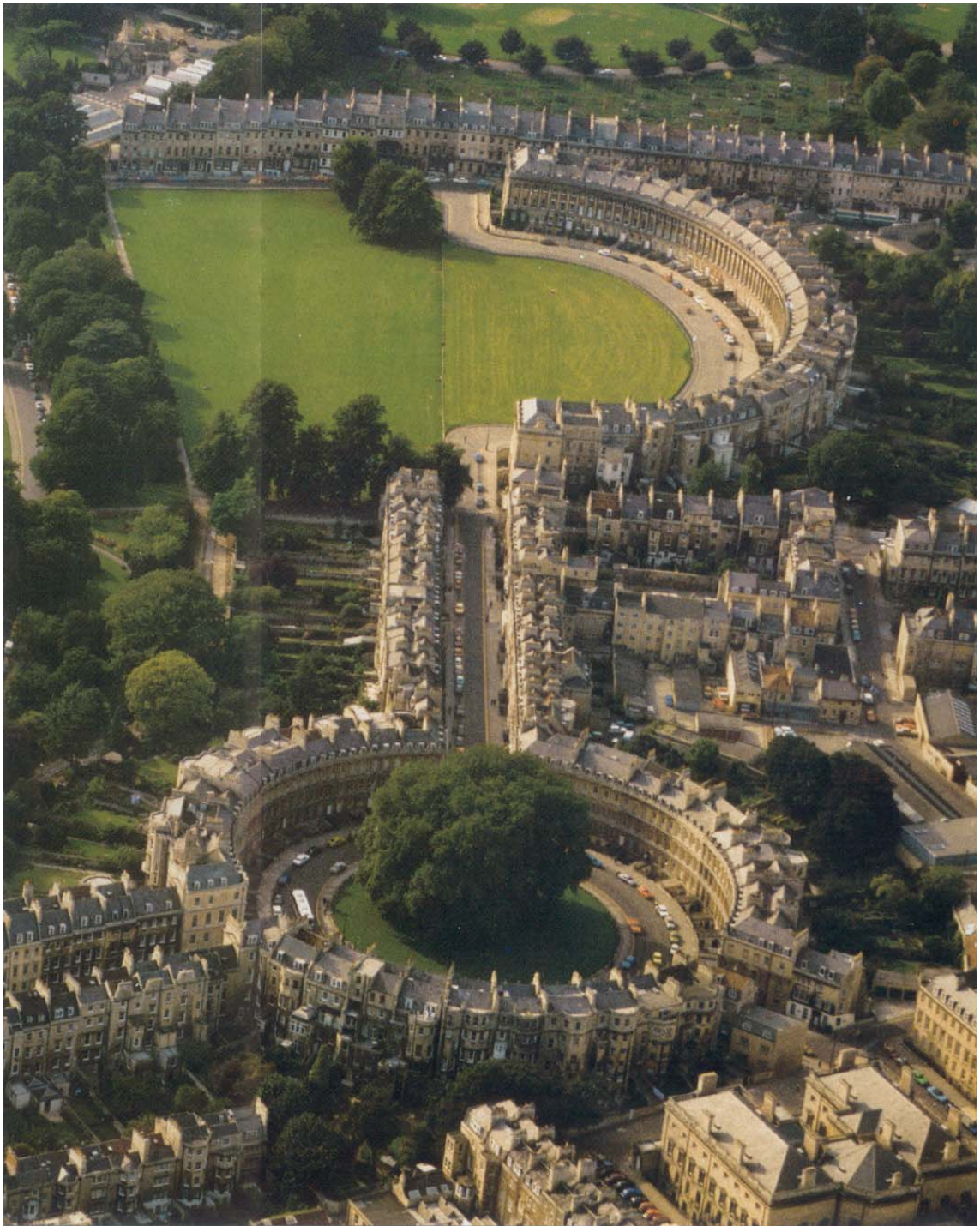


Figura 3 – John Wood, the younger, Royal Crescent (compl. 1774); JohnWood, the elder, “The Circus”, 1784 (compl. por John Wood, the younger)



Figura 4 – Gravura de Thomas Rowlandson do salão de festas de The Assembly Rooms, Bath, 1795

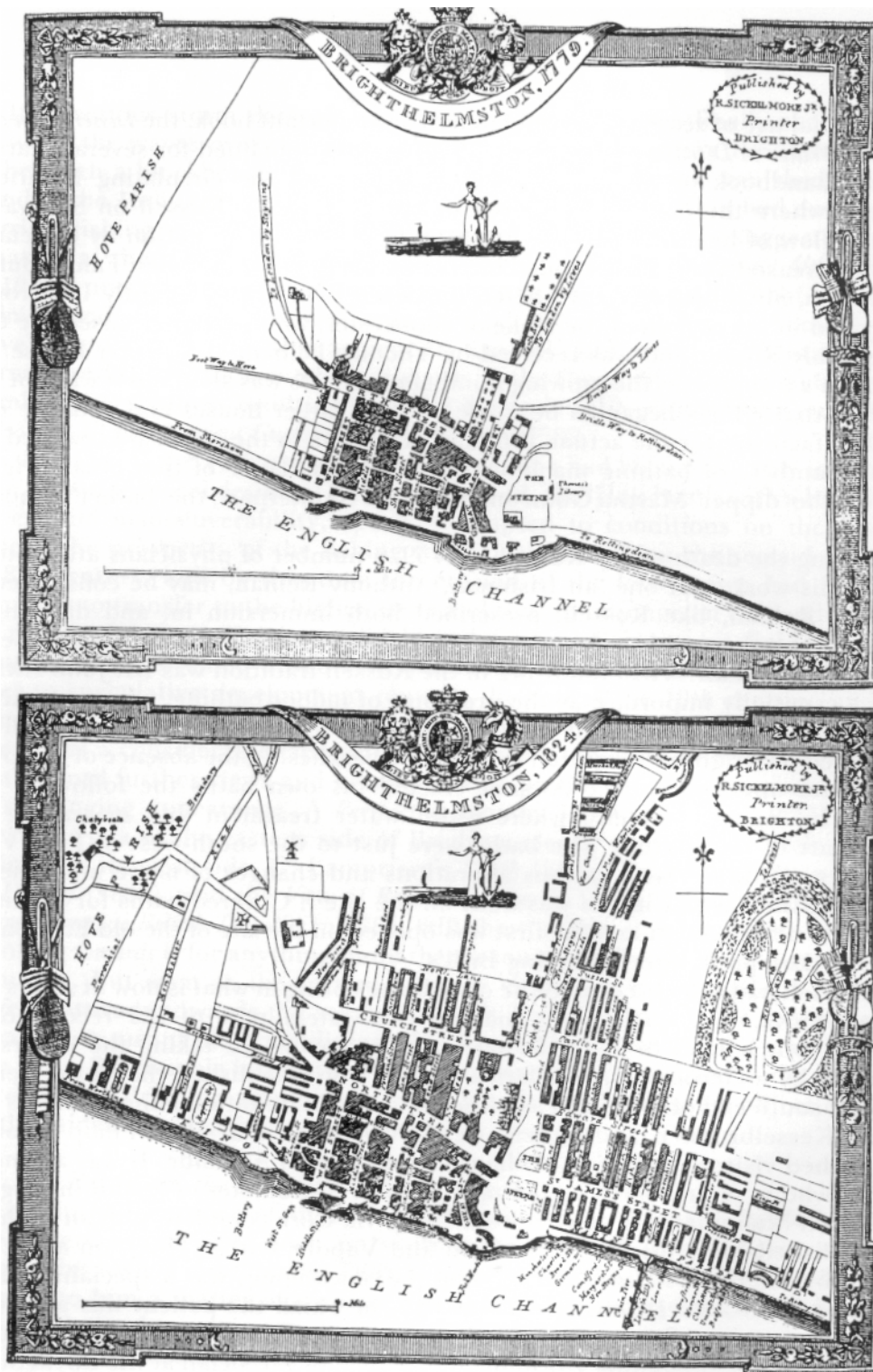


Figura 5 – Duas plantas antigas mostrando o crescimento de Brighton entre 1779 e 1824 (pop. de c. 2700 para c.de 25000). No centro da planta inferior vemos "The Steine" (*Brighton, a Pictural History*)

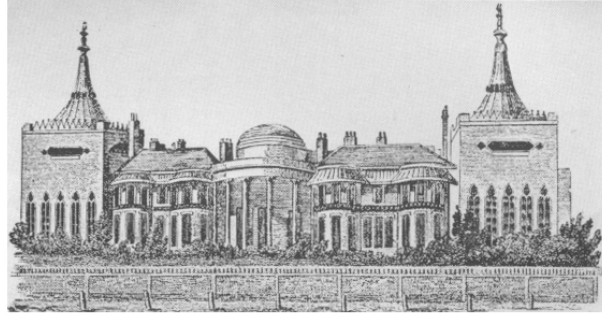
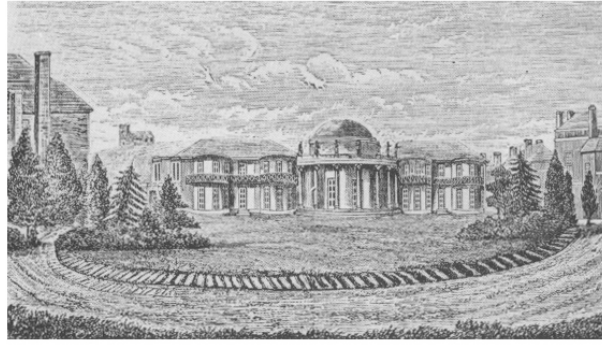


Figura 6 – Três imagens representando a evolução do Royal Pavilion de Brighton durante o período entre 1787 e 1823. Imagem superior: residência clássica proj. por Henry Holland para o Príncipe Regente; centro: Marine Pavilion de H. Holland de 1818; inferior: acrescentos de John Nash construídos a partir de 1815 em “estilo indiano” (*Brighton, a Pictural History*)

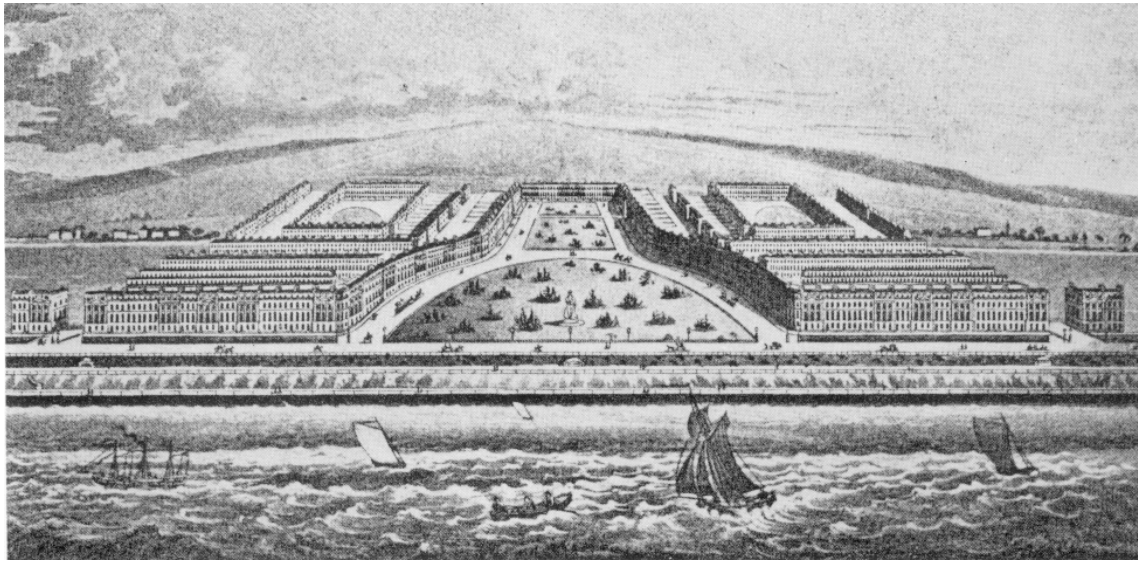


Figura 7 – Brighton, Kemp Town (1823-1845); solução urbana inspirada em Bath, com proj. de Thomas Cubitt, Busby and Wilds e H. E. Kendall (*Brighton, a Pictural History*)



Figura 8 – Brighton, West Pier, des. Por Eusebius Birch em 1864-66, e o Sourh Pavilion acrescentado em 1894 (*idem*)

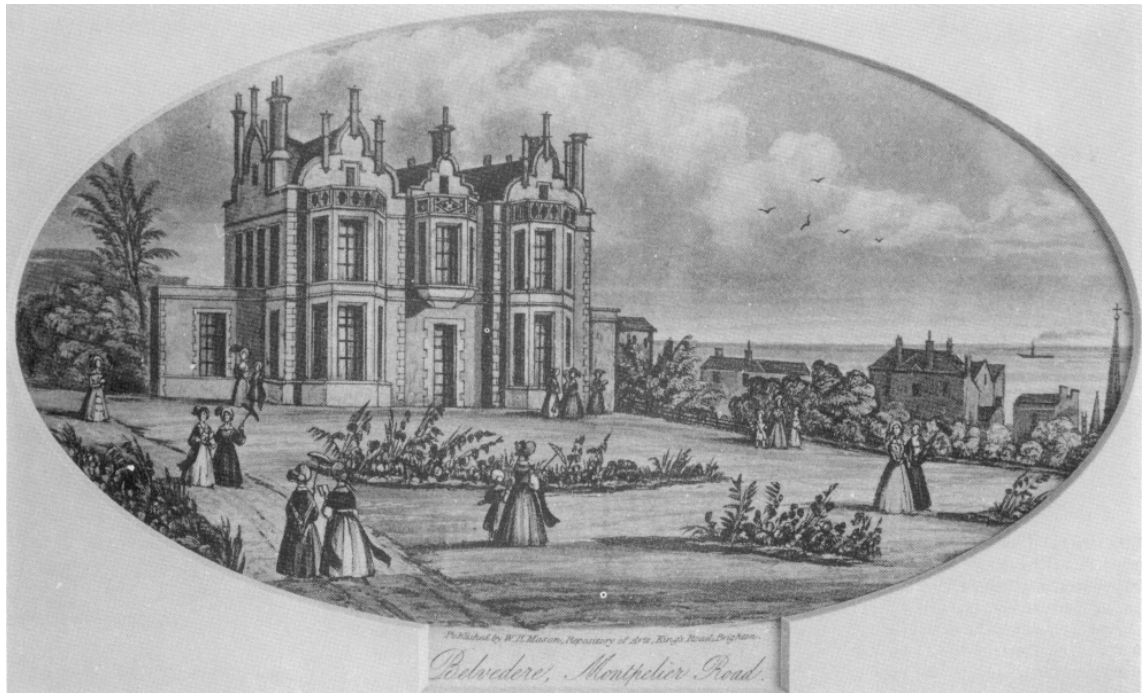


Figura 9 – Brighton, “Belvedere”, Montplier Road, const. C. de 1840 para Mary Ann Wagner em “estilo tudor” (*Brighton, a Pictural History*)



Figura 10 – Bournemouth, planta da zona central de 1871 (Bournemouth Borough Planning Department), segundo proj. de Benjamin Ferrey, c. de 1838 (*Fashionable Resort Regions*)

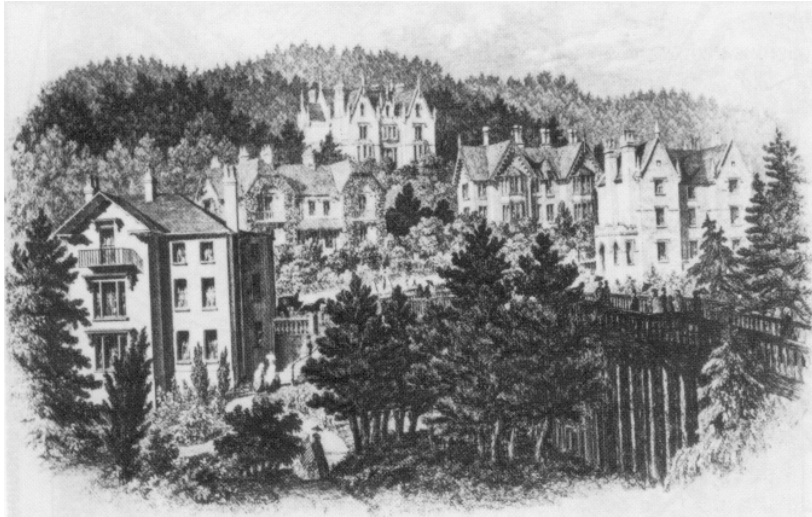


Figura 11- Bournemouth, moradias unifamiliares c. De 1850-1860 (Municipal Archives, Bournemouth) (*Fashionable Resort Regions*)

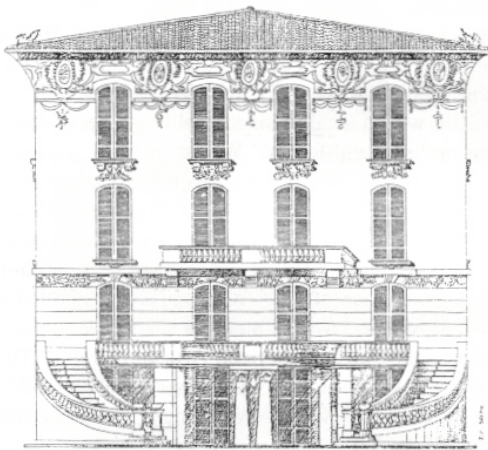
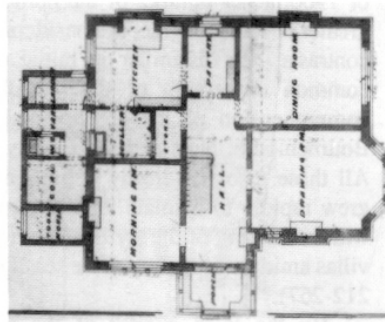
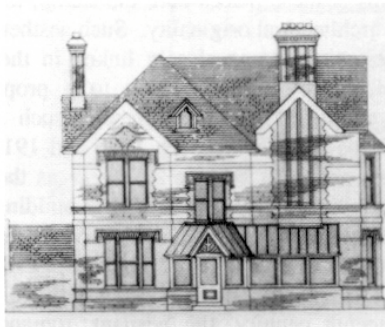


Figura 12 – Bournemouth, moradia em West Cliff, fins do séc. XIX (George and Harding Archives); moradia em West Cliff Road, década de 1880 (*Fashionable Resort Regions*)



Figura 13 – Nice, pl. Da área central em 1878 (British Museum Map Library)



Figura 14 – Nice, Avenue Durante (fot. de Souza, 1912)



Figura 15 – Nice, Avenue Massena (fot. de Souza, 1912)



Figura 16 – Nice, interior do Casino Municipal, c. de 1900 (*L'Architecture Noçoise*)

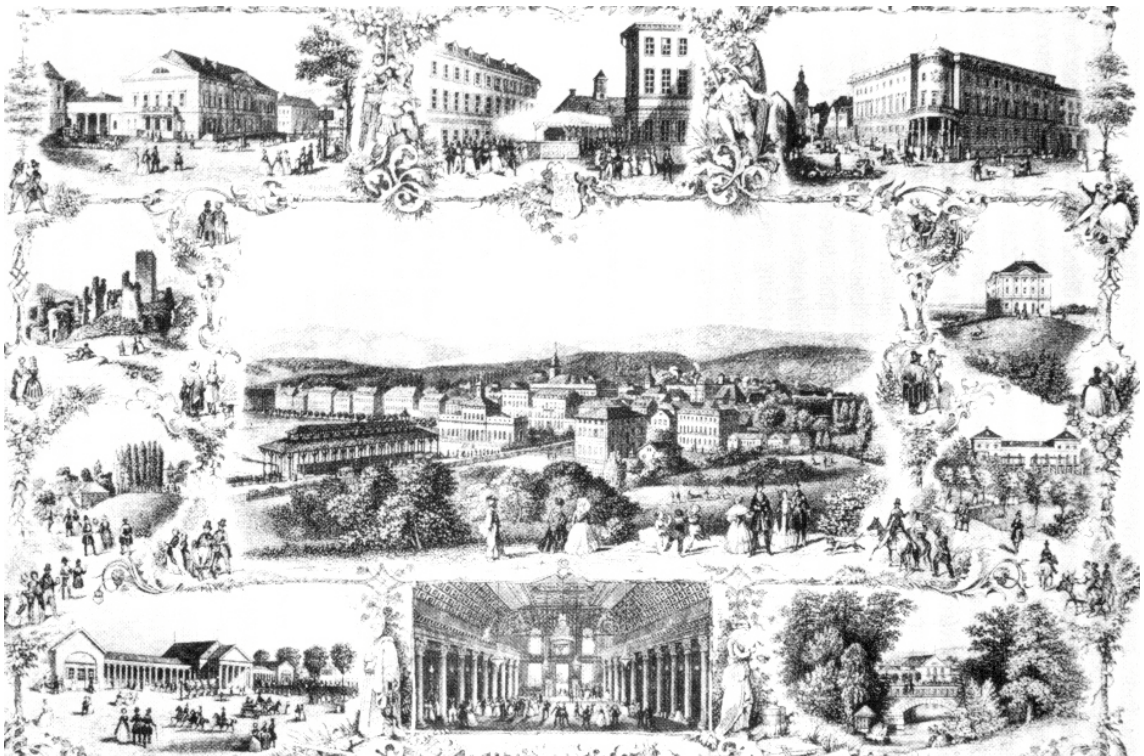


Figura 17 – Wiesbaden, panorama, c. de 1850 (*Villes d'Eaux en France*)



Figura 18 – Wiesbaden, o novo Kurhaus, 1910 (*Villes d'Eaux en France*)

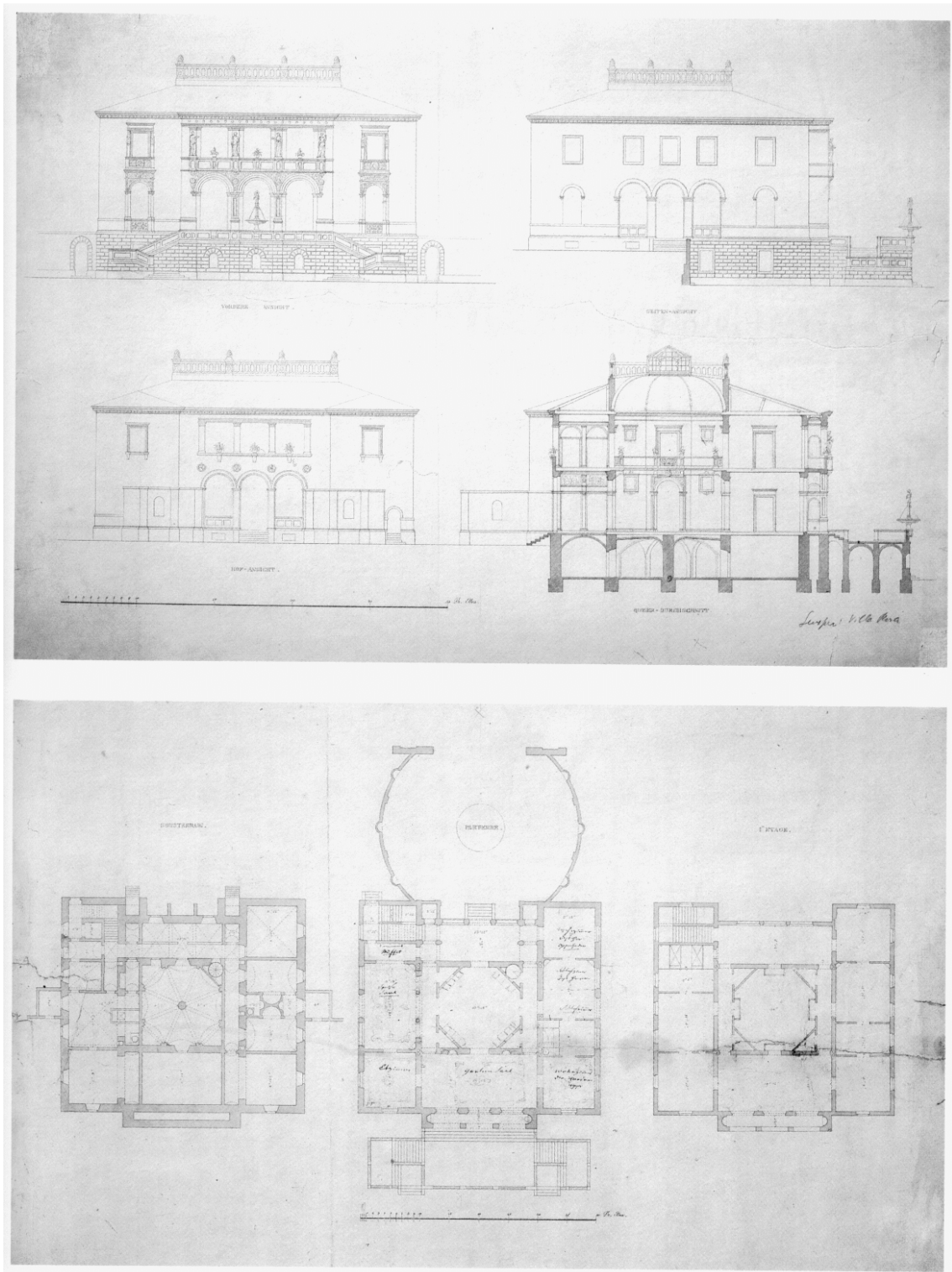


Figura 19 – Dresden, Villa Rosa, proj. de Gottfried Semper, 1839, para o banqueiro Martin Wilhelm Oppenheim (Dresden)



Figura 20 – Dresden, Villa Stockhausen, proj. de Adolf Nicolai, 1853 (Dresden)

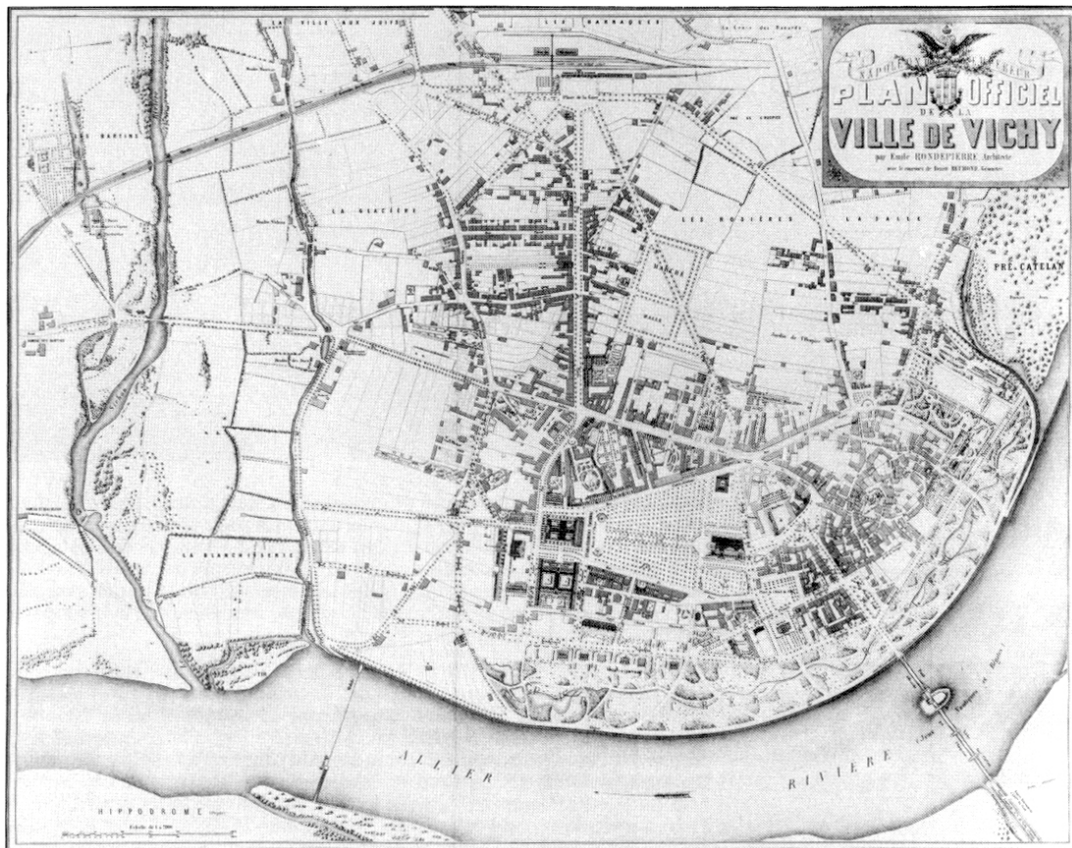


Figura 21 – Vichy, “Plan Officiel par Emile Rondepierre, architecte”, 1856 (V. d’Eaux en France)



Figura 22 – Aix-les-Bains, perspectiva ass. Por Duquesne, arch. (Archives Municipales, Aix)

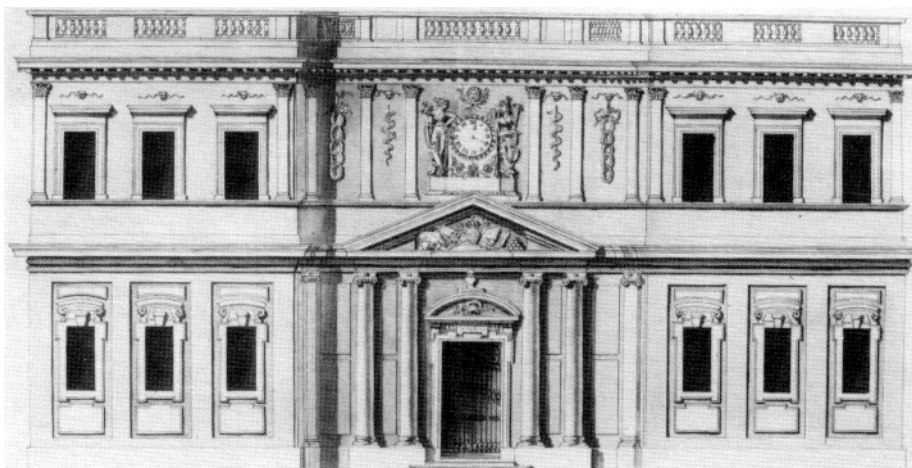
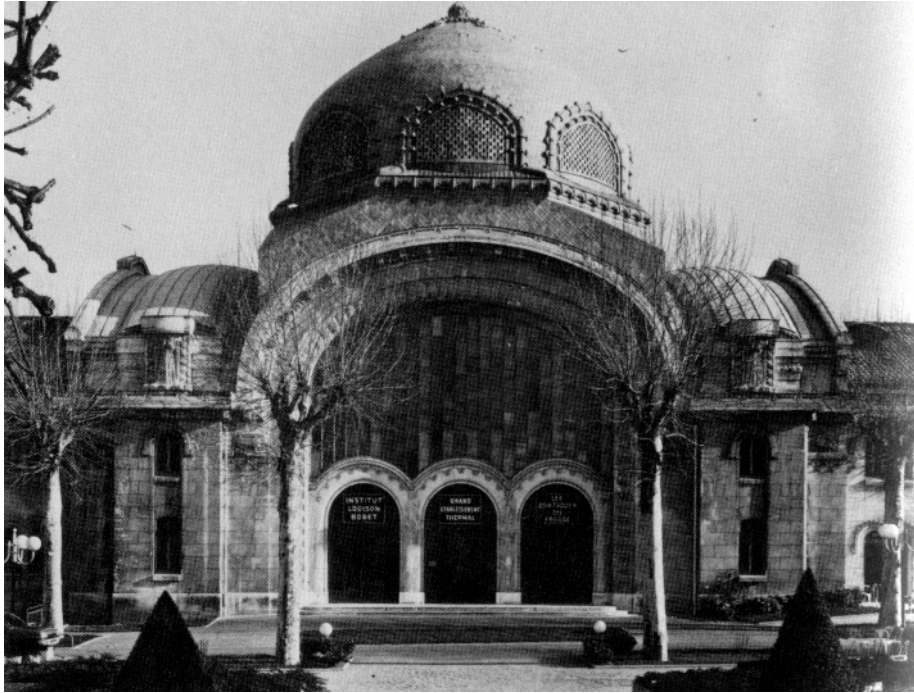


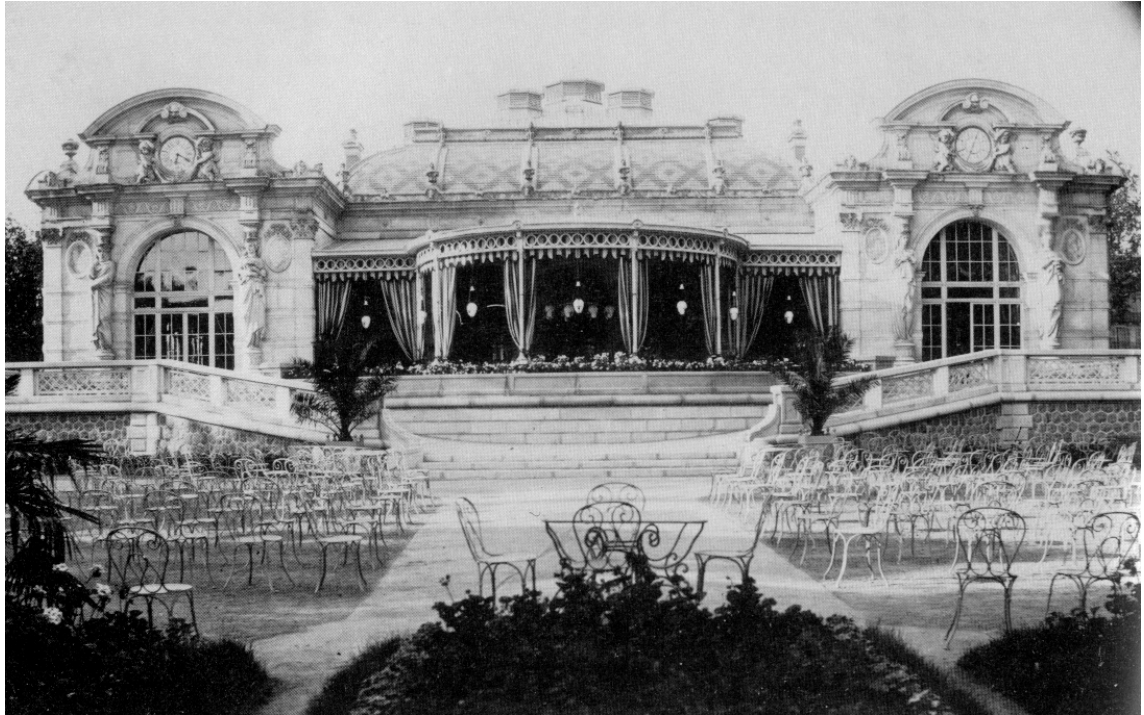
Figura 23 – Aix-les-Bains, “projet de restauration de l’établissement thermal”, Prosper Dunant, 1821 (Archives Municipales, Aix)



**Figura 24 – Vichy, corpo central das “Grands Thermes”, Charles Lecoeur e Lucien Woog, 1903
(*Villes d’Eaux en France*)**



**Figura 25 – Aix-les-Bains, Casino du Grand Cercle; hall utilizado como sala de concertos
(fot.coleção Roger-Violet, Paris; *Villes d’aux en France*)**



26 – Vichy, Casino, Charles Badeger, 1865 (Archives de la Compagnie fermière; *Villes d'Eaux en France*)



Figura 27 – Aix-les-Bains, Regina Hotel Bernascon, Jules Pin, le vieux, 1898-1900 (*Villes d'Eaux en France*)



Figura 28 – Vichy, villa tunisina (*Villes d'Eaux en France*)



Figura 29 – Aix-les-Bains, “Villa La Roche du Roi”, Jules Pin, le vieux, 1900 (Archives photographiques N.M.H.S.; *Villes d'Eaux en France*)



Figura 30 – Dieppe, Bains des Dames, des. E litografia de Kaurenay, 1828 (*Le Site Balnéaire*)

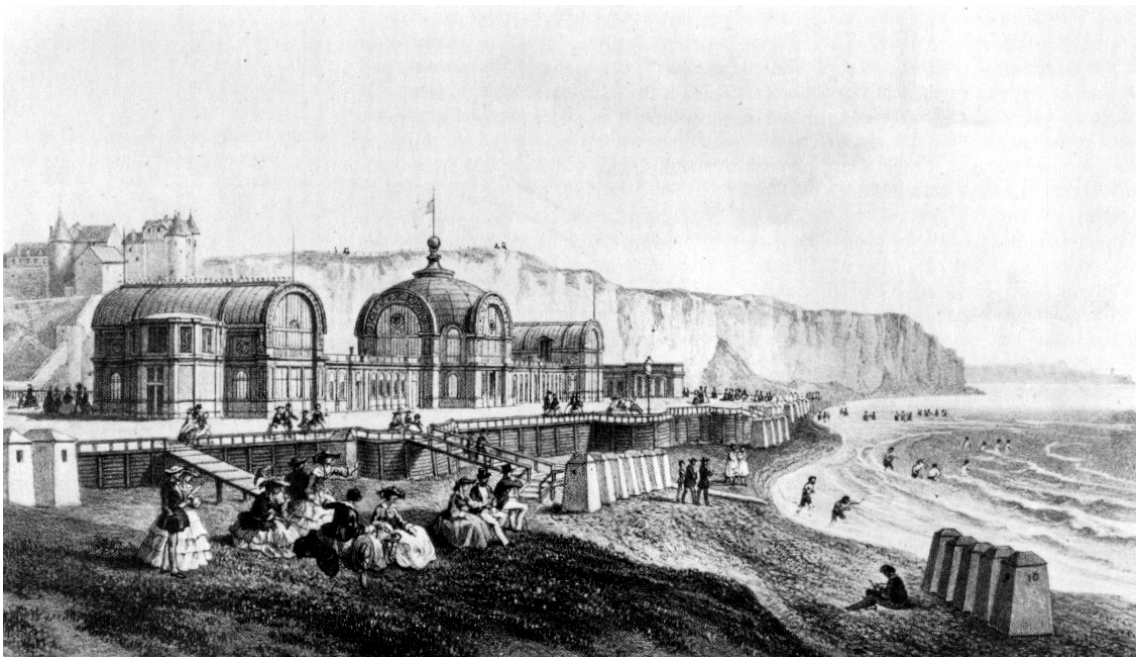


Figura 31 – Dieppe, Bains de Dieppe, litografia de Deroy, 1857, na versão “Palácio de Cristal” (*Le Site Balnéaire*)



Figura 32 – Monte Carlo, fachada principal do Casino, Charles Garnier, 1867; fot. 1913 (*Manual do Casino*)

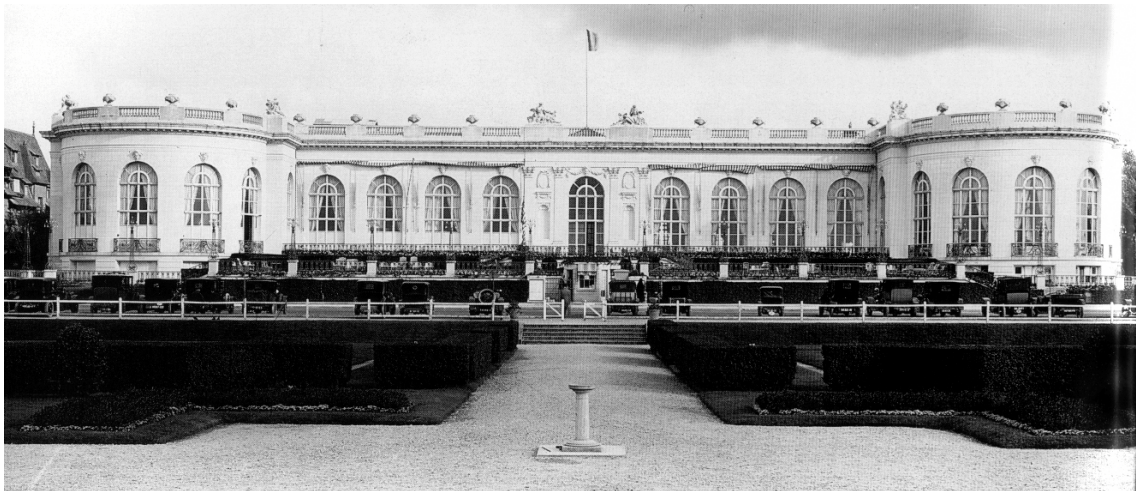


Figura 33 – Deauville, Casino, fachada do jardim, Georges Wybo, 1913 (*Trouville-Deauville*)

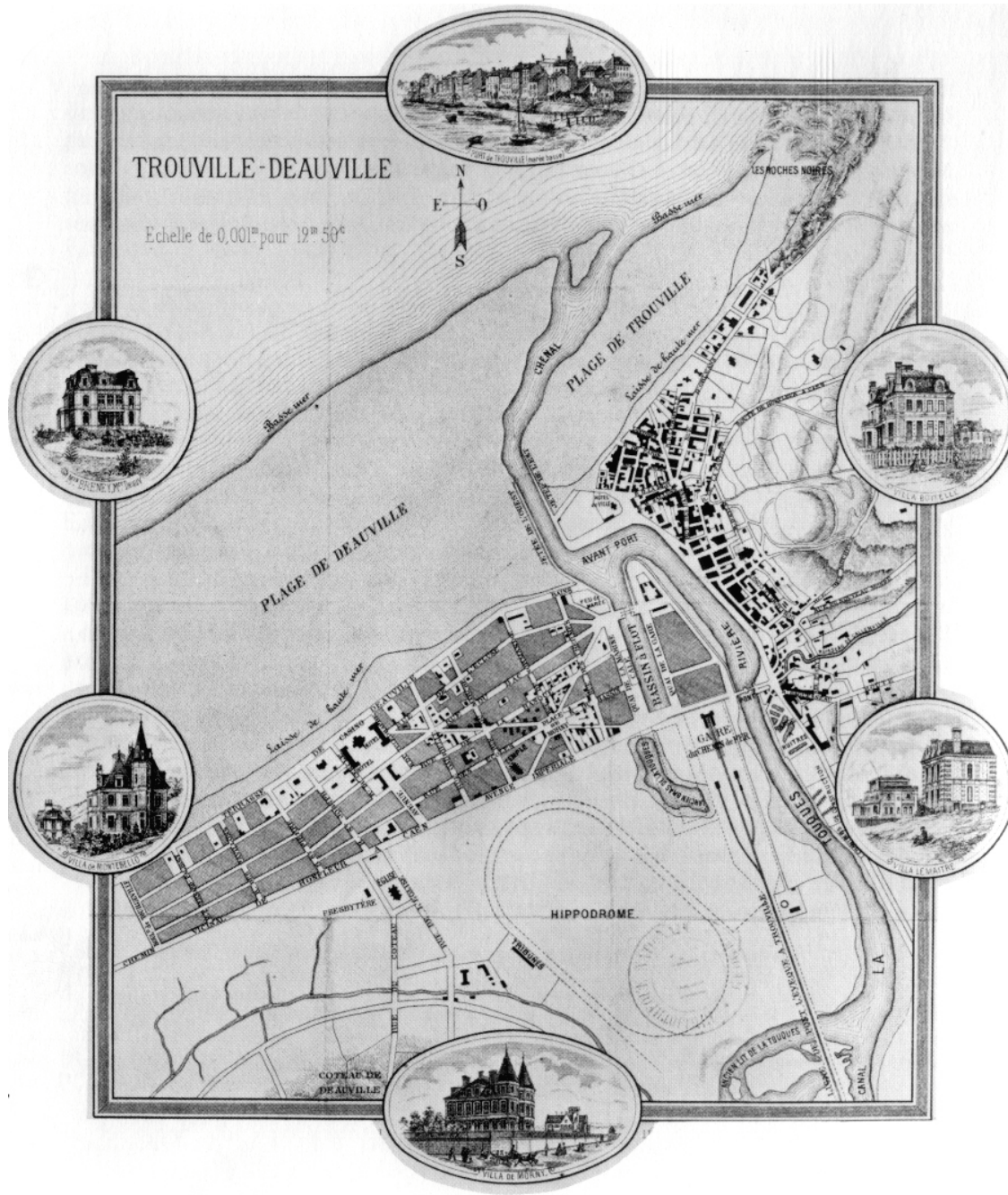


Figura 34 – Plano de Deauville (e Trouville) de *L'Annuaire*, 1868 (*Le Site Balnéaire*)

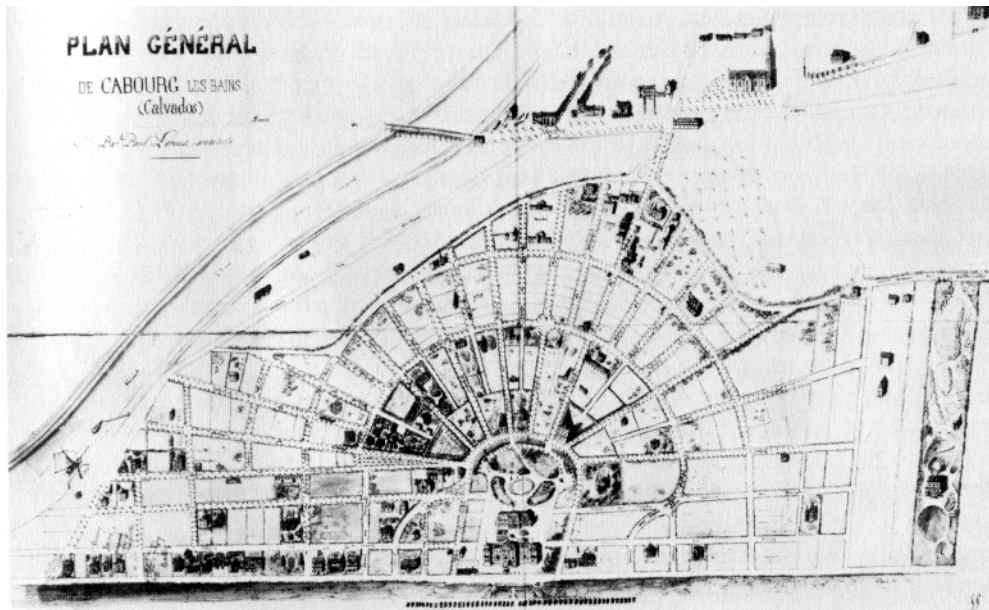


Figura 35 – Cabourg-les-Bains, plano geral, ass. P. Leroux, arch., 1855 (*Le Site Balnéaire*)



Figura 36 – Dinard, Pointe de la Malouine, postal antigo (*Le Site Balnéaire*)

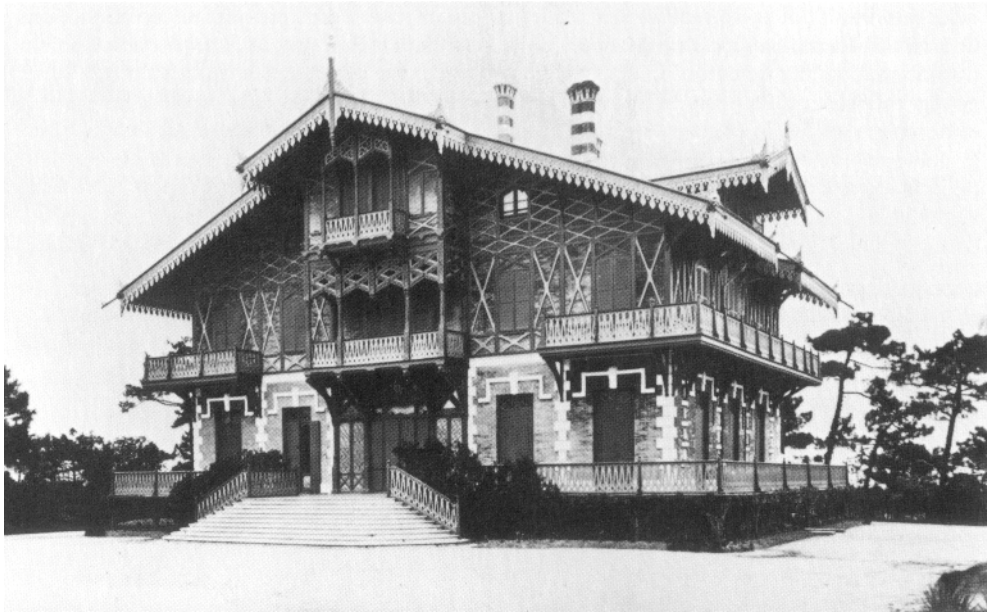


Figura 37 – Arcachon, “Chalet Péreire”, fot. c. 1865 (*Le Site Balnéaire*)



Figura 38 – Biarritz, Hotel de Paris, promontório junto ao mar (fot. autora)



Figura 39 – Biarritz, Casino Bellevue, fachada principal (fot. autora)



Figuras 40 e 41 – Biarritz, “chalets normandos” na zona envolvente do Hotel de Paris (fot. autora)



Figura 42 – Ostende, A digue-promenade e o Kursaal (*Ilustração Portuguesa*, 1912)



Figura 43 – Ostende, interior do Kursaal (*Ilustração Portuguesa*, 1907)

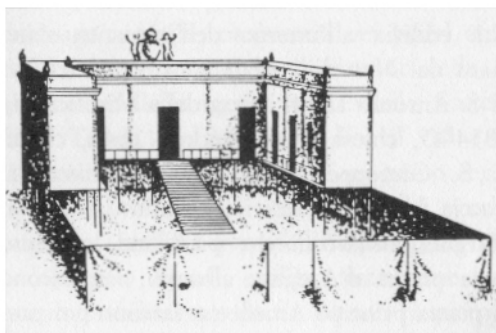


Figura 44 – Viareggio, primeiro estabelecimento balnear, construído pelo município em 1828; e o Kursaal, dos últimos anos do séc. XIX (*Storia dell’Umanistica*)



Figura 45 – Bordighera, panorama da estância nos primeiros anos do séc.XX (*idem*)



Figura 46 – San Remo, panorama do passeio marítimo (Passeggiata dell’Imperatrice), no final de Oitocentos (*Storia dell’Urbanistica*)



Figura 47 – Lido de Venezia, Hotel Excelsior Palace, fot. c. 1950 (*idem*)



Figura 48 – Santander, Casino (fot. autora)



Figura 49 – Newport, Bellevue Avenue, fot. c. 1875 (*Newport*)

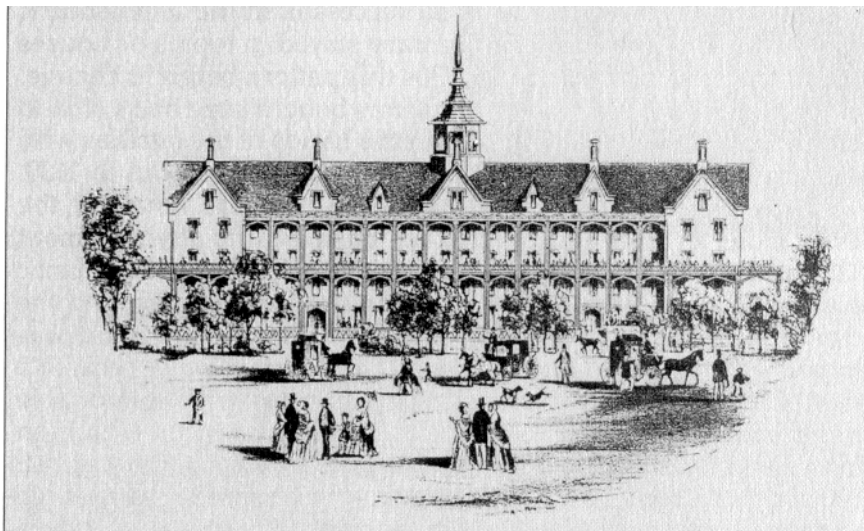


Figura 50 – Newport, “Ocean House”, o primeiro hotel famoso da estância construído em 1840; gravura de um folheto de propaganda (*idem*)



Figura 51 – Deauville, a “cour normande” do Hotel Normandy, Georges Wybo e Théo Petit, 1911-1912, fot. c. 1913 (*Trouville-Deauville*)



Figura 52 – Trouville, as pranchas de madeira sobre o areal, fot. c. 1890 (*Le Site Balnéaire*)



Figura 53 – “Os estilos”, digue-promenade de Houlgate. Da esq. Para a dir.: *chalet* suíço, *palazzo* italiano e *villa* normanda (*Le Site Balnéaire*)



Figura 54 – Azeitão, Quinta das Torres, séc. XVI (www Azeitão. net)



Figura 55 – Azeitão, Quinta da bacalhoa, a “casa de fresco”, séc. XVI (idem)

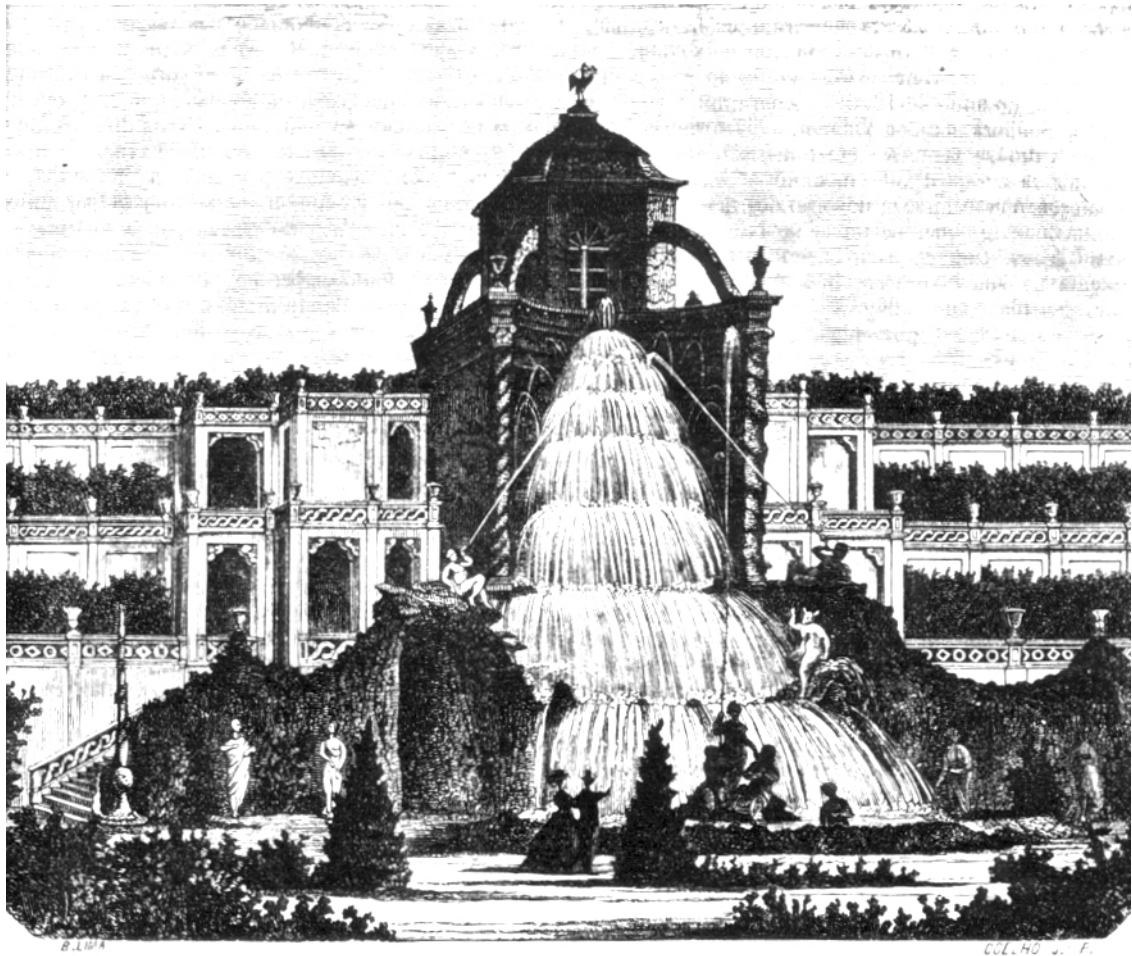


Figura 56 – Caxias, Quinta Real, os jardins e a cascata, séc. XVIII-XIX (*Arquivo Pitoresco*, 1864)



Figura 57 – Sintra, palácio de Seteais, José da Costa e Silva, 1783 (www Sintra. net)



Figura 58 – Sintra, Quinta de Monserrate, James Knowles, Jr., 1863-65 (*Sintra*)



Figura 59 – Sintra, Monserrate, salão principal (*Castles, Caliphs and Christians: a Landscape with Figures*)

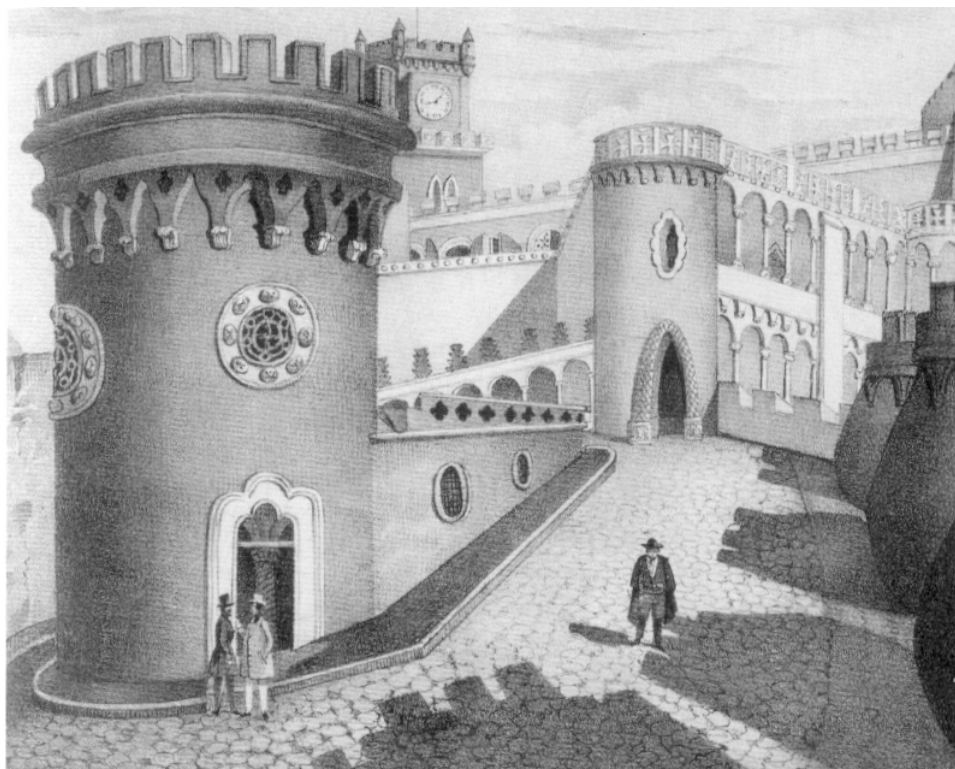


Figura 60 – Sintra, Palácio da Pena, eng. L. Von Eschwege (D. Fernando II, Possidónio da Silva e Demétrio Cinatti), 1840-1885, entrada; gravura romântica de Legrand (Bibl. Municipal de Sintra)



Figura 61 – Sintra, Quinta do Relógio, António Tomás da Fonseca, c. 1860, enc. Pinto da Fonseca (sintra.net.)



Figura 62 – Sintra, Palácio Valenças, Giuseppe Cinatti, finais do séc. XIX (fot. Sílvia Padrão)



Figura 63 – Sintra, palacete Biester, José Luís Monteiro, c. 1890 (*História da Arte em Portugal*)



Figura 64 – Sintra, Estefânia, Casino, Manuel Joaquim Norte Júnior, 1922-24 ([museu de arte moderna.net](http://museu.de.artes.moderna.net))



Figura 65 – Sintra, palacete Regaleira, Luigi Manini, c. 1900 (sintra.net)



Figura 66 – Sintra, “Casa do Cipreste”, Raul Lino, 1912 (Raul Lino – Exposição Retrostectiva...)

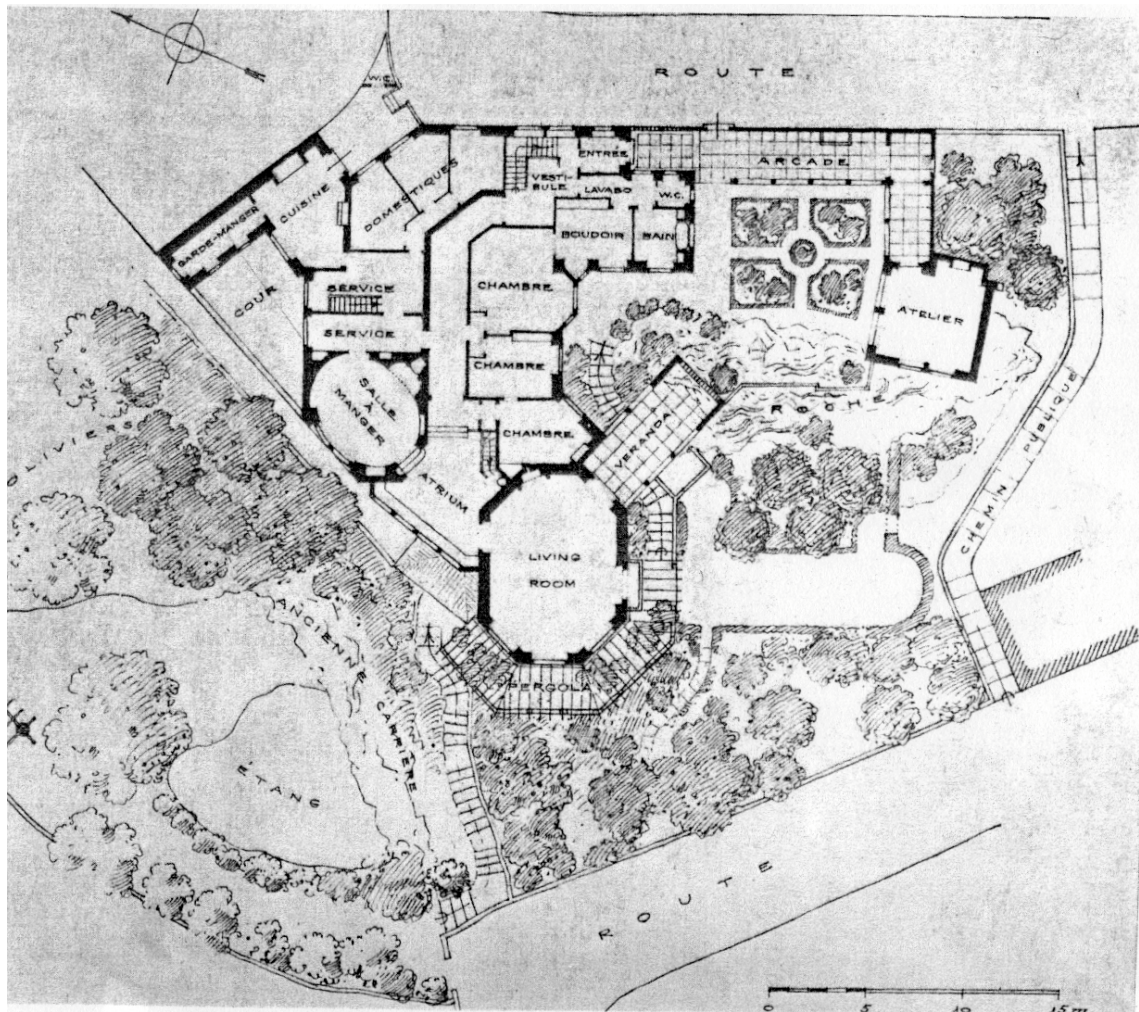


Figura 67 – Sintra, “Casa do Cipreste”, Raul Lino, 1912, planta do andar principal (*idem*)



Figura 68 – Sintra, “Casa dos Penedos”, Raul Lino, 1922, des. Aguarelado do alçado do jardim (*idem*)



Figura 69 – Madeira, Reid's Palace Hotel (madeira.net)

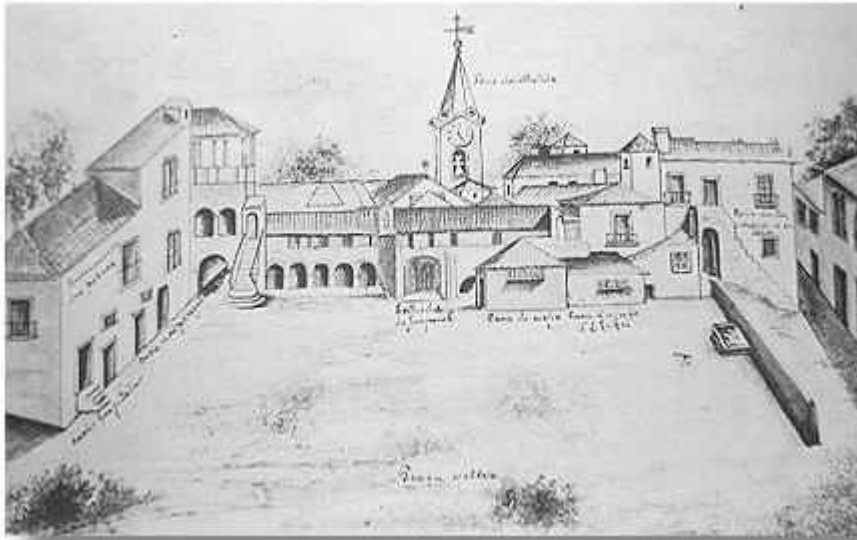


Figura 70 – Caldas da Rainha, Hospital Termal, gravura de 1747 (caldas da rainha.net)

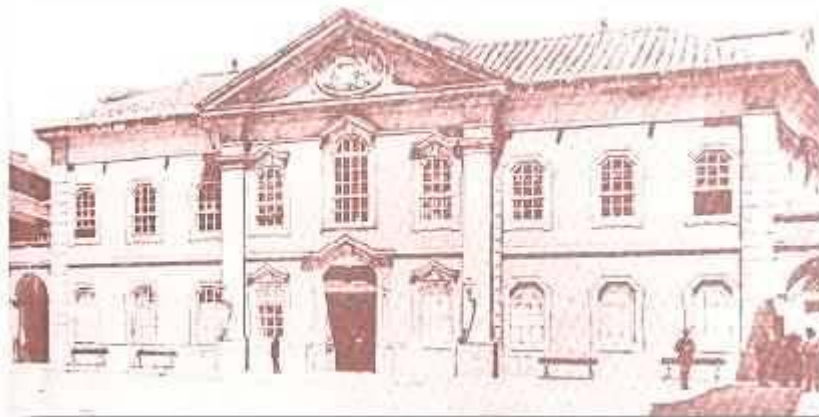


Figura 71 – Caldas da Rainha, Hospital Termal depois da intervenção de D. João V. Obras de Manuel da Maia com desenho de Eugénio dos Santos (idem)



Figura 72 – Caldas da Rainha, Parque D. Carlos I e pevolhões edificadas nos finais do séc. XIX por Rodrigo Berquó (idem)



Figura 73 – Caldas da Rainha, *Grand' Hotel Lisbonense*, cartaz publicitário do séc. XIX (idem)

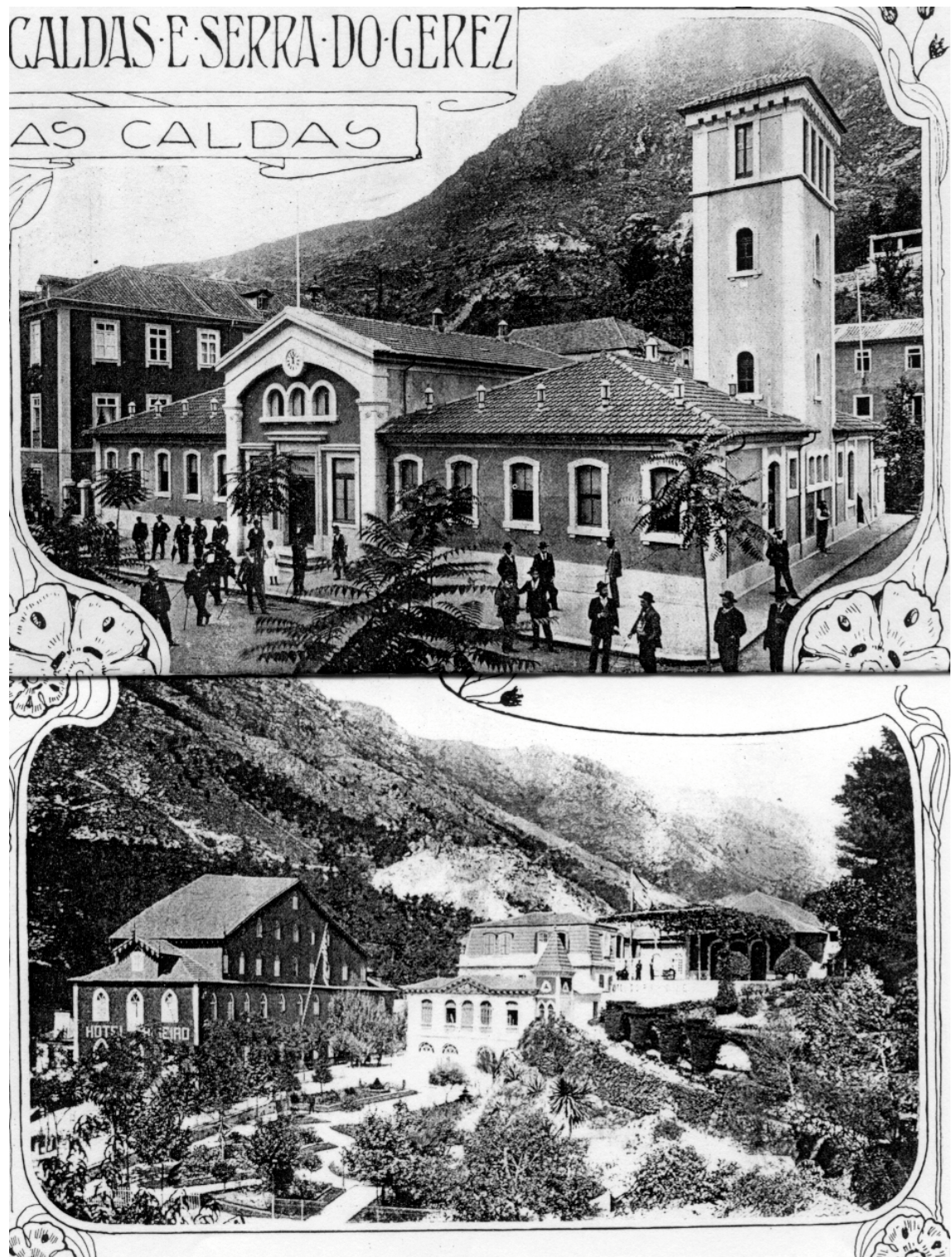


Figura 74 – Gerez, Estabelecimento Thermal de 1ª Classe e os hotéis Ribeiro e do Parque (Ilustração Portuguesa, 1908)

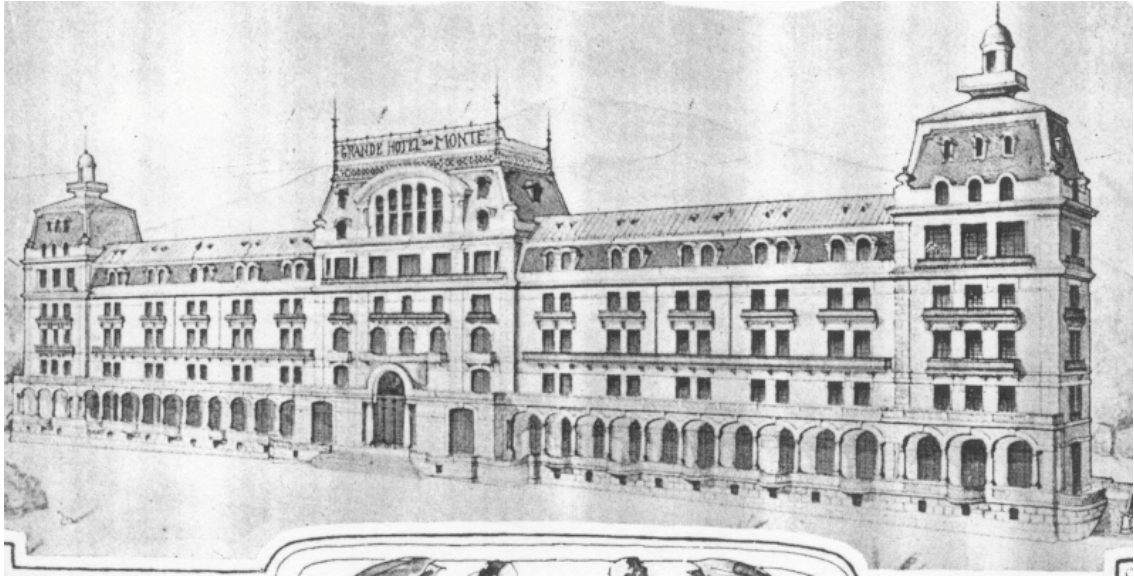


Figura 75 – Vidago, *Palace Hotel*, Ventura Terra, 1907 (*I. Portuguesa*, 1907)

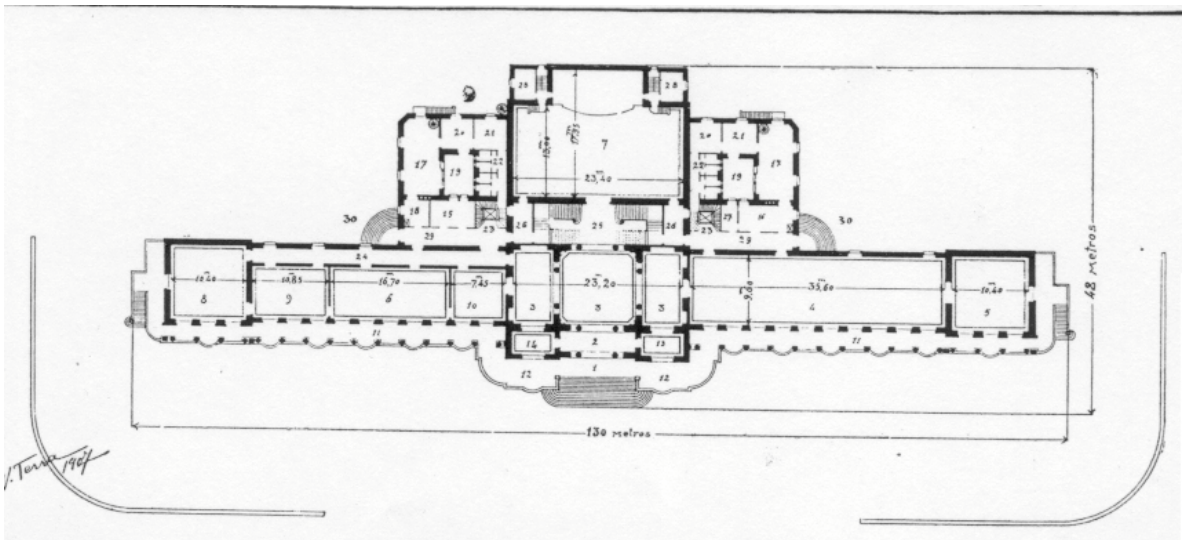


Figura 75 a – Idem, planta do rés-do-chão (idem)



Figura 76 – Vidago, *Palace Hotel*, Silva Júnior, 1908-10 (*Ilustração Portuguesa*, 1914)



Figura 76 a – Idem, a escadaria nobre (idem)

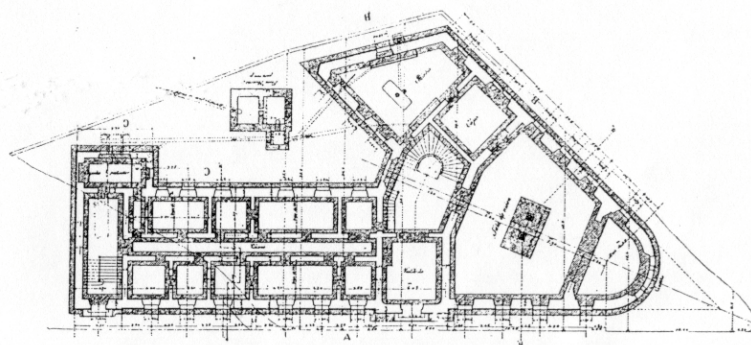
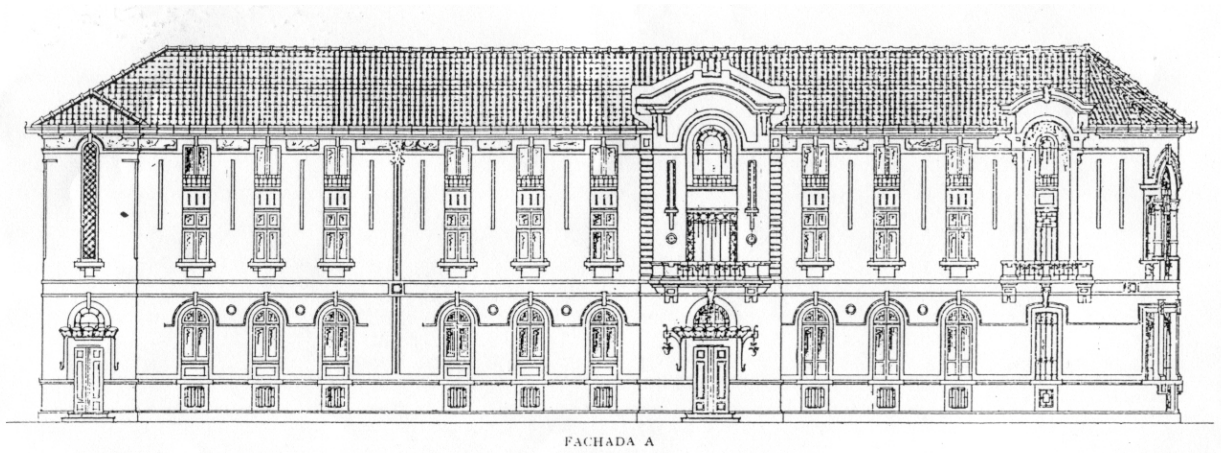


Figura 77 – Curia, projecto de Deolindo Vieira e Rafael Duarte de Mello, 1916 (*Construção Moderna*, 1916)



Figura 78 – Pedrouços, campeonato de natação, fot. A. Novaes (*Ilustração Portuguesa*, 1908)



Figura 79 – Algés, o estabelecimento de José Luiz, barraqueiro, fot. A. Novaes (*idem*)

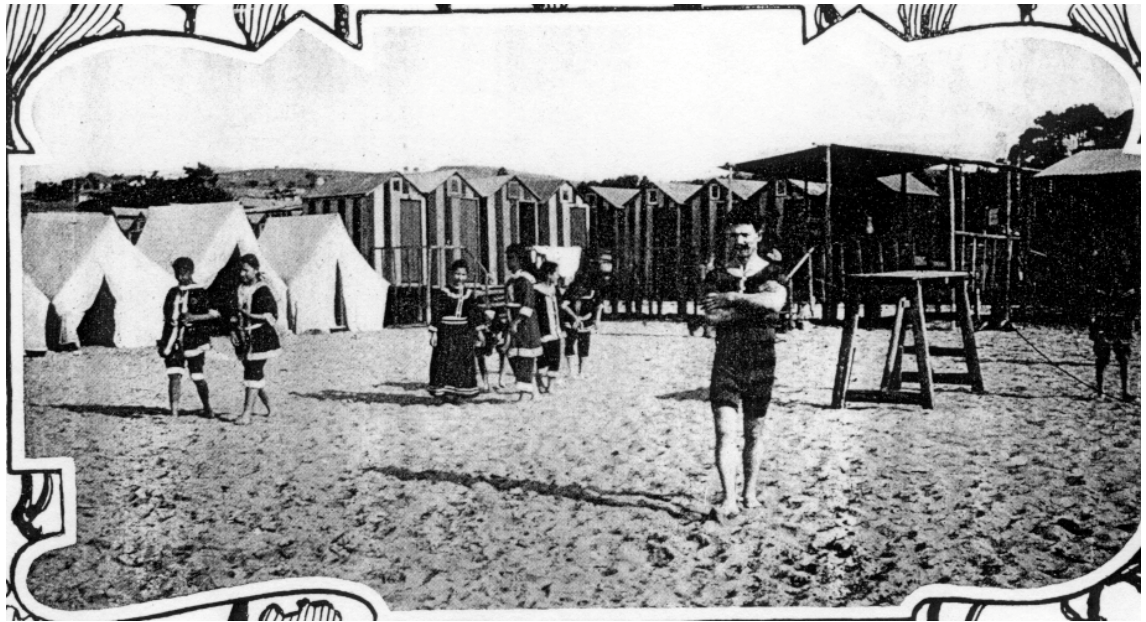


Figura 80 – Algés, as barracas da praia, fot. A. Novaes (*idem*)

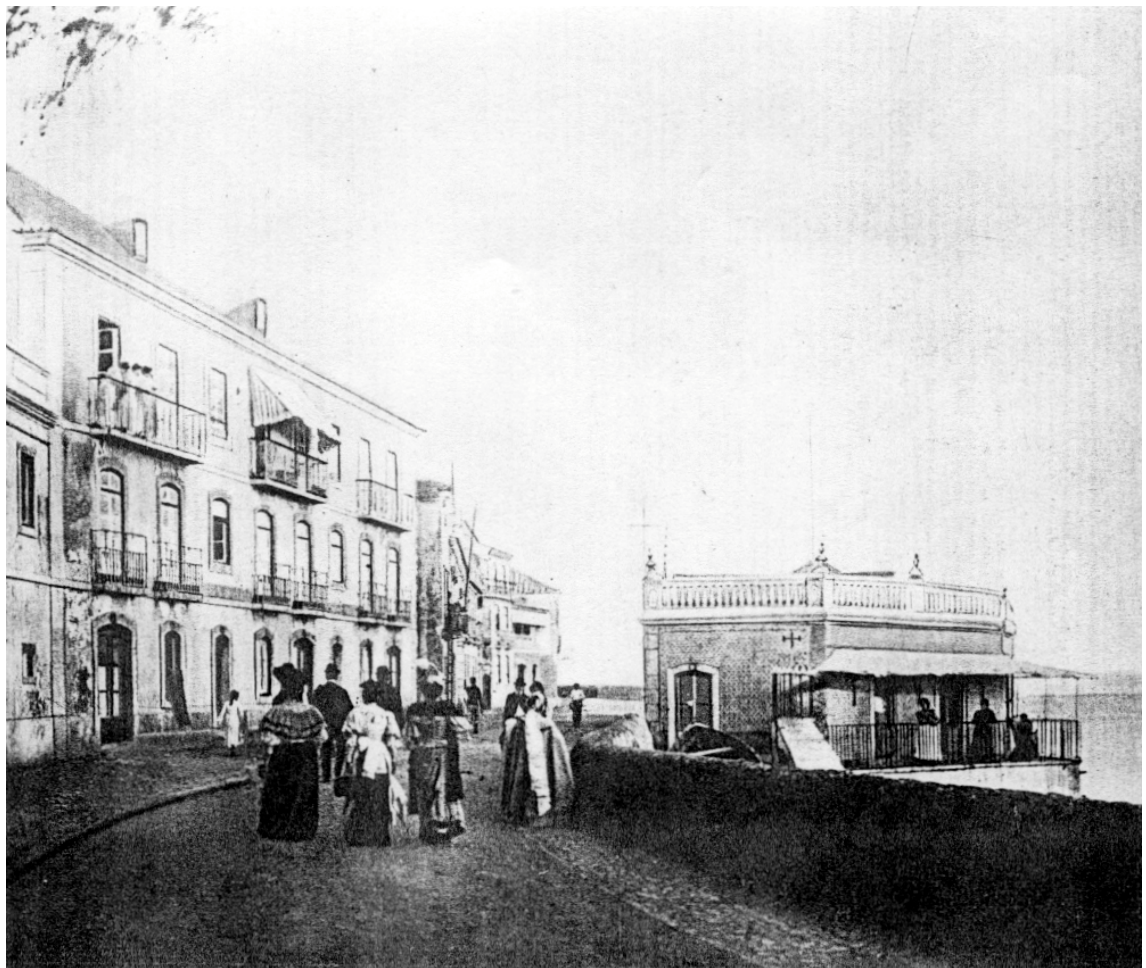


Figura 81 – Paço d'Arcos, de volta da igreja (*Brasil-Portugal, 1899*)



Figura 82 – Póvoa do Varzim, a praia à hora do banho (*Ilustração Portuguesa*, 1906)



Figura 83 – Póvoa do Varzim, ex. das “habitações modernas”, casa do dr. Delfim Flôres (*idem*)



Figura 84 – Espinho, o “Chiado”, designação dada à actual rua 19 (antes rua Bandeira de Mello), a ponte da linha férrea (*A Génese de Espinho – História e Postais*)



Figura 85 – Dois locais míticos: o *Café Chinês* e a Assembleia, no quarteirão do actual casino (*idem*)

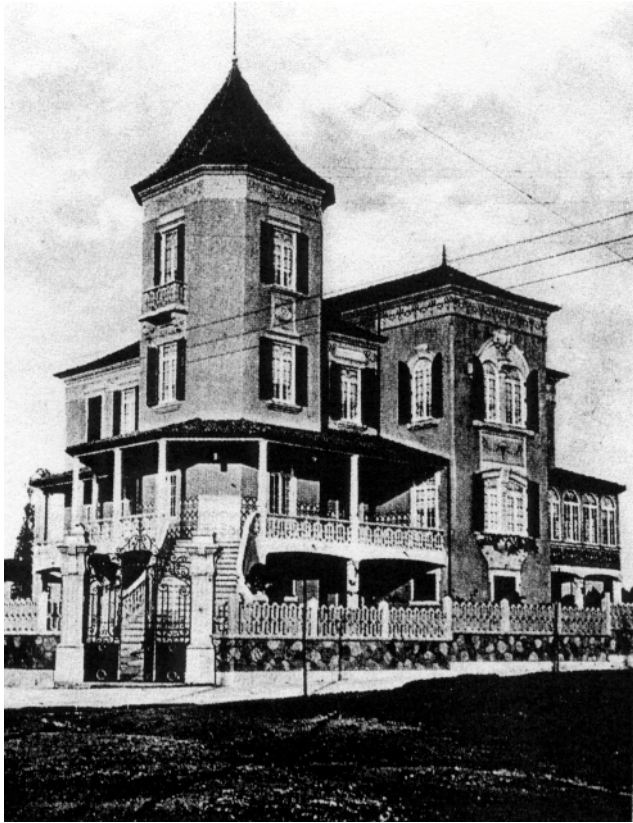


Figura 86 – Espinho, palacete Pena, construído por um emigrante regressado do Brasil, nos primeiros anos do sé. XX (*idem*)

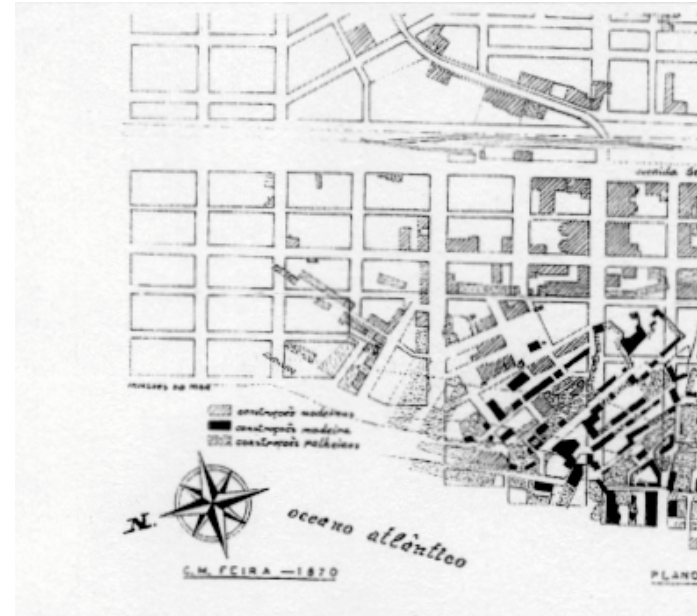


Figura 87 – Espinho, “Plano de Melhoramentos da Praia de Espinho”, eng. José Coelho Bandeira de Mello, c. 1870 (*Espinho, Monografia*)



Figura 88 – Figueira da Foz, a rua da Liberdade no Bairro Novo (*Ilustração Portuguesa*, 1906)

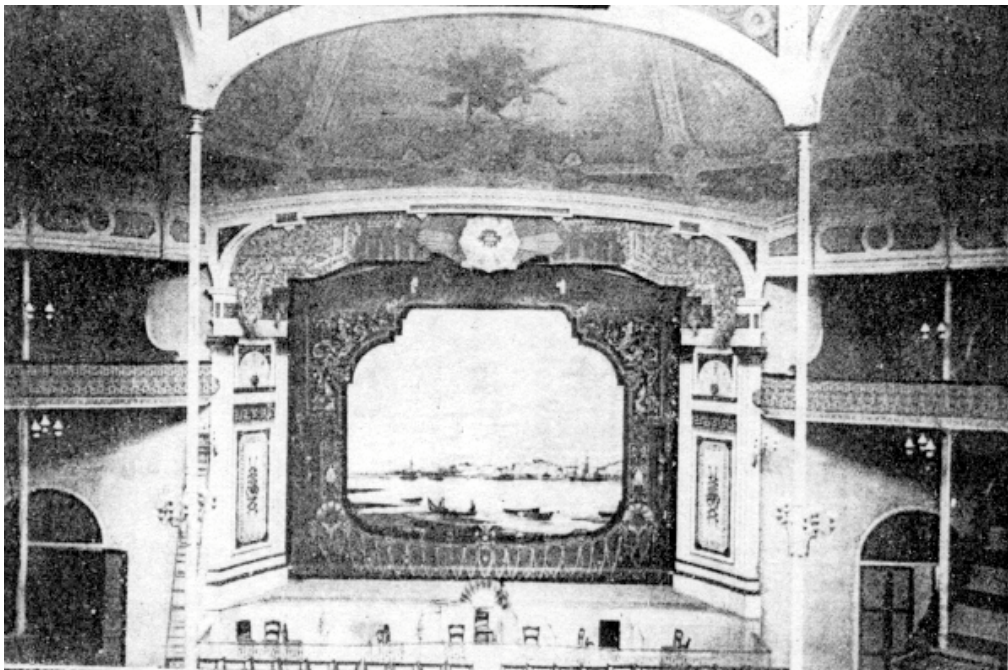


Figura 89 – Figueira da Foz, Teatro-Circo Saraiva de Carvalho, José Luís Monteiro, 1884 (*idem*)



Figura 90 – Figueira da Foz, o espaço da fig. anterior transformado em Salão de Inverno do Casino Peninsular, 1900 (*Ilustração Portuguesa*, 1907)



Fig. 91 – Figueira da Foz, palacete de Joaquim Sotto Mayor, Gaston Landeck, 1900 (*Ilustração Portuguesa*, 1916)



Figura 92 – Praia deCascais, o grande toldo para as senhoras (*Ilustração Portuguesa*, 1905)



Figura 93 – Póvoa do Varzim, “Plano de Melhoramentos”, Ezequiel Campos, 1920 (*Duas Décadas de Planos de Urbanização em Portugal*)

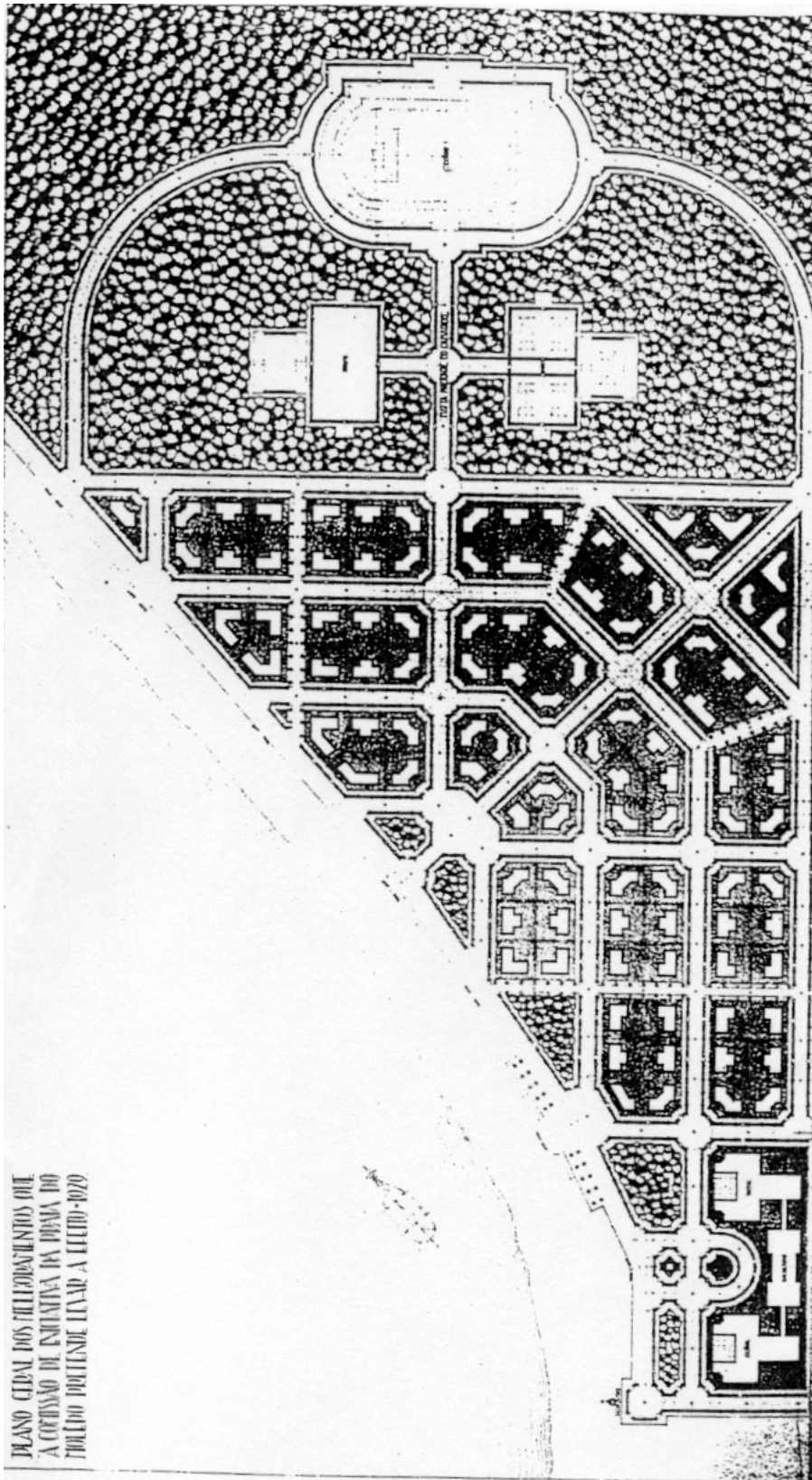


Figura 94 – Moledo do Minho, “Plano Geral de Melhoramentos”, Carlos Ramos, 1929 (*idem*)



Figura 95 – Costa da Caparica, proposta de Plano de Urbanização, Cassiano Branco, 1930 (*Cassiano Branco, 1986*)

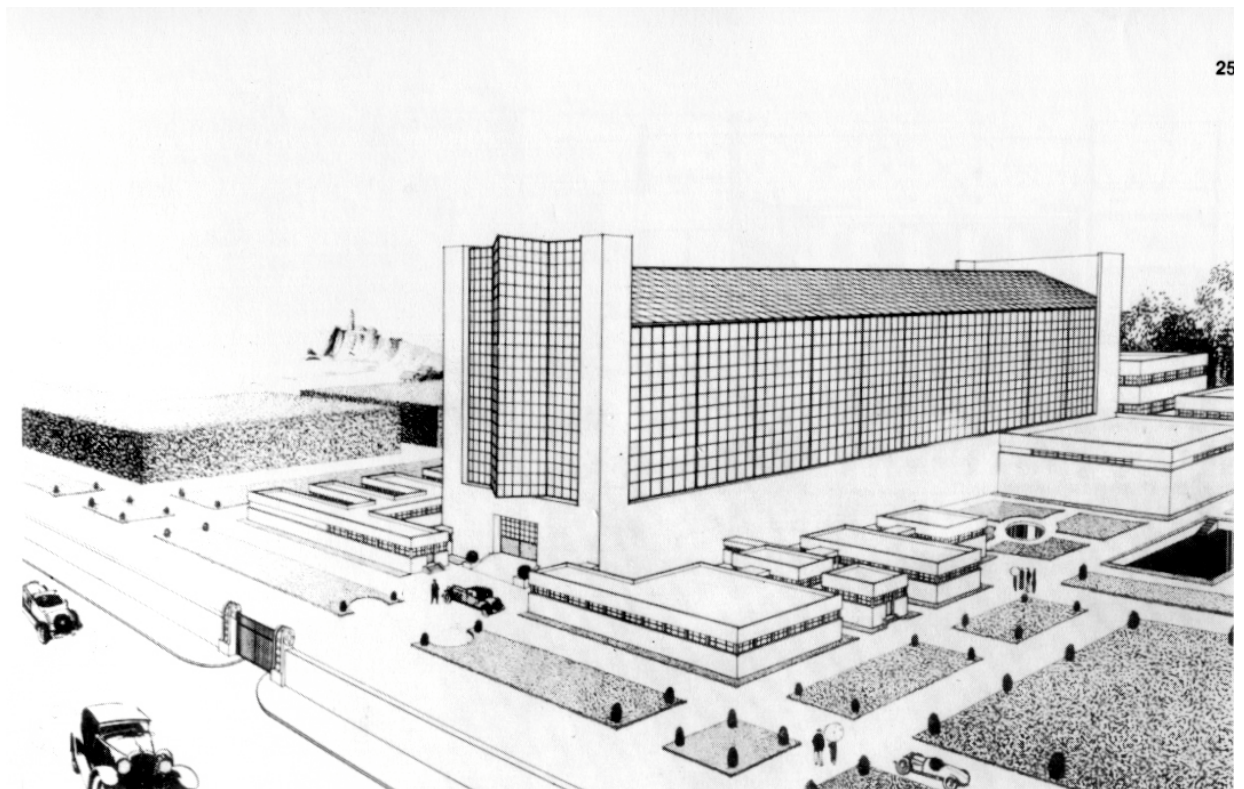


Figura 96 – Cascais, proposta para “cité du film portugais”, Cassiano Branco, 1933 (*idem*)



Figura 97 – Cascais, Plano de Urbanização da Costa do Sol, Etienne de Gröer, 1948 (Arquivo DROT / CCRLVT, Lx.)

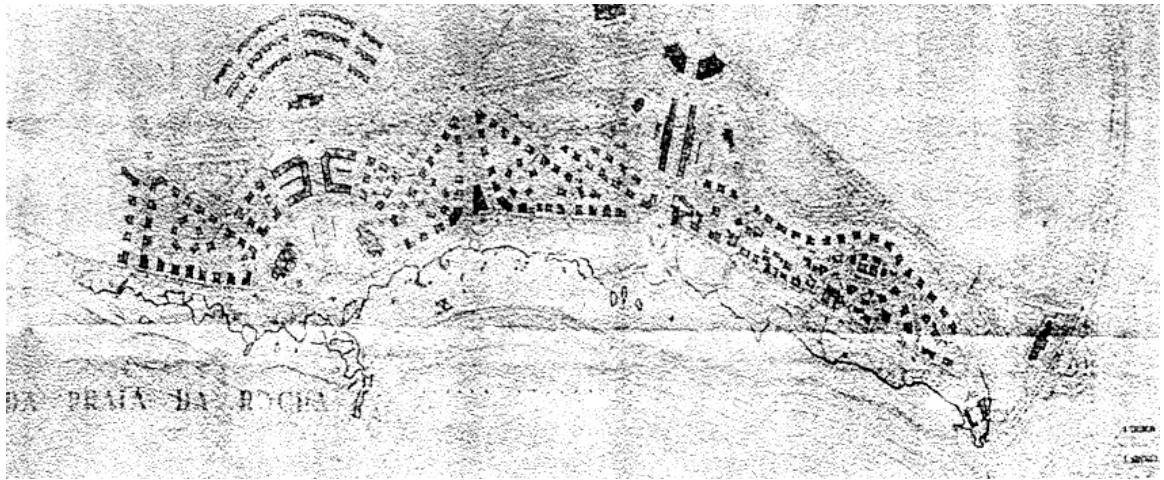


Figura 98 – Praia da Rocha, Plano de Urbanização, Carlos Ramos, 1935 (*Planos de Urbanização. A Época de Duarte Pacheco*)

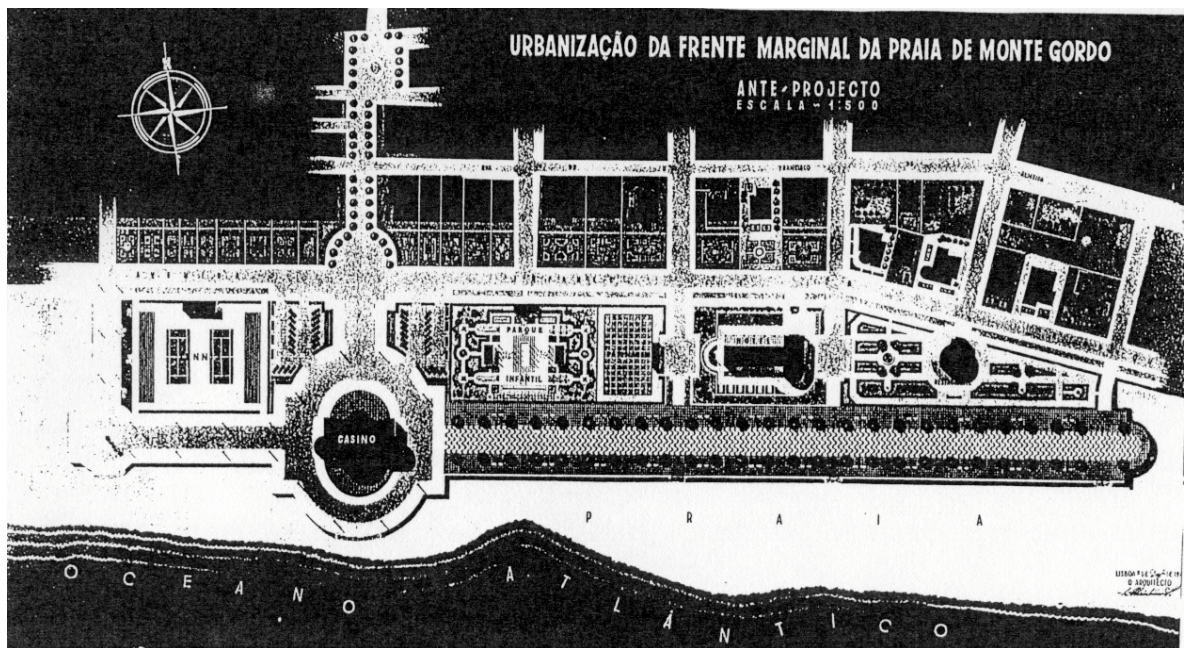


Figura 99 – Monte Gordo, ante-projecto de urbanização, Cristino da Silva, 1941 (Espólio M. Novais)

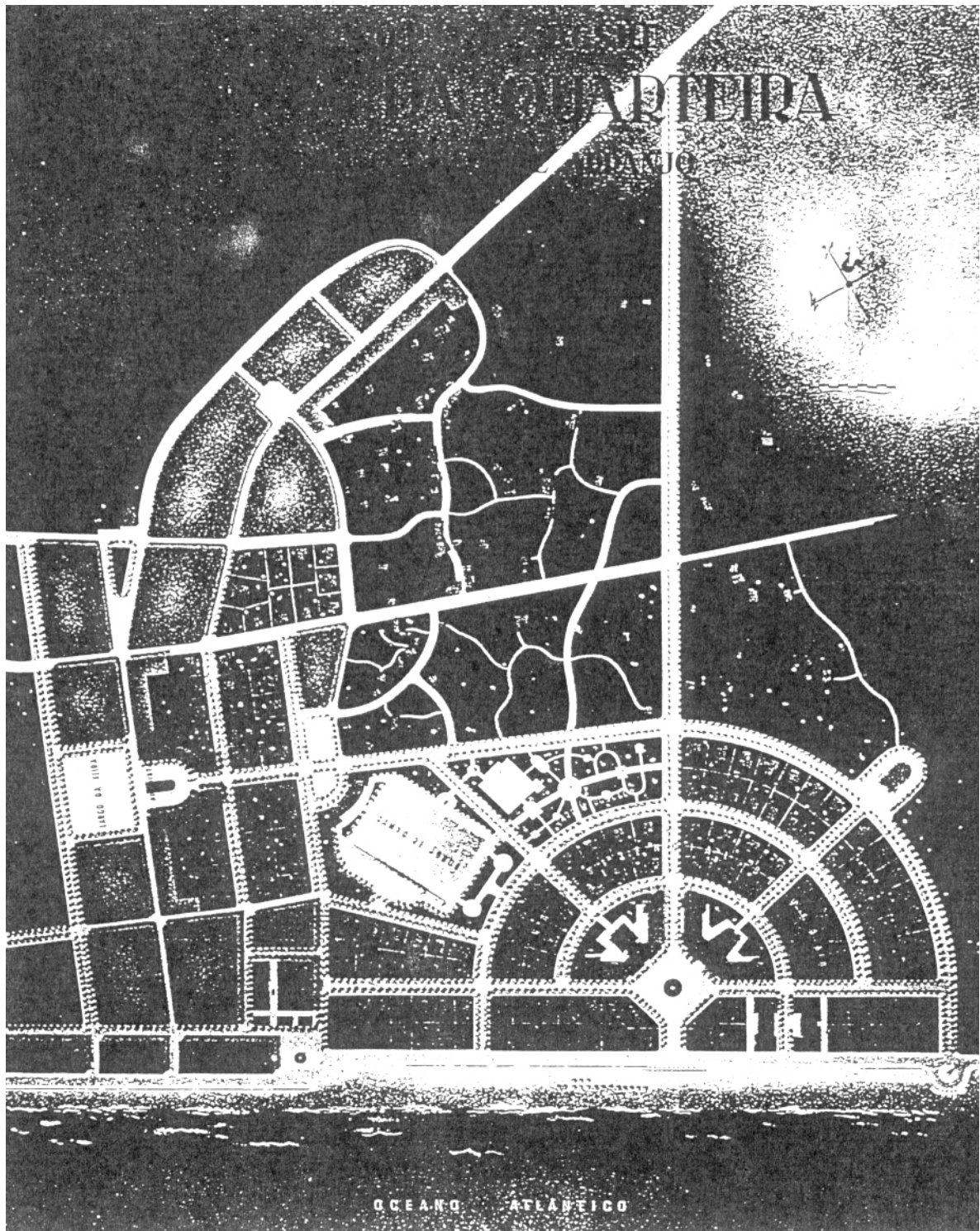
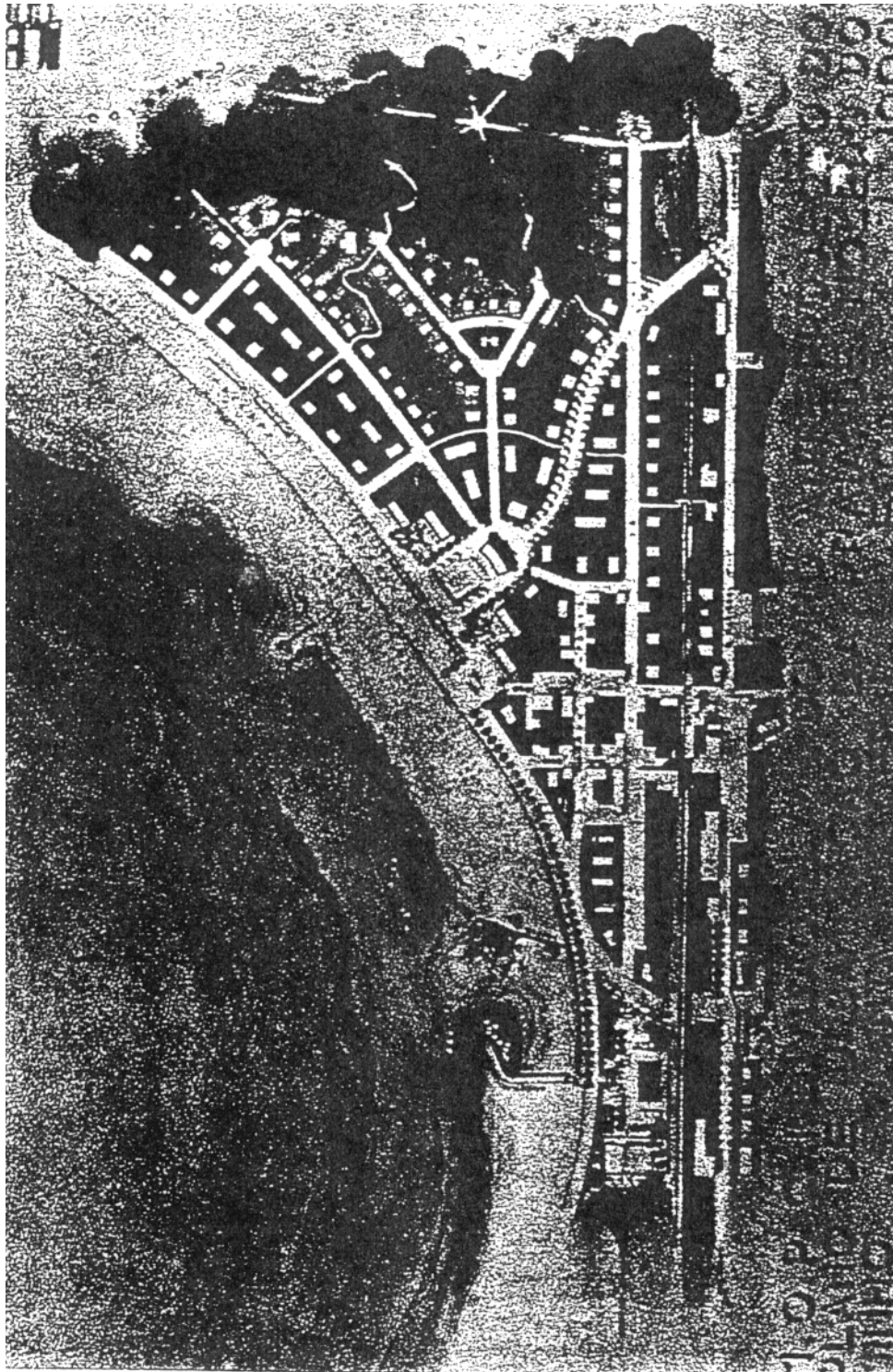


Figura 100 – Praia da Quarteira, Plano Geral de Arranjo, Paulo Cunha, 1941 (Espólio M. Novais)



**Figura 101 – Moledo do Minho, Ante projecto do Plano de Urbanização, Moreira da Silva, 1941
(*Duas Décadas de Planos de Urbanização em Portugal*)**

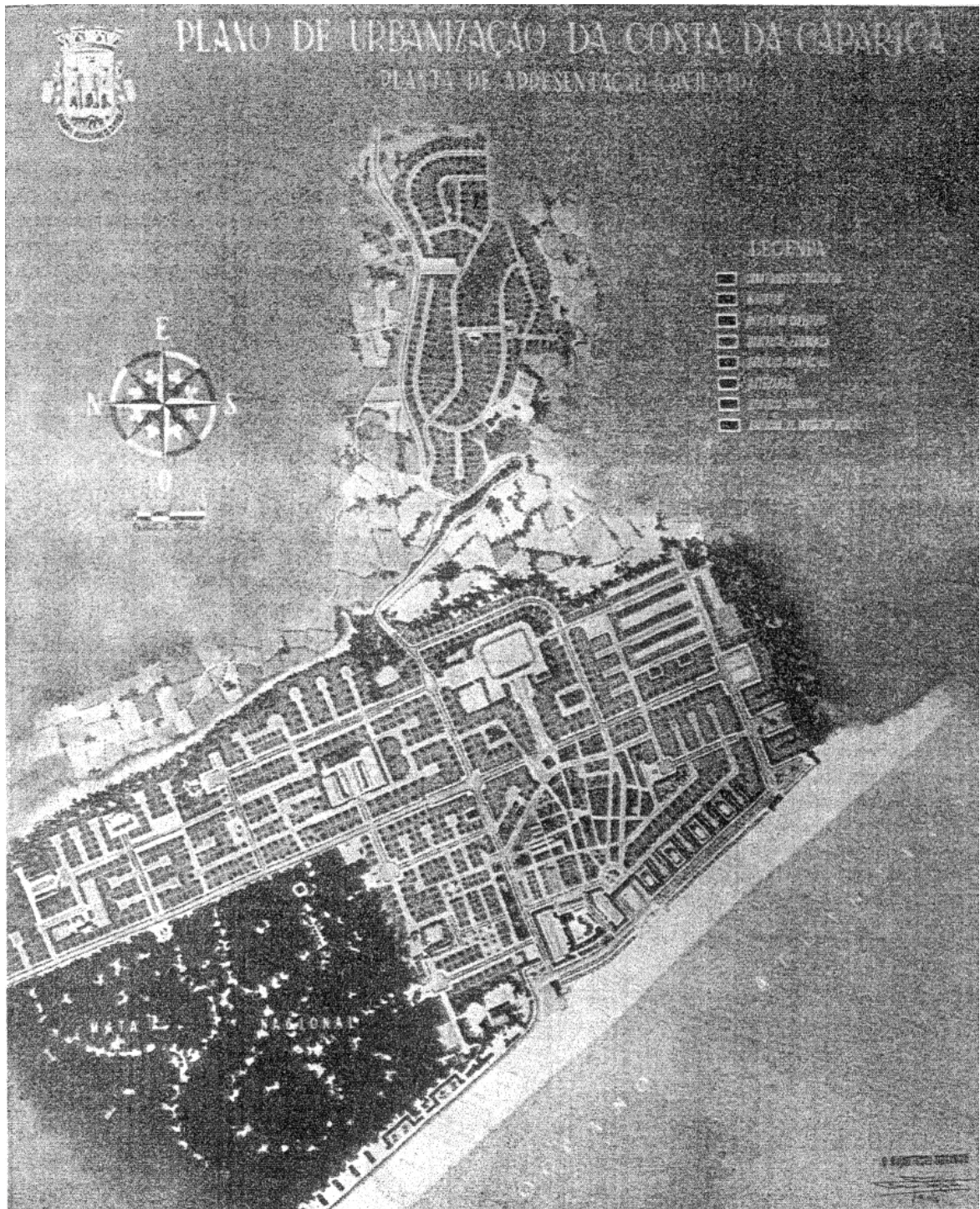




Figura 103 – Cascais, o “Club da Praia”, ou Casino de Cascais (na praia da Ribeira), 1873; o Hotel Globo; e o Passeio D. Maria Pia (*Brasil-Portugal*, 1904)



Figura 104 – Cascais, praia da Conceição, *Chalet Palmela*, Thomas Henry Wyatt, 1873 (*A Arte em Portugal no Século XIX*)

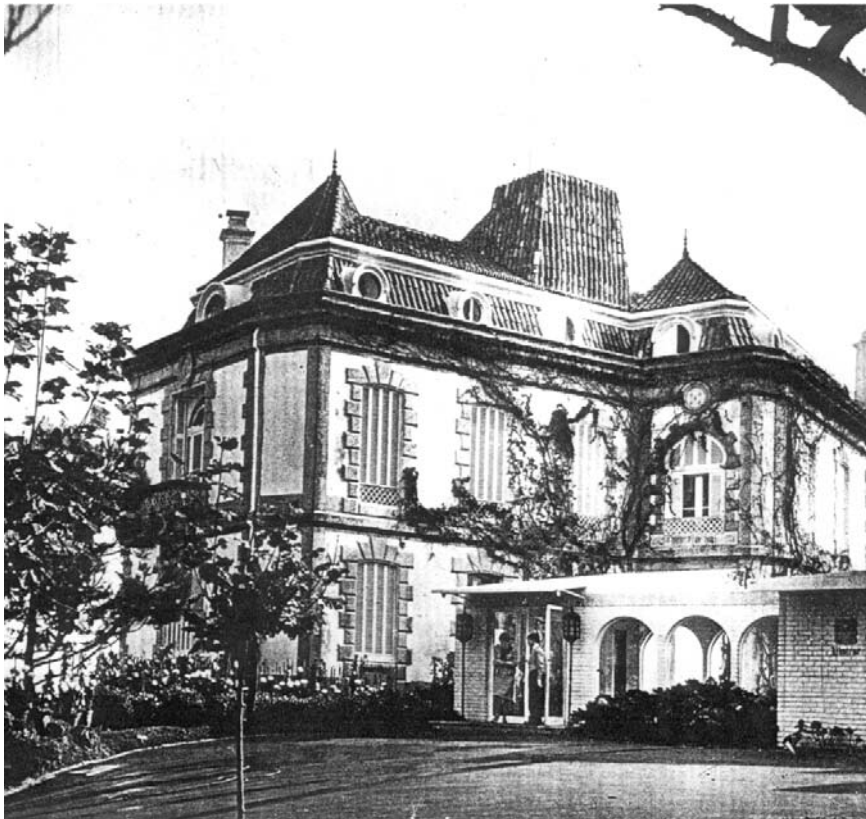


Figura 105 – Cascais, palacete Loulé (enc. Conde de Vale dos Reis), Luís Caetano Pedro de Ávila, c.1870. Aqui já “Estalagem Albatroz” (*Monografia de Cascais*)



Figura 106 – Cascais, Largo Serpa Pinto, “casas Gandarinha”, e o convento da Piedade; transformação dos anos 70 do séc. XIX. Actualmente, muito alterado, é o Centro Cultural de Cascais (fot. Autora)



Figura 107 – Cascais, praia da Rainha, casa de D. Nuno de Almada (fot. Autora)



Figura 108 – Cascais, praia da Ribeira (nascente), casa de Maria Amália Vaz de Carvalho, oferta da duquesa de Palmela c. 1880. Actual/ Estalagem Villa Albatroz (fot. Autora)

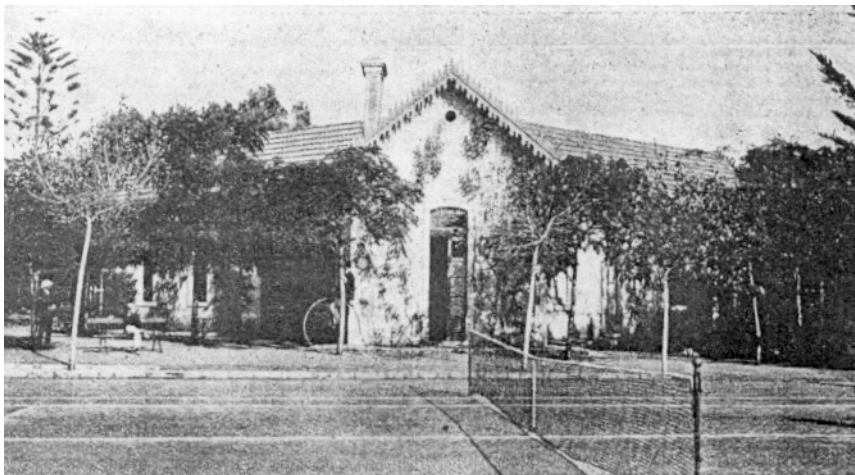


Figura 109 – Cascais, Sporting Club, ou “Clube da Parada”, pavilhão do recinto de “tennis” (*Ilustração Portuguesa*, 1904)



Figura 110 – Cascais, a Esplanada D. Maria Pia na actualidade (fot. autora)



Figura 111 – Cascais, Av. Valbom, *chalet* do dr. Rebelo, anos 80 do séc. XIX (fot. autora)



Figura 112 – Cascais, Av. Valbom, *chalet* de Camilo José dos Santos (fot. autora)



Figura 113 – Cascais, Av. D. Carlos I, as ruínas do palácio dos Castros (marqueses de Cascais) e a Casa Leitão, 1899-1901 (*Arquivo de Cascais, Boletim Cultural do Município, 1988*)

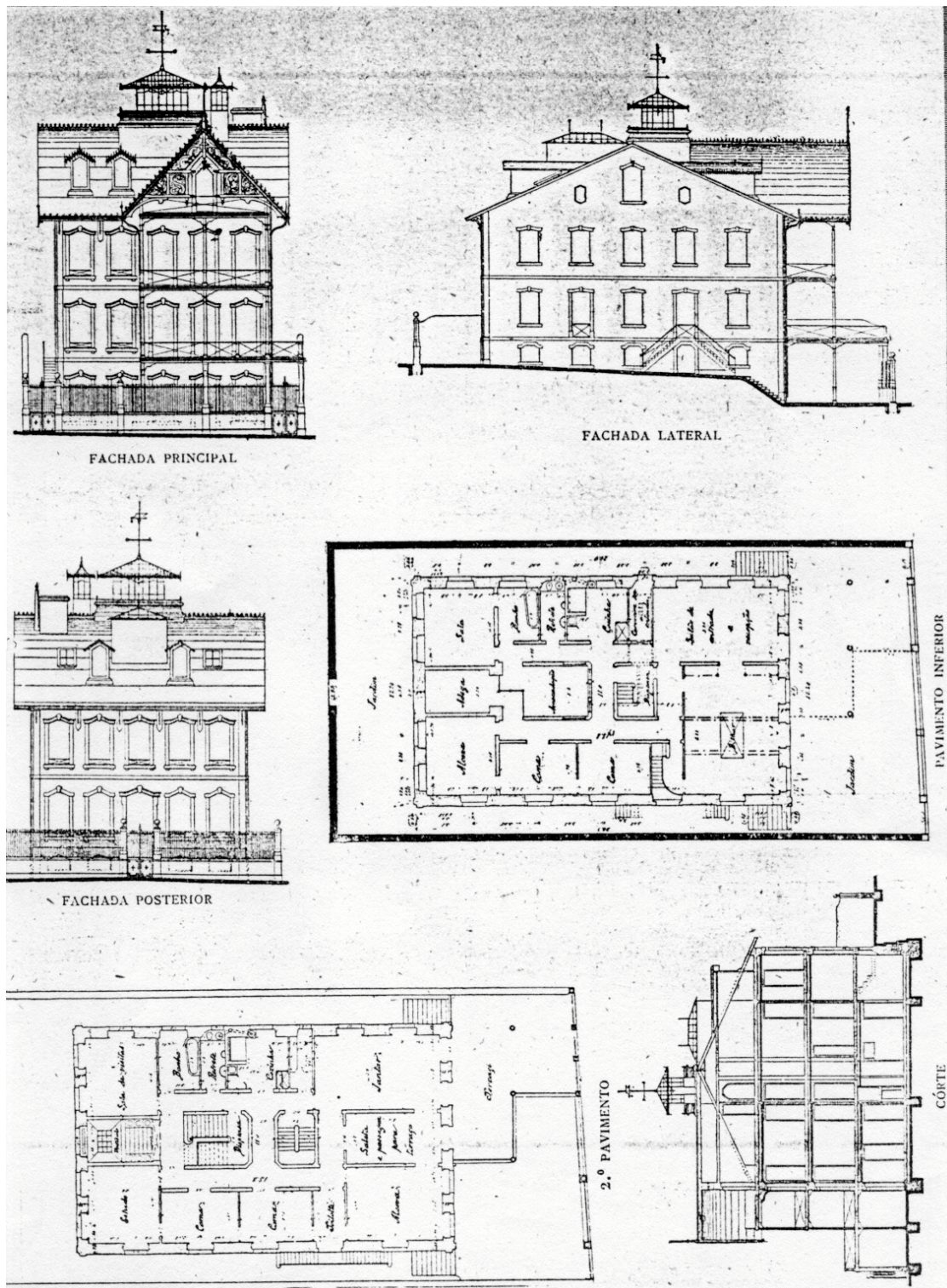


Figura 114 – Cascais, Av. D. Carlos I, casa de Joaquim da Silva Leitão, António José Dias da Silva, 1896; alçados, plantas e corte (*Construção Moderna*, 1902)



Figura 115 – Cascais, Av. D. Carlos I, Casa Leitão, Ant. José Dias da Silva, 1896 (Cascais)

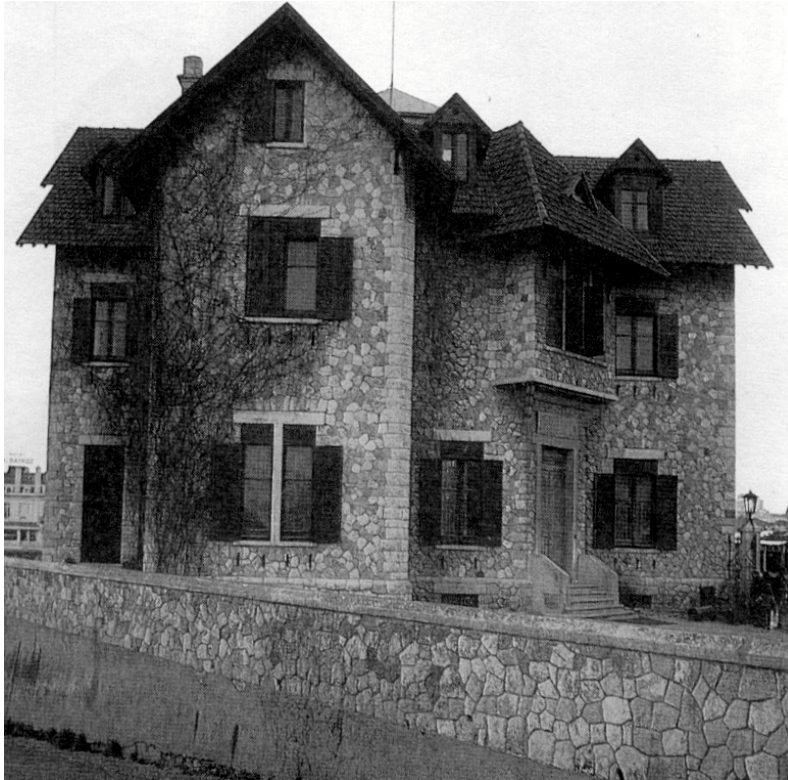


Figura 116 – Cascais, praia da Conceição, Casa Faial, José Luís Monteiro, 1896 (*Cascais*)

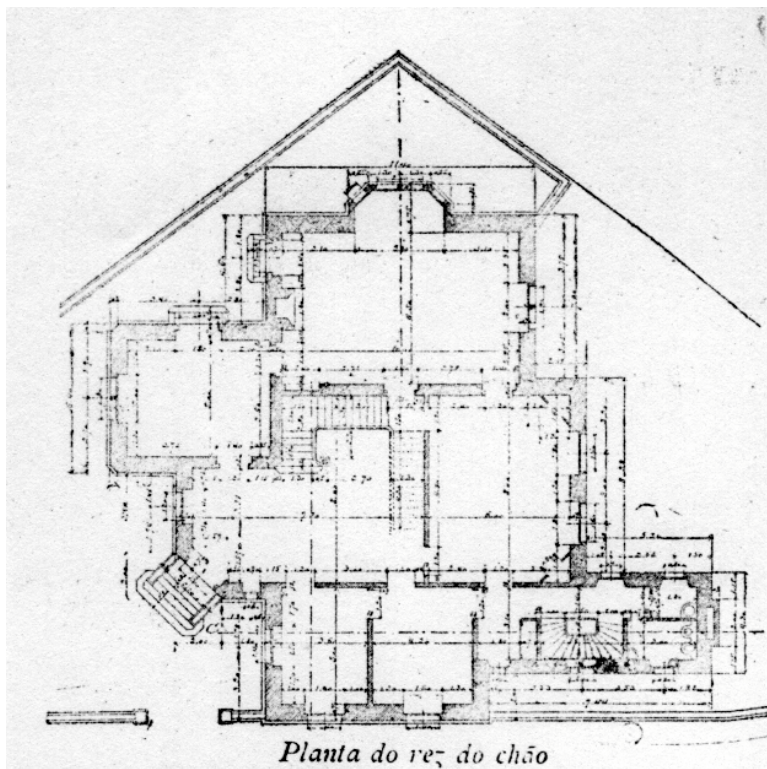


Figura 116 a – Planta da Casa Faial (*Construção Moderna*, 1911)



Figura 117 – Cascais, praia da Conceição, casa de António Lencastre, c. 1900 (fot. Autora)

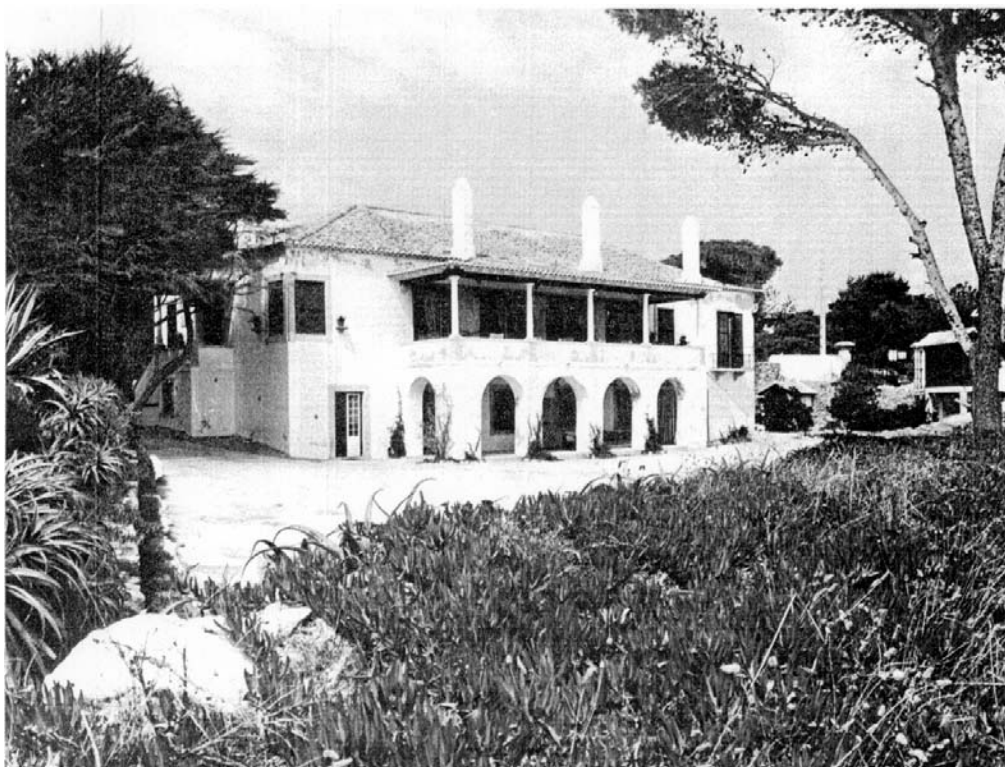


Figura 118 – Cascais, praia de Sta. Marta, casa do conde de Arnoso, proj. do prop., 1894 (*Raul Lino-Exp. Retrospectiva*)



Figura 118 a – Casa do conde de Arnoso, recentemente restaurada pela soc. Da Marina de Cascais (fot. Autora)



Figura 118 b – Casa do conde de Arnoso, lado norte (Cascais)



Figura 119 – Cascais, praia de Sta. Marta, “Torre de S. Sebastião”, Francisco Vilaça, enc. G. O’Neill, 1901; actual/ Museu Condes de Castro Guimarães (fot. Autora)



**Figura 120 – Cascais, praia de Sta. Marta, “Casa de Sta. Maria”, Raul Lino, 1902, enc. Jorge O’Neill
(Raul Lino- Exp. Retrospectiva)**

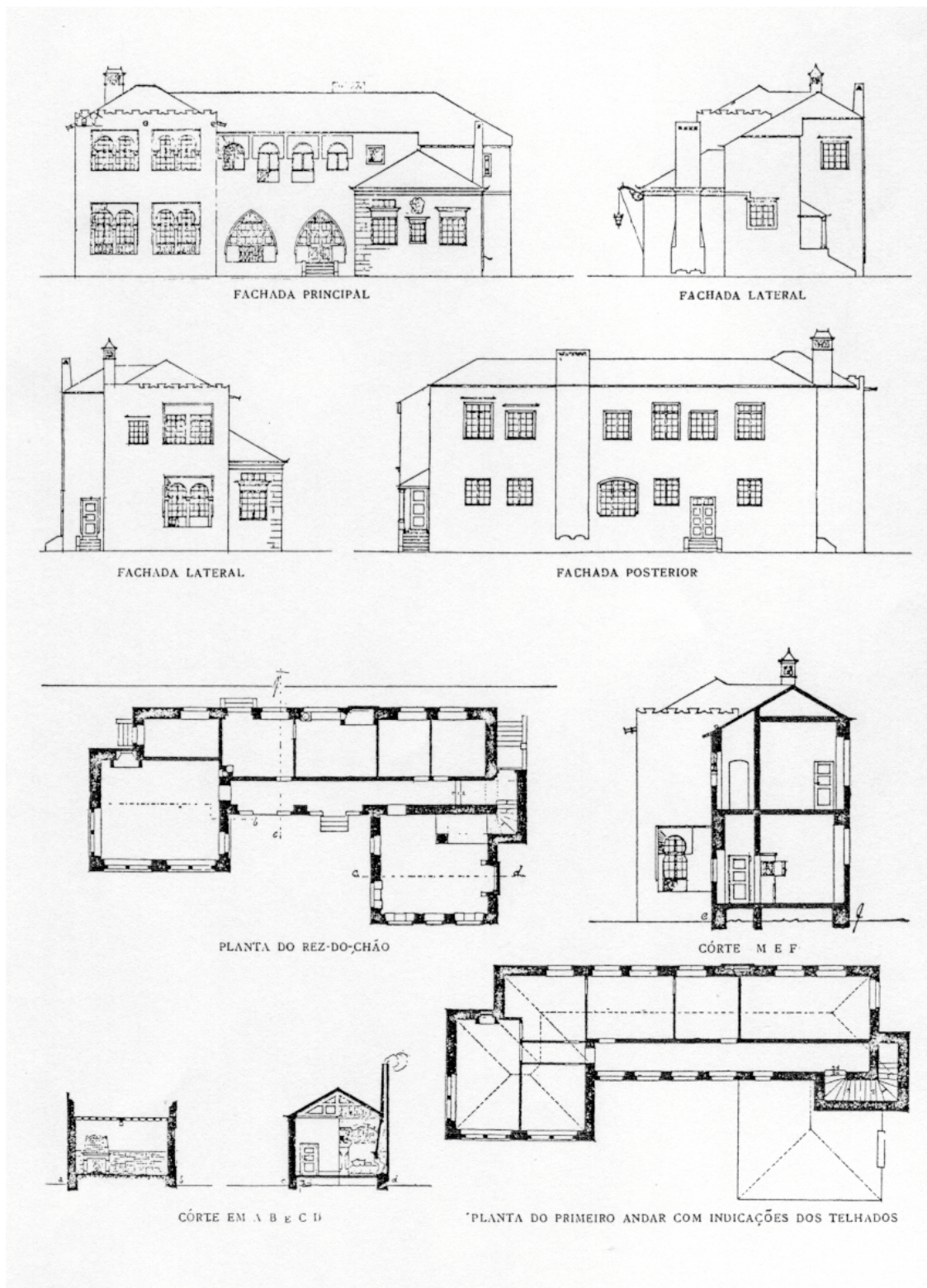


Figura 120 a – “Casa de Sta. Maria”, plantas e alçados do projecto inicial (*idem*)



Figura 121 – Cascais, Av. D. Carlos I, casas de Luís Augusto Perestrelo e de Trindade Baptista, c. 1900 (fot. Autora)



Figura 121 a – Casa de Trindade Baptista, ângulo com a praça Serpa Pinto (idem)



Figura 122 – Cascais, Av. D. Carlos I, casa dos condes de Monte Real, proj. Guilherme Gomes, 1920 (Cascais)



Figura 123 – Cascais, praia da Ribeira, palacete Seixas, Manuel Joaquim Norte Júnior, 1920 (fot. autora)



Figura 124 – Planta topográfica do Concelho de Cascais, 1912-1915, o Monte Estoril, junto à estrada nacional: os *chalets* de D. Maria Pia e de Carlos Anjos (A.H.M.C.)



Figura 125 – Monte Estoril, Villa Aduar, fachada sobre a Av. Marginal, enc. Carlos Anjos, anos 80 do séc. XIX (fot. autora)



Figura 126 – Monte Estoril, rua Bijou/Av. Das Acácias, *chalet Mathilde*, anos 80 do séc. XIX (fot. autora)

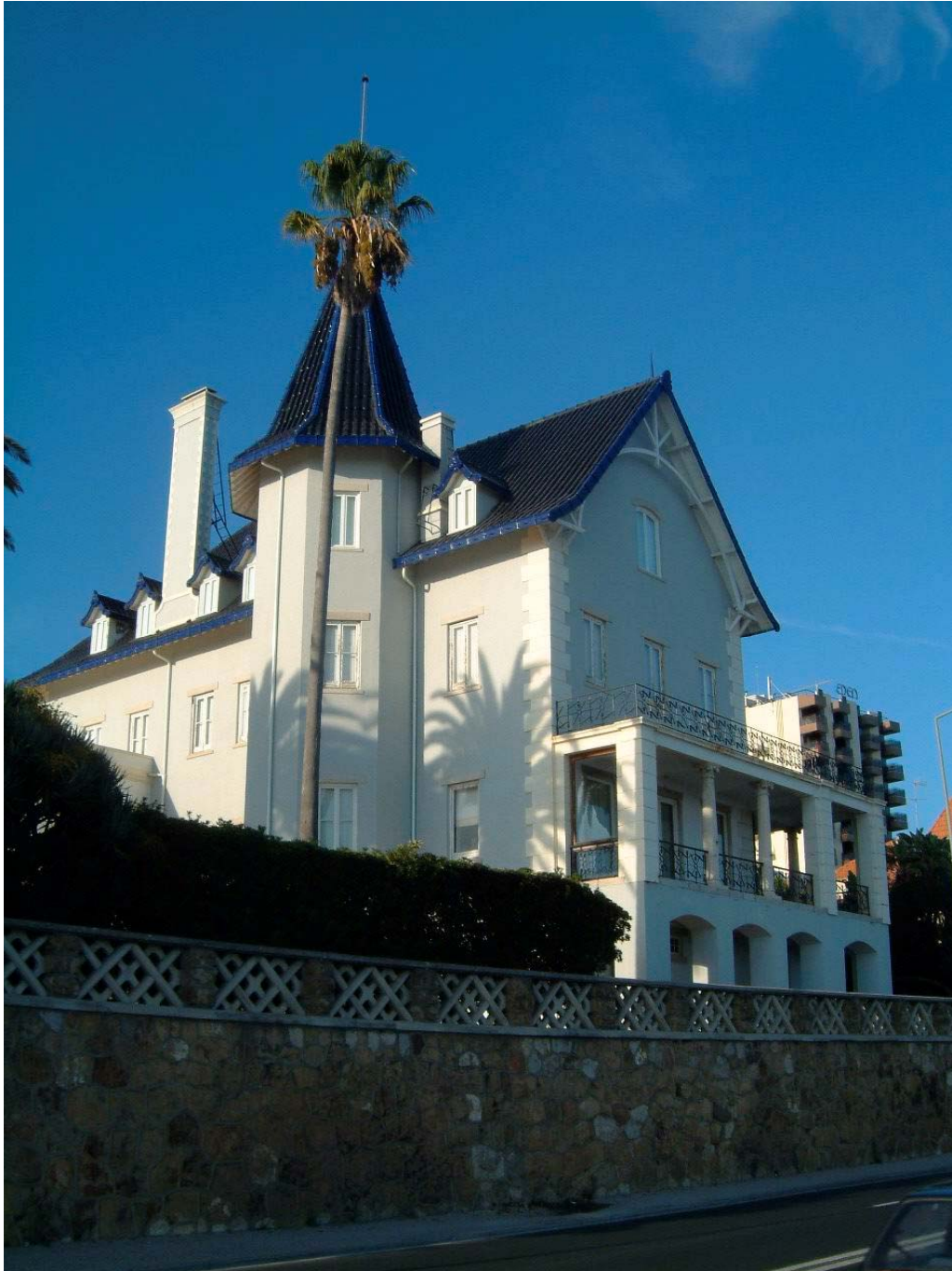


Figura 127 – Monte Estoril, Av. Marginal, *chalet* de D. Maria Pia (enc. Henrique Ulrich), anos 80 do séc. XIX (fot. autora)



Figura 128 – Monte Estoril, Av. Sabóia, palacete da condessa de Pomares, anos 80 do séc. XIX (fot. autora)



Figura 129 – Monte Estoril, antiga rua Arcachon, *chalet* Almeida Pinheiro, quando abriu como *Clube Internacional* em 1899 (*Correio de Cascais*, 1899)



Figura 129 a – O mesmo edifício depois de transformado em Hotel Miramar, em 1914. fot. De Ant. Passaporte, 195- (C.M.C.)



Figura 130 – Monte Estoril, *chalet* de Mariano de Carvalho, anos 80 do séc. XIX (*Brasil-Portugal*, 1899)

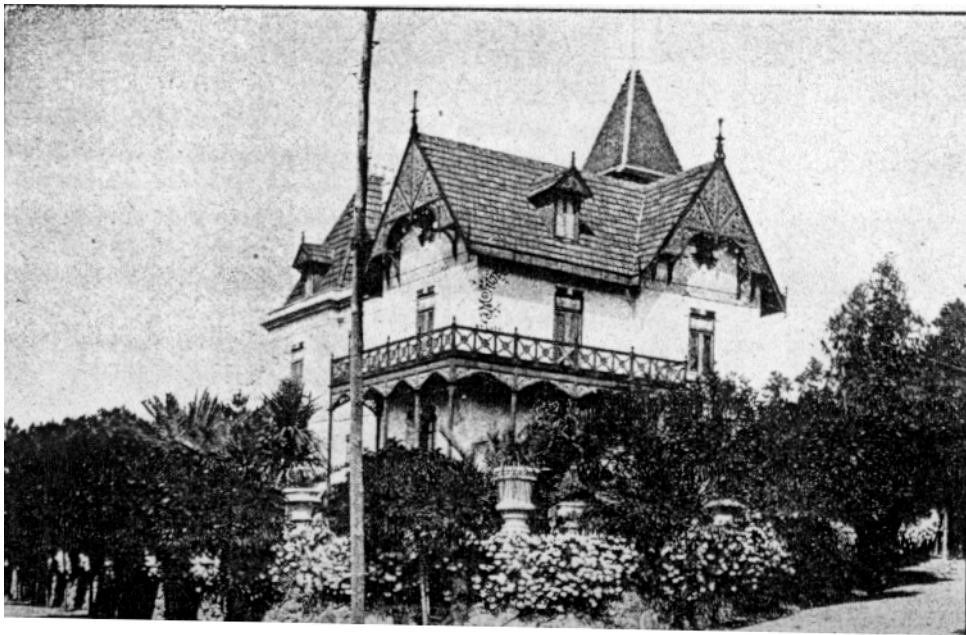


Figura 131 – Monte Estoril, rua Alegre/rua Mondariz, *chalet Monterose*, proj. do eng. Teixeira Jídice, enc. Thomas Reynolds, anos 80 do séc. XIX (*Brasil-Portugal*, 1899)

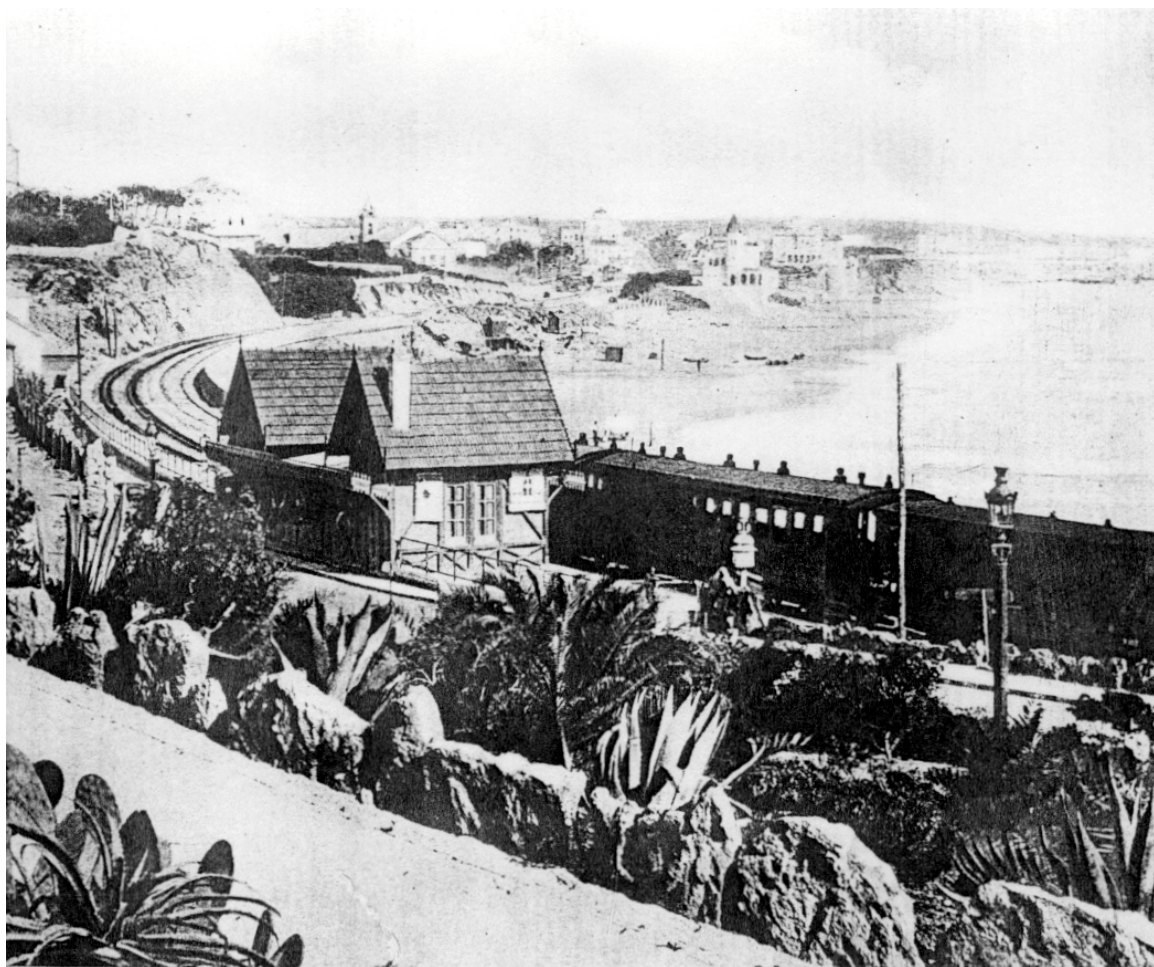


Figura 132 – Monte Estoril, vista parcial da corniche que ligava a estrada real à estação do caminho de ferro do Monte (*Monografia de Cascais*)



Figura 133 – Monte Estoril, rua Alegre, com os muros característicos dos finais de Oitocentos (fot. autora)



Figura 134 – Monte Estoril, rua Vitorino Vaz, casa de Vitorino Vaz, c.1890 (fot. autora)



Figura 135 – Monte Estoril, Av. Marginal, proj. Francisco Vilaça, enc. Manuel Duarte, final dos anos 90 do séc. XIX (fot. autora)



Figura 135 a – A mesma casa vista da antiga rua de Arcachon (idem)



Figura 136 – Monte Estoril, Rua Alegre, Villa Gallo, finais dos anos 90 do séc. XIX (fot. autora)



Figura 137 – Monte Estoril, Av. Das Acácias, enc. Conde de Moser, anos 90 do séc. XIX (fot. autora)



Figura 138 – Monte Estoril, Av. Dos Estrangeiros, telhados do nº227 (fot. autora)



Figura 139 – Monte Estoril, Av Sbóia, *Grand Hotel* (ou *Hotel Estrade*), 1898 (Correio de Cascais, 1899)



Figura 139 a—O Grande Hotel no seu estado actual (fot. autora)

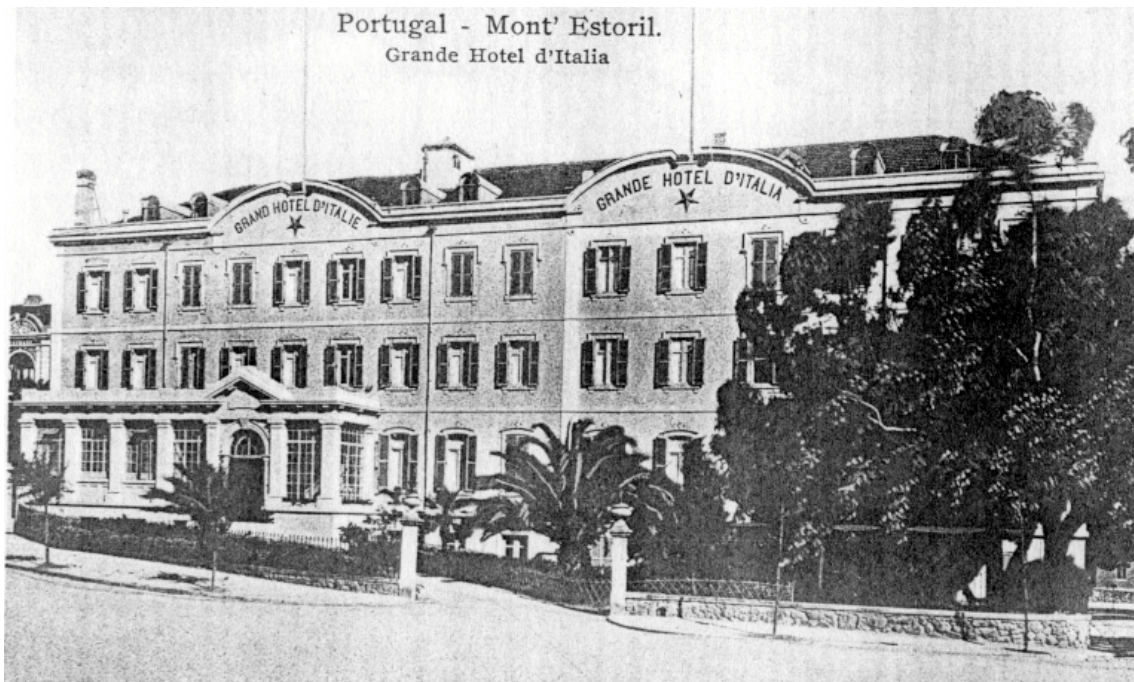


Figura 140 – Monte Estoril, Av. Sabóia, *Grand Hotel d'Italie*, Gaston Landeck, 1899, enc. Felix Petracchi (*Monografia de Cascais*)

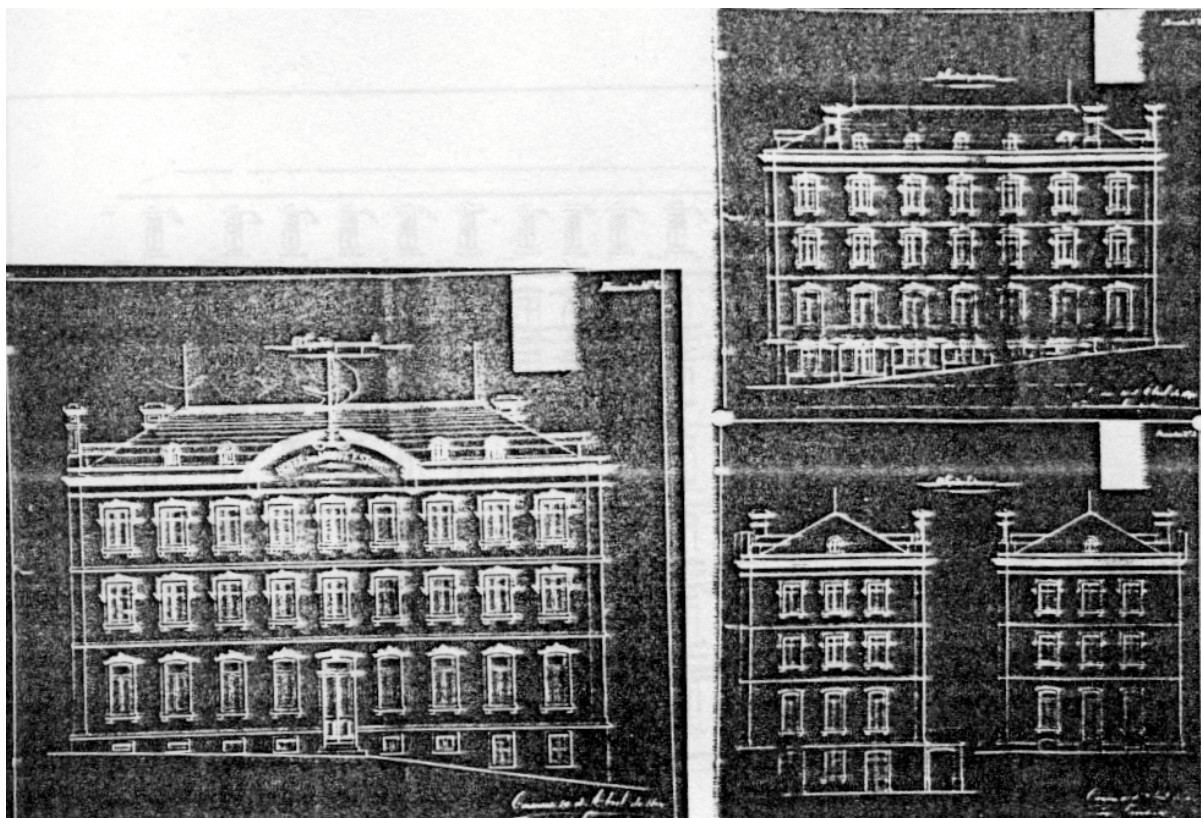


Figura 140 a – *O Grand Hotel d'Italie*, alçados de Gaston Landeck,1899 (A H.M.C.)



Figura 141 – Planta do novo bairro do Monte Estoril, o Monte Palmela. 1900 (AH.M.C.)



Figura 142 – Monte Estoril, rua de Nice, casa de Abreu Valente, Ventura Terra, 1901 (fot. autora)

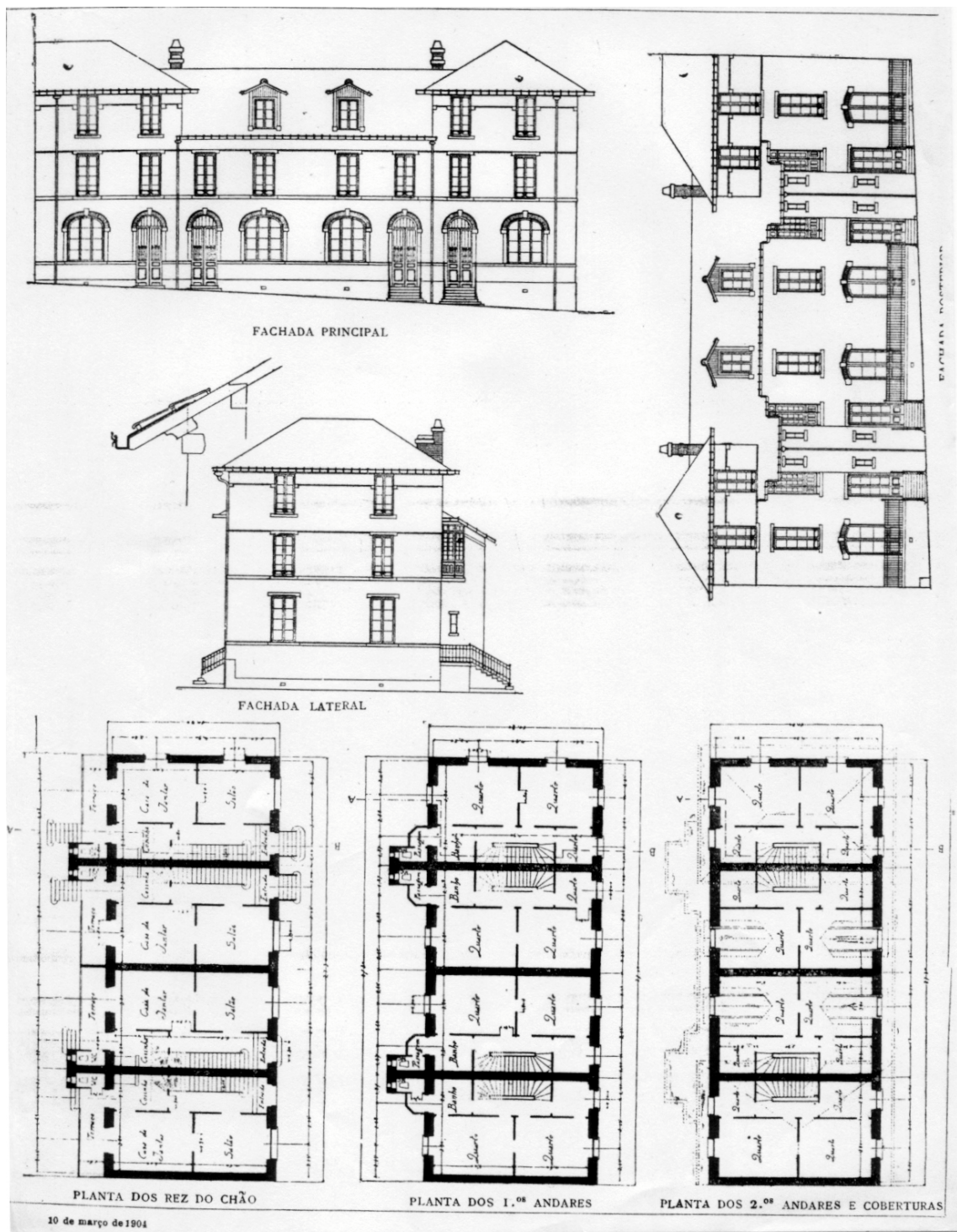


Figura 143 – Monte Estoril, rua do Pinheiro, enc. Miguel Henriques dos Santos, proj. de quatro moradias geminadas, alçados e plantas, Ventuta Terra, 1904 (*Construção Moderna* 1904)

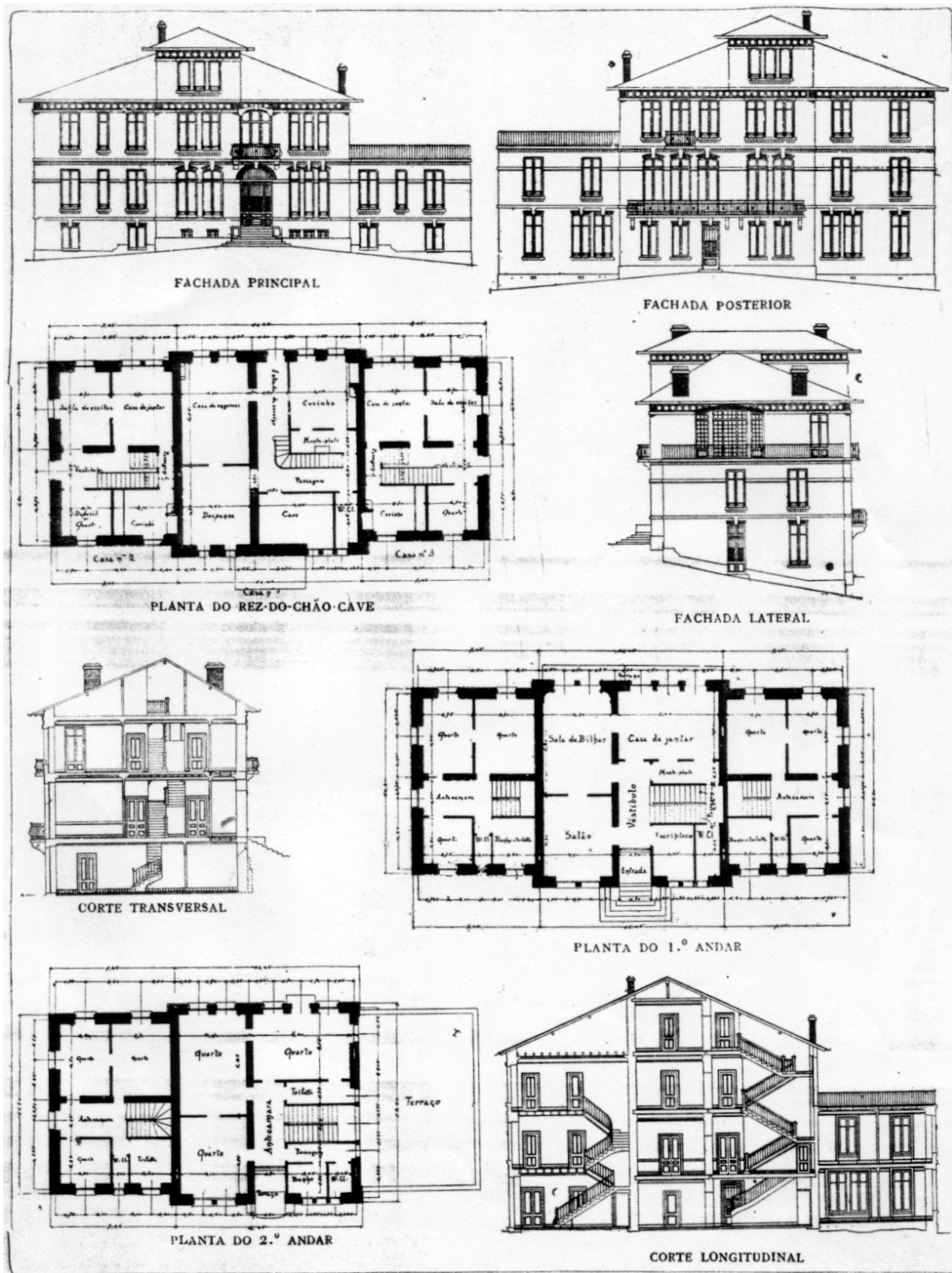


Figura 144 – Cascais, proj. de Ventura Terra para três moradias geminadas, 1904 (*Construção Moderna*, 1904)



Figura 145 – Monte Estoril, Rua de Nice, *Villa Sequeira*, 1ª década de Novecentos (fot. autora)

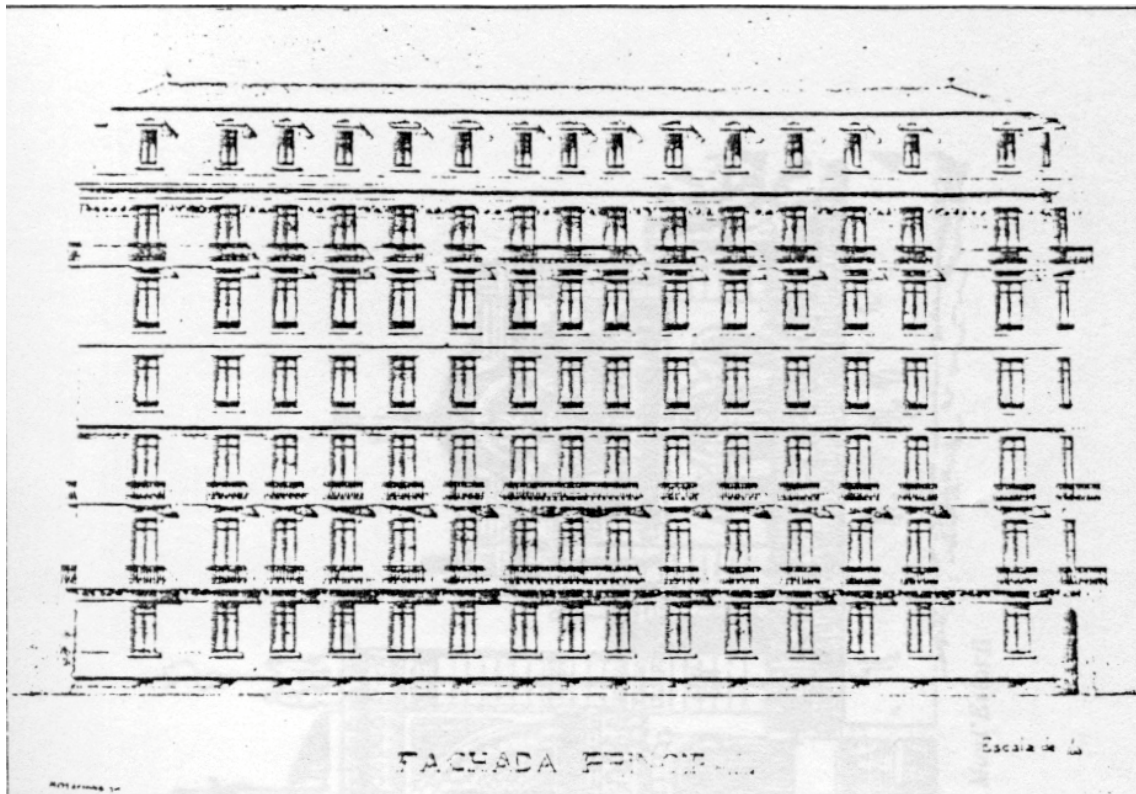


Figura 146 – Monte Estoril, proj. para o *Splendid Hotel*, Ventura Terra, 1903 (*Construção Moderna*, 1903)



Figura 146 a – Planta do rés-do-chão do proj. para o *Splendid Hotel* (*idem*)



Figura 147 – Monte Estoril, Rua Conde de Moser/Av. Das Acácias, casa Silva Gomes, Raul Lino, 1899 (*Raul Lino-Exposição Retrospectiva*)

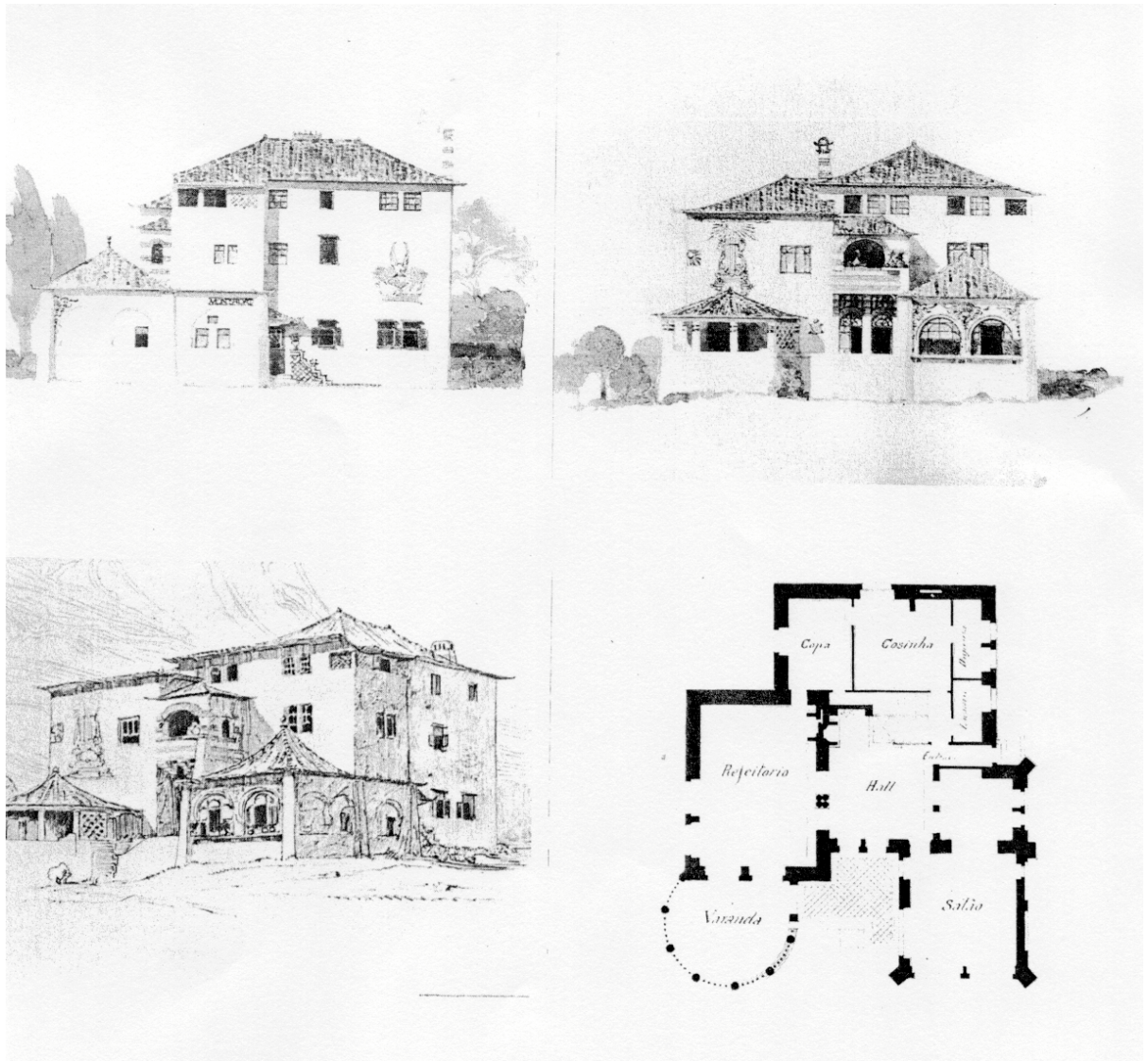


Figura 148 – Monte Estoril, Monte Palmela, *Monsalvat*, Raul Lino, 1901, enc. Alexandre Rey Colaço; alçados, perspectiva e planta (Raul Lino- *Exposição Retrospectiva*)



Figura 148 a – *Monsalvat*, fachada do jardim (*idem*)

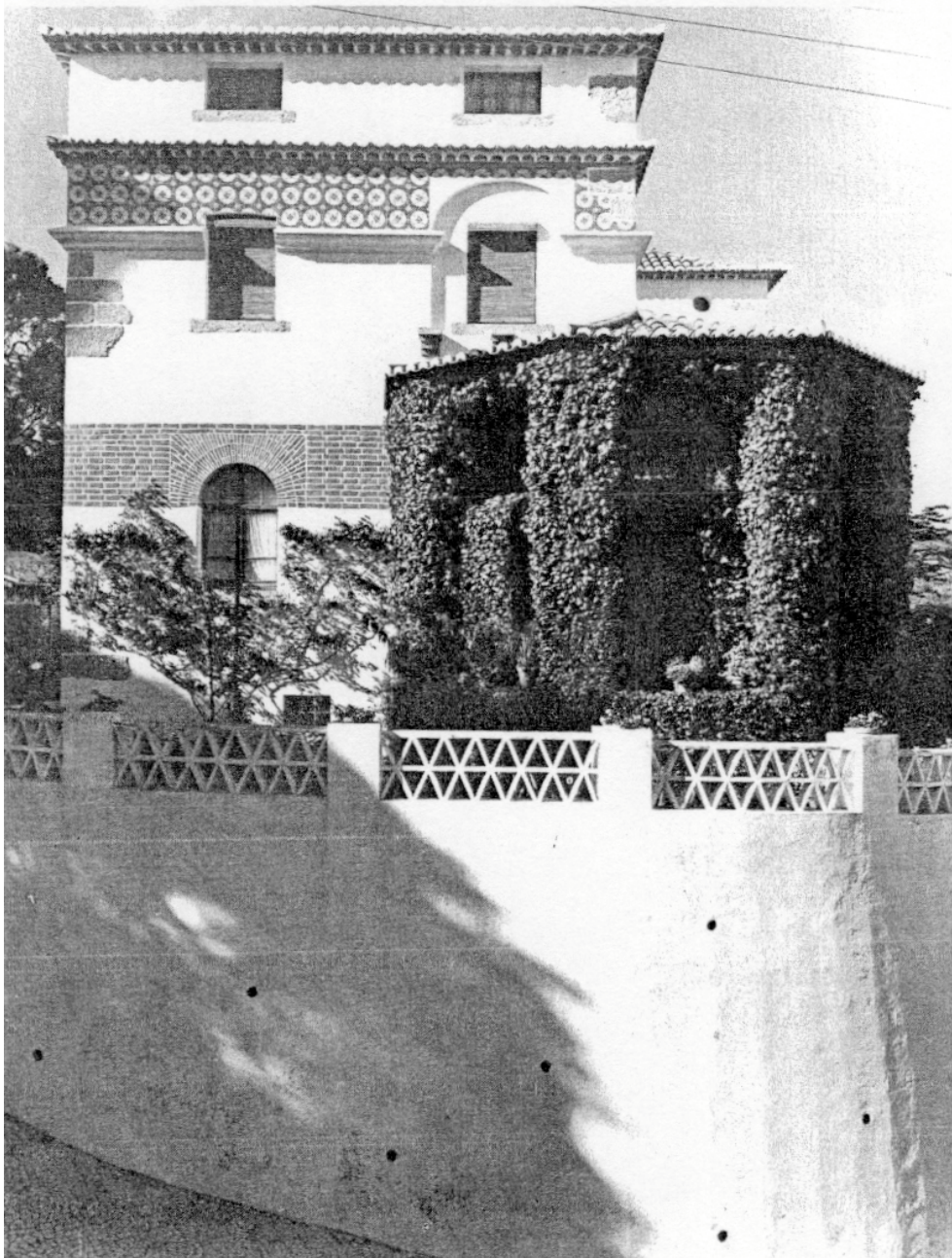


Figura 149 – Monte Estoril, Monte Palmela, *Vila Tânger*, enc. Jorge Colaço, Raul Lino, 1903 (*Idem*)



Figura 150 – Monte Estoril, Av. Sabóia, *Torre de São Patrício*, (Casa Museu Verdades de Faria) enc. Jorge O’Neill, Raul Lino, 1919; fachada do jardim (fot. autora)

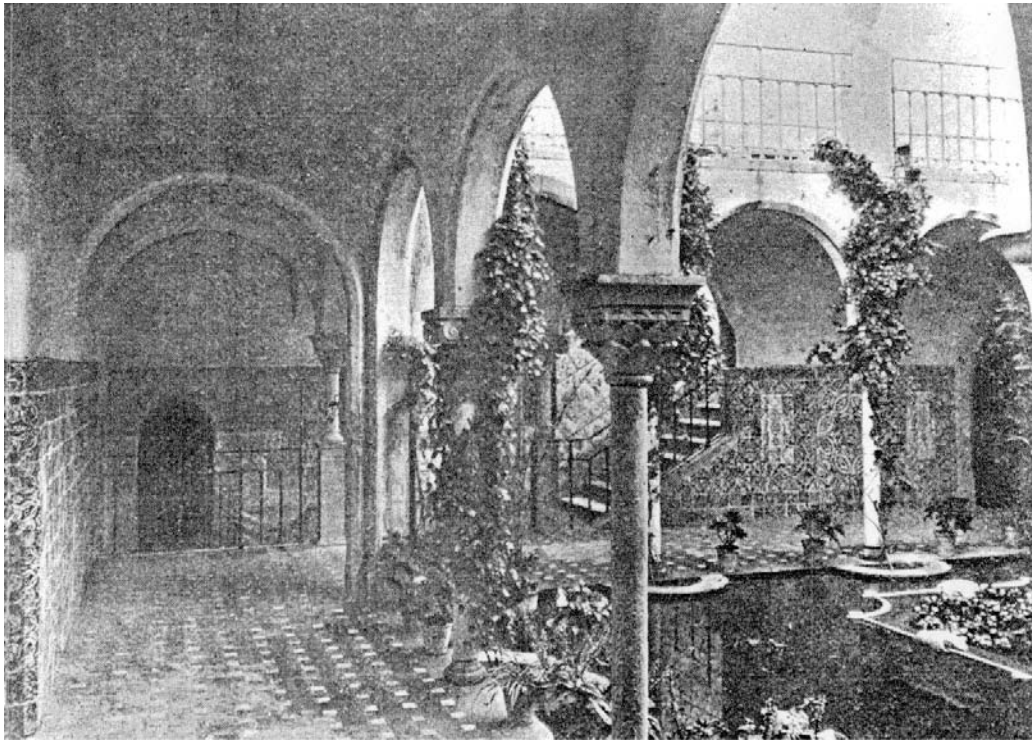


Figura 150 a – *Torre de São Patrício*, claustro (Raul Lino-Exp. Retrospectiva)



Figura 151 – Monte Estoril, praia do Monte, *Casal de S. Roque*, Raul Lino, 1914-24 (fot. autora)



Figura 152 – Monte Estoril, Av. Sanfré, *Malvina*, Rafael Duarte de Mello, 1907 (fot. autora)

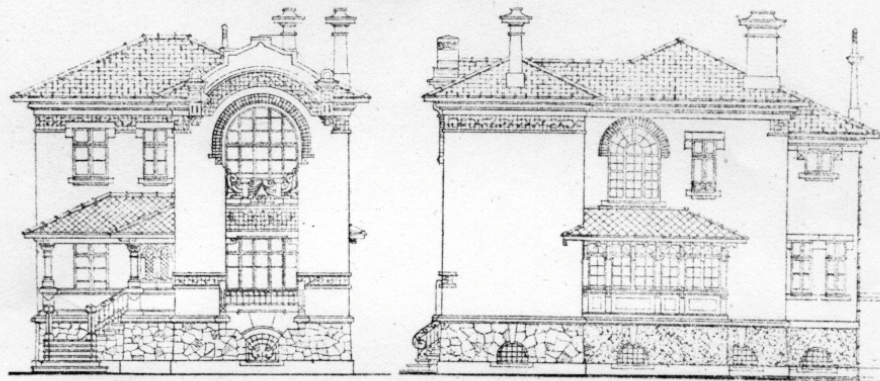


Figura 153 – Monte Estoril, Av. Sanfré, *Laura*, enc. Eduardo Esteves de Freitas, Rafael Duarte de Mello, c.1910 (fot. autora)

Casa do sr. Eduardo Esteves de Freitas

No Monte Palmella

Architecto. sr. Raphael Duarte de Mello



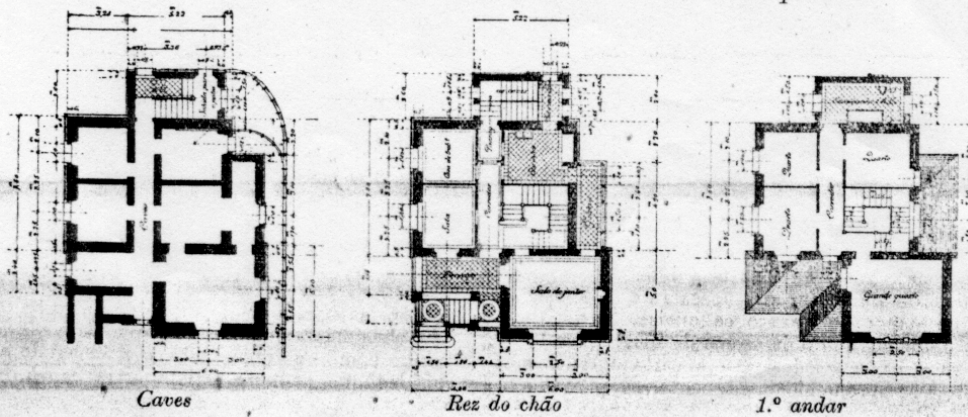
Fachada principal

Fachada lateral



Fachada lateral

Fachada posterior



Caves

Rez do chão

1.º andar

Figura 153 a – *Laura*, alçados e plantas (*Construção Moderna*, 1911)



Figura 154 – Monte Estoril, Jardim Carlos Anjos, *Laximi*, enc. Manuel Ferreira dos Santos, Rafael Duarte de Melo, c. 1910, (fot. autora)

Casa do sr. Manuel Ferreira dos Santos

NO MONTE PALMELLA (Estoril)

PROJECTO DO SR. RAPHAEL DUARTE DE MELLO

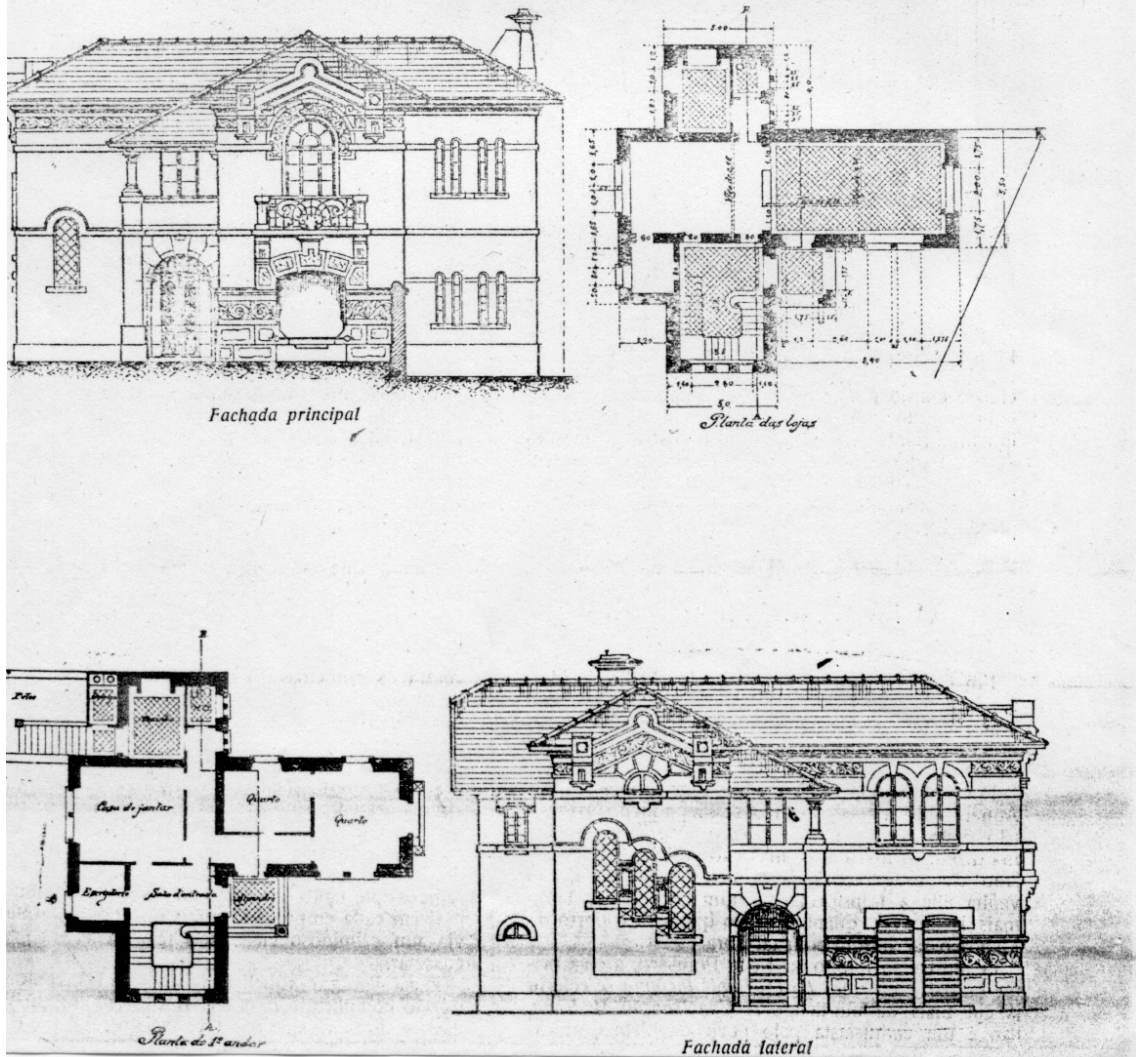


Figura 154 a – Laximi, plantas e alçados (*Construção Moderna*, 1911)

Casa do Sr. Manuel Ferreira dos Santos, no Monte Palmella (Estoril)
PROJECTO DO SR. RAPHAEL DUARTE DE MELLO

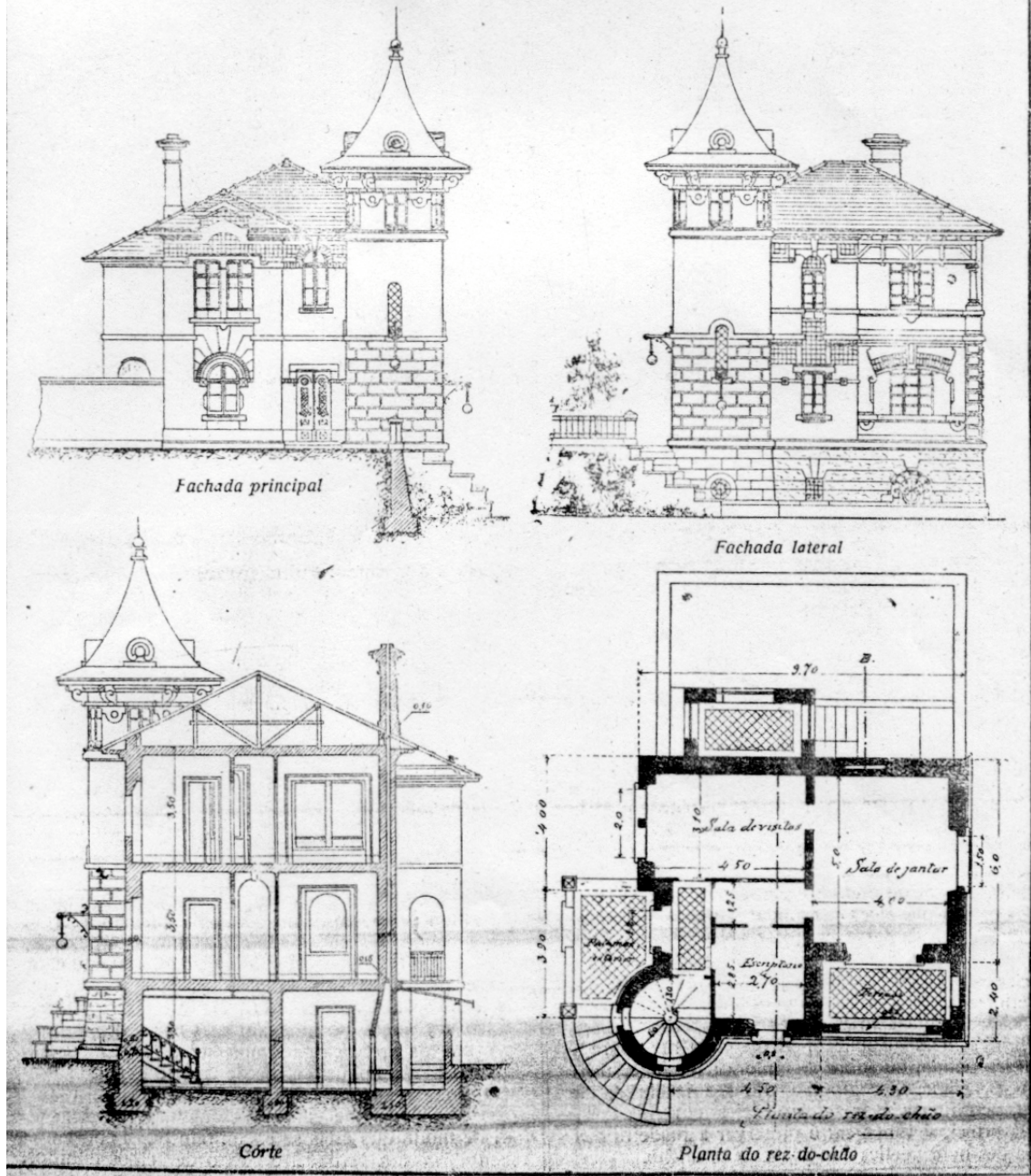


Figura 155 – Monte Estoril, proj. para Mário Belmonte Pessoa, Rafael Duarte de Mello, c. 1911 (demolida) (*Construção Moderna*, 1911)

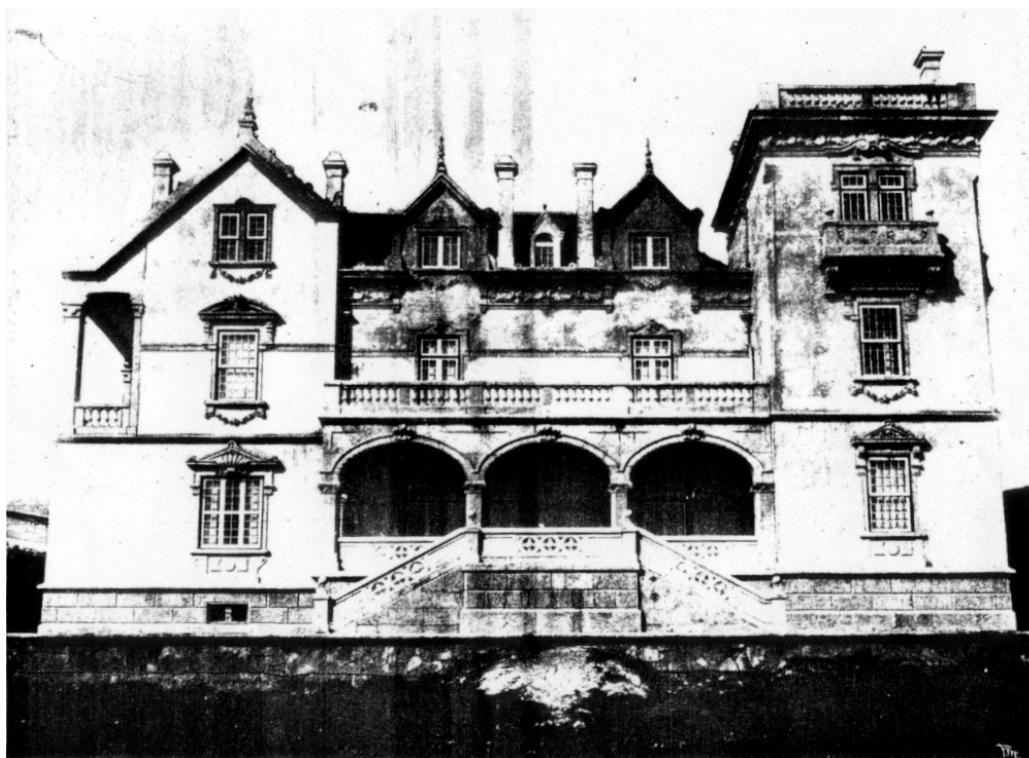


Figura 156 – Monte Estoril, rua Alegre 7Av. Trouville/Av. Dos Estrangeiros, enc. José Posser de Andrade, proj. António Couto, 1913 (demolida) (*Arquitectura Portuguesa*, 1913)



Figura 157 – Monte Estoril, Av. Sabóia, proj. do prop. Mestre Frederico Augusto Ribeiro, 1903 (fot. autora)

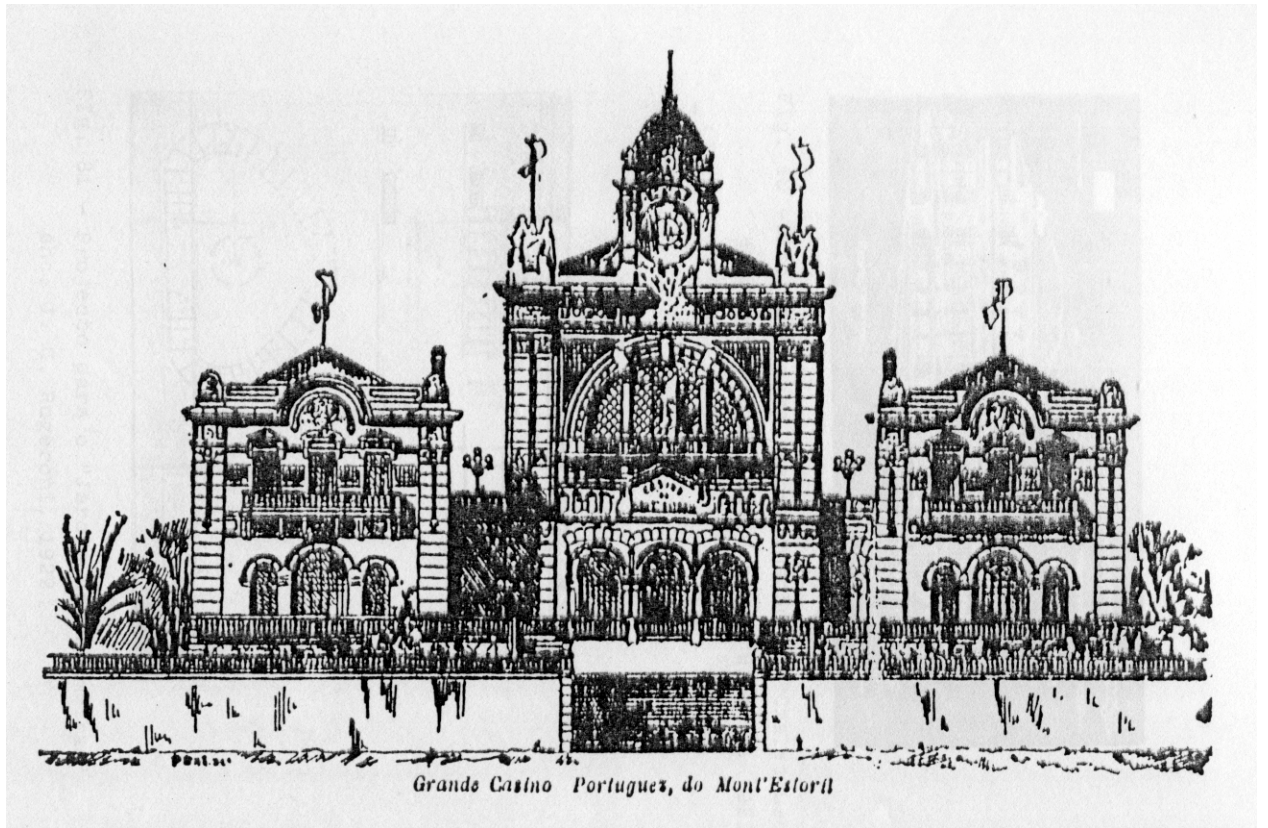


Figura 158 – Monte Estoril, proj. para “Grande Casino Portuguez”, M. J. Norte Júnior, 1907 (*O Século*, 1907)

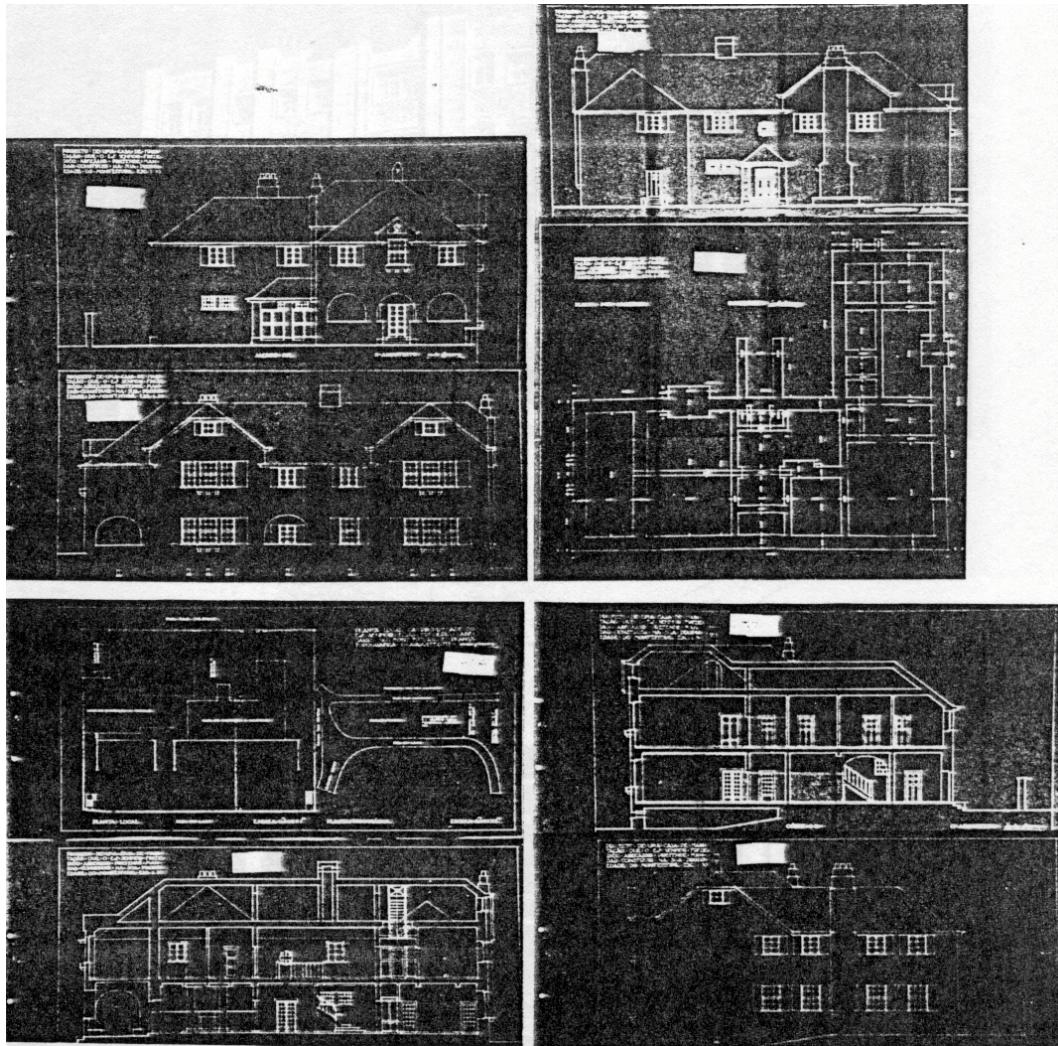


Figura 159 – Monte Estoril, Av. Do Lago/rua San Remo, enc. Elias Frederico Abecassis, Carlos Ramos, 1927 (demolida) (AH.M.C.)

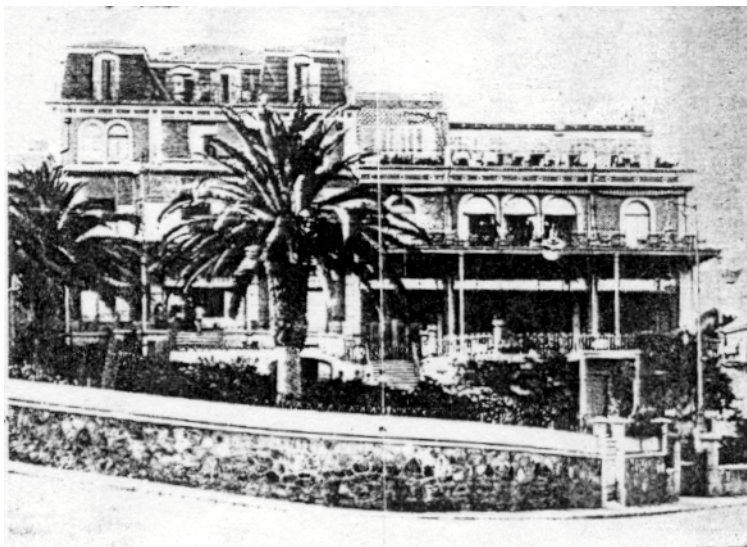


Figura 160 – Monte Estoril, antiga rua Arcachon, Grande Casino Internacional do Monte Estoril (ABC, 1929)

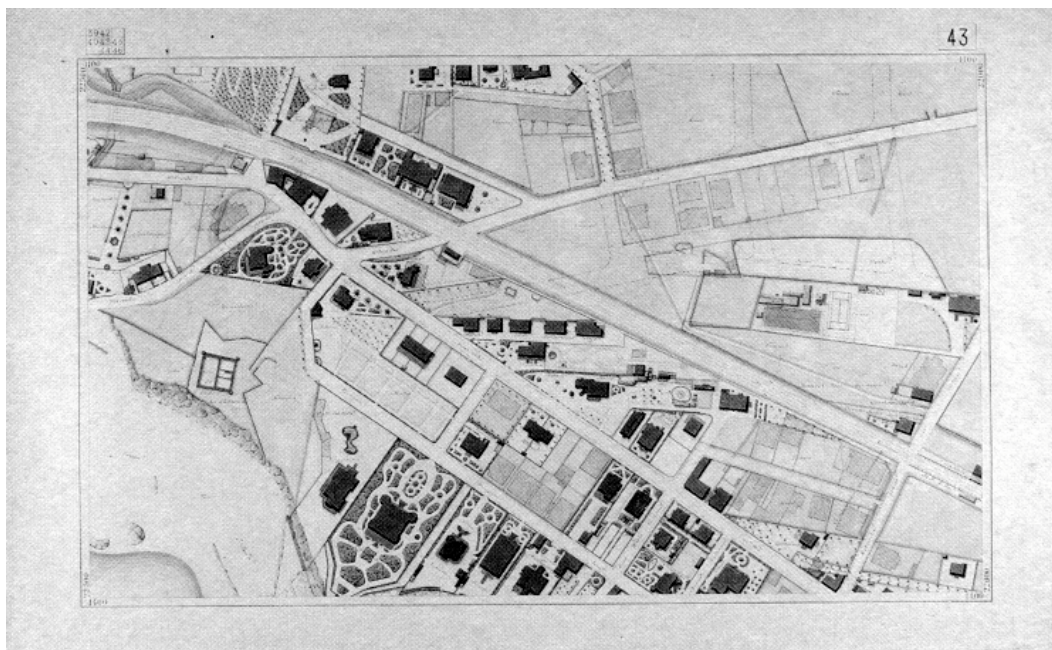


Figura 161 – S. João do Estoril, Planta Topográfica do Concelho de Cascais, 1912-15; zona junto à praia da Poça vendo-se o Forte, a Av. Marques Leal e as casas *São Paulo, Laura, Recife e Azarujinha* (AH.M.C.)

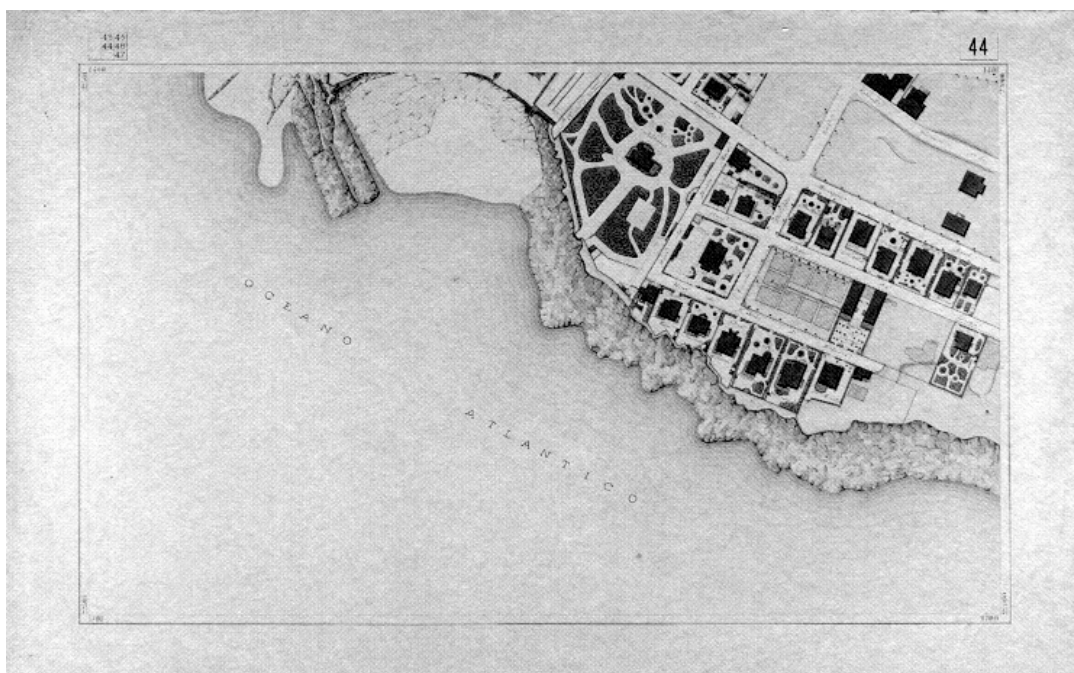


Figura 161 a – Idem, zona junto à praia do conde de Azarujinha, vendo-se a Av. Marques Leal, a *Casa da Torre* e as habitações proj. por Émile Carp (idem)



Figura 162 – S. J. do Estoril, estrada real, *chalet Alda*, enc. Luís Filipe da Mata, c. 1886 (*Arquivo de Cascais, Boletim Cultural do Município*, 1988)



Figura 163 – S. J. do Estoril, rua Nova da Estação, *chalet Pinheiro da Silva*, antes de 1899 (*idem*)



Figura 164 – S. J. do Estoril, Av. Marginal, *chalet* Brito, enc. Alfredo Júlio de Brito, antes de 1890 (*idem*)



Figura 165 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, palacete Bernardino Filhos e Ribeiro (Gaston Landeck ?), 1896 (fot. autora)

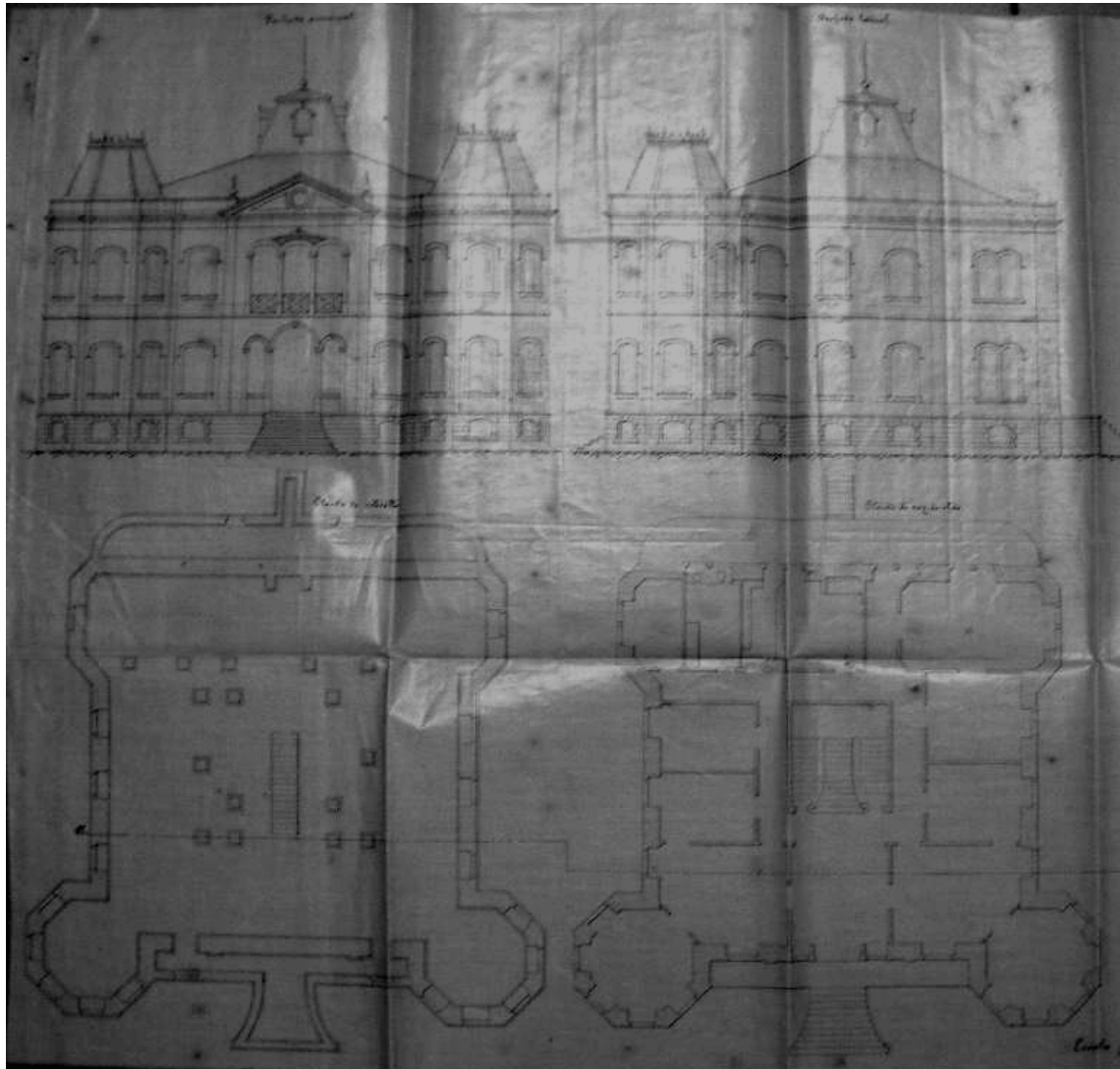


Figura 165 a – Palacete Bernardino, Filhos e Ribeiro, aççados e plantas (AH.M.C.)



Figura 166 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, *chalet Natália*, enc, Luís Gonzaga dos Reis Torgal, anos 90 do séc. XIX (*S. João do Estoril e os Banhos da Poça*)



Figura 167 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, Villa Grinalda, enc. John Watts Garland, anos 90 do séc. XIX, (fot. autora)

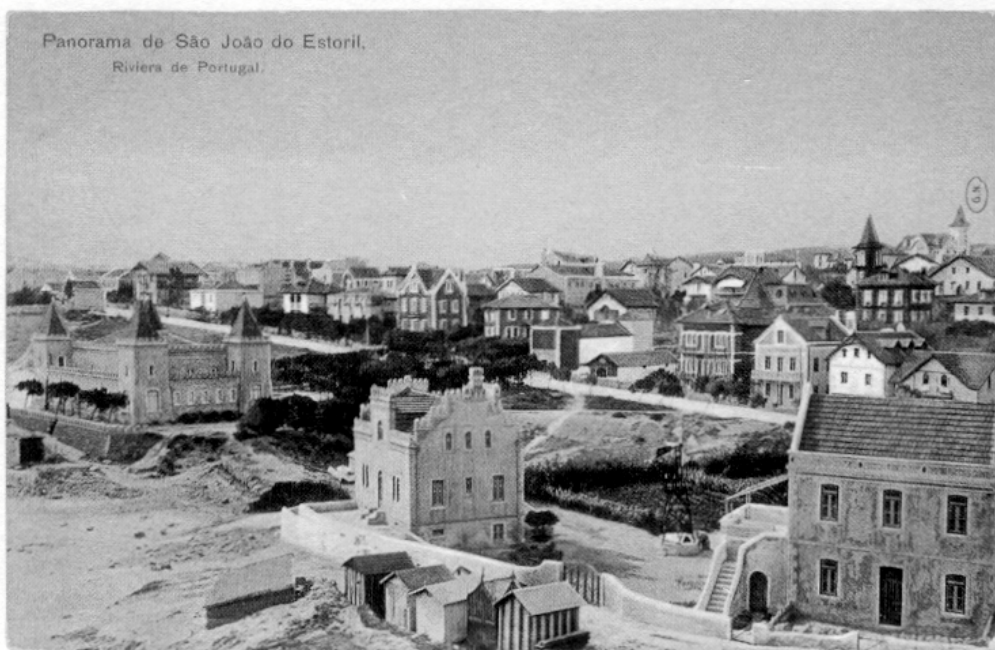


Figura 168 – S. J. do Estoril, praia da Poça; no centro a casa de Manuel Martins Contreiras, 1895 (chalet *Armínio*) (AH.M.C.)

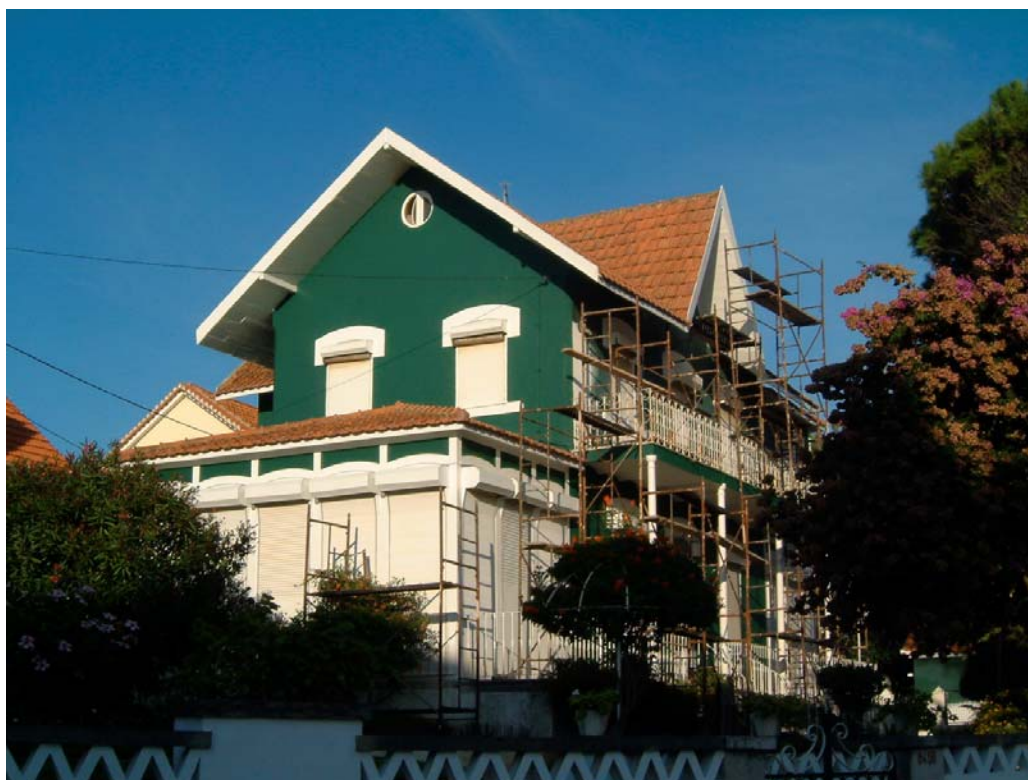


Figura 169 - S. J. do Estoril, Av. Marginal, chalet de Avelino Rodrigues de Oliveira, 1896 (fot. autora)



Figura 170 – S. J. do Estoril, bilhete postal representando os chalets *Palmyra*, *Açoreano*, *Fluminense* e *Mon Plaisir* e um trecho da estrada real nº 67 (AH.M.C.)

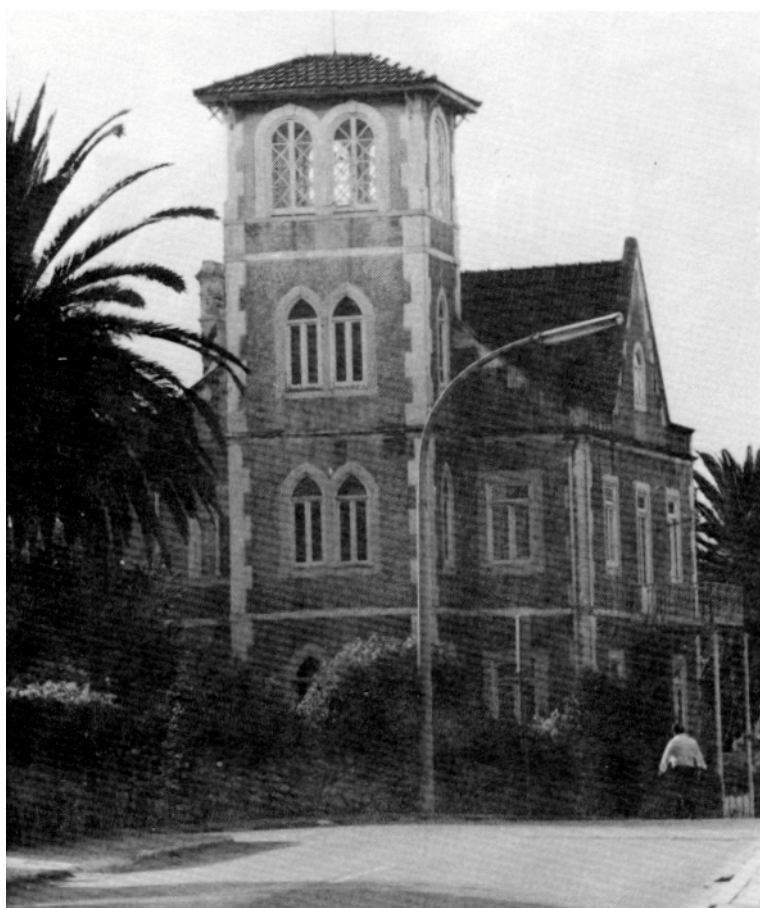


Figura 171 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, casa de Eugénio Augusto Ribeiro de Castro, Gaston Landeck, 1899 (*Arquivo de Cascais, Boletim Cultural do Município*)



Figura 172 – S. João do Estoril, Av. Marginal, Casal de Sta. Helena, enc. Rosa Pimentel Mourão, proj Guilherme Gomes, 1899 (fot. autora)

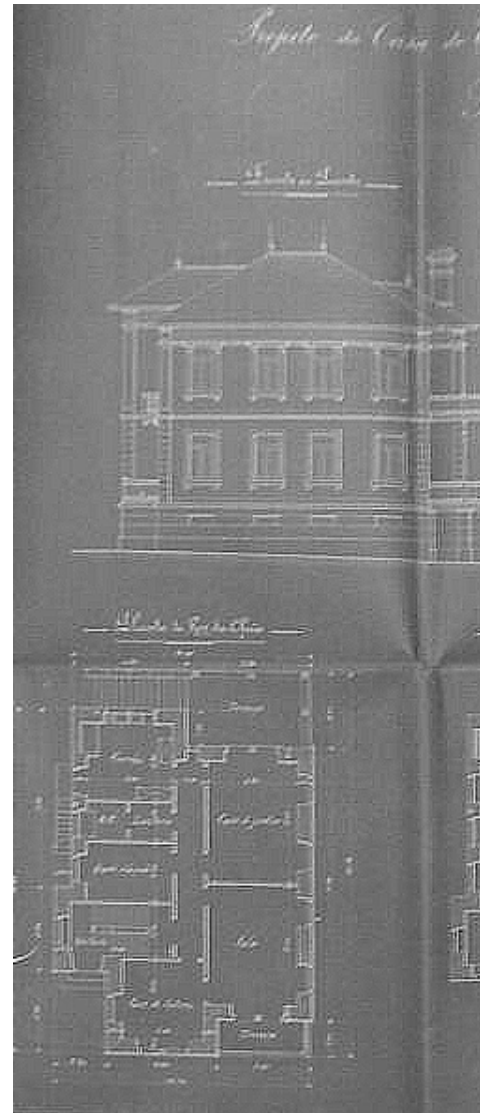


Figura 173 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, proj. para Carlos Augusto Branco, Gaston Landeck, 1900 (A.H.M.C.)



Figura 174 – S. J. do Estoril, Av. Marginal, *Rose*, enc. João Baptista Teixeira, 1900 (Arquivo de Cascais, B.C.M.)

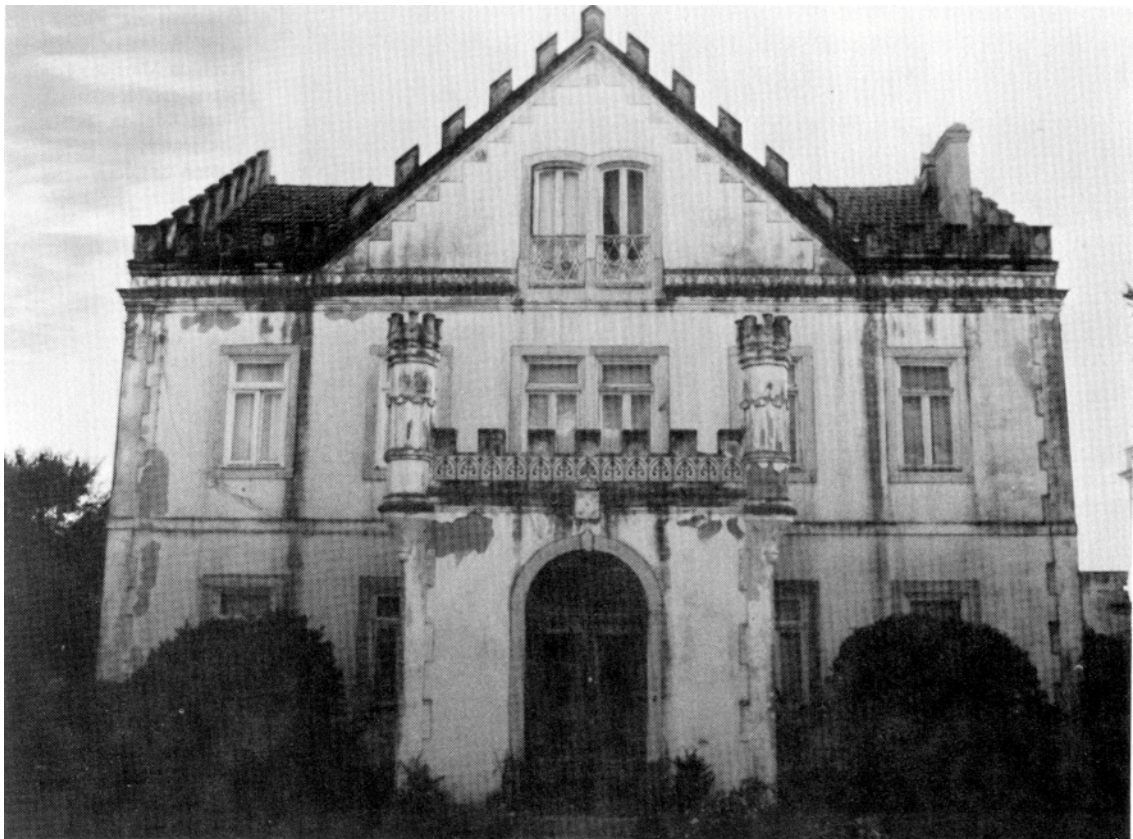


Figura 175 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, casa do conde de Azarujinha, 1901 (*idem*)

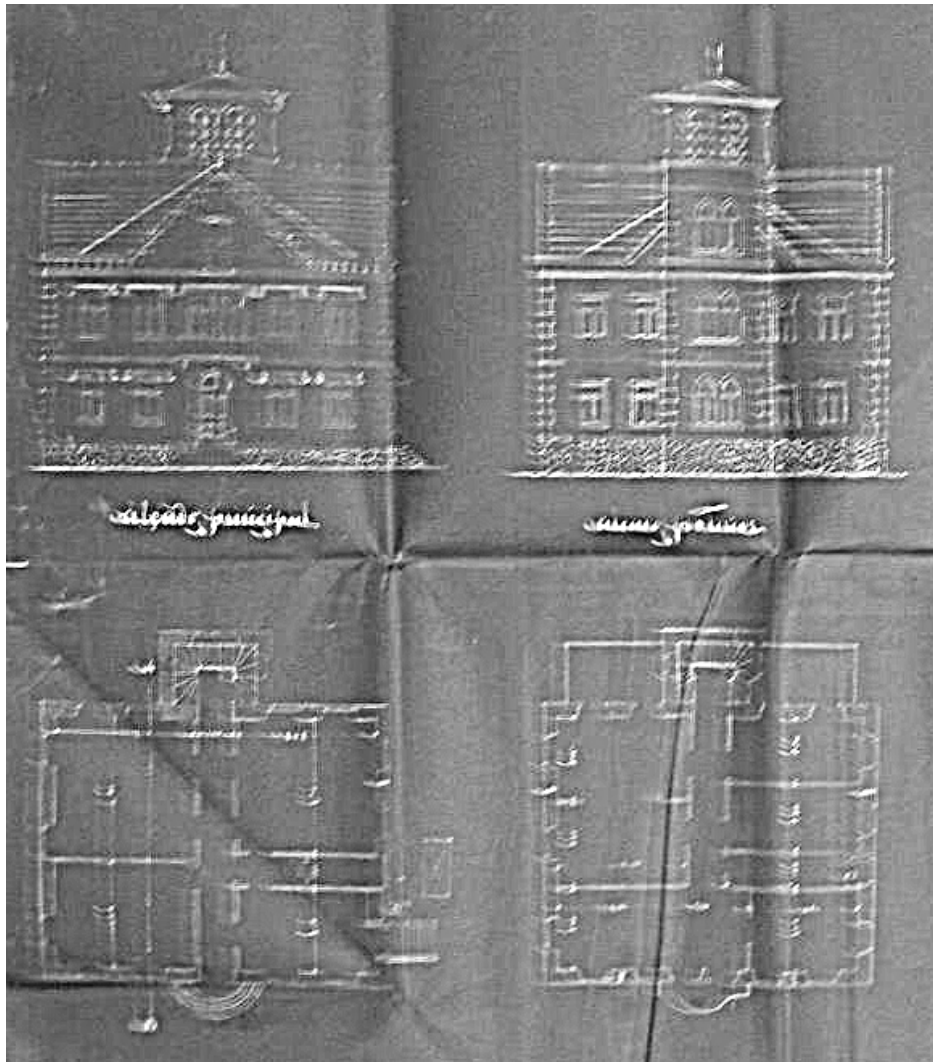


Figura 175 a – Casa Azarujinha, alçados e plantas (AH.M.C.)



Figura 176 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, *Villa Laura* (Boavista), enc. M^ª Adelina de Mello, Gaston Landeck, 1901 (Arquivo de Cascais, B.C.M.)

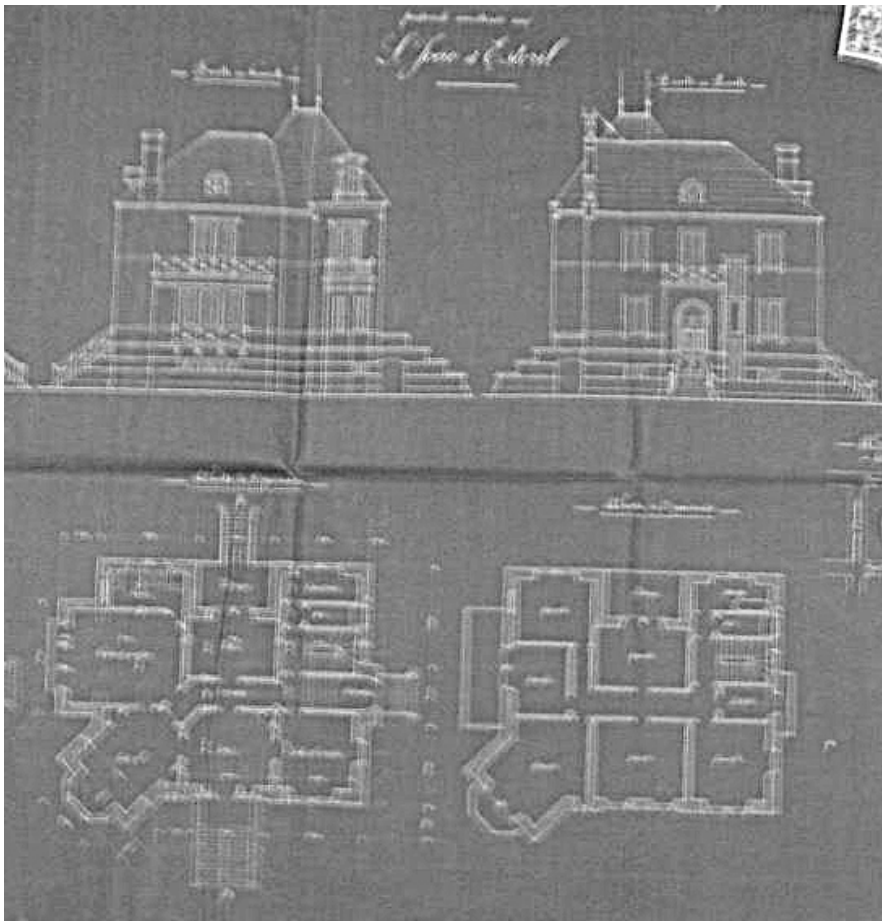


Figura 176 a – *Villa Laura*, alçados e plantas (AH.M.C.)



Figura 177 – S. J. do Estoril, rua Vasco da Gama, *Casa da Torre*, enc. António Gonçalves de Azevedo, Gaston Landeck, 1901 (*Arquivo de Cascais, B.C.M.*)

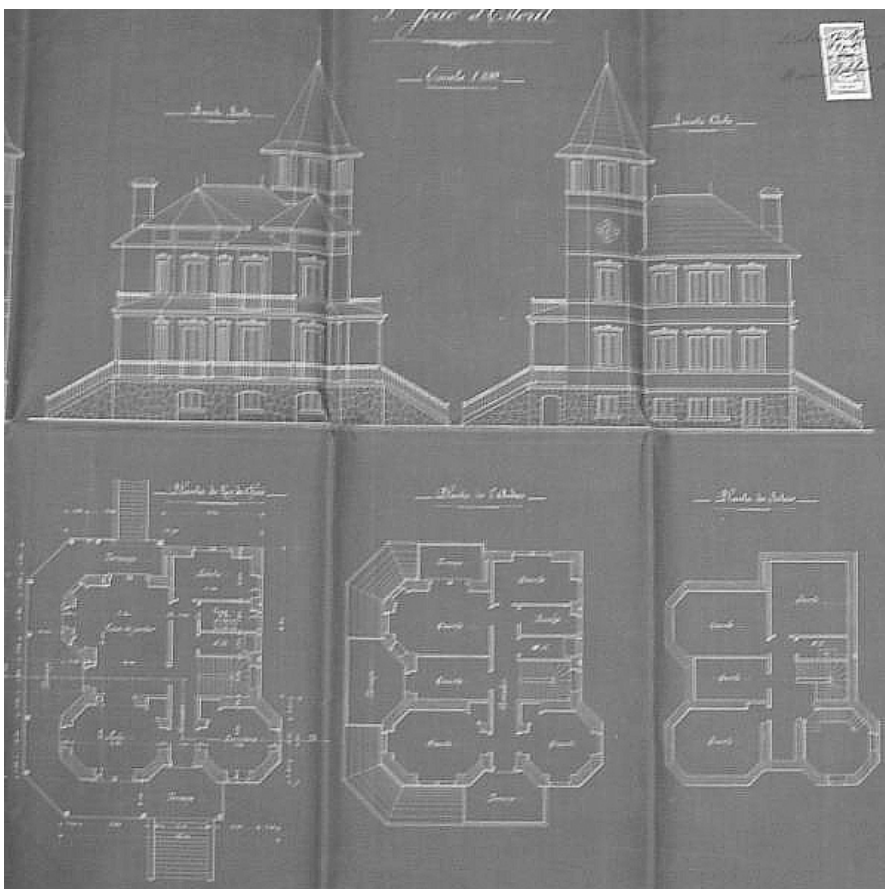


Figura 177 a – *Casa da Torre*, plantas e alçados (AH.M.C.)



Figura 178 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, casa de Artur Tamagnini de Sousa Barbosa, 1907 (fot. autora)

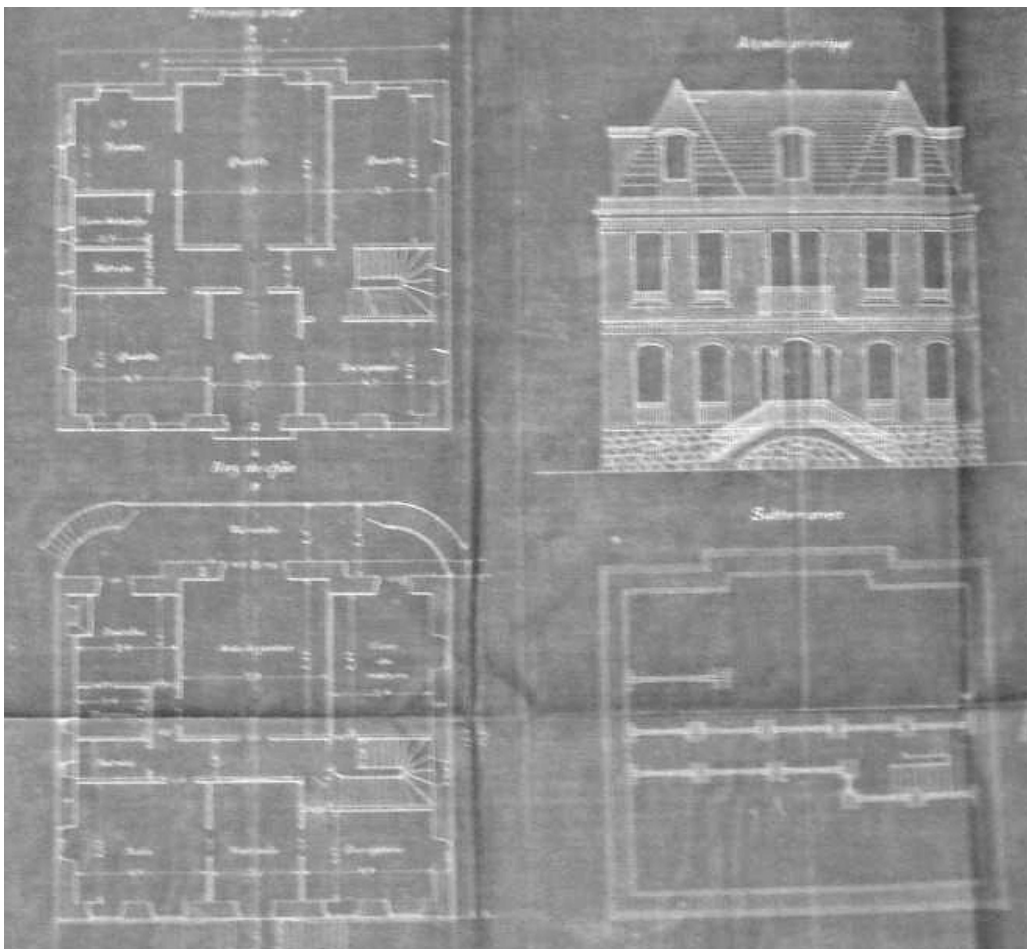


Figura 178 a – Casa Tamagnini, plantas e alçados (AH.M.C.)



Figura 179 – S. J. do Estoril, Av. Florinda Leal, *Manon*, enc. Émile Carp, 1913-14 (Arquivo de Cascais, B.C.M.)



Figura 180 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, *Casa de S. Paulo*, enc. Benedicta Alves de Mello Nogueira, 1911 (?) (fot. autora)

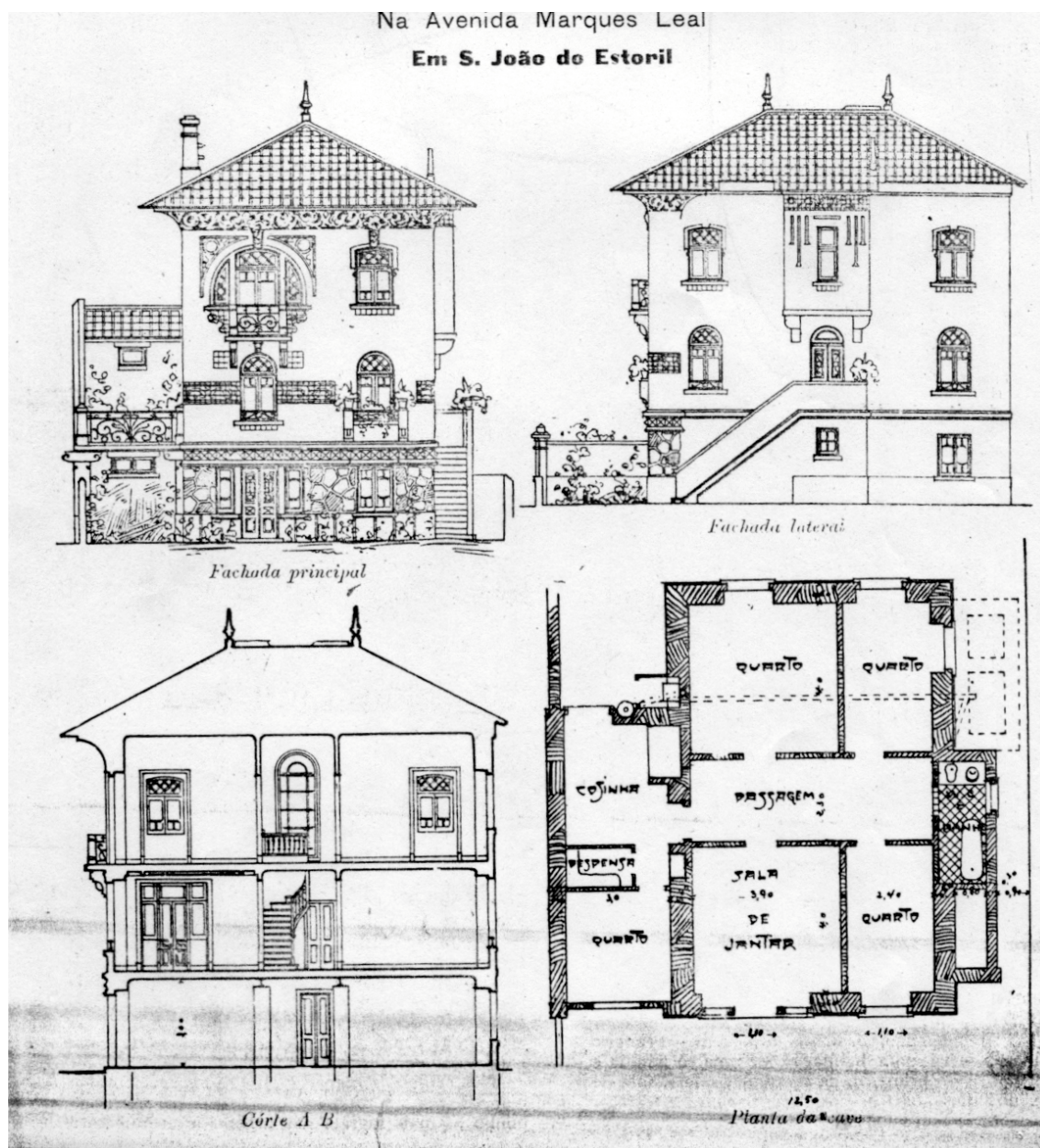
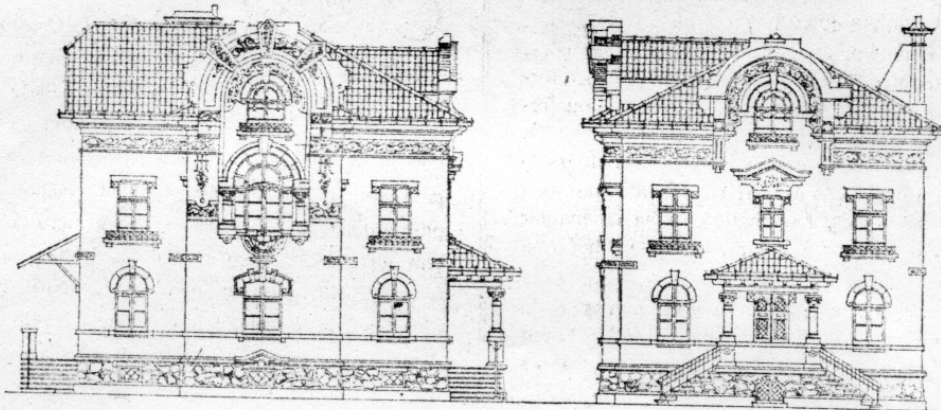


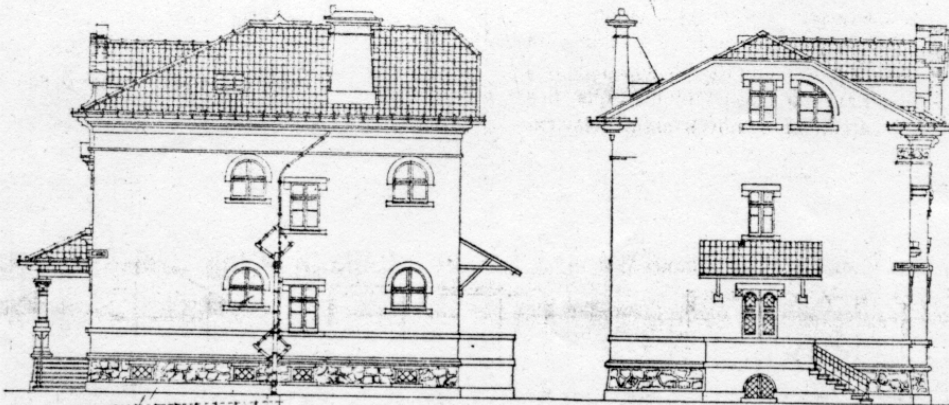
Figura 181 – S. J. do Estoril, Av. Marques Leal, enc. M^a Amália Pereira Lopes, proj. Tertuliano Lacerda Marques, alçados, planta e corte, 1912 (*Construção Moderna*, 1913, aqui referenciada como *Chalet Tertuliano*)

Casa do Ex.^{mo} Sr. Cosme Damião Lourenço Lima
EM S. JOÃO DO ESTORIL



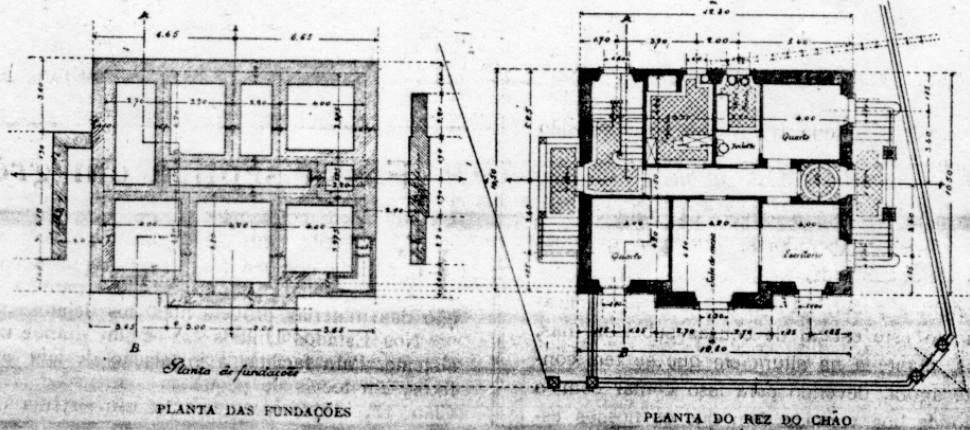
FACHADA NASCENTE (FRENTE PARA A AVENIDA)

FACHADA NORTE



FACHADA POENTE

FACHADA SUL



PLANTA DAS FUNDAÇÕES

PLANTA DO REZ DO CHÃO

Figura 182 – S. J. do Estoril, proj. para Cosme Damião Lourenço Lima, Rafael Duarte de Mello, plantas e alçados, 1917 (*Construção Moderna*, 1917)



Figura 183 – S. J. do Estoril, rua Vasco da Gama, casa de Augusto de Vasconcelos, Tertuliano Marques, 1922 (fot. autora)

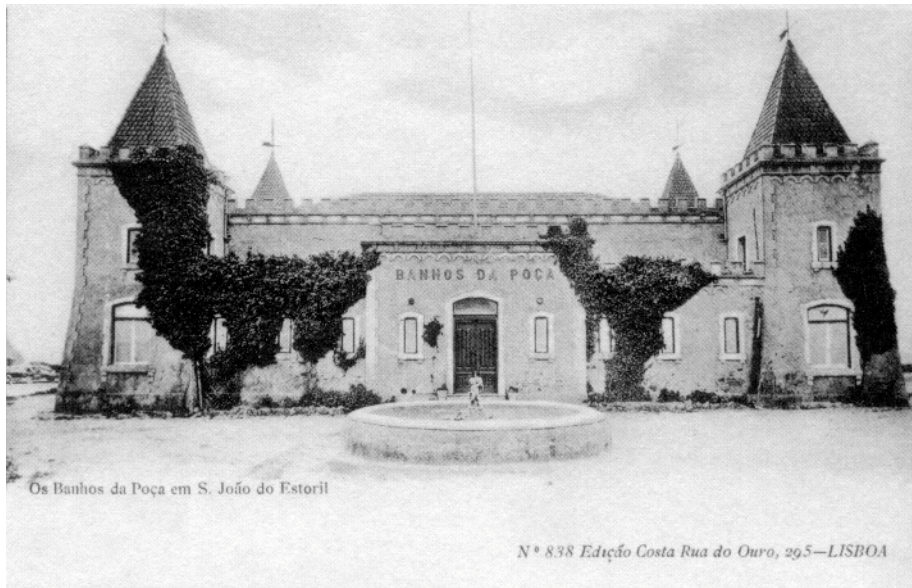


Figura 184 – S. João do Estoril, praia da Poça, bilhete postal representando o edifício termal, ed. 1895 (A.H.M.C.)



Figura 185 – S. J. do Estoril, bilheta postal com o campo de “tennis”, 1901 (AH.M.C.)



Figura 186 – S. J. do Estoril, b. Postal representando o *Hotel Savoy*, c. 1920 (*S. João do Estoril e os Banhos da Poça*)



Figura 187 – Foz do Douro, pl. Actual da cidade do Porto; zona da Foz – de Sobreiras ao Castelo do Queijo (Porto Editora)

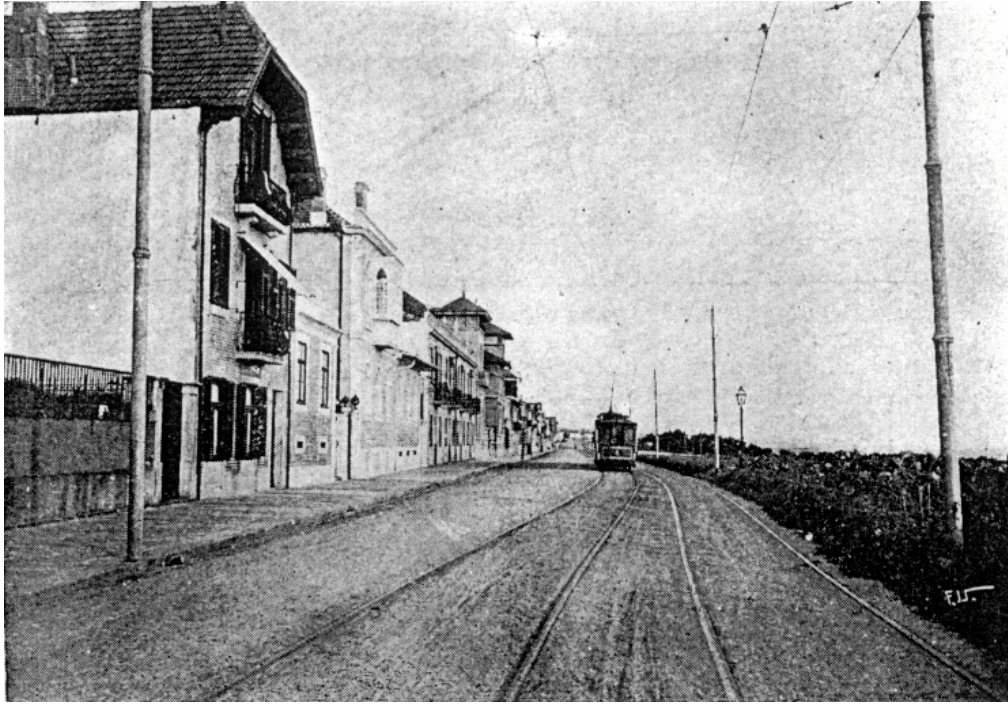


Figura 188 – Foz do Douro, a Av. De Carreiros em 1907, já com a linha eléctrica inaugurada em 1895 (*Guia Illustrado da Foz, Mattosinhos, Leça e Lavadores*)



Figura 189 – Foz do Douro, local onde foi construído o jardim do Passeio Alegre (*idem*)



**Figura 190 – Foz do Douro, O Passeio Alegre quando se plantaram as primeiras árvores c. 1870
(idem)**



Figura 192 – Foz do Douro, Passeio Alegre, o jardim nos finais do séc. XIX (*Onde o Rio acaba e a Foz do Douro começa*)



Figura 193 – Foz do Douro, Esplanada do Castelo, c. 1900 (*idem*)



Figura 194 – Foz do Douro, Ruas N. Sra. da Luz e S. Bartolomeu (*Guia Illustrado...*)



Figura 195 – Foz do Douro, Rua Coronel Raul Peres (corresponde sensivelmente à antiga rua dos Banhos Qentes) e a praia da Senhora da Luz, antiga praia do Caneiro (*A Foz há 50 anos*)

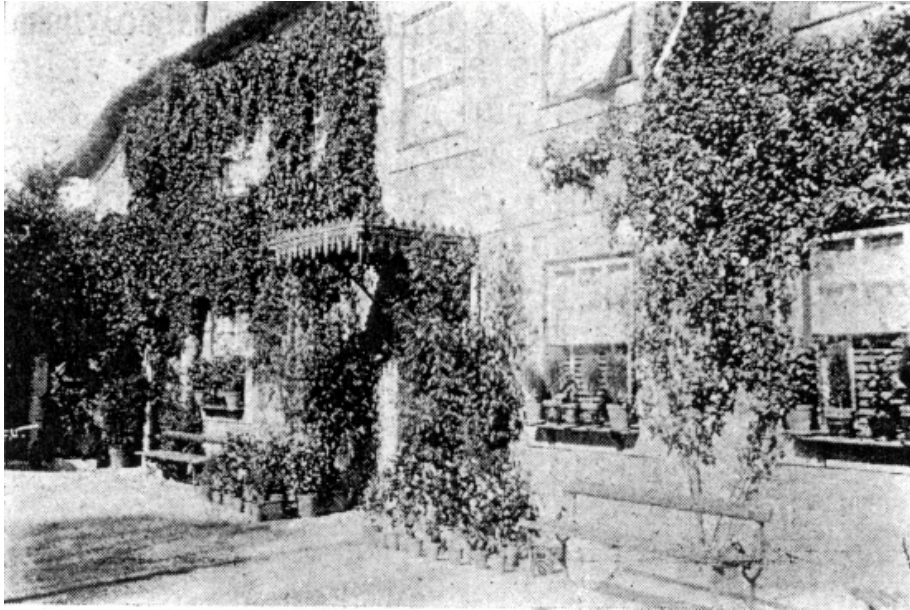


Figura 196 – Foz do Douro, *Hotel Mary-Castro* (*Guia Ilustrado da Foz...*)



Figura 197 – Foz do Douro, Esplanada do Castelo, *Hotel Boavista*



Figura 198 – Foz do Douro, ruas interiores da “Foz Velha”, (fot. autora)

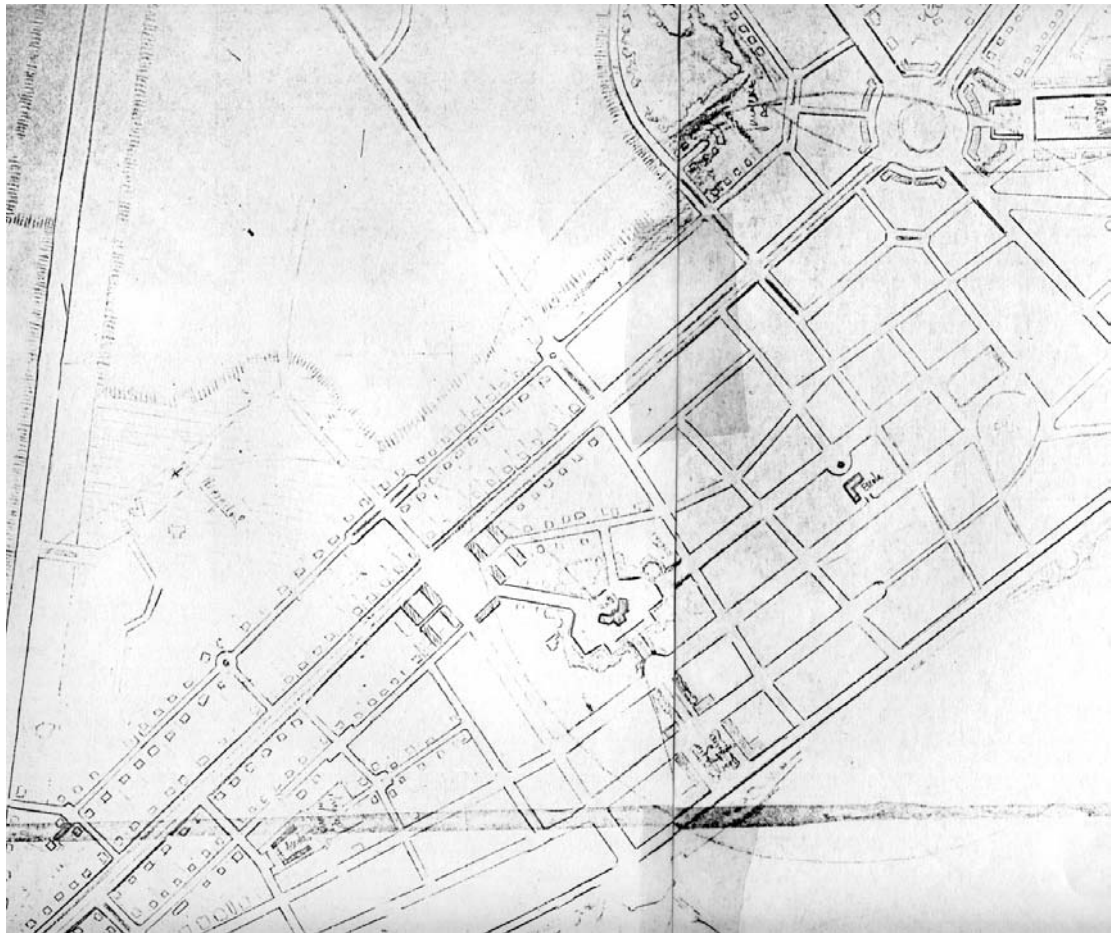


Figura 199 – Foz do Douro, “Foz Nova”, planta, parte central, de 1903 (A.H.M.P.)

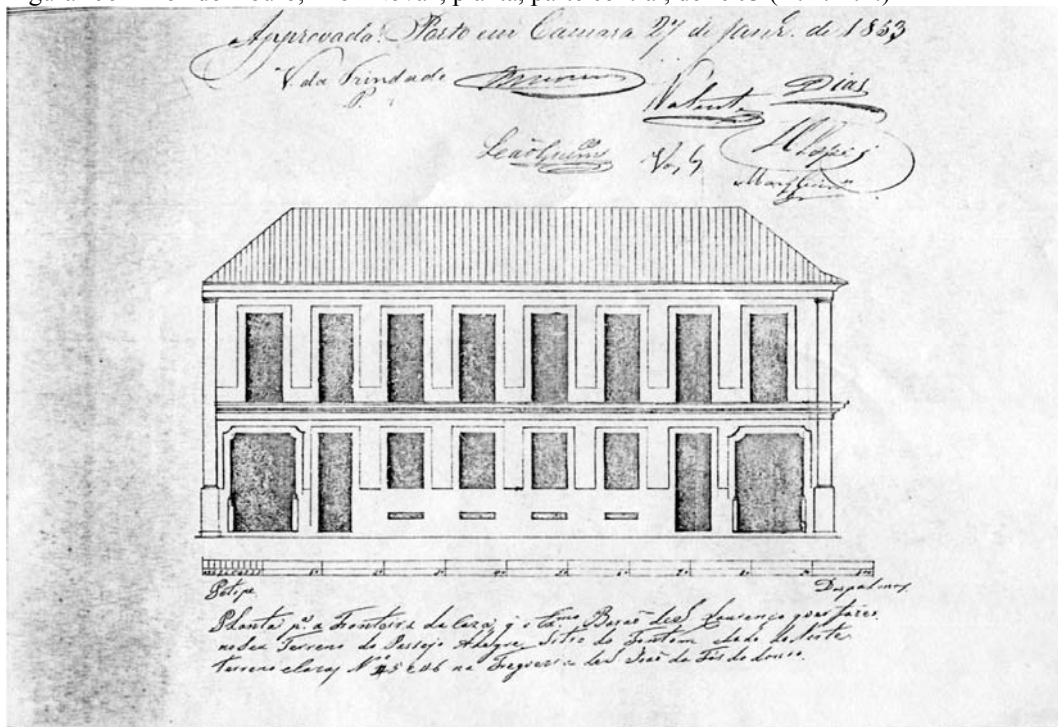


Figura 200 – Foz do Douro, proj. para um terreno no Passeio Alegre, enc. Barão de São Lourenço, 1853 (A.H.M.P.)

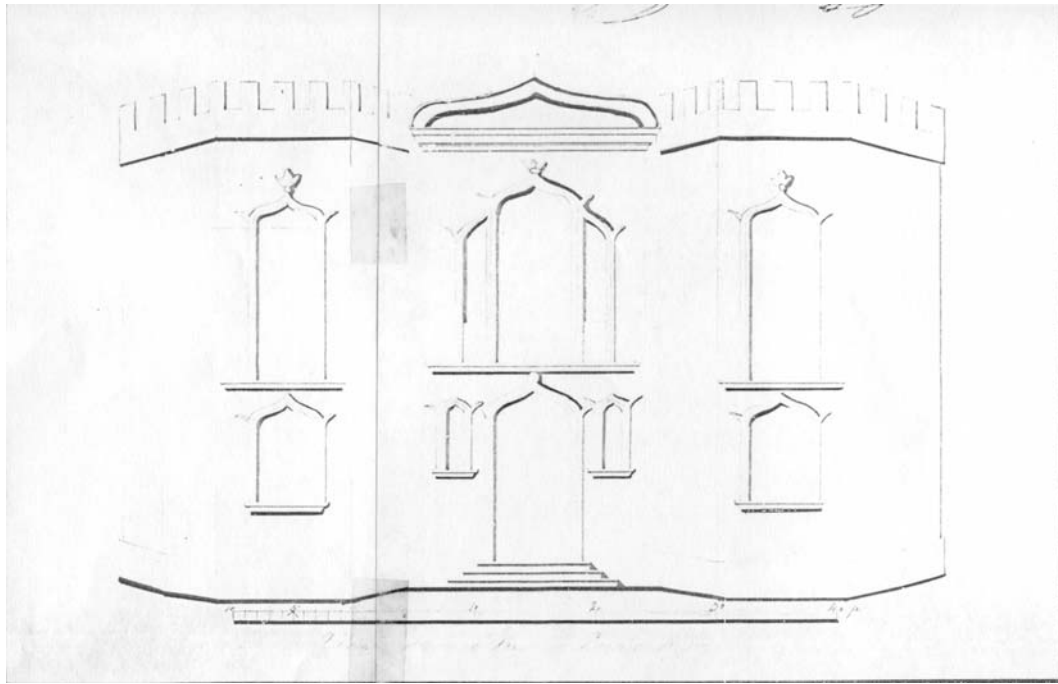


Figura 202 – Foz do Douro, Passeio Alegre/rua Bela, proj. para Domingos d’Oliveira Maia, 1855 (A.H.M.P.)



Figura 202 a – Aspecto actual da casa de Domingos d'oliveira Maia (fots. autora)

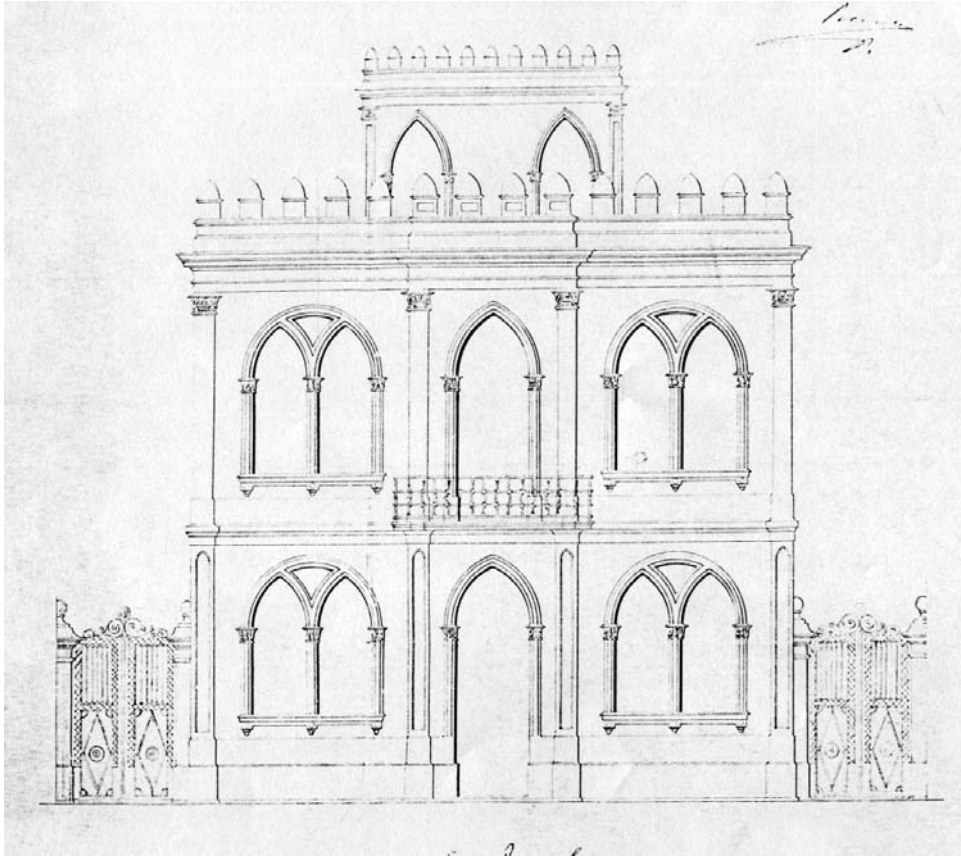


Figura 203 – Foz do Douro, Passeio Alegre/rua das Motas, proj. para Margarida Rosa Pereira Machado, 1884 (A.H.M.P.)



Figura 203 a – A mesma casa no estado actual (fot. autora)



Figura 204 – Foz do Douro, Passeio Alegre, enc. Miguel de Sousa Guedes, proj. Adélio Fernandes Couto, 1887 (fots. autora)



Figura 205 – Foz do Douro, Passeio Alegre, exemplo híbrido combinando o modelo tradicional no corpo sobre a rua e novos elementos da moda do *chalet* (fot. autora)

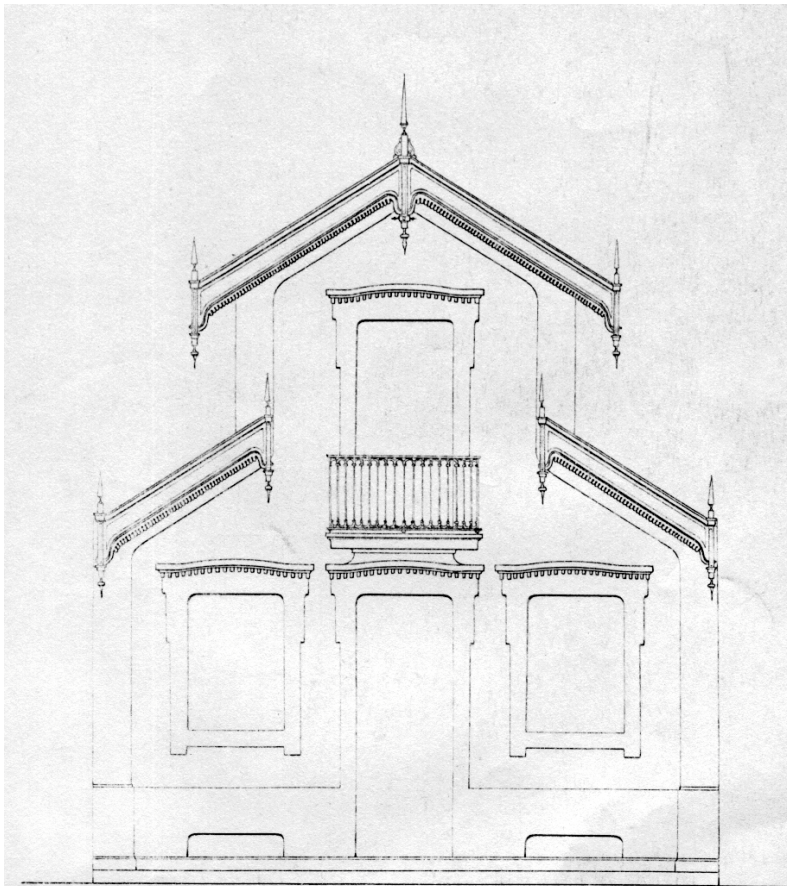


Figura 206 – Foz do Douro, rua de S. Bartolomeu, enc. Carlos Pinto de Gouveia, 1890 (A.H.M.P.)



Figura 206 a – Estado actual da casa de Carlos Pinto de Gouveia (fot. autora)



Figura 207 – Foz do Douro, Rua de Diu, n.ºs 158 e 160 (fot. autora)



Figura 208 – Foz do Douro, rua do Farol (fot. autora)



Figura 209 – Foz do Douro, Esplanada do Castelo, *Hotel Boavista* (fot. autora)

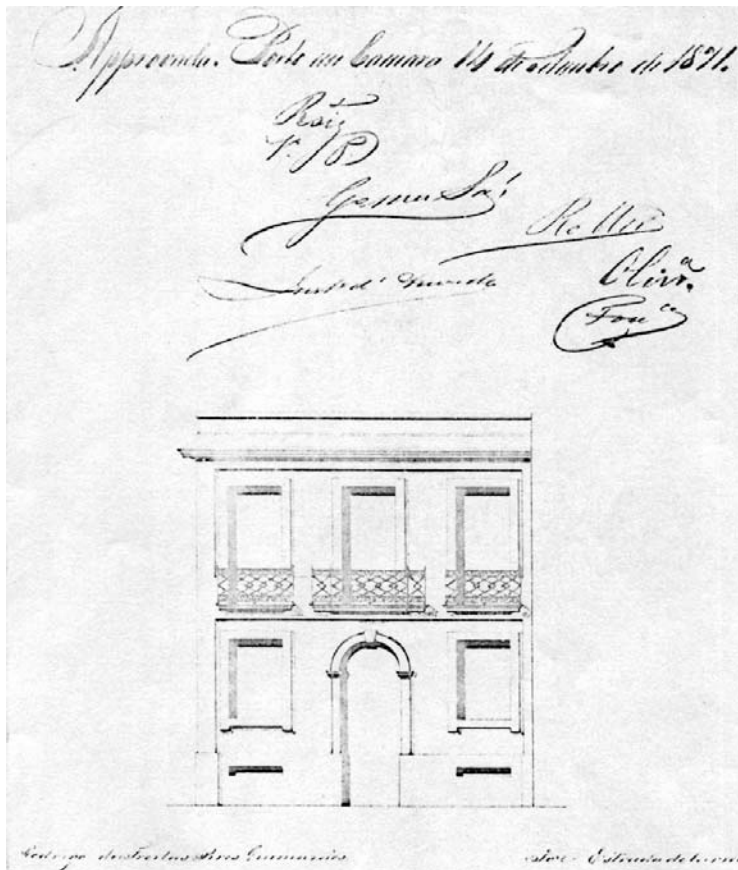


Figura 210 – Foz do Douro, Estrada de Carreiros, proj. para Rodrigo de Freitas Pires Guimarães, 1871 (A.H.M.P.)

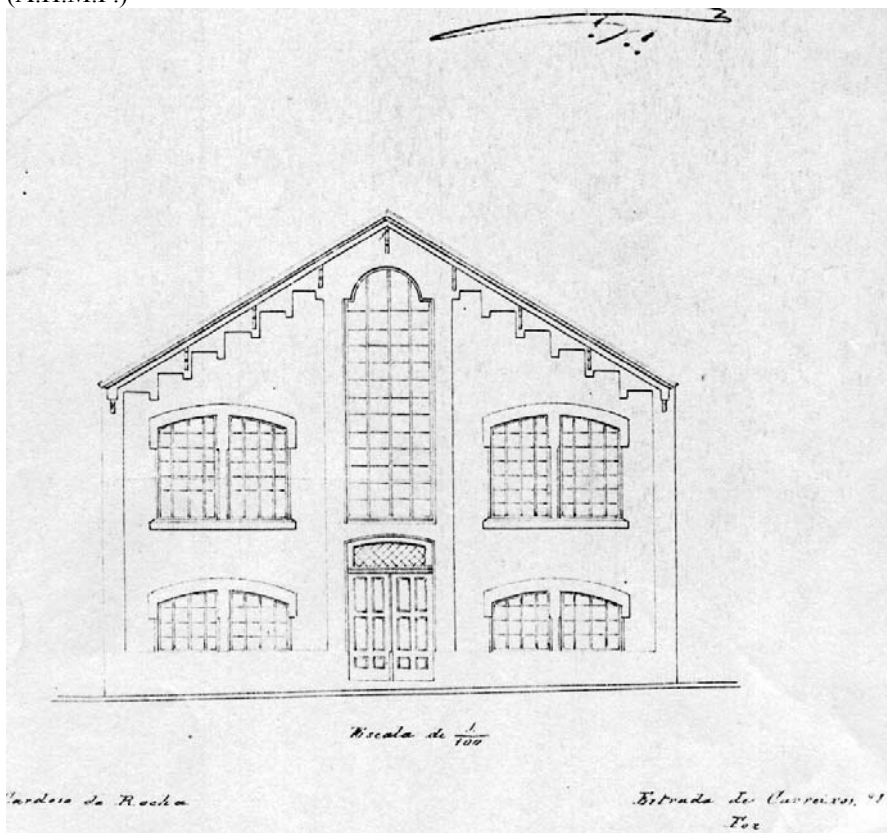


Figura 211 – Foz do Douro, Est. de Carreiros, proj. para Ant. Cardoso da Rocha, 1886 (A.H.M.P.)

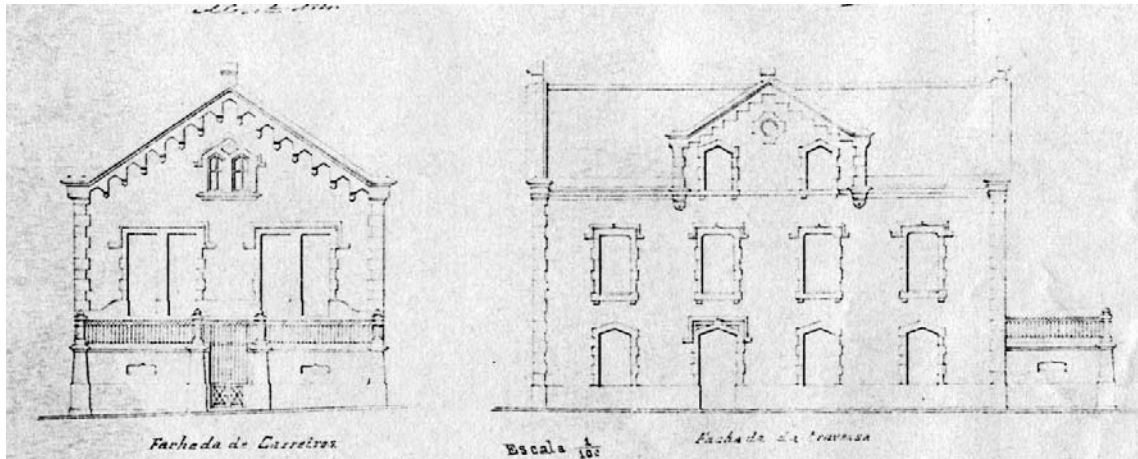


Figura 212 – Foz do Douro, “Foz Nova”, proj. para Manuel Eleutério Pereira da Fonseca, 1895 (A.H.M.P.)

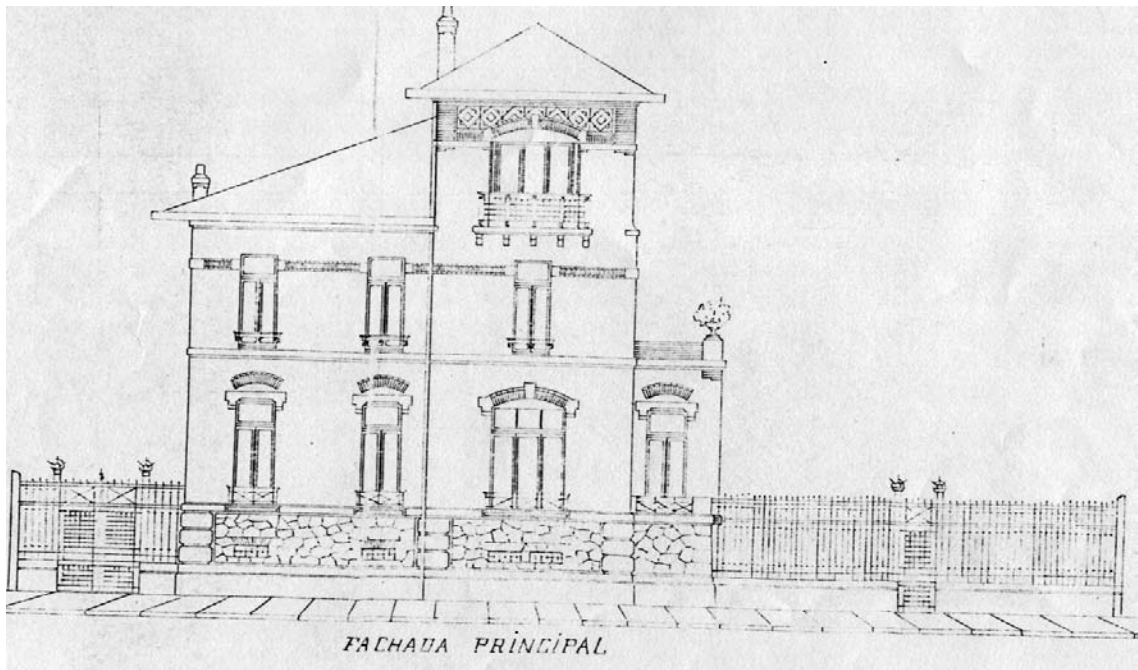


Figura 213 – Foz do Douro, Av. de Carreiros, proj. Manuel Francisco Ferreira, fachada principal, 1895 (A.H.M.P.)

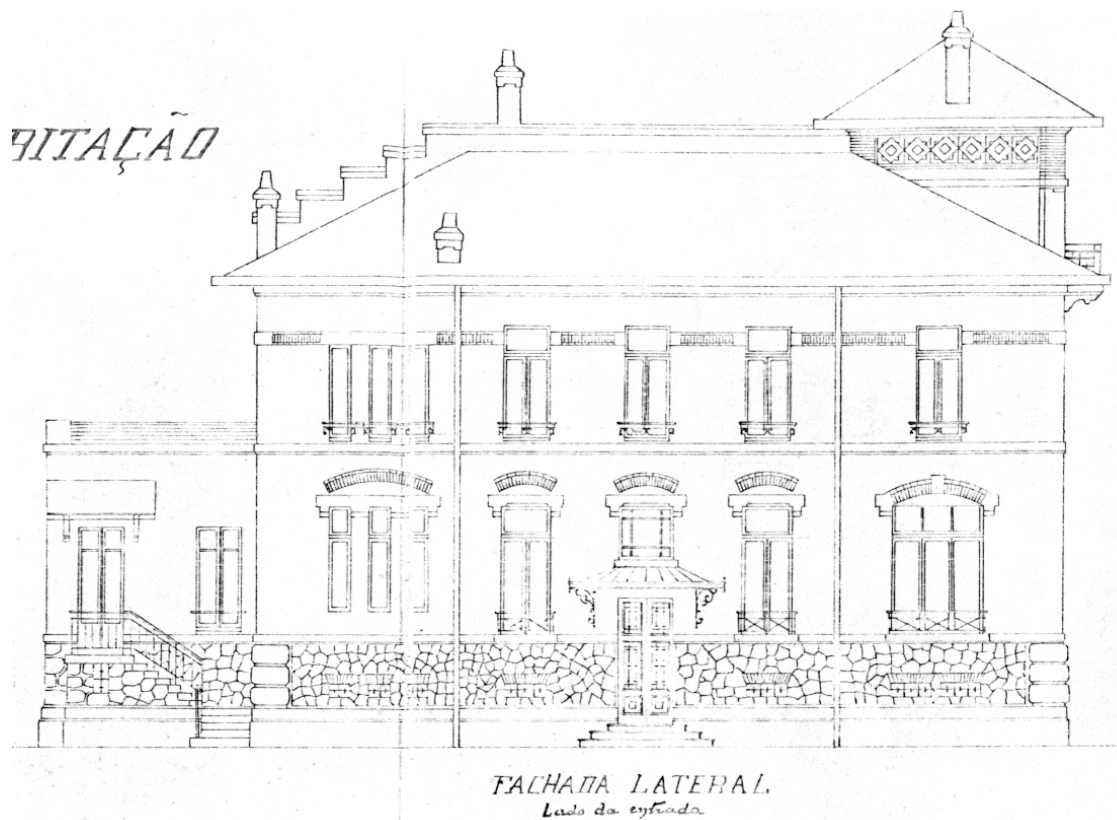


Figura 213 a Projecto anterior, fachada lateral (idem)

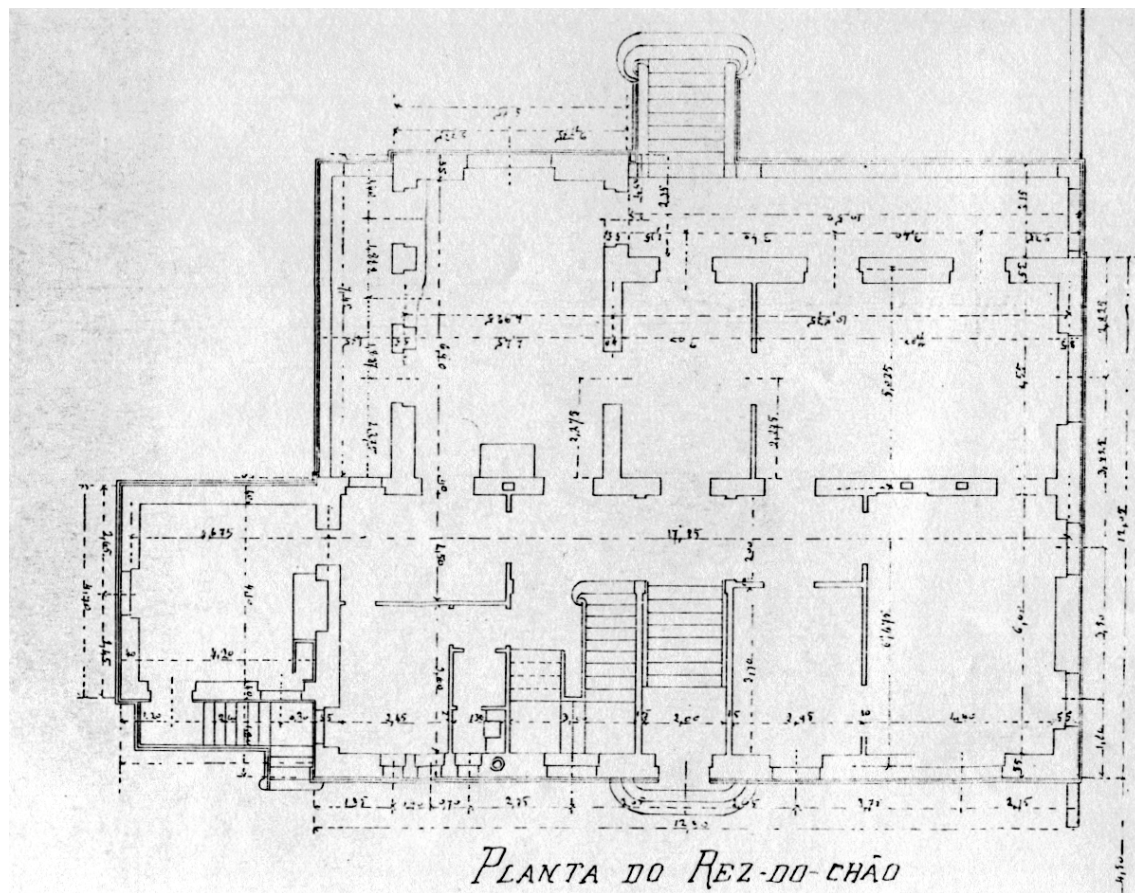


Figura 213 b – A mesma casa, planta do rés-do-chão (idem)

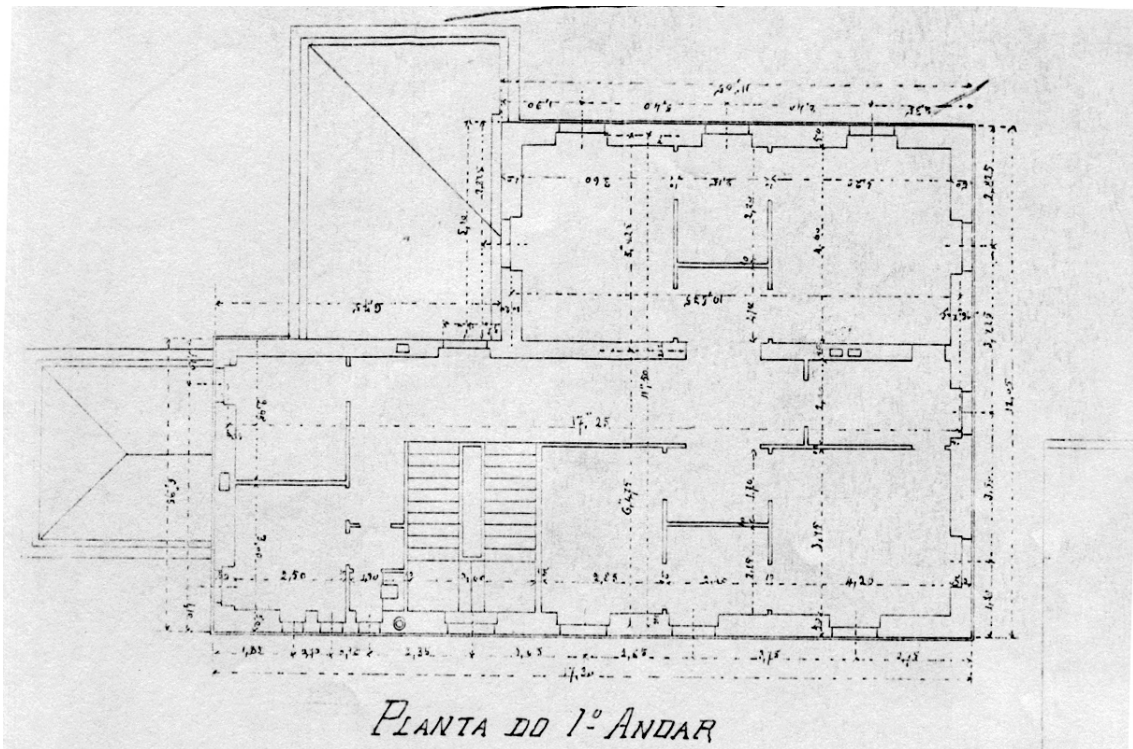


Figura 213 c – Projecto anterior, planta do 1º andar (idem)

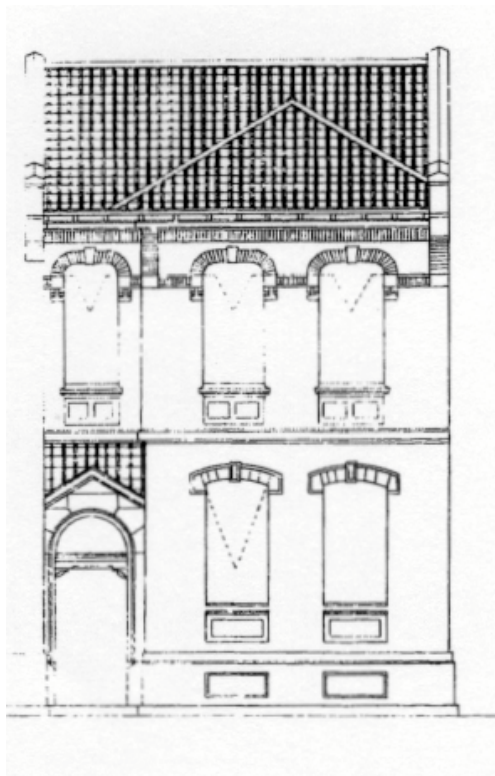


Figura 214 – Foz do Douro, rua de Gondarém, proj. eng. Casimiro Jeronymo de Faria, enc. Bernardo Pereira do Vale, alçado sobre a rua de Gondarém, 1898 (A.H.M.P.)



Figura 215 – Foz do Douro, “Foz Nova”, proj. para. Ana Angelina Soares da Cunha Oliveira, alçado principal, 1912 (A.H.M.P.)

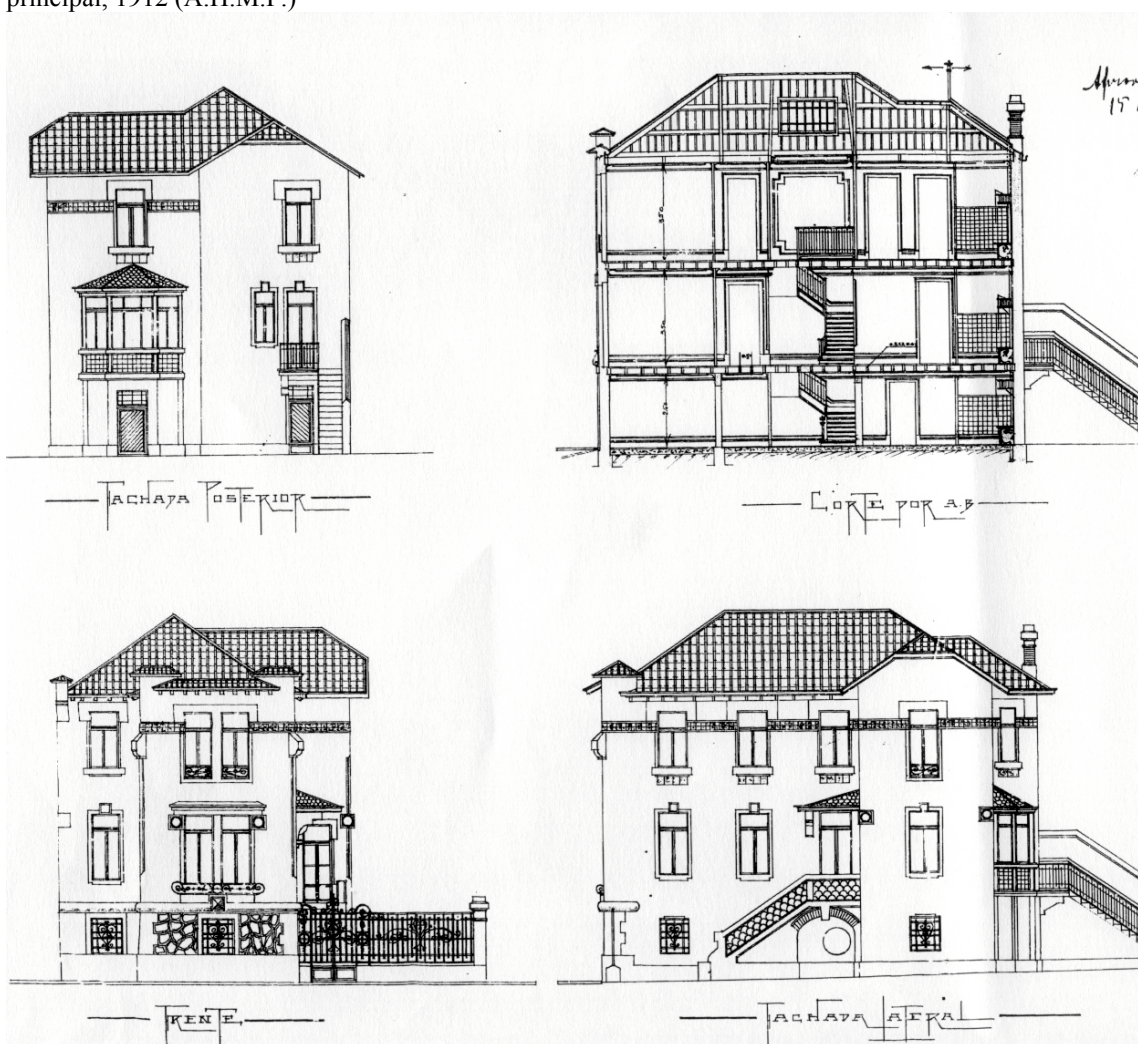


Figura 216 – Foz do Douro, rua Marechal Saldanha, proj. para Tito Fontes, 1910 (A.H.M.P.)

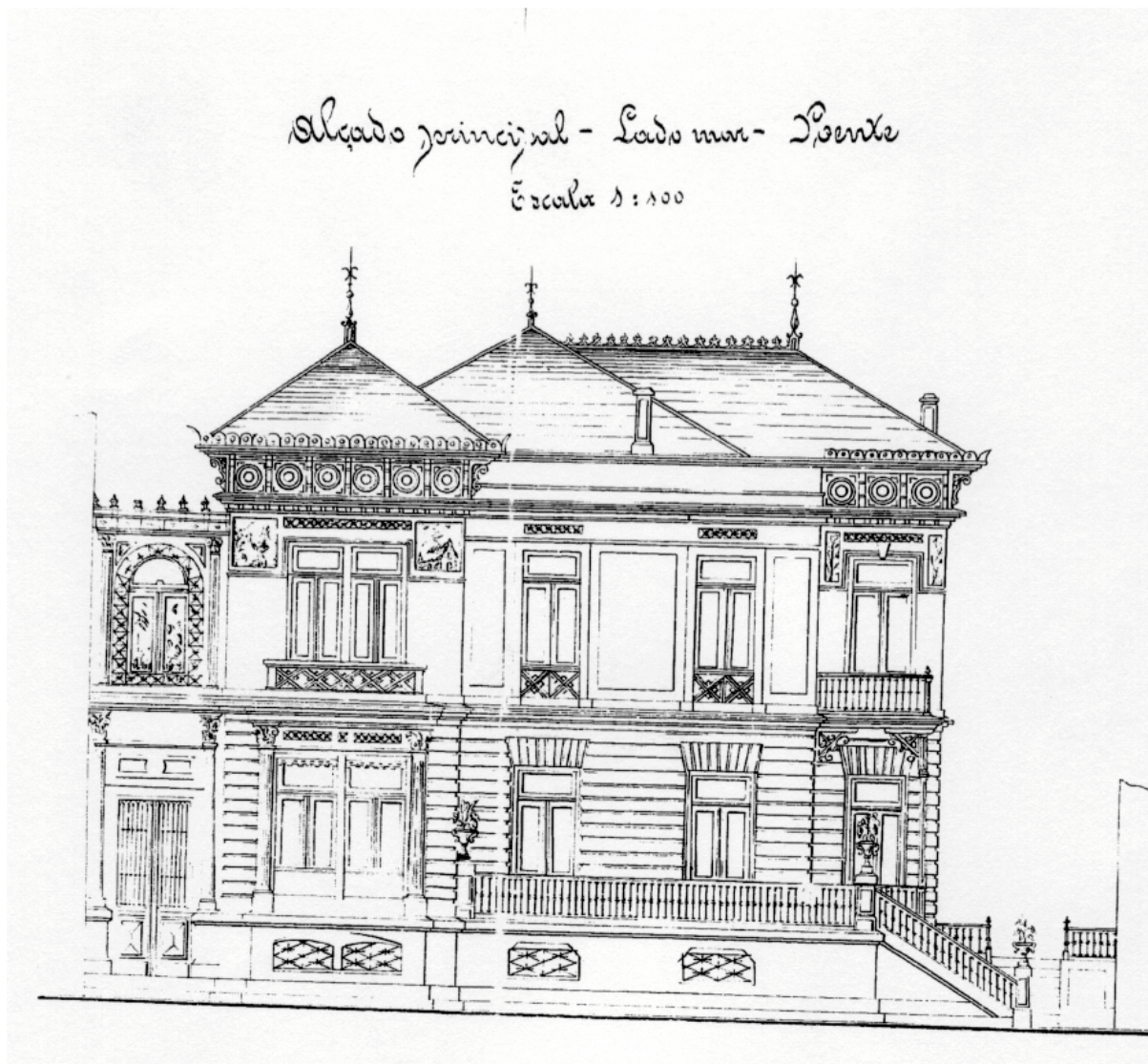


Figura 217 – Foz do Douro, Av. de Carreiros, proj. Augusto José de Matos, fachada principal virada ao mar, 1899 (A.H.M.P.)

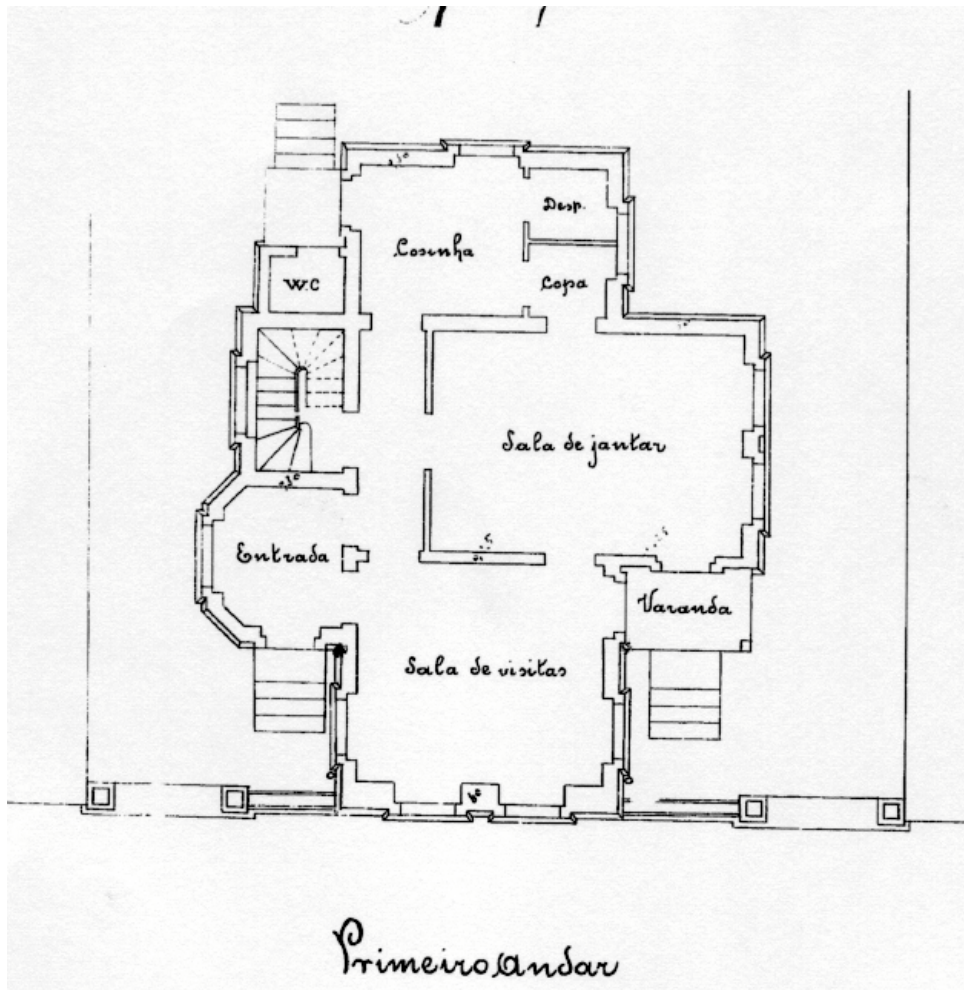


Figura 218 – Foz do Douro, rua de Gondarém, proj. Luiz Cruz, pl. do andar principal, 1900 (A.H.M.P.)



Figura 219 – Foz do Douro, moradias ainda existentes na rua Marechal Saldanha e na Av. de Montevideu (fots. autora)

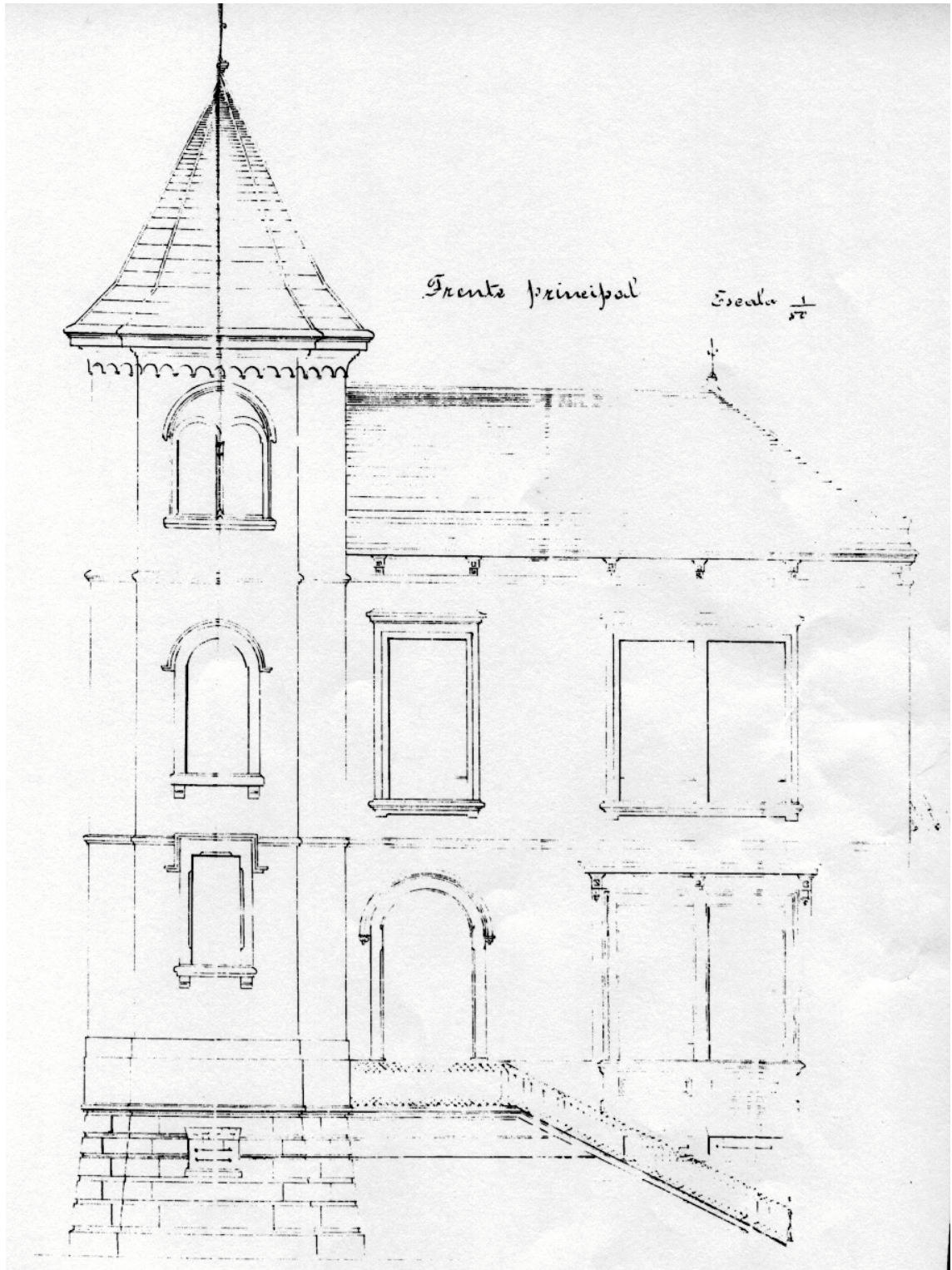


Figura 220 – Foz do Douro, rua Marechal Saldanha, proj. para João Lourenço da Fonseca Coutinho, fachada principal, 1899 (A.H.M.P.)

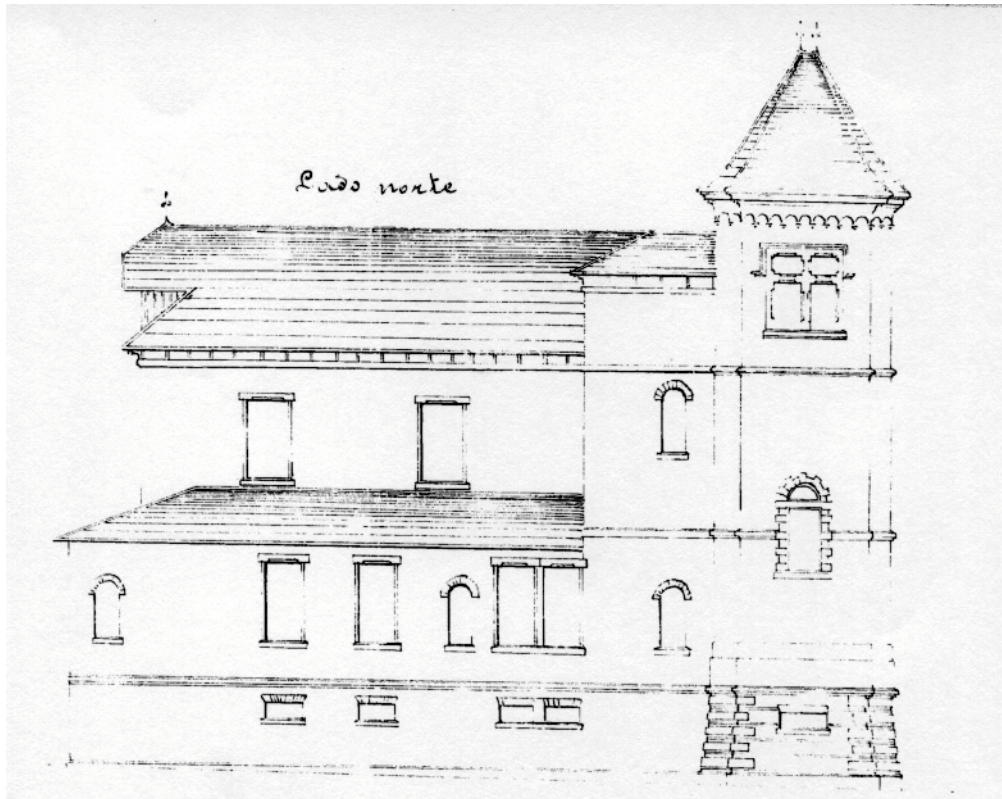


Figura 220 a – O mesmo projecto, fachada norte (idem)

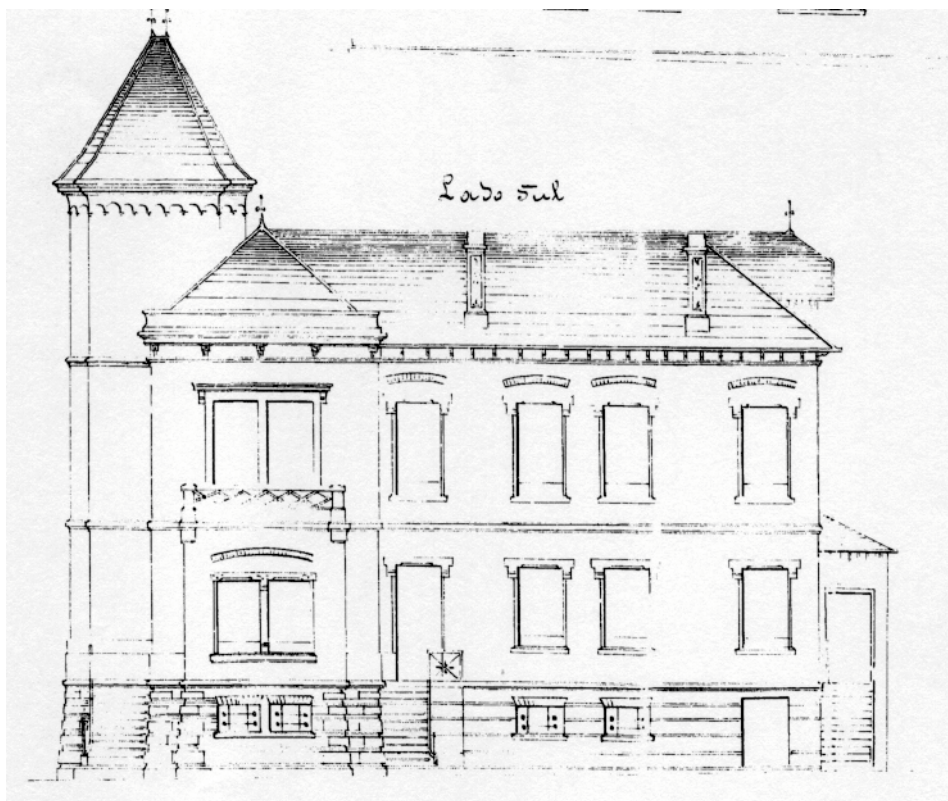


Figura 220 b – O projecto anterior, fachada sul (idem)

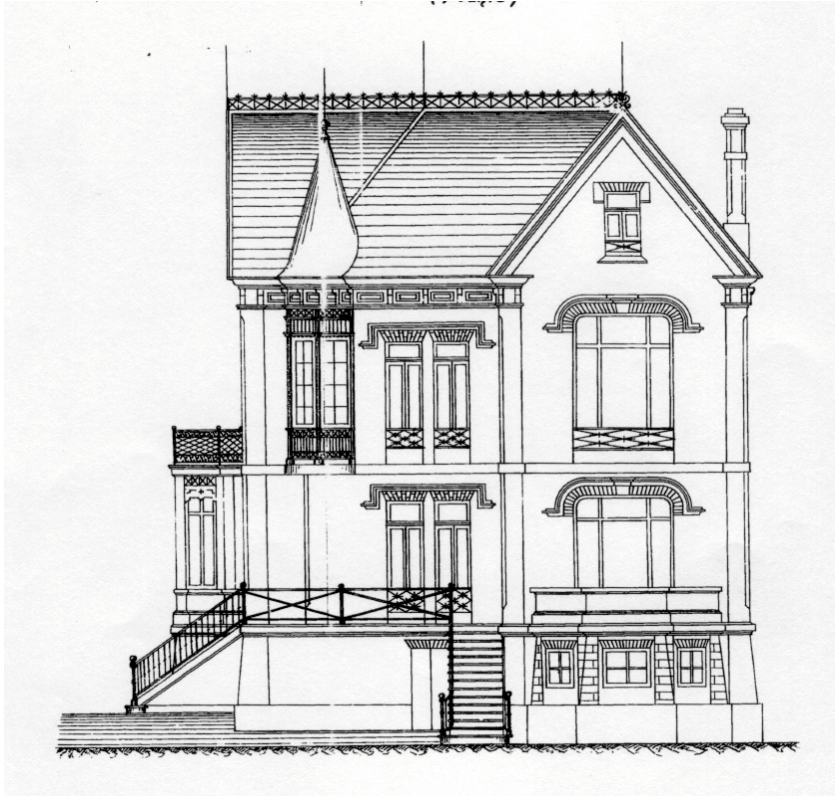


Figura 221 – Foz do Douro, rua Marechal Saldanha/rua do Monte/rua do Crasto, proj. João Roquete para Abel Eduardo Pereira Brandão, fachada para a rua Marechal Saldanha, 1900 (A.H.M.P.)

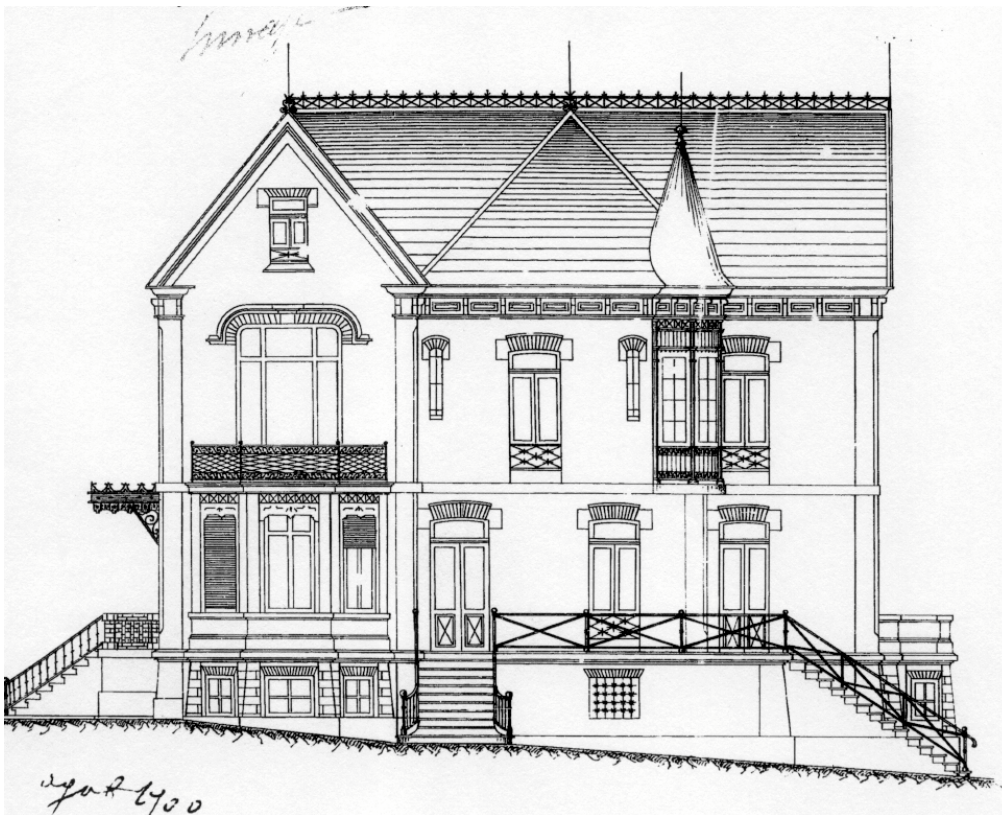


Figura 221 a – O mesmo projecto, fachada para a rua do Crasto (idem)

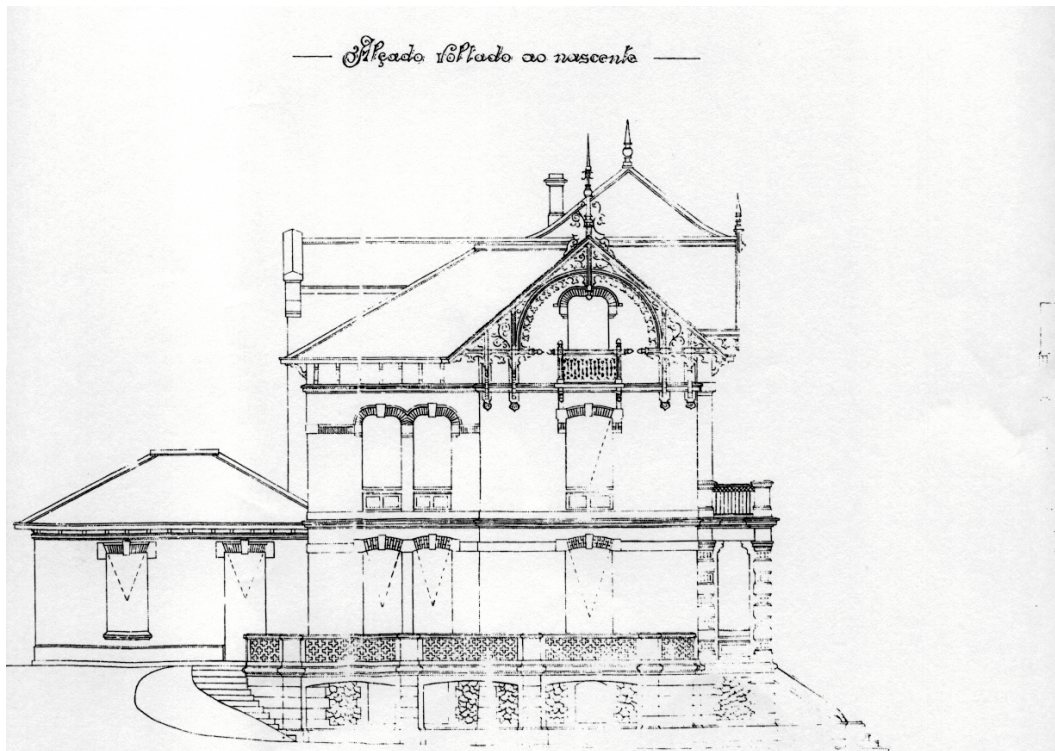


Figura 222 – Foz do Douro, rua da Índia, proj. para Carlos Tait, fachada principal, 1899 (A.H.M.P.)

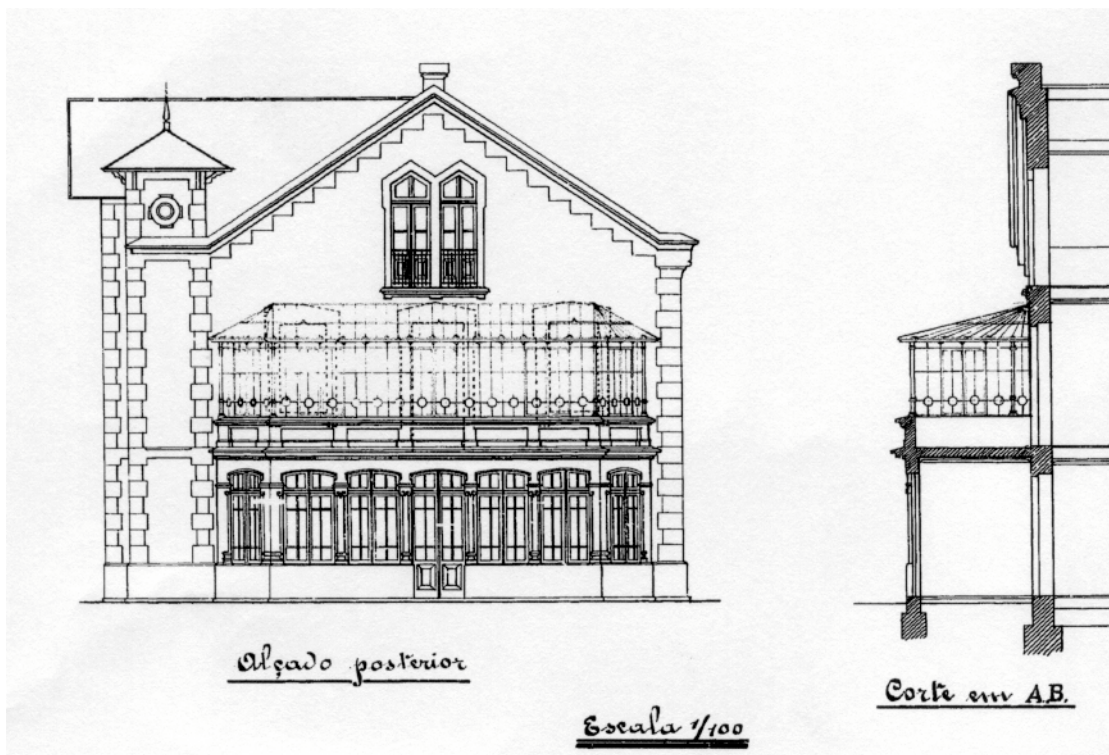


Figura 223 – Foz do Douro, Av. de Carreiros, proj. para uma varanda a construir no alçado posterior da casa de Eleutério Pereira da Fonseca (fig. 212, 1895), 1916 (A.H.M.P.)

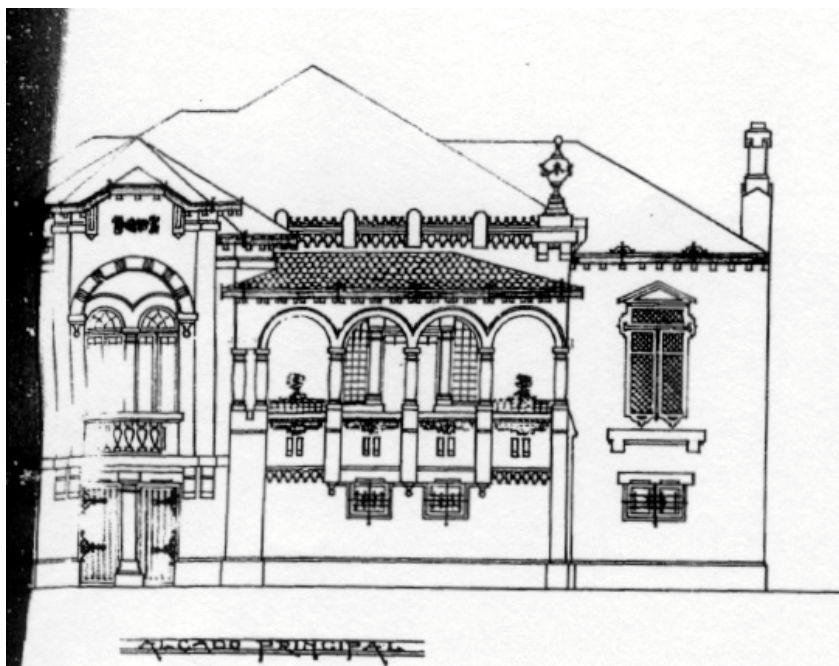


Figura 224 – Foz do Douro, rua de Gondarém, proj. para António Barboza Martins, 1914 (A.H.M.P.)

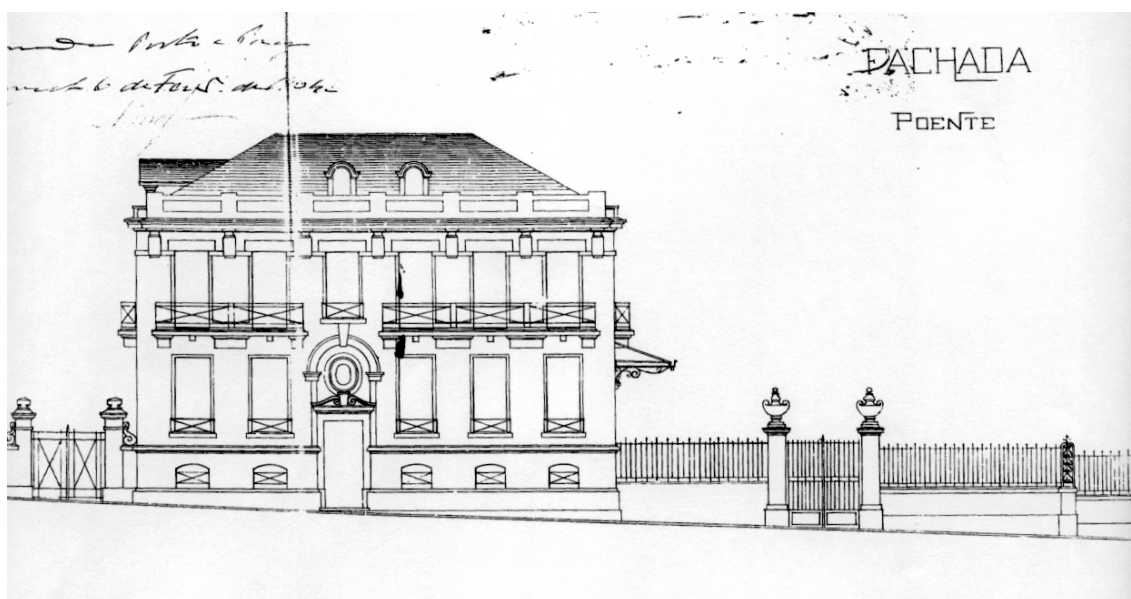


Figura 225 – Foz do Douro, rua do Castelo do Queijo, Marques da Silva, enc. Joaquim Soares da Silva Moreira, 1904 (A.H.M.P.)

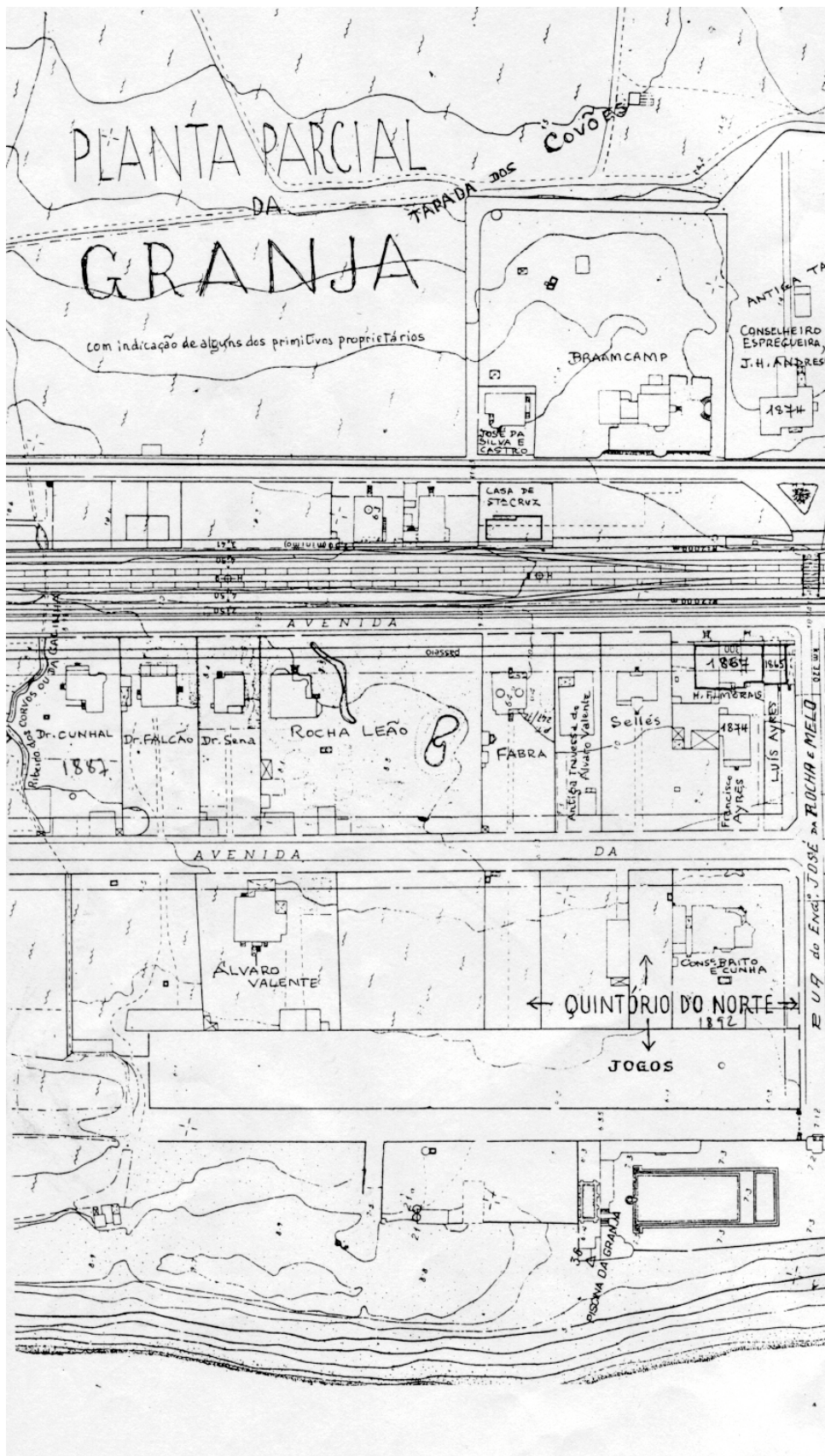


Figura 227 – Granja, planta parcial da Granja, com indicação de alguns primitivos proprietários. O Quintório Norte (para norte da rua Eng. José da Rocha e Melo) (*idem*)

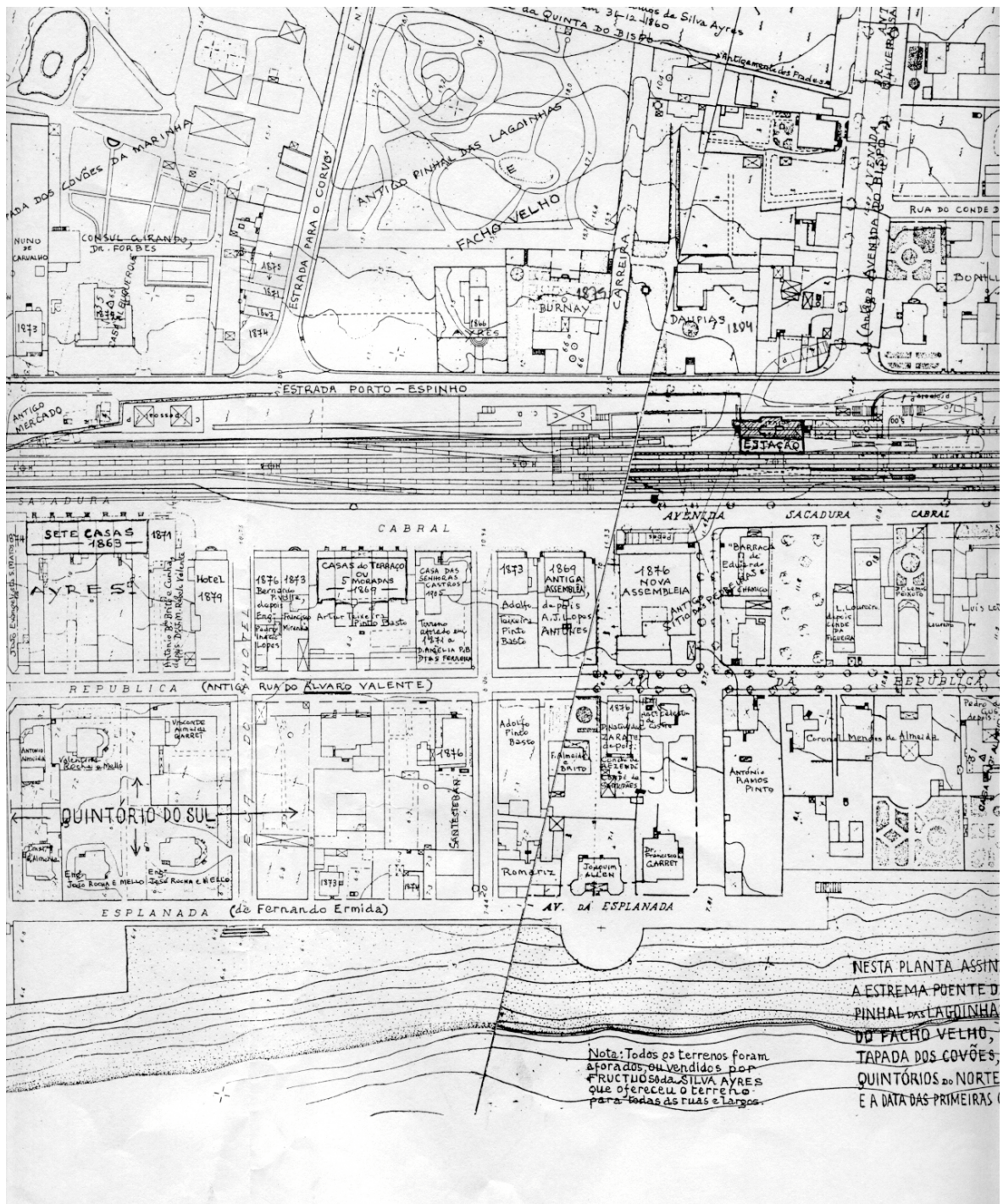


Figura 227 a – A planta anterior, Quintório Sul (a sul da mesma rua; a poente o mar; a nascente a linha férrea) (*idem*)



Figura 228 – Granja, as casas da “correnteza”, mandadas construir por Frutuoso Ayres nos anos 60 do séc. XIX, sobre a actual Av. Sacadura Cabral. Ou a “Avenida” (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 228 a – Granja, a “correnteza” no seu estado actual (fot. autora)

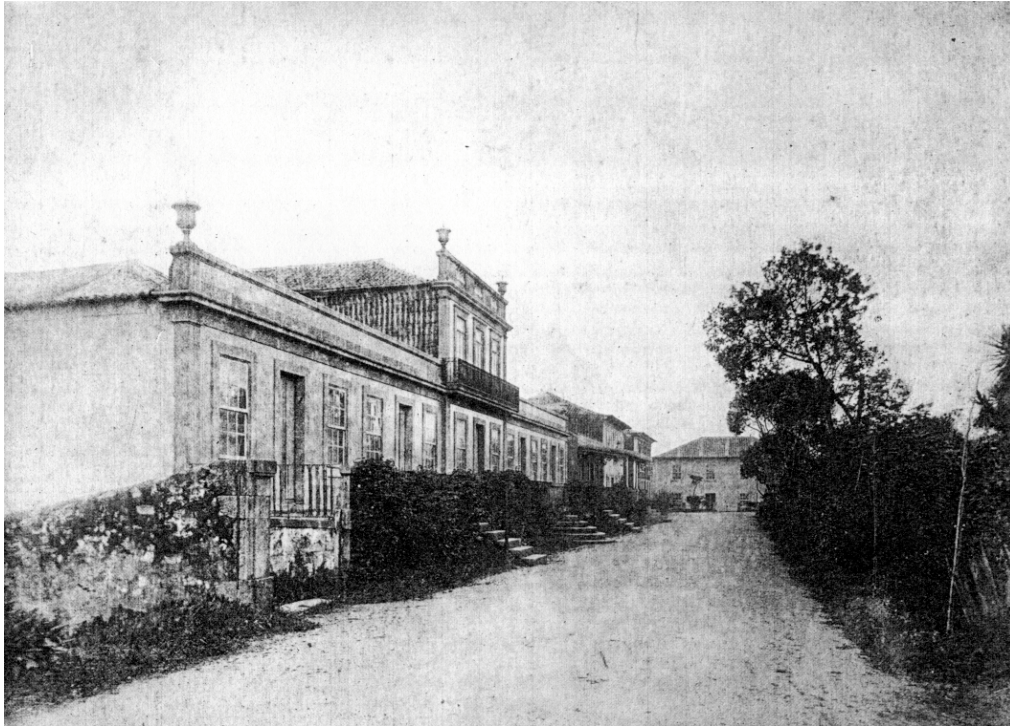


Figura 229 – Granja, “Avenida”, as *Cinco Moradias* ou *Casas do Terraço*, enc. Artur Teixeira Pinto Basto, 1869 (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 229 a – A casa central das *Cinco Moradias* (fot. autora)

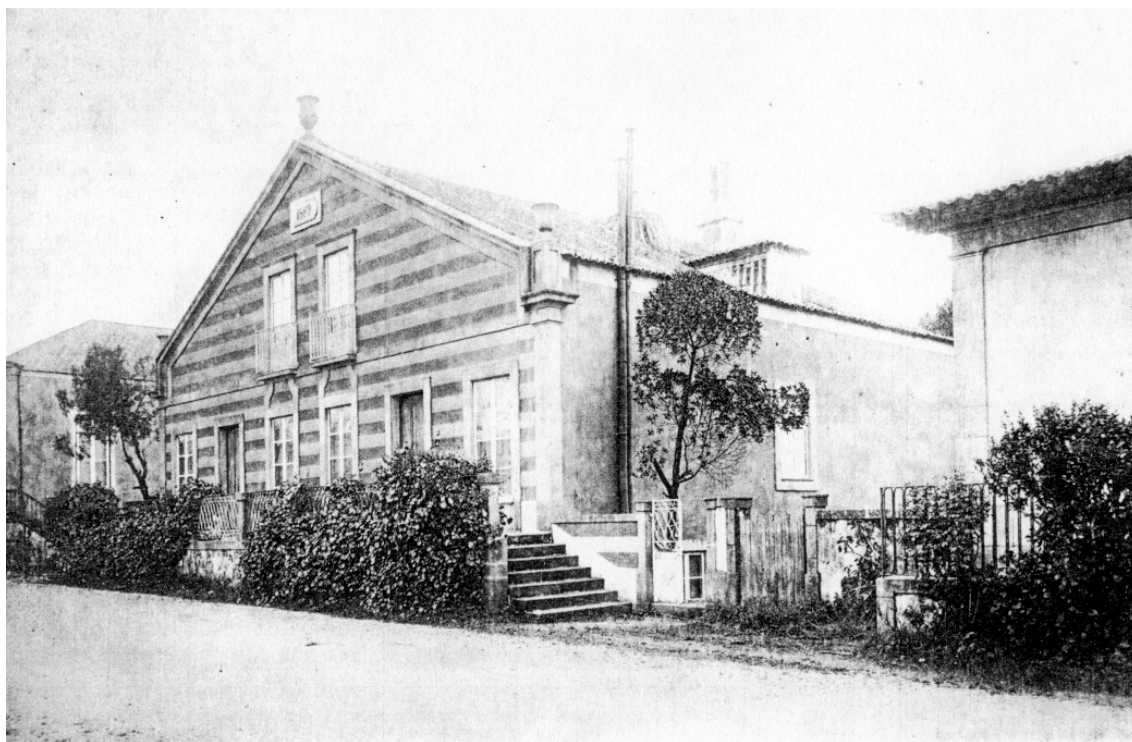


Figura 230 – Granja, edifício mandado construir por F. Ayres para nele funcionar a primitiva Assembleia, 1869 (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 231 – Granja, o croquet nos finais do séc. XIX no Pinhal da Granja (*idem*)



Figura 232 – Granja, “Avenida”, o *Hotel da Granja* const. Entre 1872 e 1873 e aumentado em 1879 (*A Granja de Todos os Tempos*)

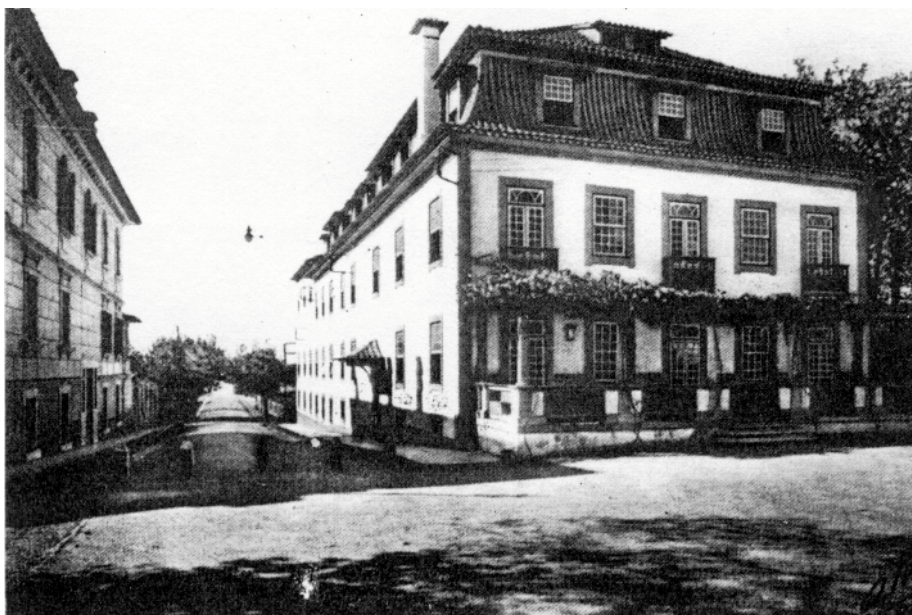


Figura 232 a – O hotel depois da reconstrução, após o incêndio, 1914 (*idem*)



Figura 232 b – O edifício anterior no seu estado actual (fot. autora)

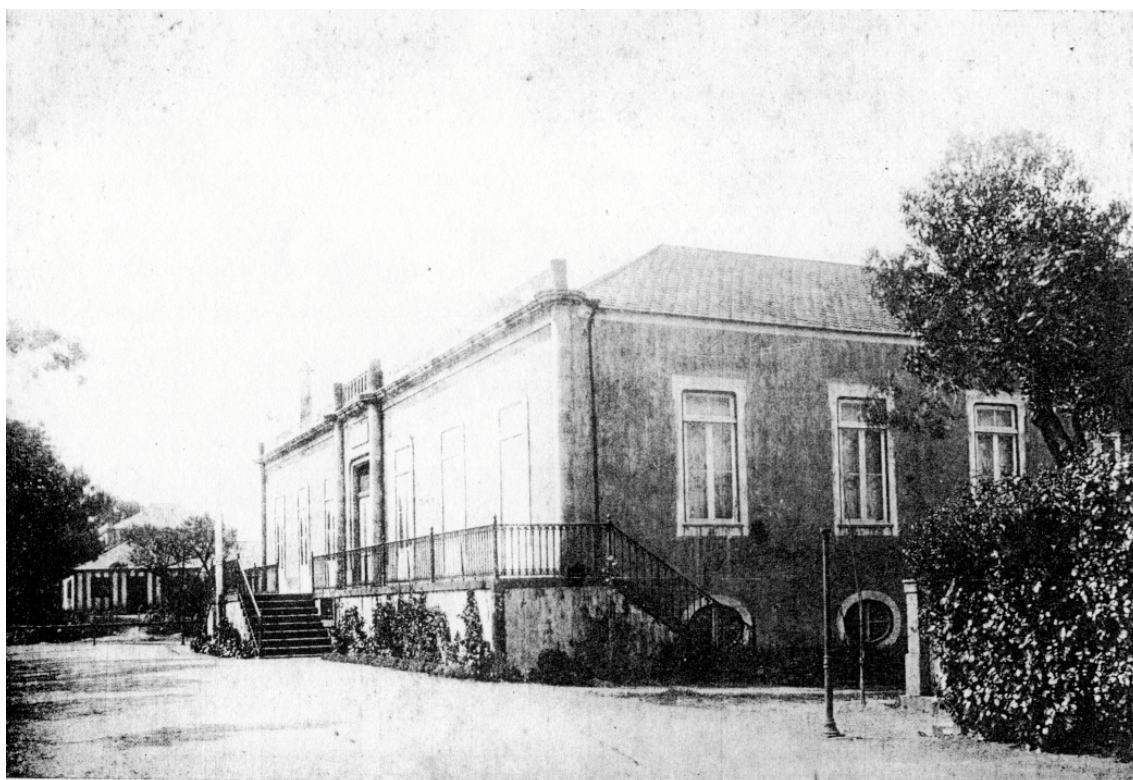


Figura 233 – Granja, “Avenida”, a “nova” Assembleia da Granja, const. 1876 (*A Granja de Todos os Tempos*)

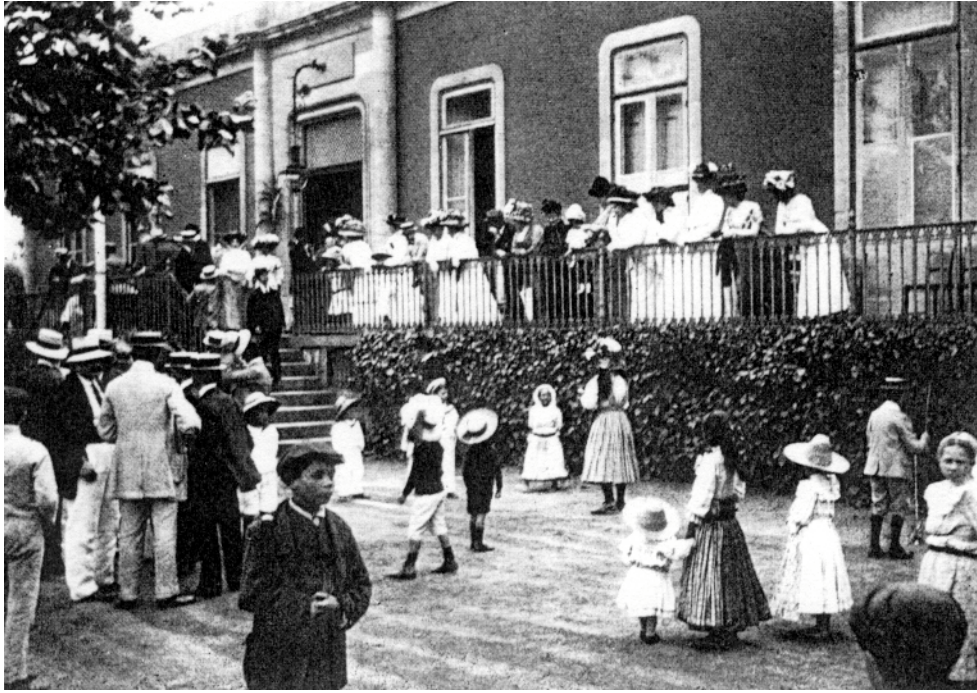


Figura 233 a – Uma tarde de festa na Assembleia em 1909 (*idem*)



Figura 233 b – Estado actual do edifício da Assembleia (fot. autora)

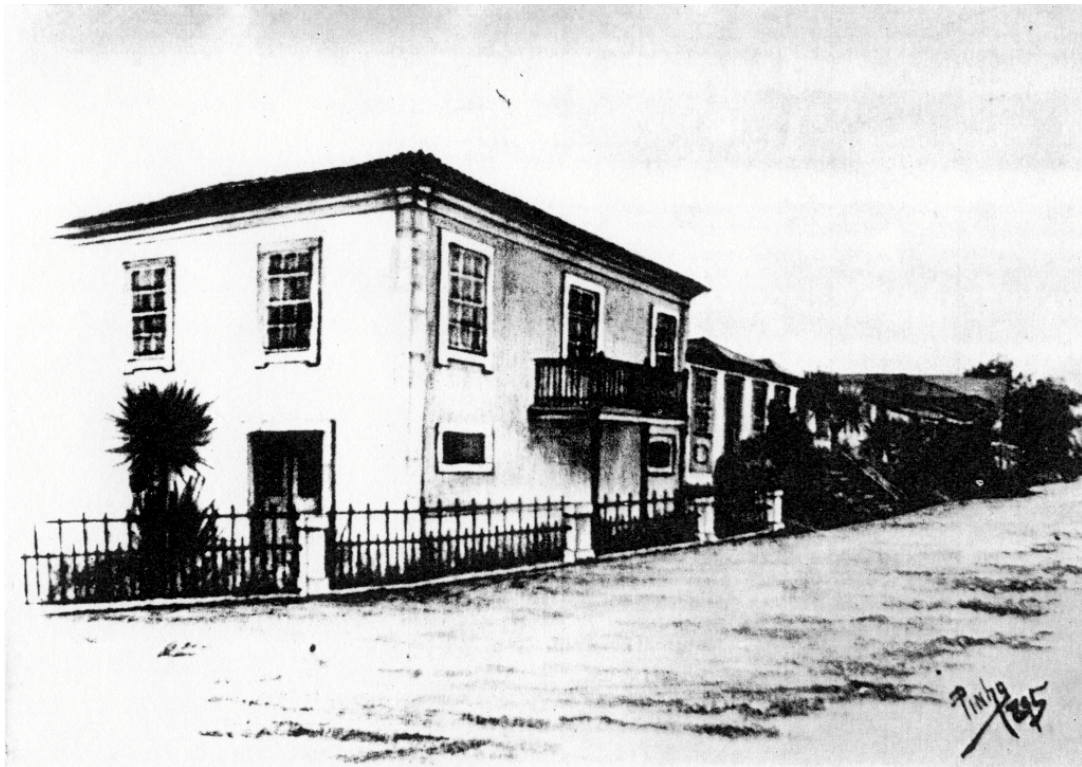


Figura 234 – Granja, “Avenida”, casa de António Bernardo de Brito e Cunha, 1871 (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 235 – Granja, “Avenida”, casa de Adolfo Teixeira Pinto Basto, 1873 (fot. autora)



Figura 236 – Granja, “Avenida”, casa de Francisco Pinto Miranda, 1873 (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 236 a – Varanda da casa anterior, uma das célebres fotografias dos “granjolas” em 1892 (*idem*)



Figura 237 – Granja, “Avenida”, casa das Senhoras Castro, “Vaticano”, 1905 (fot. autora)



Figura 238 – Granja, nascente a linha férrea, chalet do eng. Manuel Afonso de Espregueira já alterado pelo novo prop. João Henrique Andresen (1893?), 1874 (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 238 a – O *chalet* Espregueira, estrada de Espinho, no seu estado actual (fot. autora)

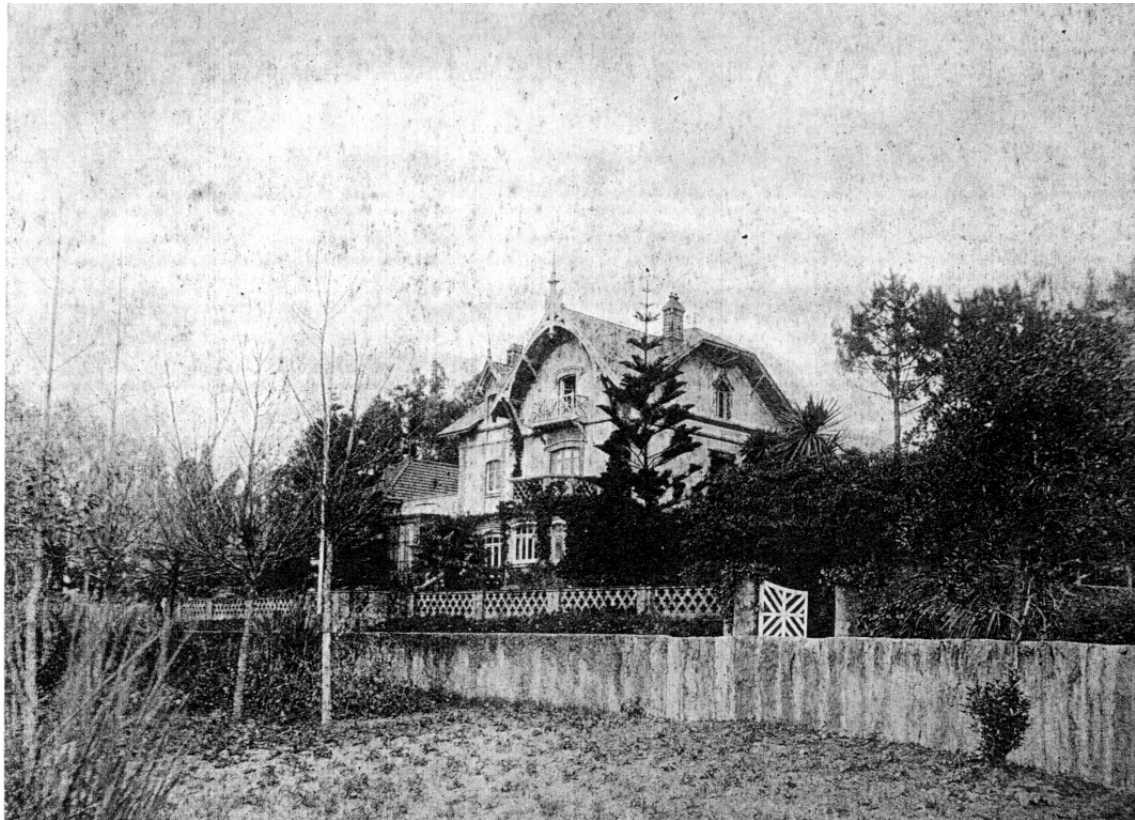


Figura 239 – Granja, nascente da via férrea, *chalet* de Anselmo Braamcamp, 1876 (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 240 – Granja, nascente da via férrea, *chalet* de José da Silva e Castro, Casa da Torre, 1875 (*A Granja de Todos os Tempos*)

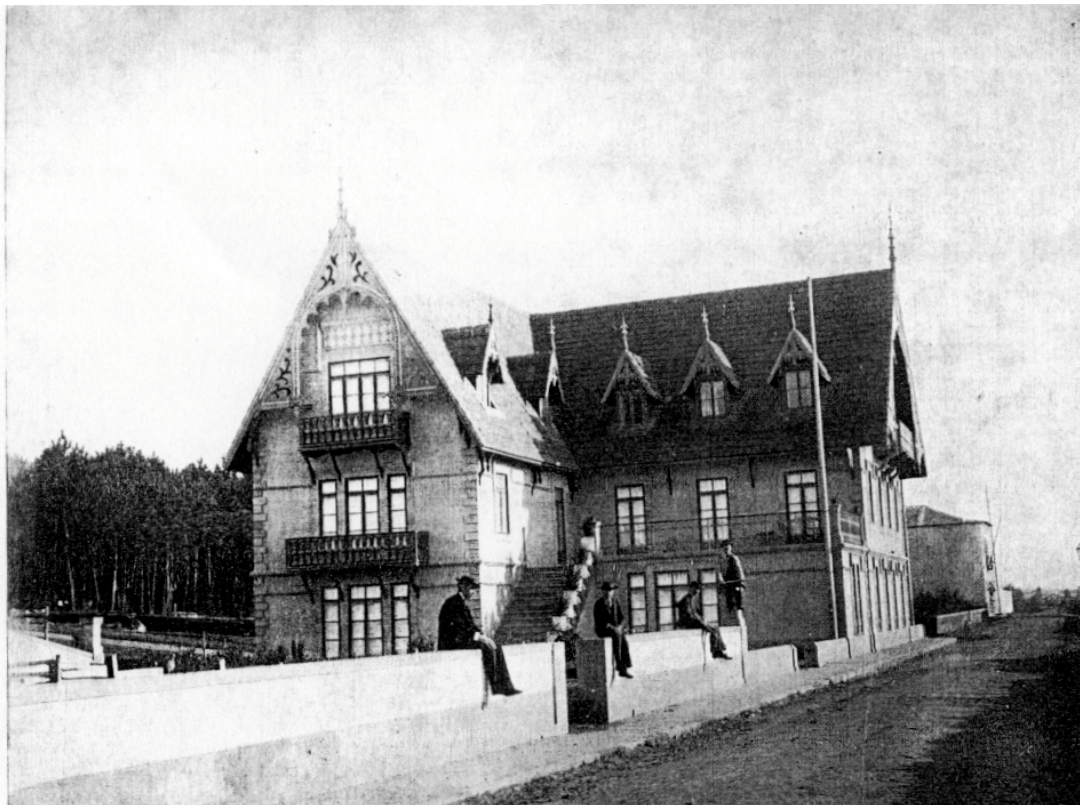


Figura 241 – Granja, Pinhal das Lagoinhas (nascente da via férrea), *chalet* de Henrique Burnay, 1879; fot. possivelmente de 1880, logo após a sua construção, da col. Vilar d'Allen (*idem*)



Figura 241 a – O *chalet* Burnay, depois chamado “Villa Amélia”, fachada nascente e jardim (*idem*)



Figura 241 b – “Villa Amélia”, fachadas sul e poente e o parque (*idem*)

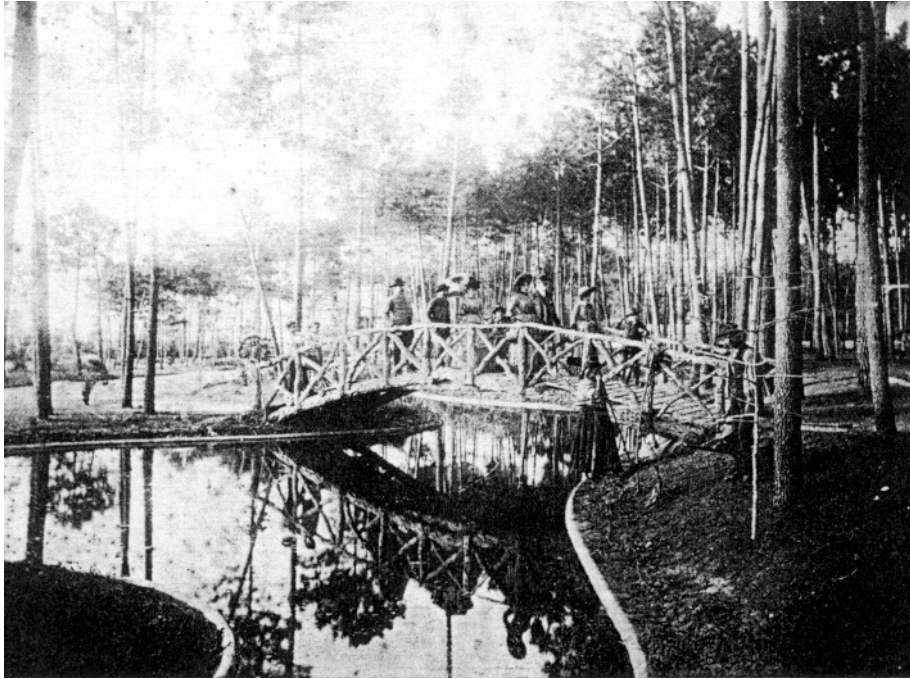


Figura 241 c – O parque Burnay no final do séc. XIX (*idem*)



Figura 242 – Granja, “rua direita ao mar” ou “rua das cancelas” (hoje rua Rocha e Melo); do lado direito a casa de Luía Ayres, const. em 1865, já tranformada em *chalet* (*idem*)

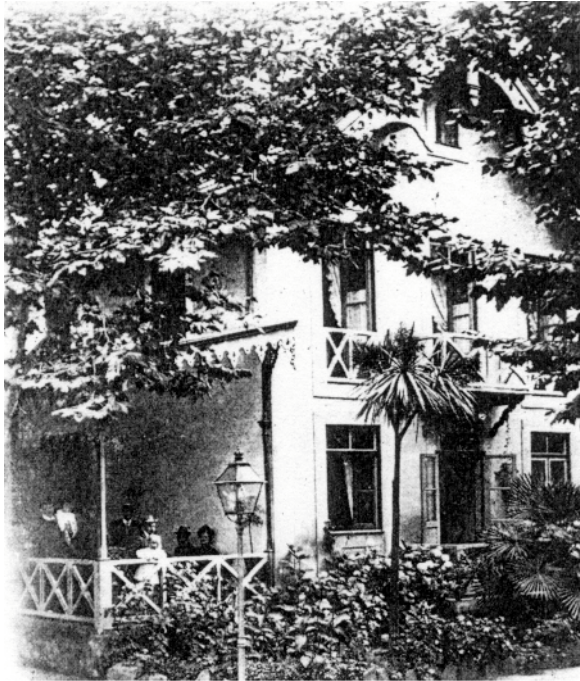


Figura 242 a – A casa de Luís Ayres em 1904, acrescentada pelo novo prop. Guilherme Wandschneider (*idem*)



Figura 243 – Granja, nascente da via férrea junto ao pinhal, *chalet* do conde de Daupias, acabado de construir, 1884 (*idem*)



Figura 243 a – O *chalet* Daupias no seu estado actual (fot. autora)

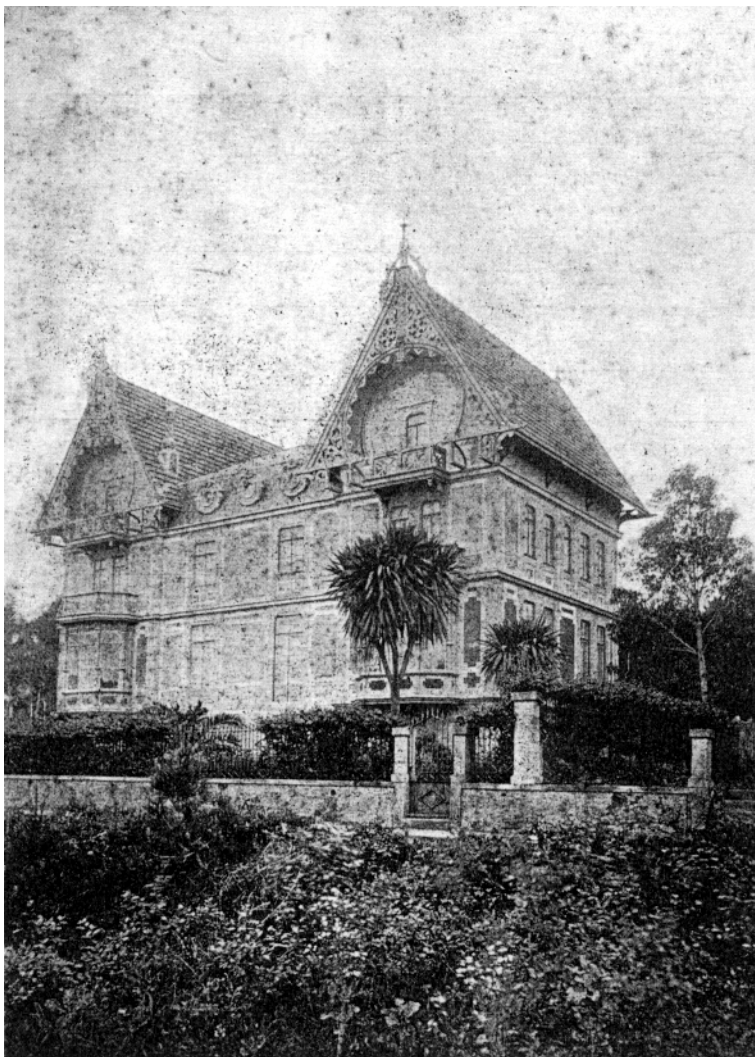


Figura 244 – Granja, nascente da via férrea, *chalets* geminados de D. Eusebio Bonilla y Martel, c. 1885 (*A Granja de Todos os Tempos*)

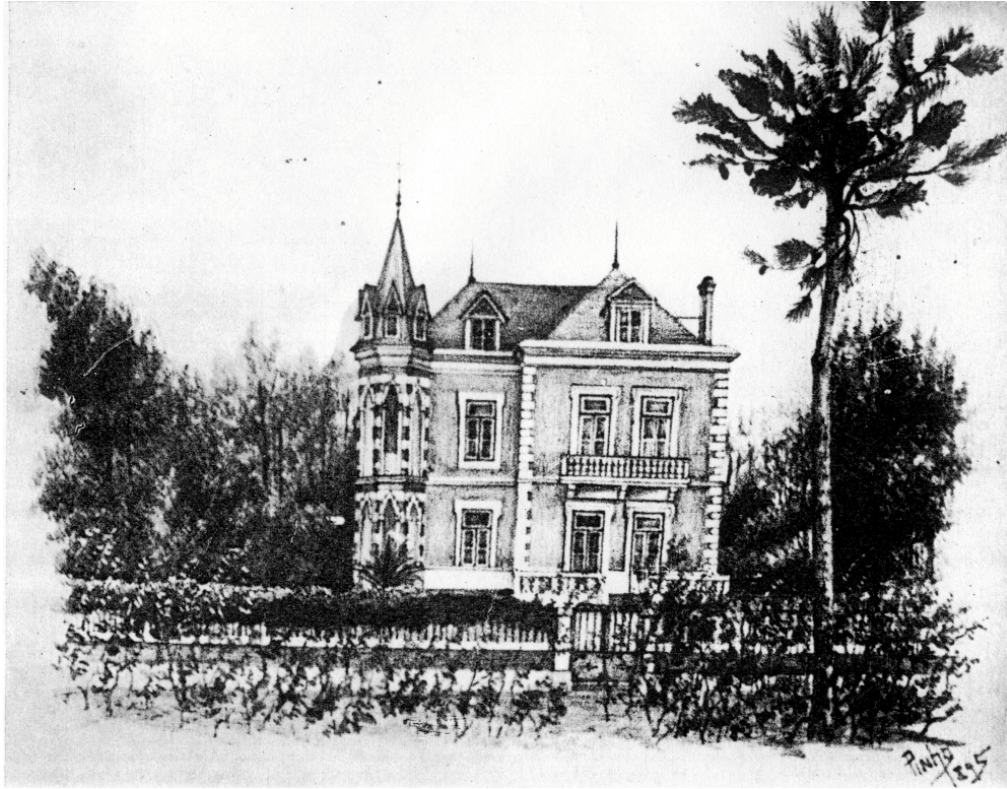


Figura 245 – Granja, continuação da “Avenida” para norte, casa de José Cunhal, 1887; rep. de um dos 16 azulejos mandados executar por João Henrique Andresen em 1895 (*idem*)



Figura 245 a – A mesma casa no seu aspecto actual (fot. autora)



Figura 246 – Granja, cont. da “Avenida” para norte, casa de Rocha Leão, c. 1890 (fot. autora)



Figura 247 – Granja, cont. da “Avenida” para norte, casa de D. Eugénio Sellès, c. 1890 (fot. autora)



Figura 248 – Caricatura do “rei da Granja”, João Eduardo de Brito e Cunha, em 1911, por João de Almeida e Brito (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 249 – Granja, Av. da República (antiga rua de trás)/rua Rocha e Melo, *Villa Mar*, William Pole Routh, enc, João Eduardo de Brito e Cunha, 1892 (fot. da casa acabada de construir) (*idem*)



Figura 249 a – A *Villa Mar* no seu aspecto actual (fo. Autora)



Figura 250 – Granja, Av. da República (antiga rua de trás), casa de António Ramos Pinto, primeira década de Novecentos (fot, autora)

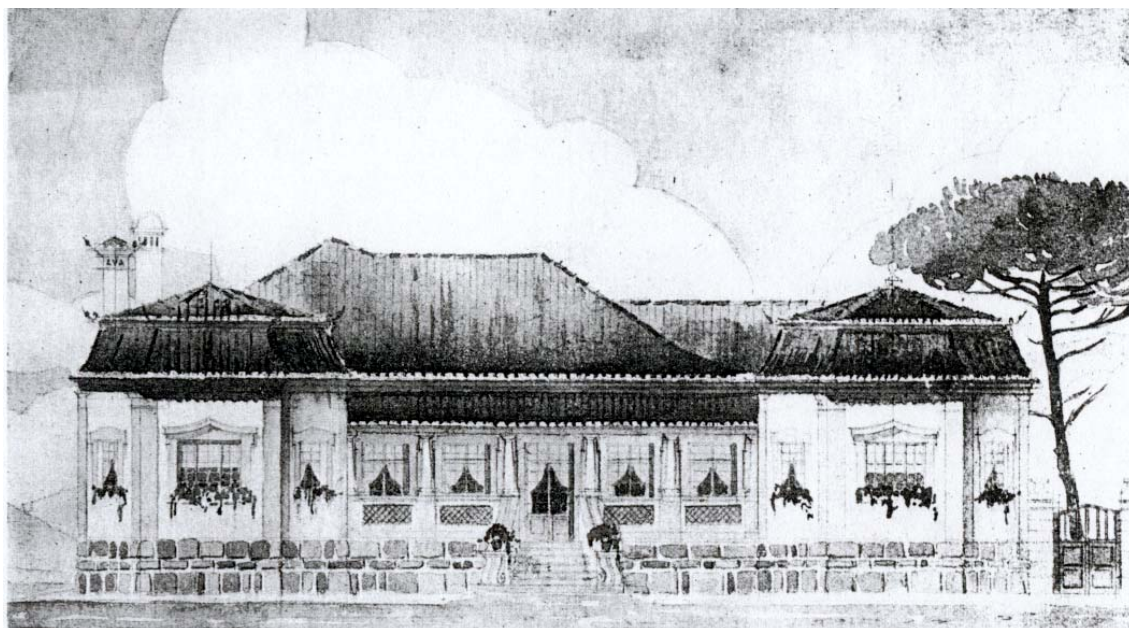


Figura 251 – Granja, Av. da Esplanada, Gonçalo de Mello Breyner, enc. Joaquim Allen, 1920, des. Aguardado (*A Granja de Todos os Tempos*)



Figura 251 a – A casa de Joaquim Allen (fot. autora)

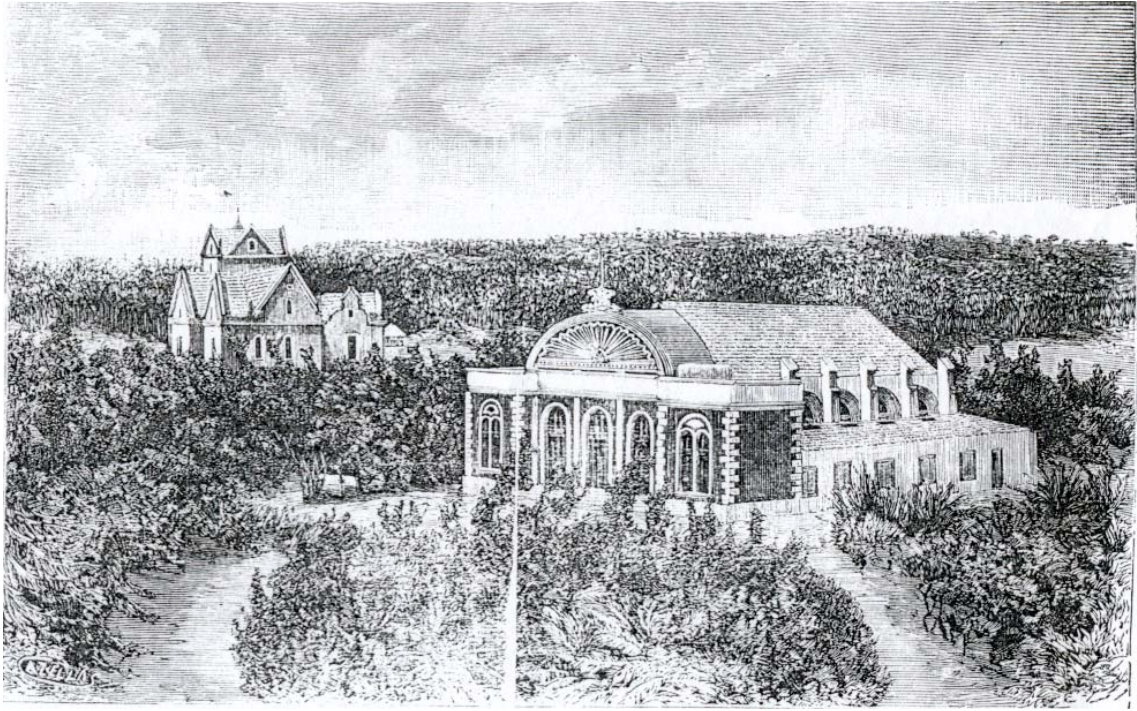


Figura 252 – Estoril, “Os Banhos do Estoril”, ed. Inaugurado em 1880 (*Pelos Subúrbios e...*)

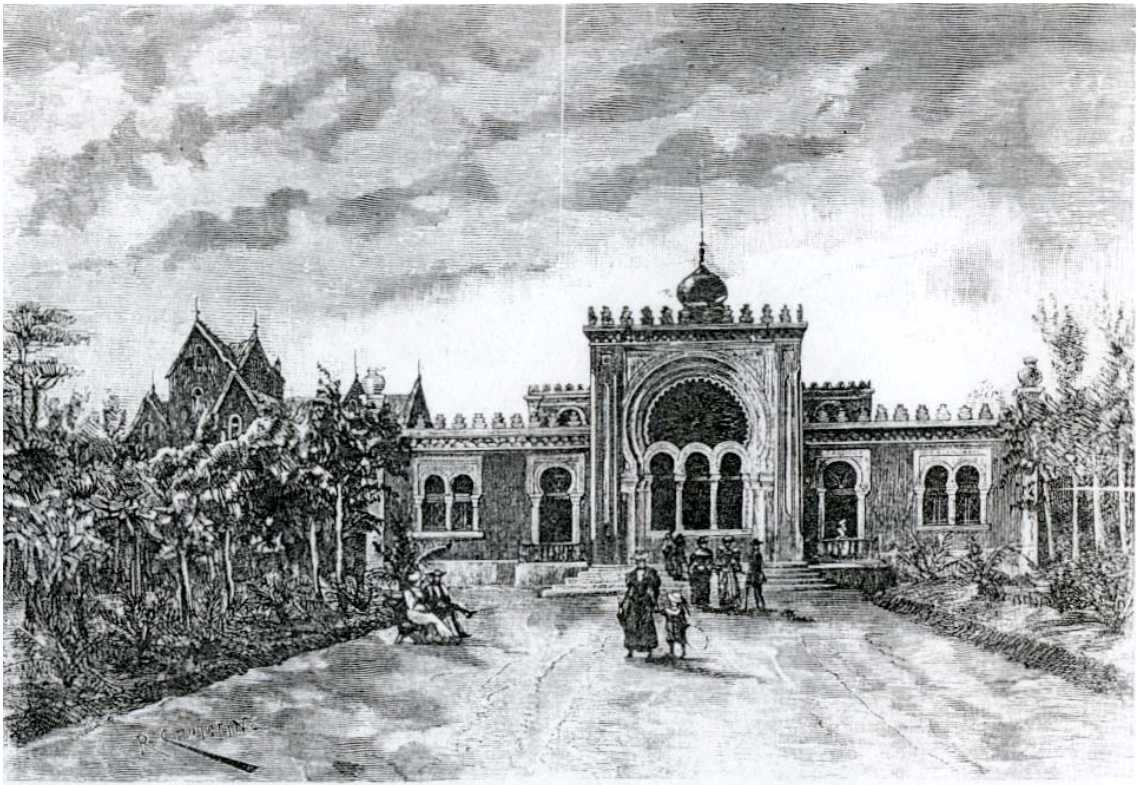


Figura 253 – Estoril, Estabelecimento Termal do Estoril em 1894 (*idem*)

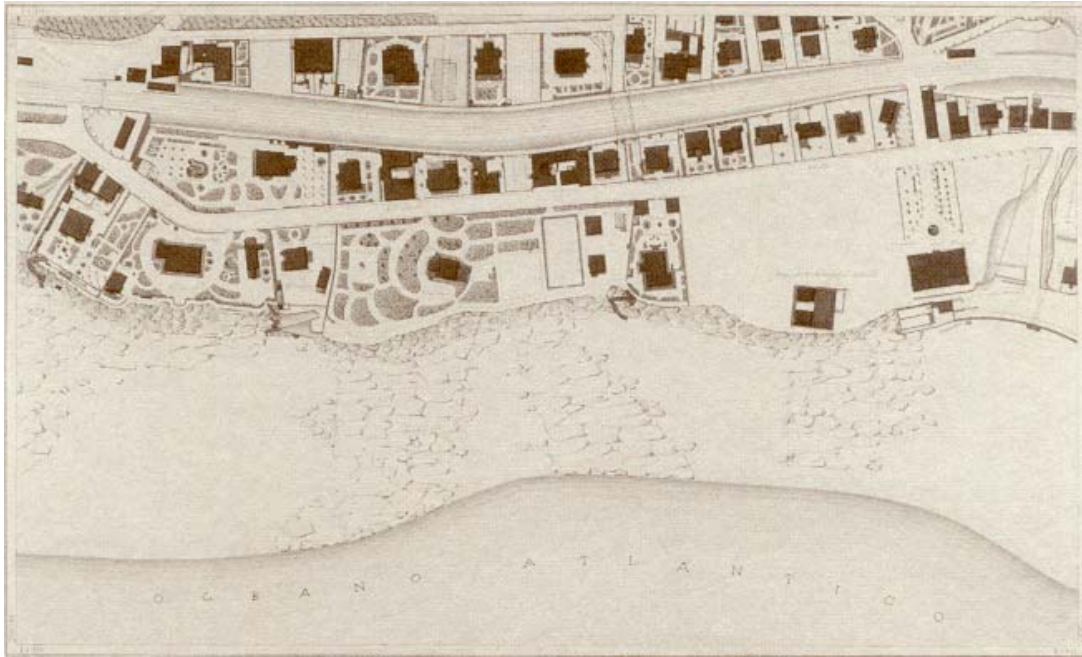


Figura 254 – Estoril, Planta Topográfica do Concelho de Cascais, Alto Estoril: a Poça e Sto. António do Estoril; zona junto à praia, 1912-1915 (A.H.M.C.)



Figura 255 – A mesma planta, o Alto Estoril – o bairro a norte da linha férrea (idem)

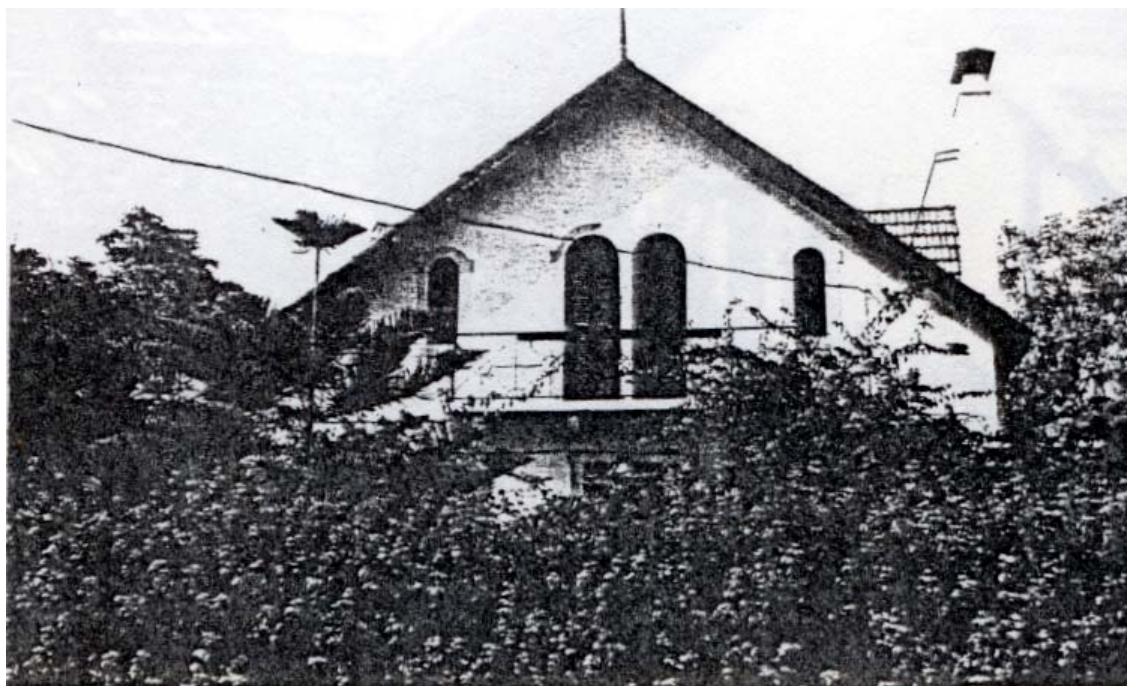


Figura 256 – Estoril, Alto Estoril, rua dr. Mário Quina, Gaston Landeck, enc. Eugénio de Freitas Bandeira de Mello, 1897 (fot. autora)

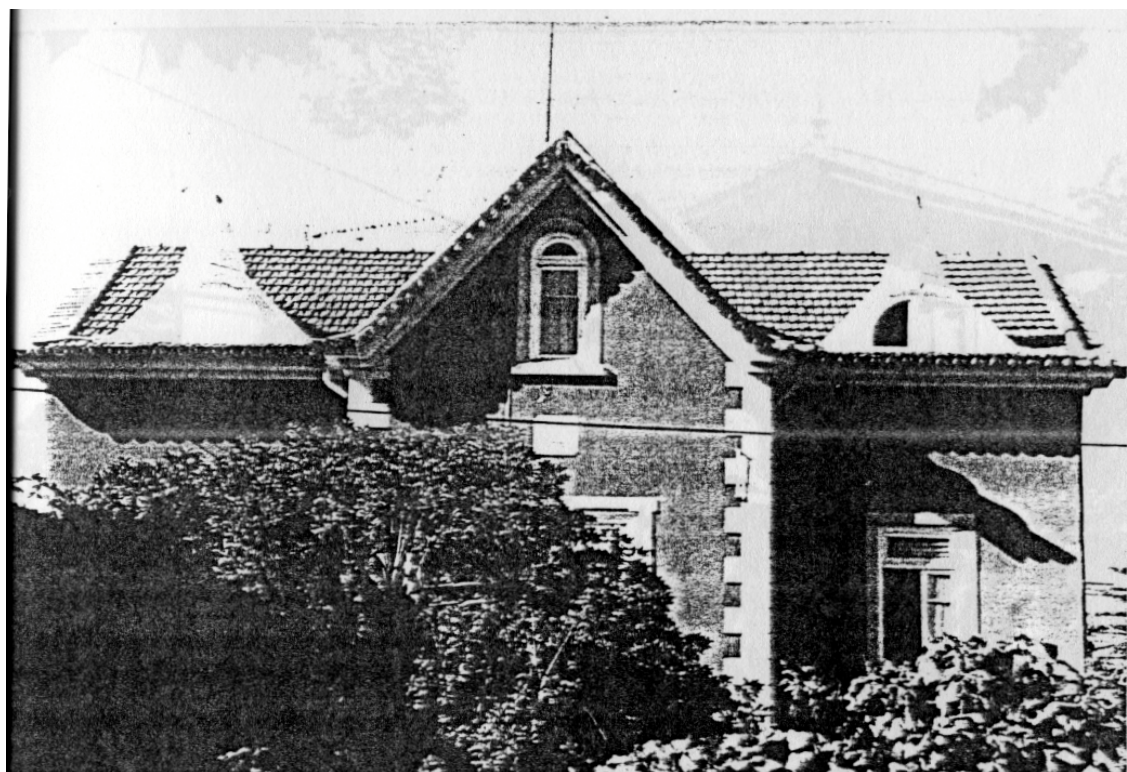


Figura 257 – Estoril, Alto Estoril, rua dr. Mário Quina, Villa Sto. António, enc. Maria Rita da Fonseca Pamplona, 1898 (fot. autora)



Figura 258 – Estoril, Alto Estoril, Av. dos Bombeiros Voluntários, nº 14 (antiga est. de Bicesse) (fot. autora)



Figura 259 – Estoril, Alto Estoril, Av. dos Bombeiros Voluntários, nº 22 (fot. autora)



Figura 260 – Estoril, Alto Estoril, rua das Palmeiras, Gaston Landeck, enc. Diogo Joaquim de Matos, 1898 (fot. autora)



Figura 261 – Estoril, Alto Estoril, rua António Martins, Gaston Landeck, enc. Augusto Freire, 1899 (fot. autora)

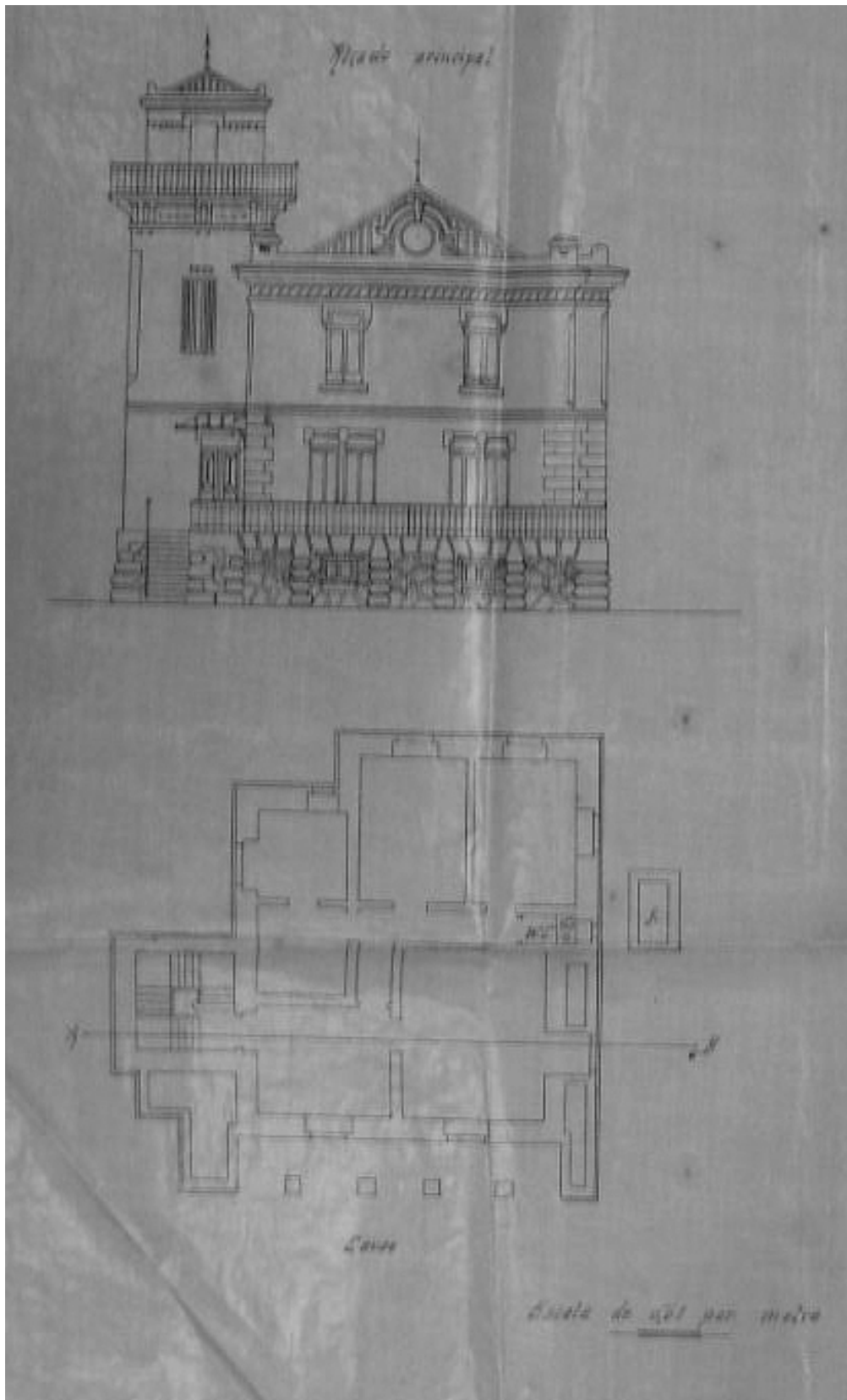


Figura 262 – Estoril, Alto Estoril, proj. para Anibal César de Oliveira Borges, Norte Júnior, 1901

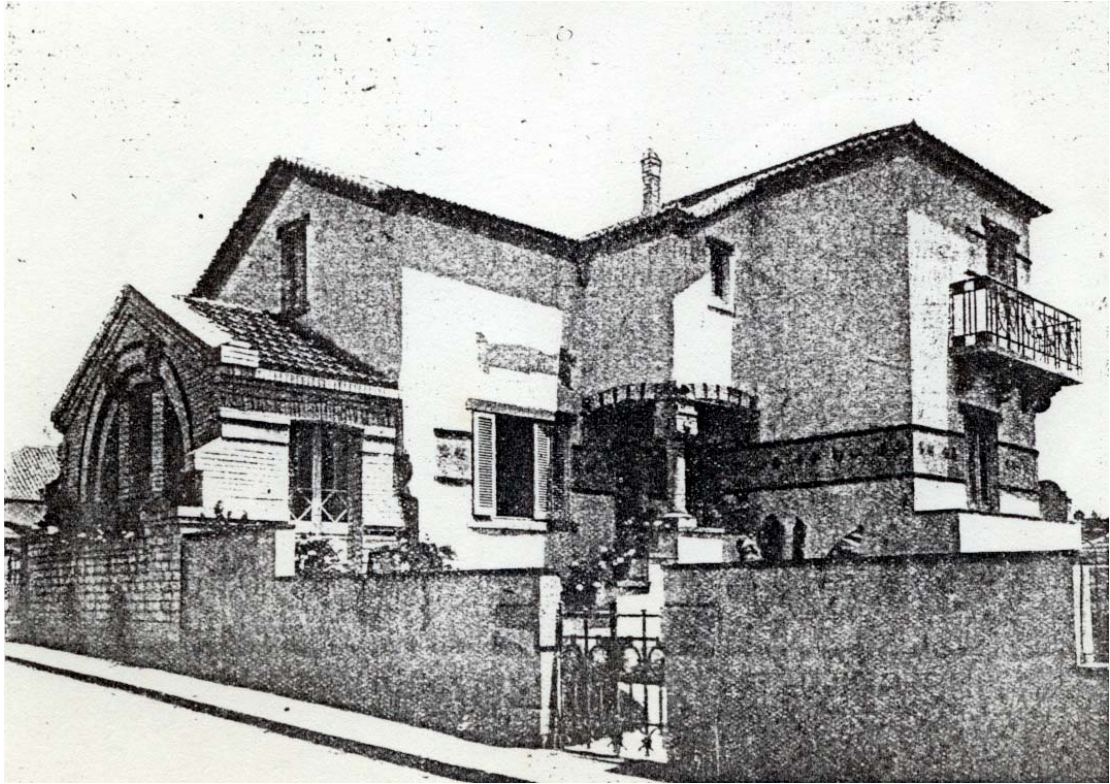
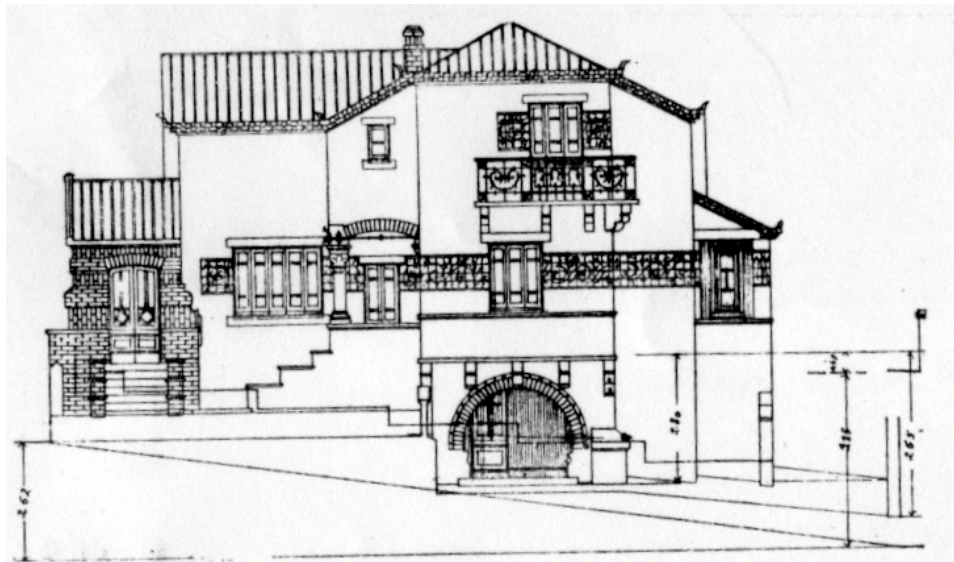


Figura 263 – Estoril, Alto Estoril, rua das Rosas/rua Guiomar Torrezão, Álvaro Machado, enc. José de Lacerda, 1907 (*Construção Moderna*, 1907)



FACHADA SUL

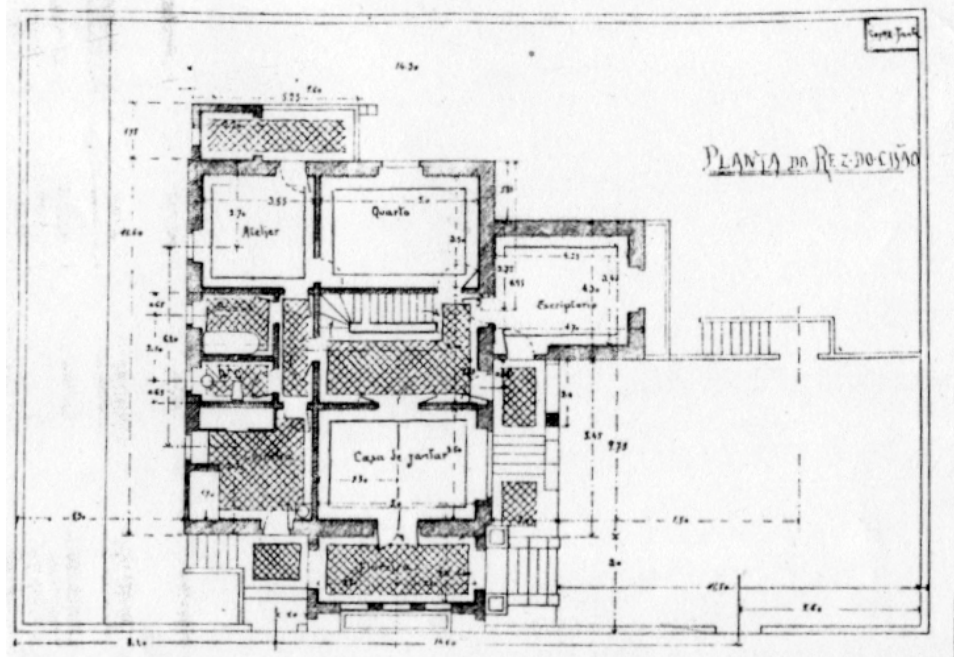


Figura 263 a – Casa de José de Lacerda, proj. Álvaro Machado, fachada sul e pl. Do rés-do-chão (*idem*)

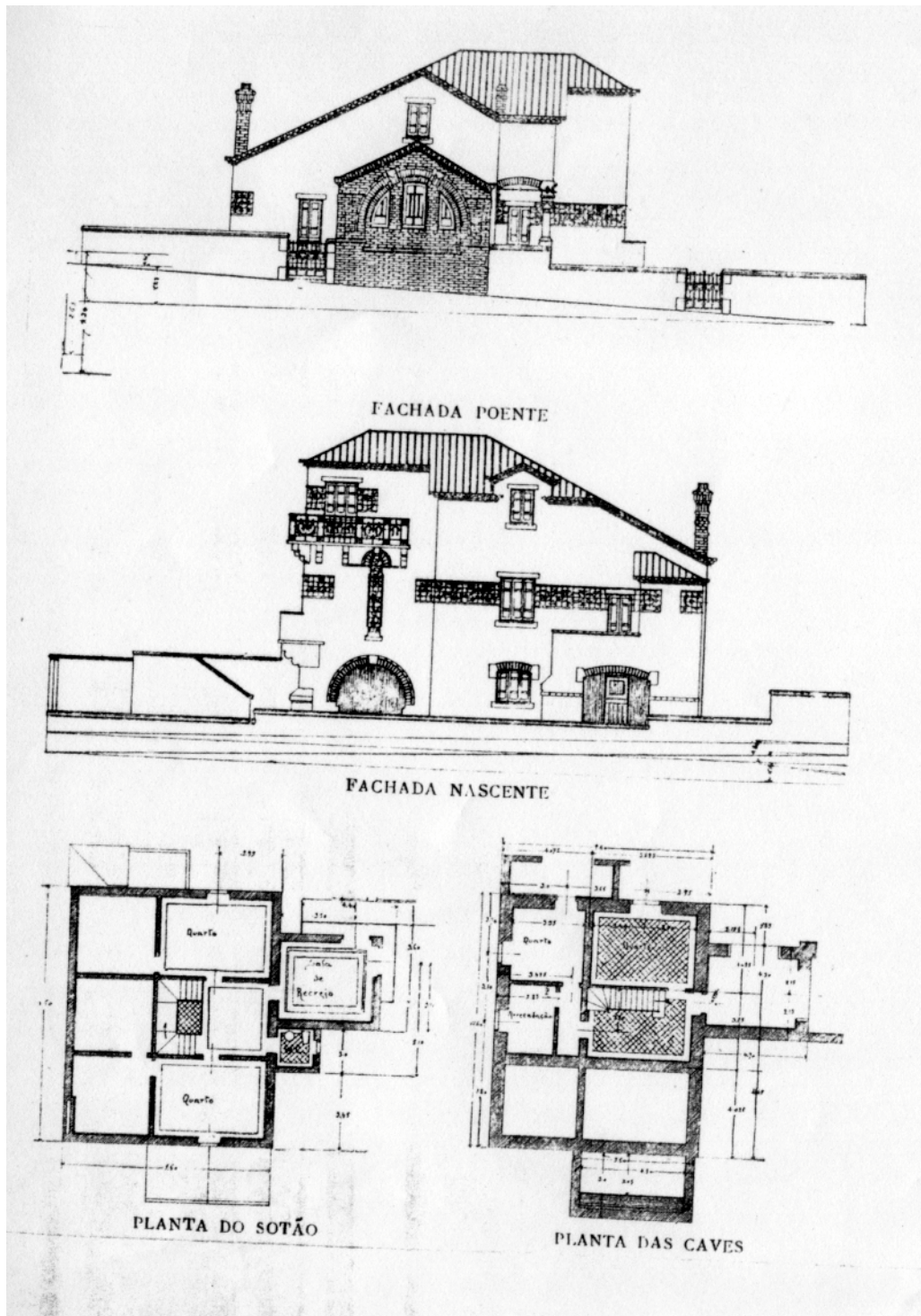


Figura 263 b – Casa de José de Lacerda, alçados norte , poente e nascente; plantas do sótão e caves (*idem*)

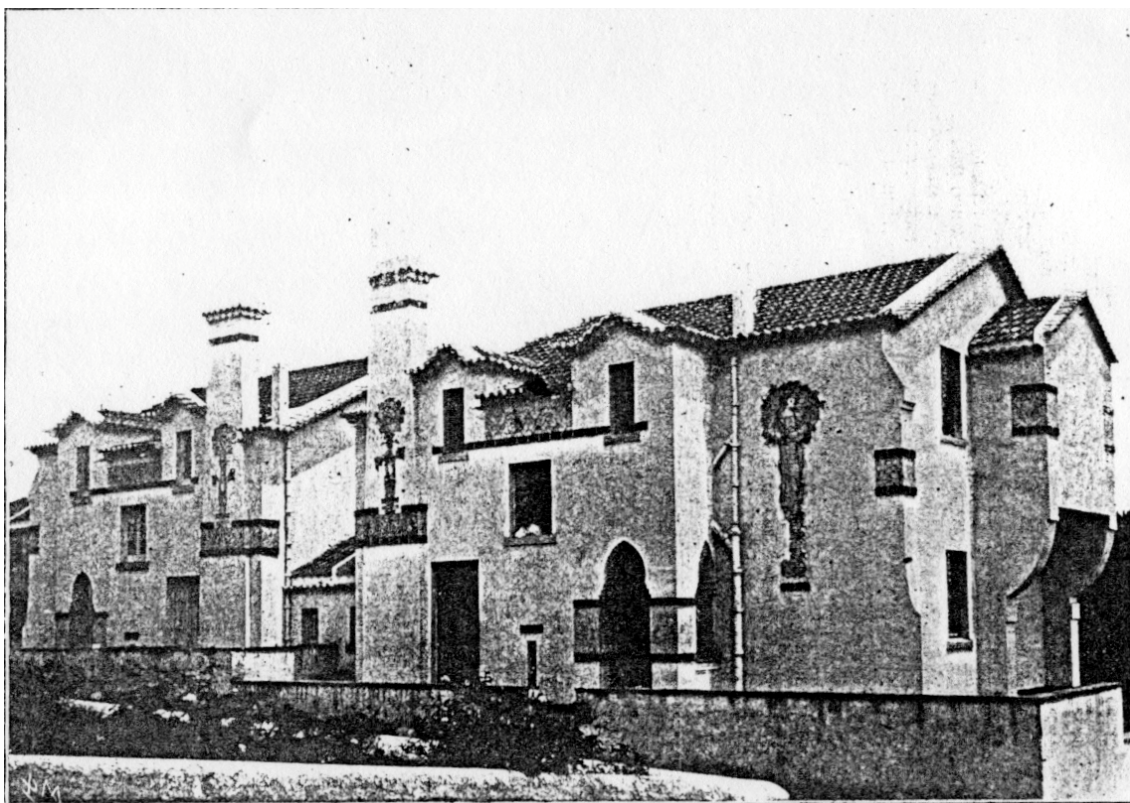


Figura 264 – Estoril, Alto Estoril, rua das Rosas/rua Maestro Lacerda, Álvaro Machado, enc. José de Lacerda, (“Bairro das Roseiras”, 1907 (*Construção Moderna*, 1911)

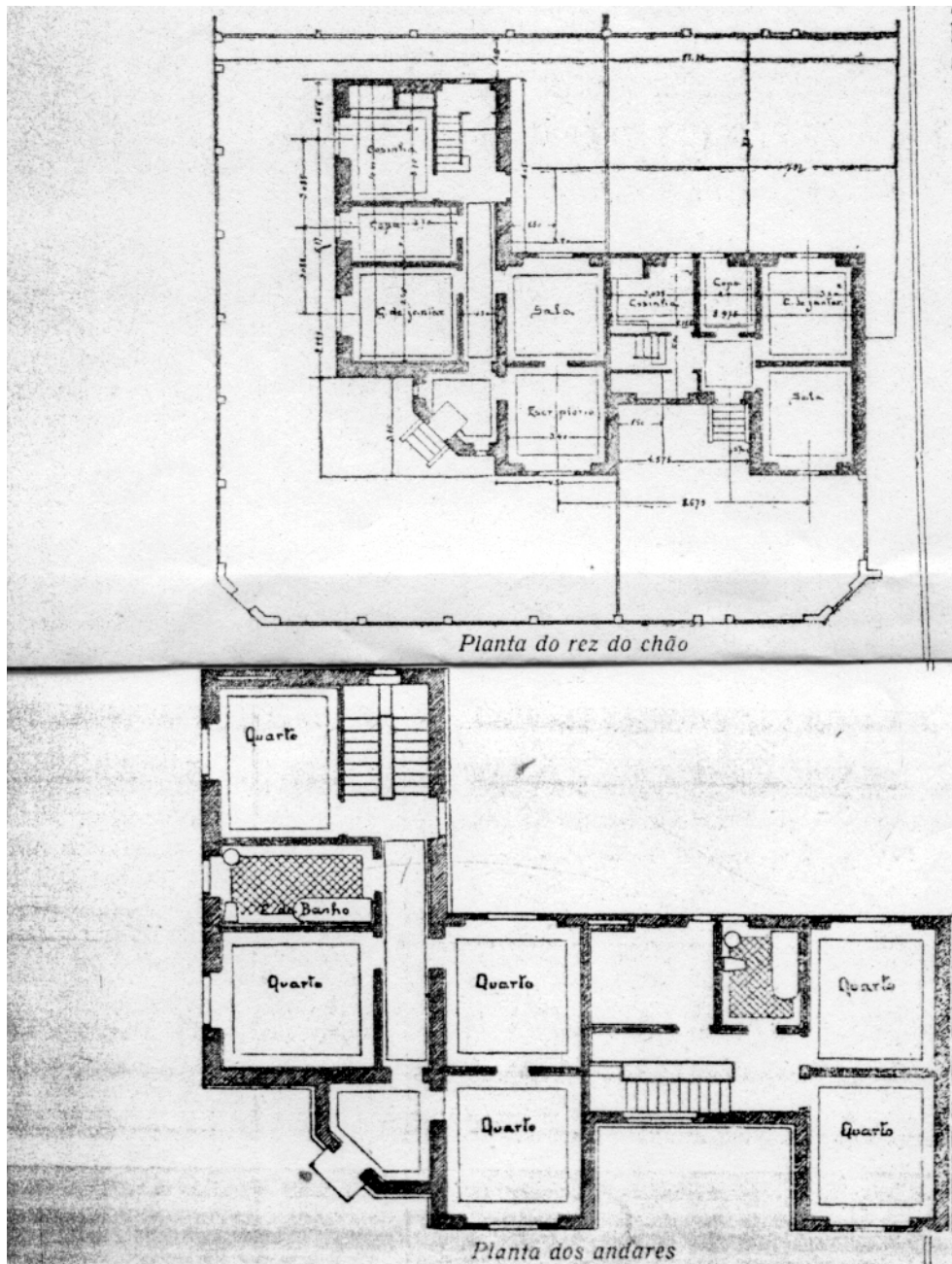


Figura 264 a – “Bairro das Roseiras”, proj. Álvaro Machado, plantas do rés-do-chão e dos andares (*idem*)



Figura 265 – Estoril, Alto Estoril, rua António Martins, *Casa das Três Marias*, enc. Luis Vale do Rio, c. 1916 (fot. autora)

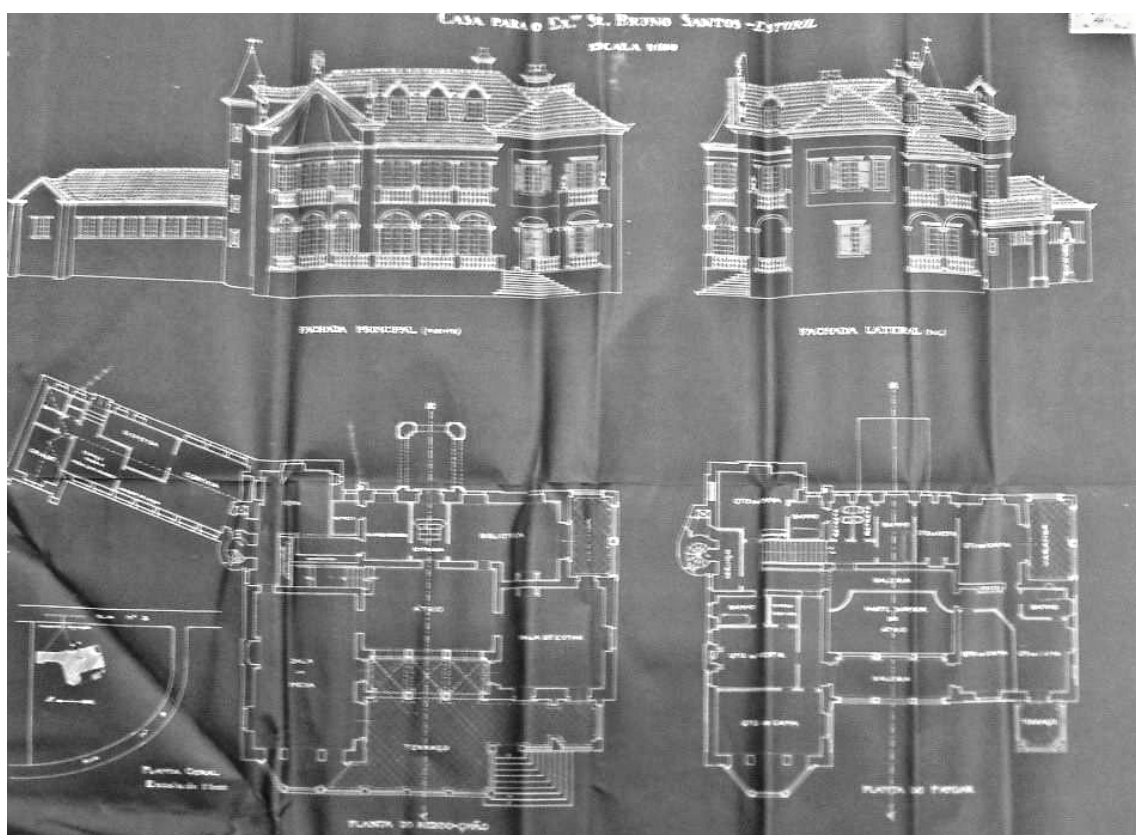


Figura 266 – Estoril, Alto Estoril, casa de Bruno Santos, Raul Lino, 1920, alçados e plantas (A.H.M.C.)



Figura 267 – Estoril, Alto Estoril, casa de J. A. Freire, rua J. A. Ferreira, 1920 (fot. autora)



Figura 268 – Estoril, praia do Estoril, Foorte da Cruz, César Ianz, enc. João Martins de Barros, c. 1890 (fot. autora)



Figura 269 – Estoril, rua de Olivença, casa de António Viana da Silva Carvalho, c. 1890 (fot. autora)



Figura 269 a – Capela da casa de Ant. José da Silva Carvalho, Francisco Vilaça, 1903 (fot. autora)



Figura 270 – Estoril, rua de Olivença, enc. Gen. Xavier Machado, 1897 (fot. autora)

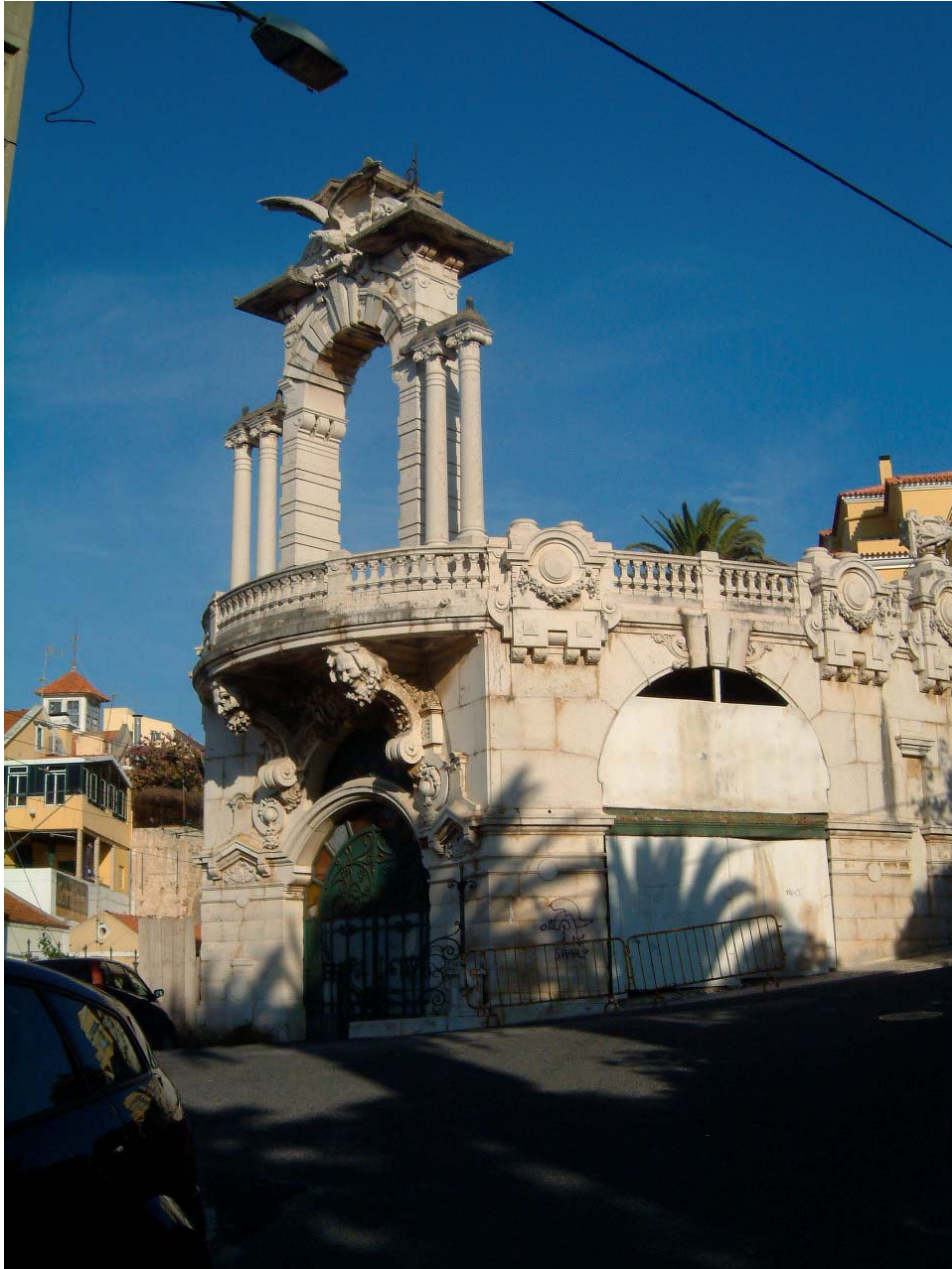


Figura 271 – Estoril, estação C.P., cocheiras/garagem da casa Santos Jorge, Norte Júnior, 1914 (fot, autora)



Figura 272 – Estoril, rua de Olivença, nº 8 (fot. autora)



Figura 273 – Estoril, Av. Marginal, lado norte (fot. autora)



Figura 274 – Estoril, Tamariz, casa de Ernesto Driesel Schröder, c. 1900 (fot. autora)

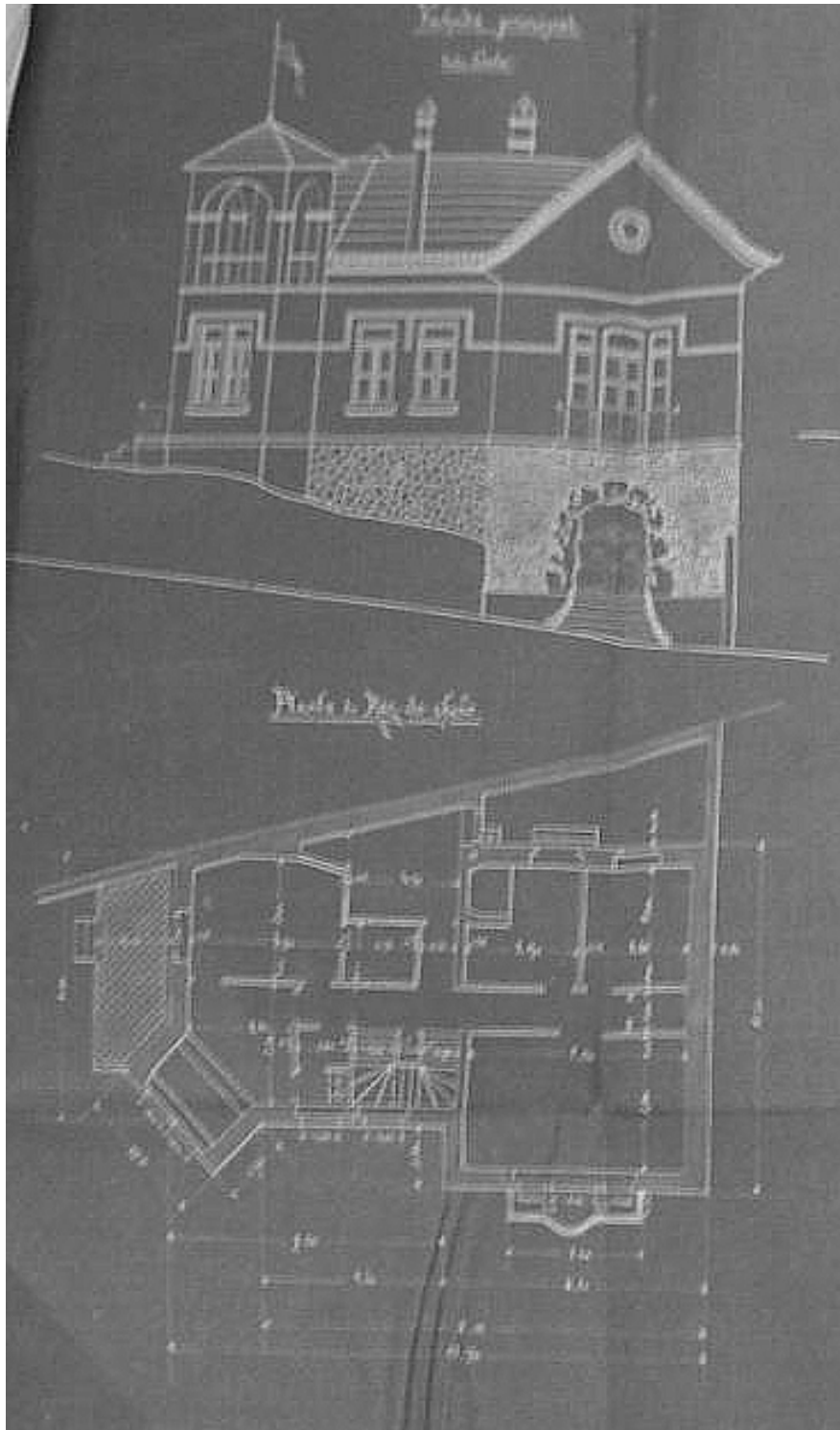


Figura 275 – Estoril, sul da linha férrea, proj. para António Anastásio Gomes, 1900 (A.H.M.C.)

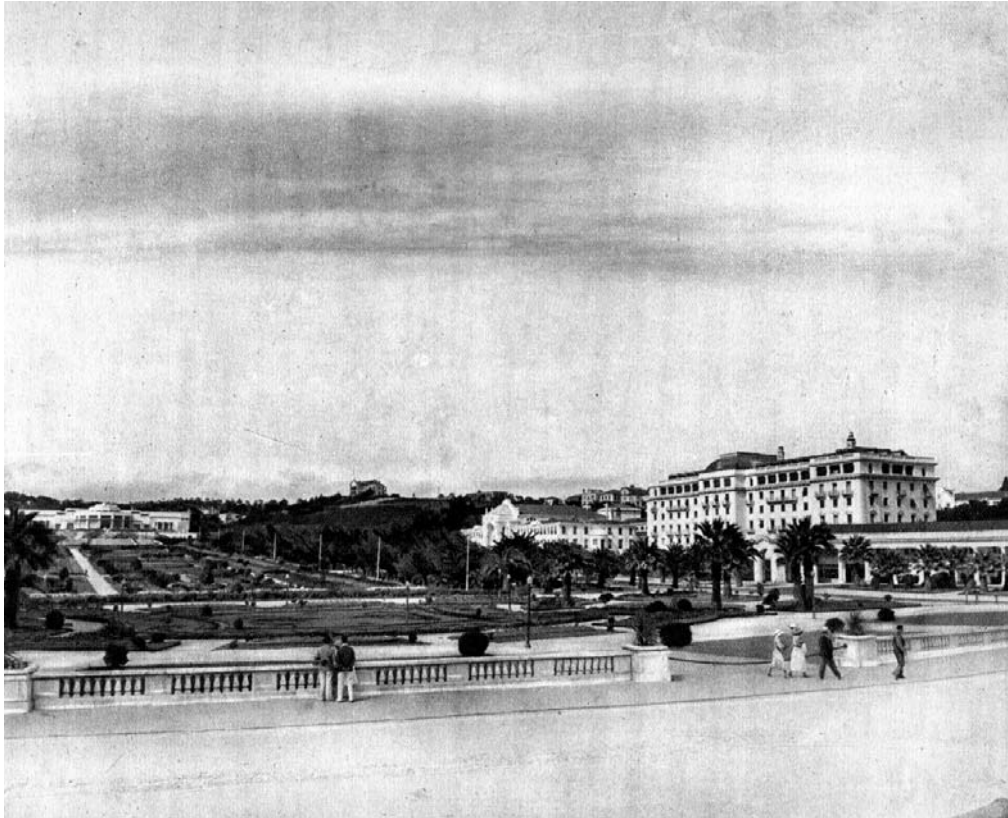


Figura 276 – Estoril, entrada do parque, anos 30 do séc. XX (*Album Portugal – Costa do Sol*, 1ª série, nº 10)

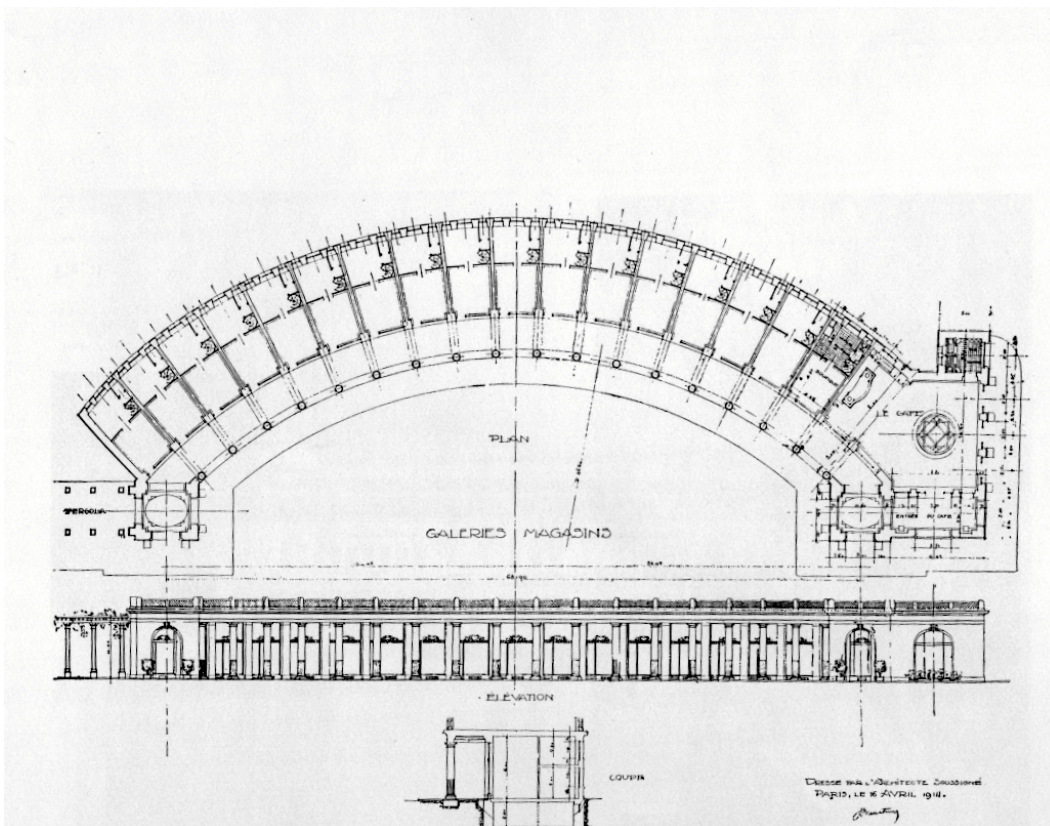


Figura 277 – Estoril, proj. para estabelecimentos comerciais, Martinet, pl., alçados e corte, 1914 (*Estoril, Estação Marítima, Climatérica, Thermal e Sportiva*)

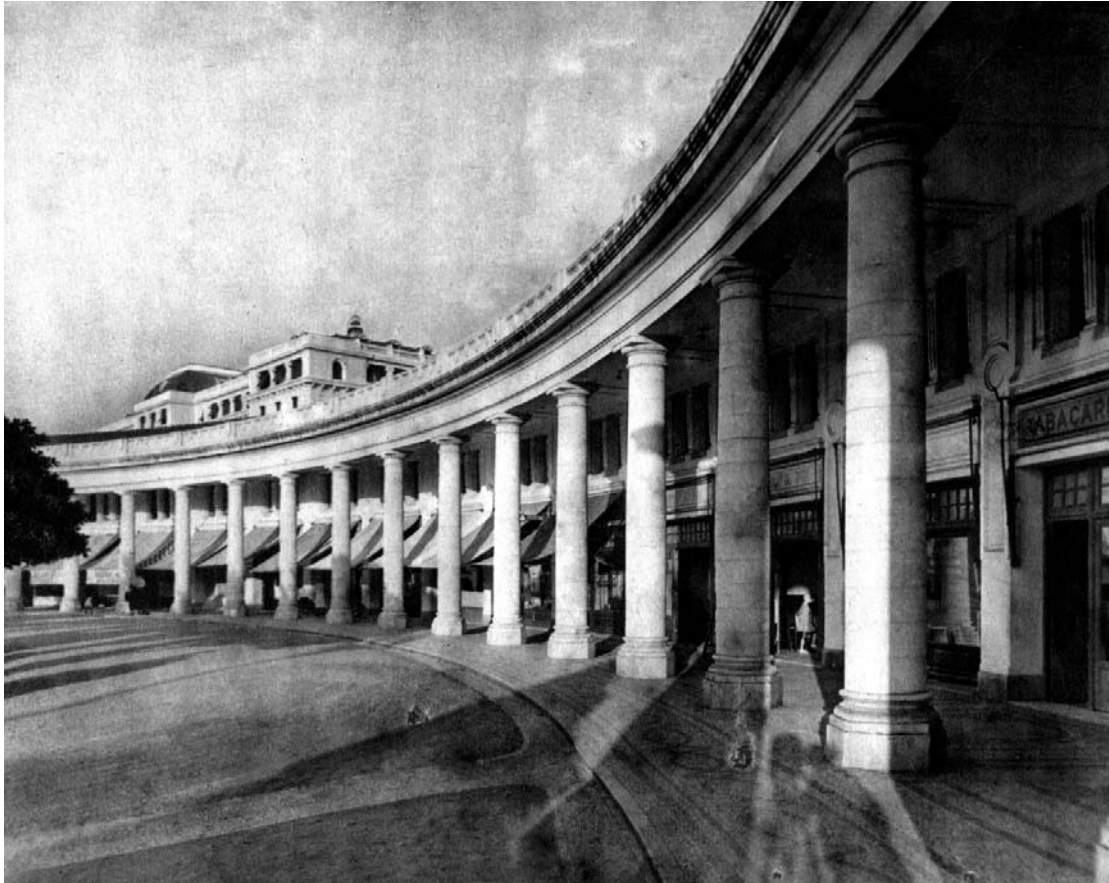


Figura 277 a – As “Arcadas do Parque”, lado nascente, anos 30 do séc. XX (*Album Portugal – Costa do Sol...*)

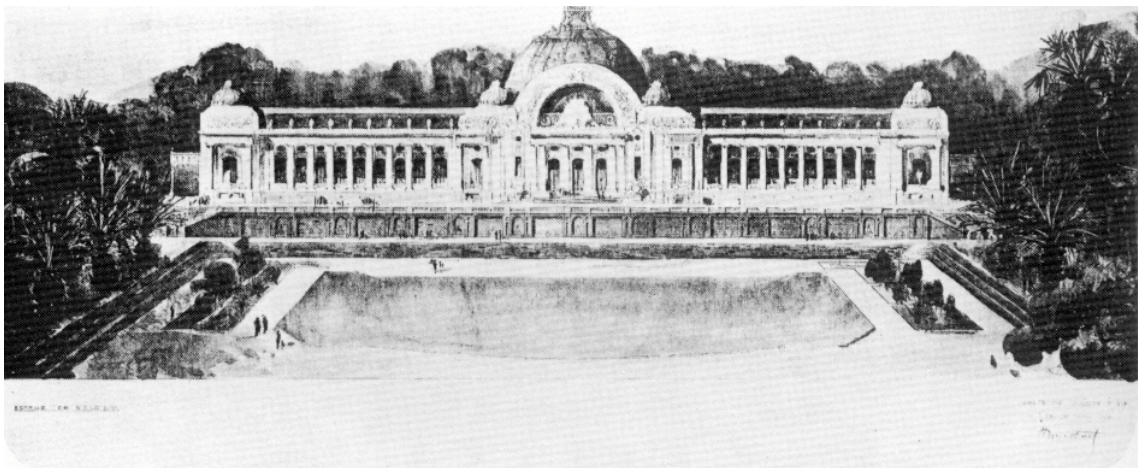


Figura 278 – Estoril, o casino e a esplanada do casino, proj. Martinet, 1914 (*Estoril, Estação Marítima...*)

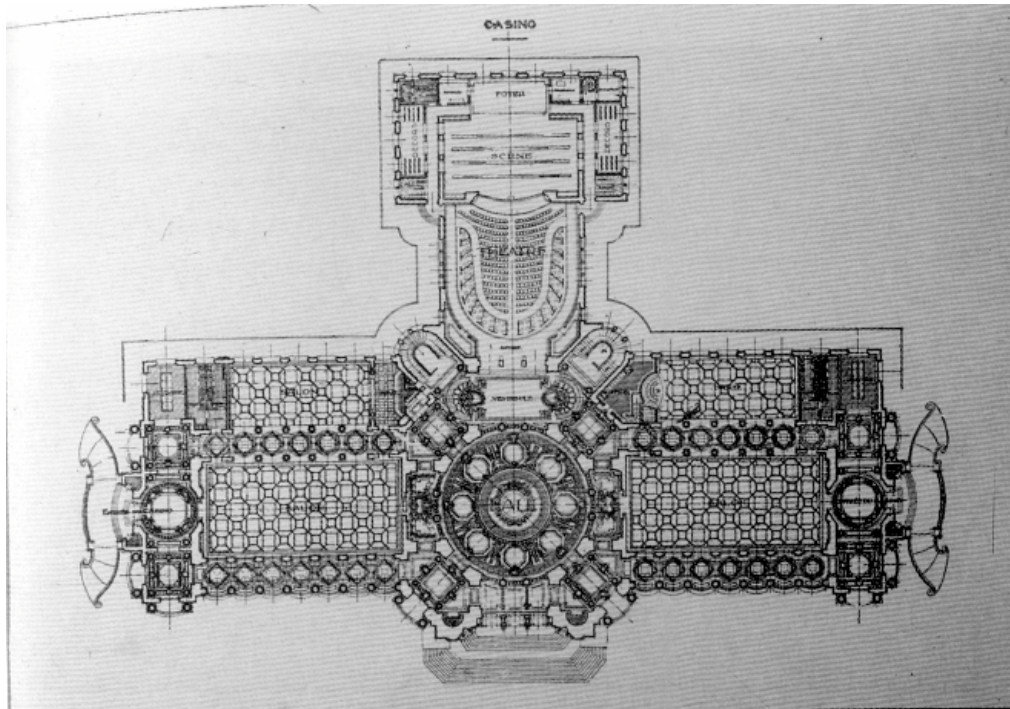


Figura 278 a – O casino, Martinet, planta do rés-do-chão (*idem*)

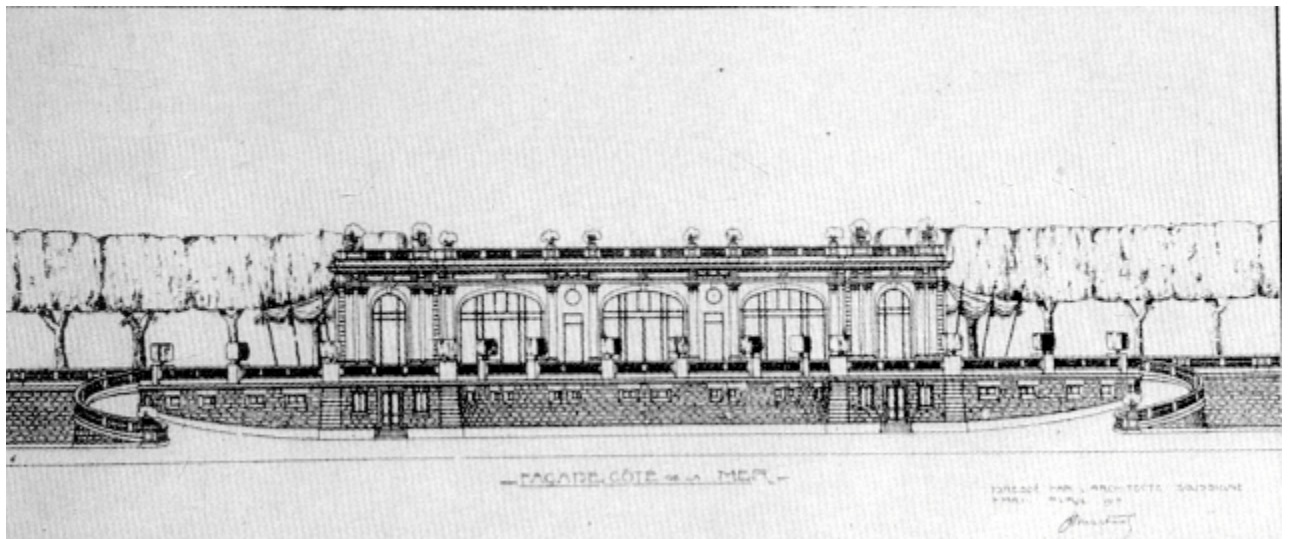


Figura 279 – Estoril, praia, Estabelecimento de Banhos de Mar, fachada de mar, Martinet, 1914 (*idem*)

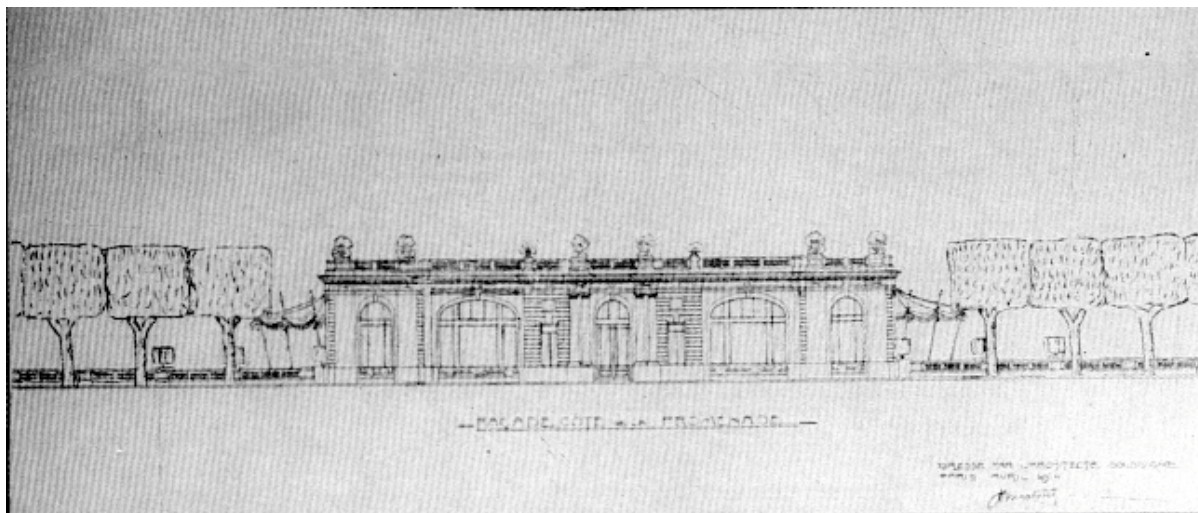


Figura 279 a – Estabelecimento de Banhos de Mar, fachada do parque (*idem*)

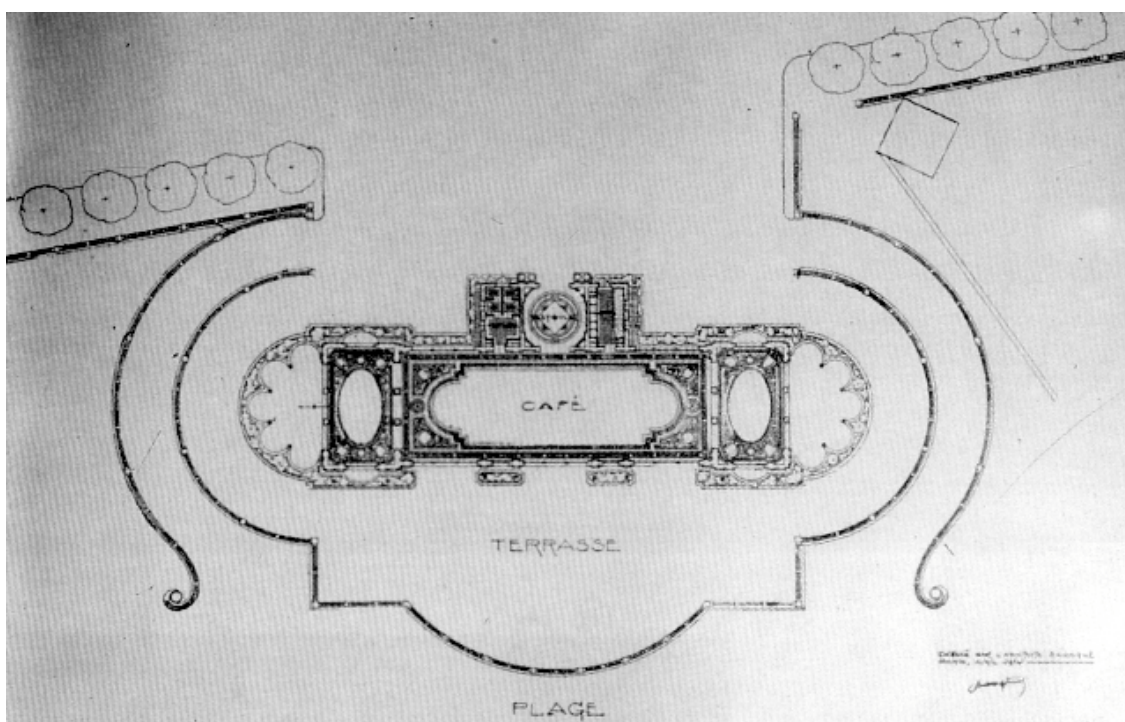


Figura 279 b – Estabelecimento de Banhos de Mar, planta do café e terraço (*idem*)



Figura 280 – Estoril, proj. para o Palace Hotel, Martinet, 1914 (*idem*)



Figura 280 a – *Hotel Palácio* inaugurado em 1930 (*Album Portugal – Costa do Sol...*)

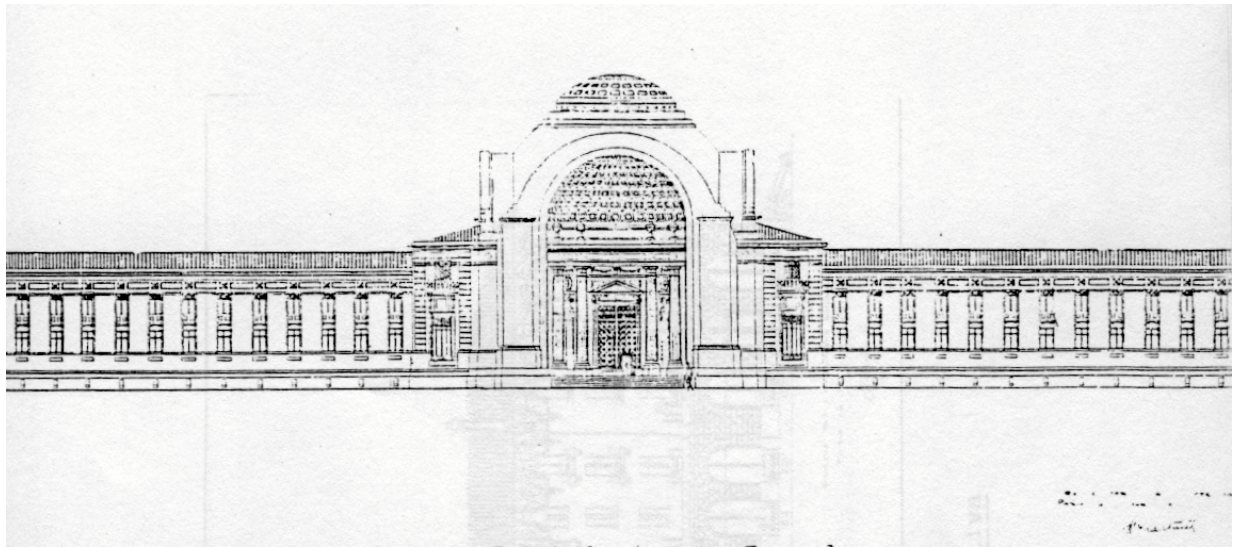


Figura 281 – Estoril, proj. para Estabelecimento Termal, fachada principal virada ao parque, Martinet, 1914 (*idem*)

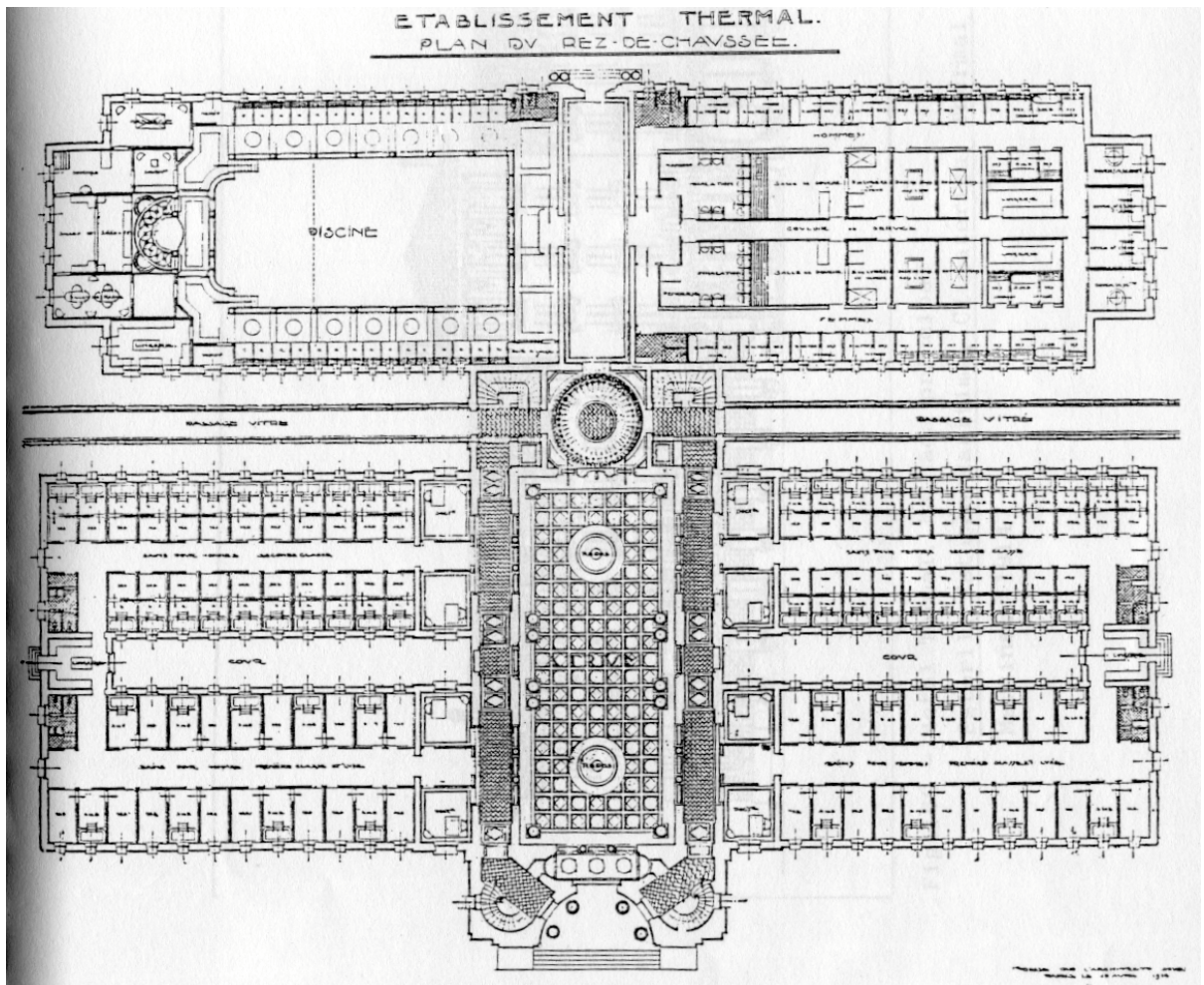


Figura 281 a – Projecto anterior, pl. do rés-do-chão (*idem*)

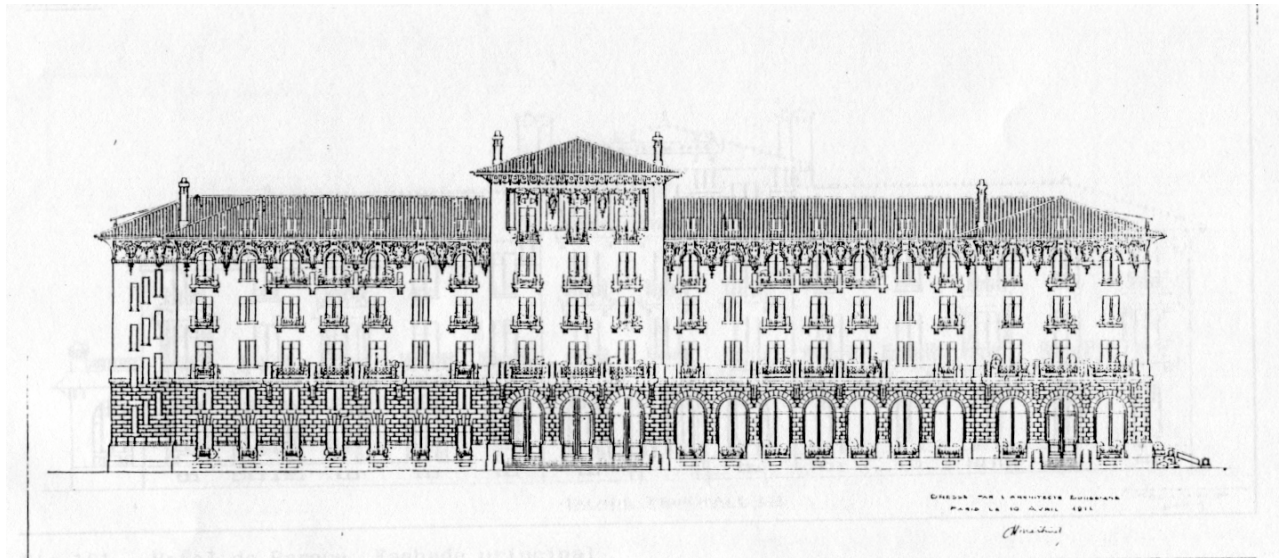


Figura 282 – Estoril, proj. para Hotel Termal, Martinet, fachada principal, 1914 (*idem*)

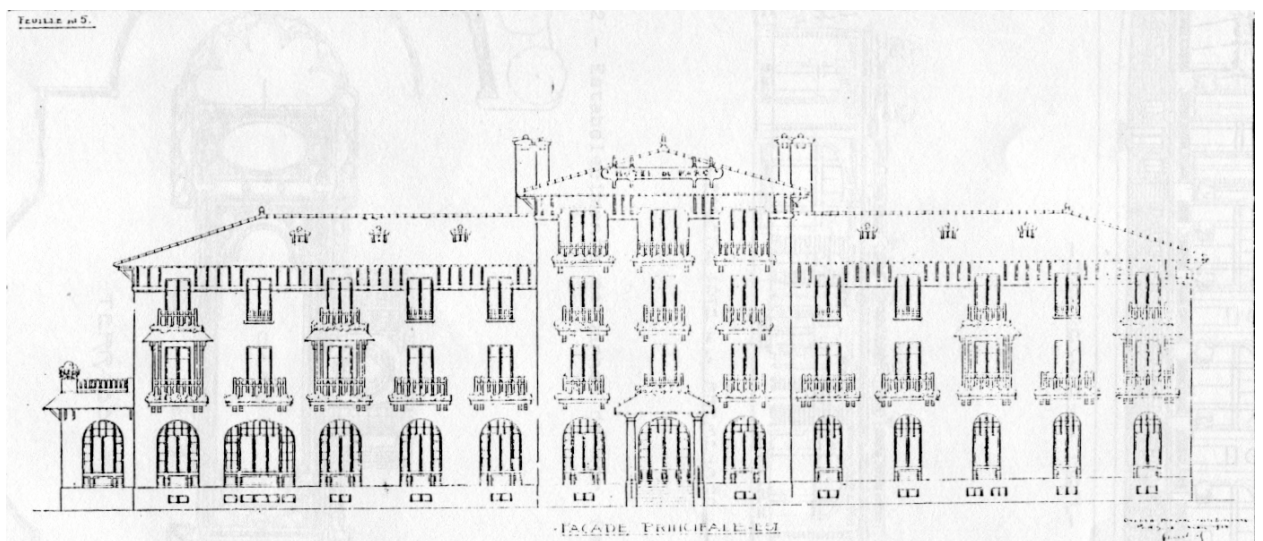


Figura 283 – Estoril, proj. para Hotel do Parque, fachada principal, Martinet, 1914 (*idem*)



Figura 284 – Estoril, Estabelecimento Termal, (demolido) proj. final de Silva Júnior, 1916; inaug. Em 1918 (*Album Portugal...*)

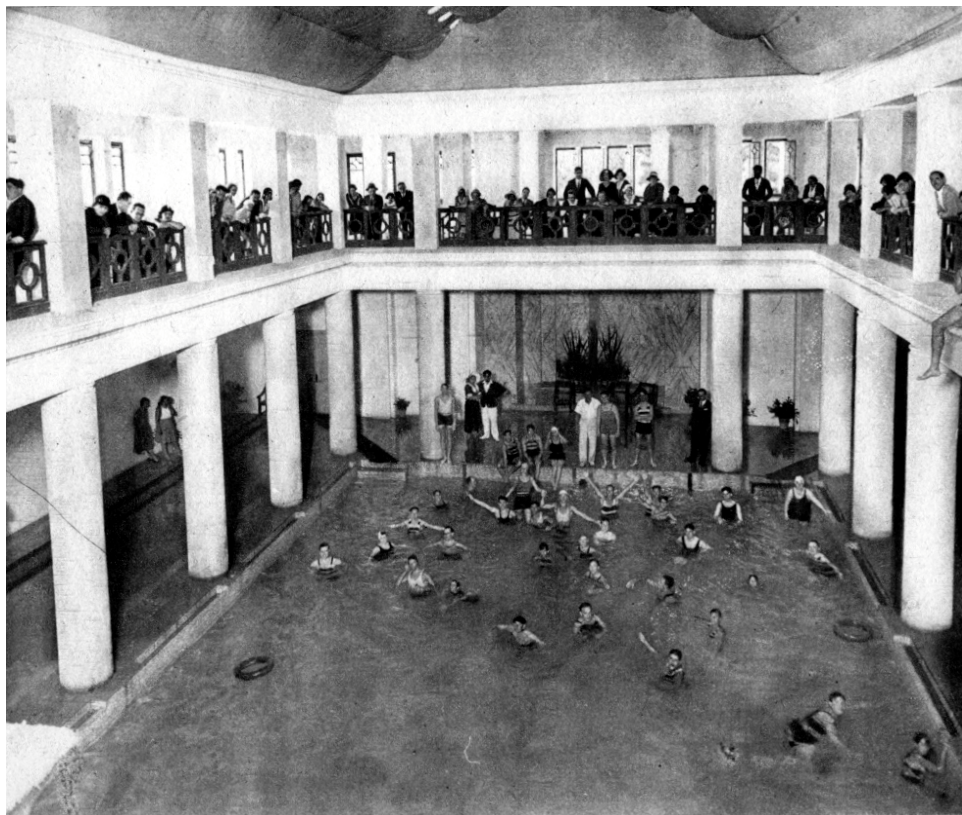


Figura 284 a – Est. Termal, piscina de água tépida (*idem*)



Figura 285 – Estoril, *Hotel do Parque* (junto das termas), (demolido) proj. final de Silva Júnior, 1916
(idem)

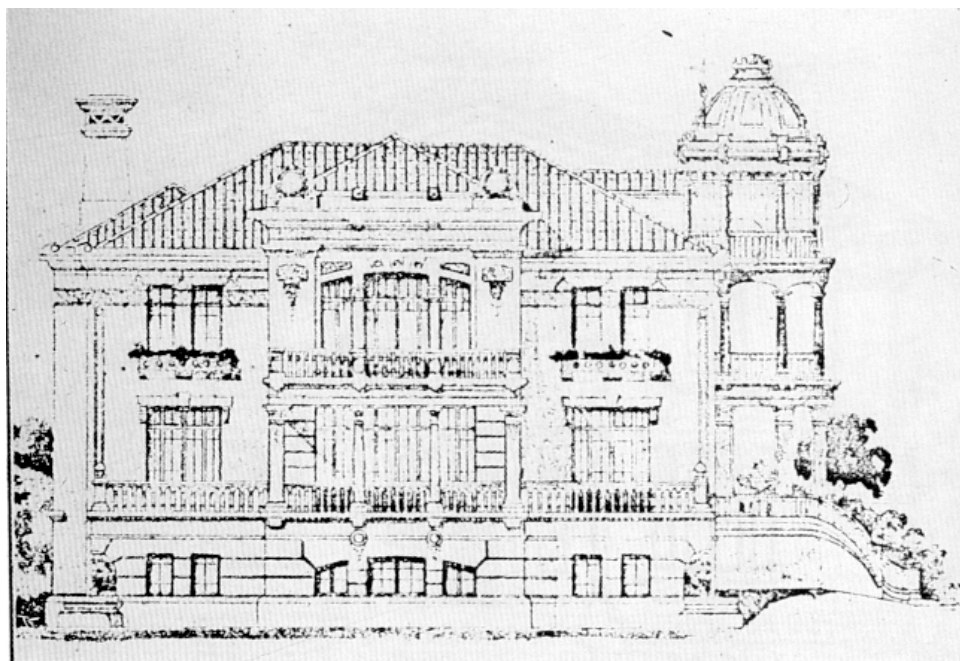


Figura 286 – Estoril, Av. Portugal/rua do Porto, Silva Júnior, enc. Alexandre Nunes de Sequeira, 1919
(*Construção Moderna*, 1919)



Figura 286 a – O palacete de Nunes de Sequeira, aumentado e transformado em *Hotel de Inglaterra* (fot. autora)

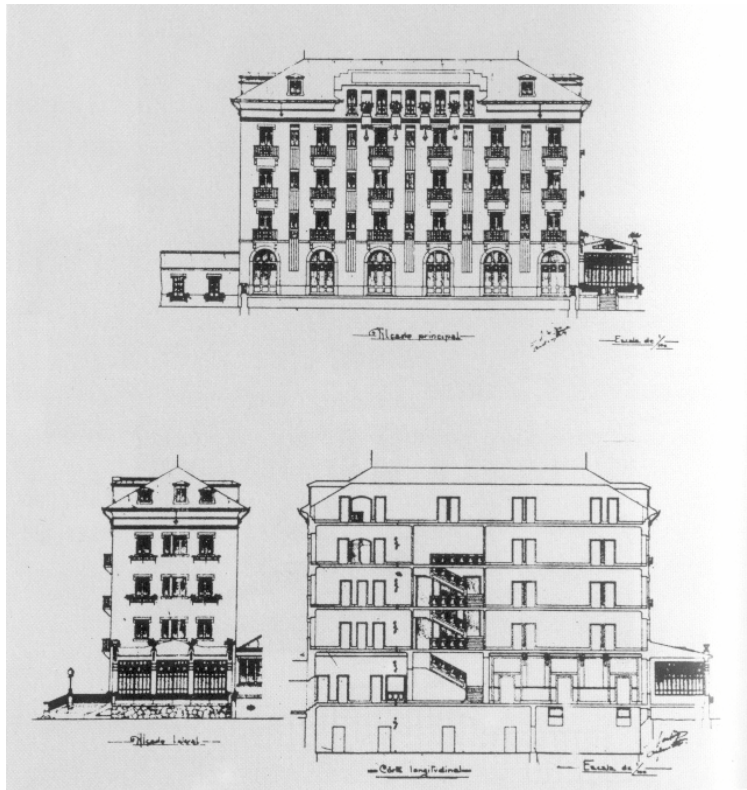


Figura 287 – Estoril, proj. de remodelação do Hotel Paris, Manuel Joaquim Norte Júnior, 1928 (A.H.M.C.)



Figura 287 a – Estoril, est. Nacional nº 67, *Hotel Paris*, enc. Louis Vergani (ABC, 1930)

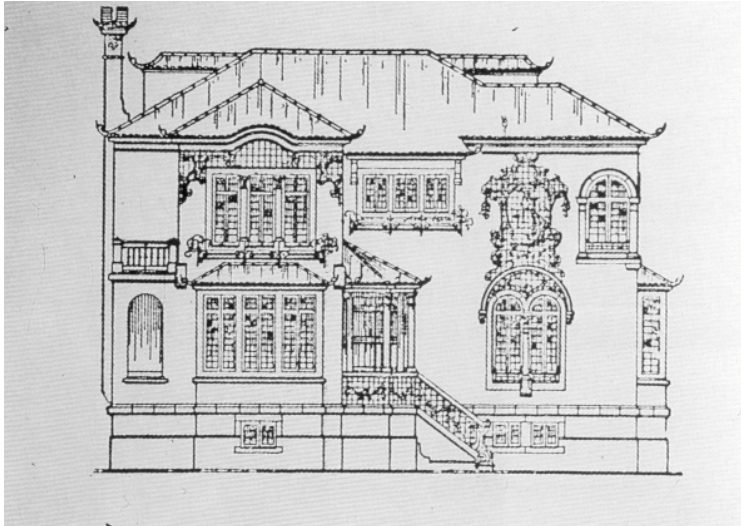


Figura 288 – Estoril, proj. de Silva Júnior para o concurso de casas de habitação para o “Parque” da Soc. Estoril, 1918 (*Arquivo de Cascais – Boletim Cultural do Município, 1988*)

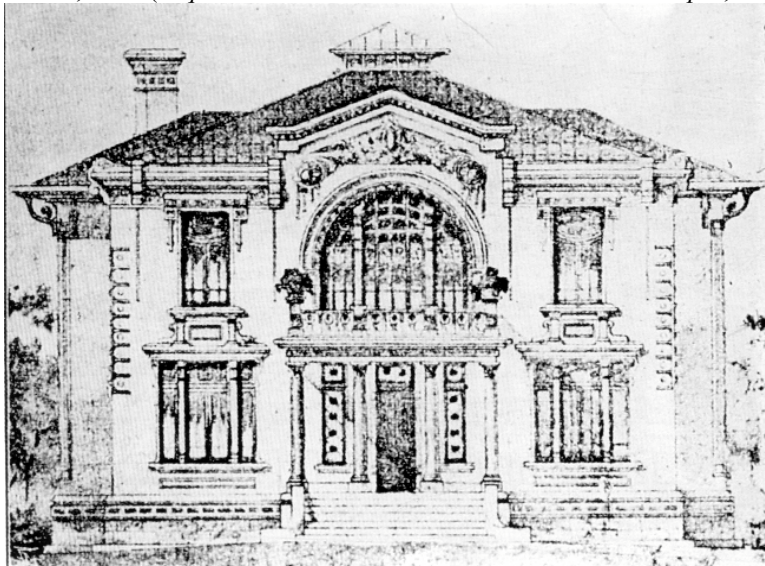


Figura 289 – Projecto de Norte Júnior para o mesmo concurso (*idem*)

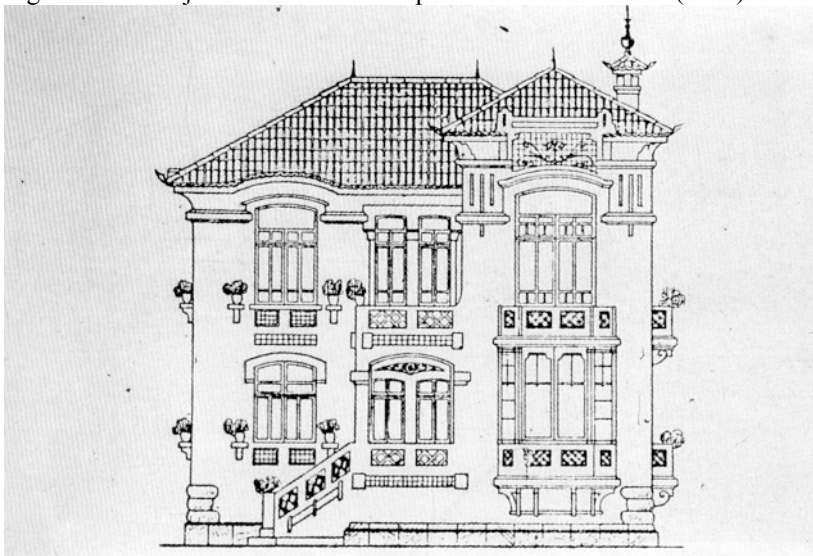


Figura 290 – Projecto de Edmundo Tavares para o concurso de 1918 (*idem*)

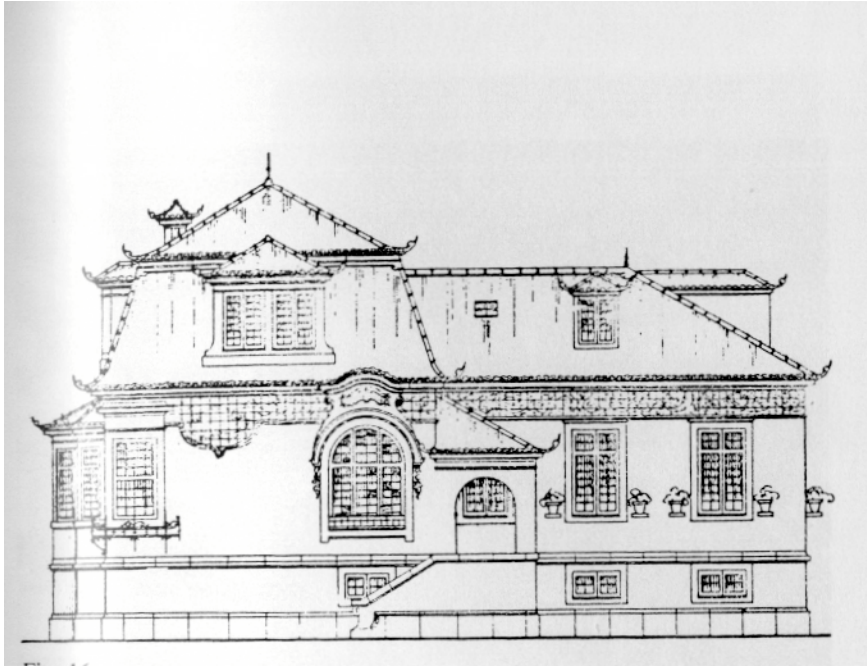


Figura 291 – Estoril, proj. de Norte Júnior para o “Parque”, 1919 (demolido) (*Construção Moderna*, 1919)



Figura 292 – Estoril, Av. Portugal/Av. D. Nuno Álvares Pereira, 1919 (fot. autora)



Figura 293 – Estoril, Av. Marginal/Av. Biarritz, 1921 (fot. autora)



Figura 294 – Estoril, Rua do Porto, enc. Fernando Martins de Carvalho, 1924 (fot. autora)



Figura 295 – Estoril, Av. Biarritz, Raul Lino, enc. Norberto V. Mascarenhas, 1920 (fot. autora)



Figura 296 – Estoril, rua da Beira Litoral, *Shalimar*, enc. e proj. Jorge Pereira Leite (fot. autora)

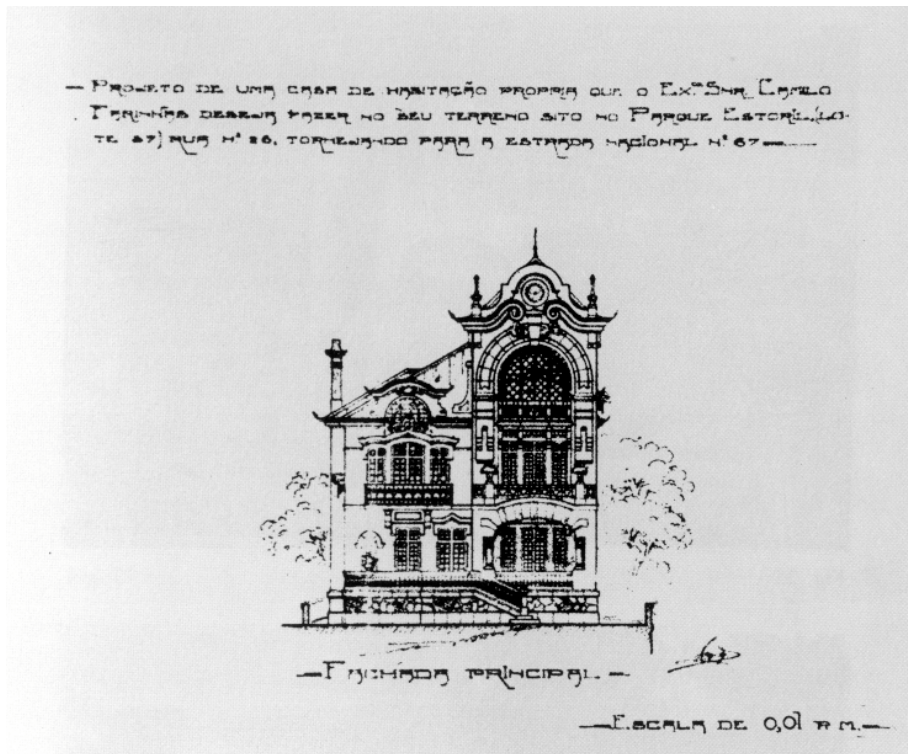


Figura 297 – Estoril, est. nacional, proj. Norte Júnior para Camilo Farinhas, 1923 (A.H.M.C.)



Figura 298 – Mesmo local, a casa de Camilo Farinhas, proj. eng. Jacinto dos Reis Betencourt, 1930 (fot. autora)



Figura 299 – Estoril, rua Melo e Sousa, enc. António Júdice Bustorff da Silva, 1923 (fot. autora)



Figura 300 – Estoril, Av. Bombeiros Vol./rua do Porto, Carlos Ramos, enc. Elísio Leitão Vieira dos Santos, 1923 (fot. autora)



Figura 301 – Estoril, Av. Nuno Álvares Pereira, enc. Luís Teixeira Beltão, 1923 (fot. autora)

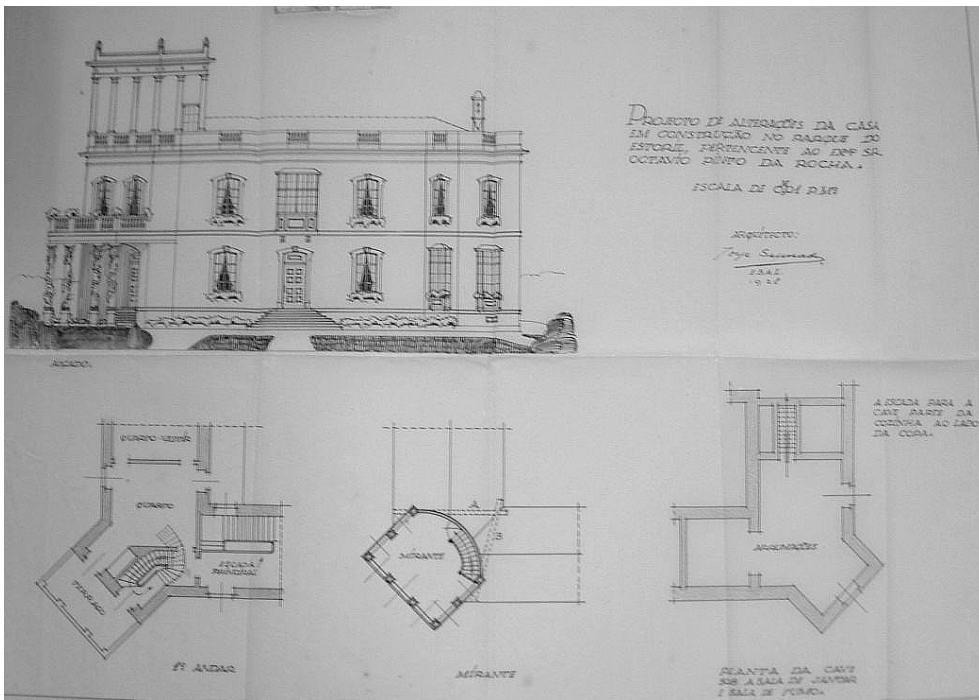


Figura 302 – Estoril, Rua do Alentejo, proj. da alterações de Jorge Segurado, enc. Octávio Pinto da Rocha, 1928 (A.H.M.C.)



Figura 303 – Estoril, rua Eng. Álvaro Pedro de Sousa, casa de Álvaro Pedro de Sousa, *Casal de Monserrate*, com proj. de alterações de Cristino da Silva e Pardal Monteiro, 1929 (*Cascais Jornadas Europeias do património*)



Figura 303 a – Casal de Monserrate, varanda fechada e pala da entrada (*idem*)

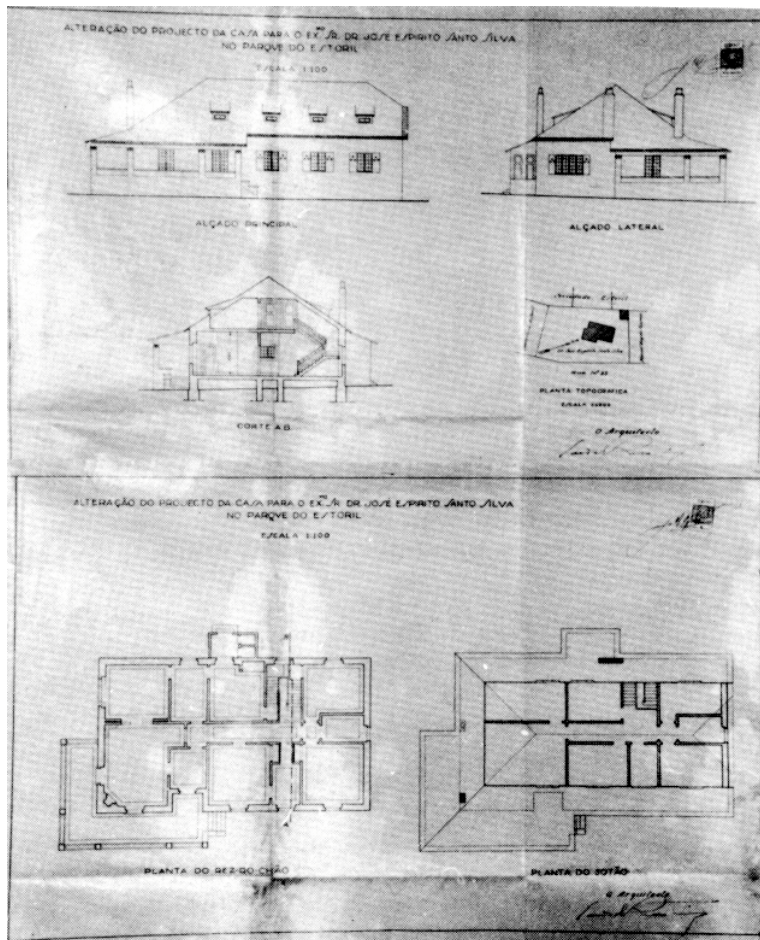


Figura 304 – Estoril, Av. D. Nuno Álvares Pereira/rua Mouzinho de Albuquerque, proj. de Pardal Monteiro para José Espírito Santo Silva, 1930 (A.H.M.C.)



Figura 304 a – Casa Espírito Santo, aspecto actual (fot. autora)

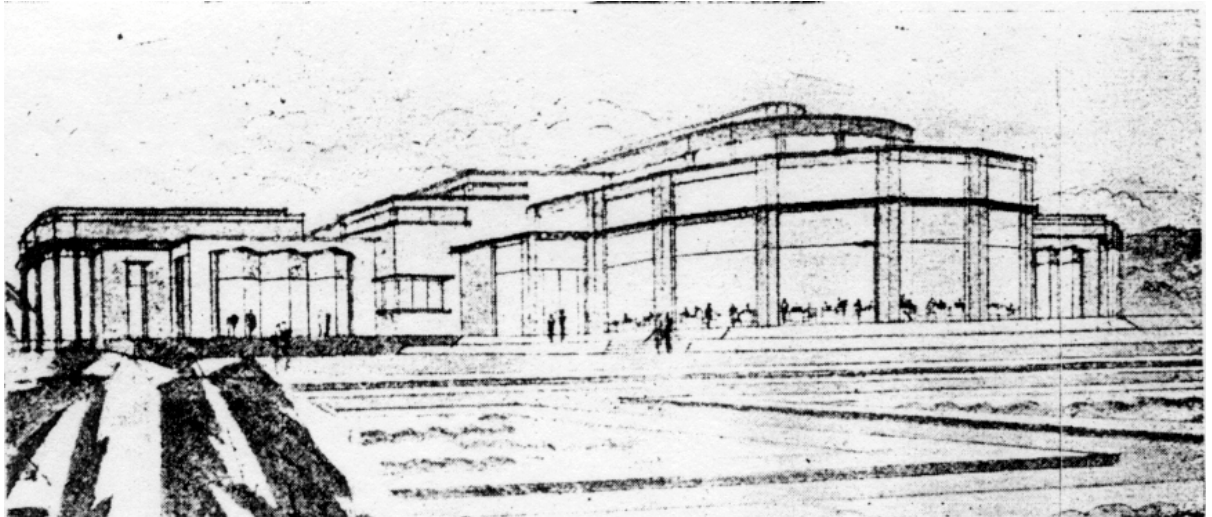


Figura 305 – Estoril, perspectiva do casino, Raoul Jourde, 1930 (*ABC*, 1930)

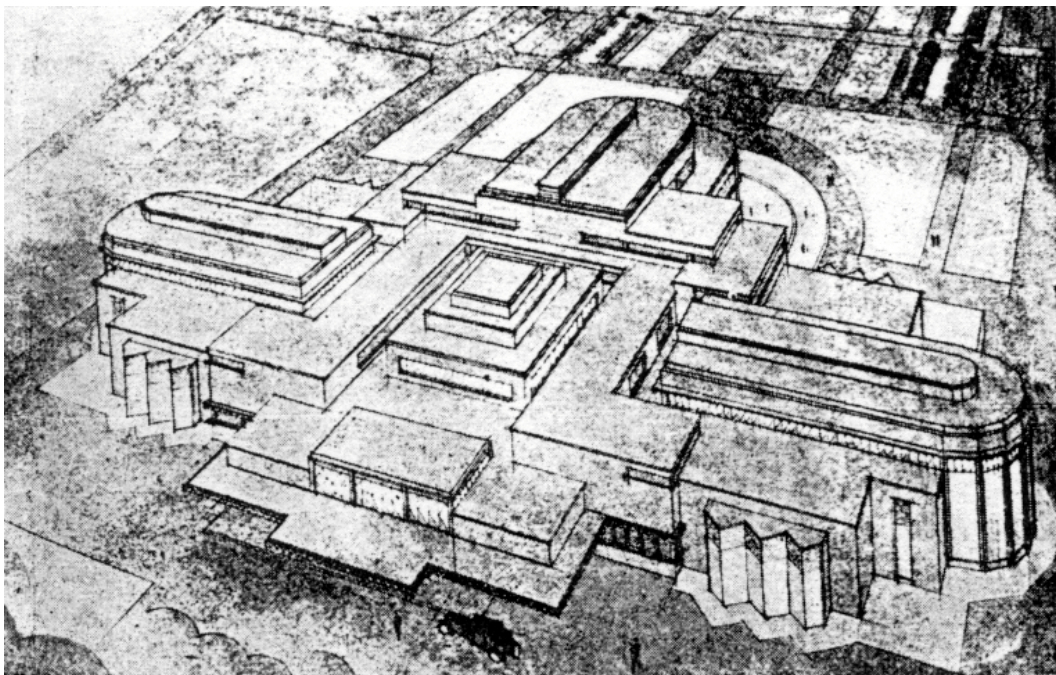


Figura 305 a - Uma outra perspectiva do mesmo proj. (*idem*)

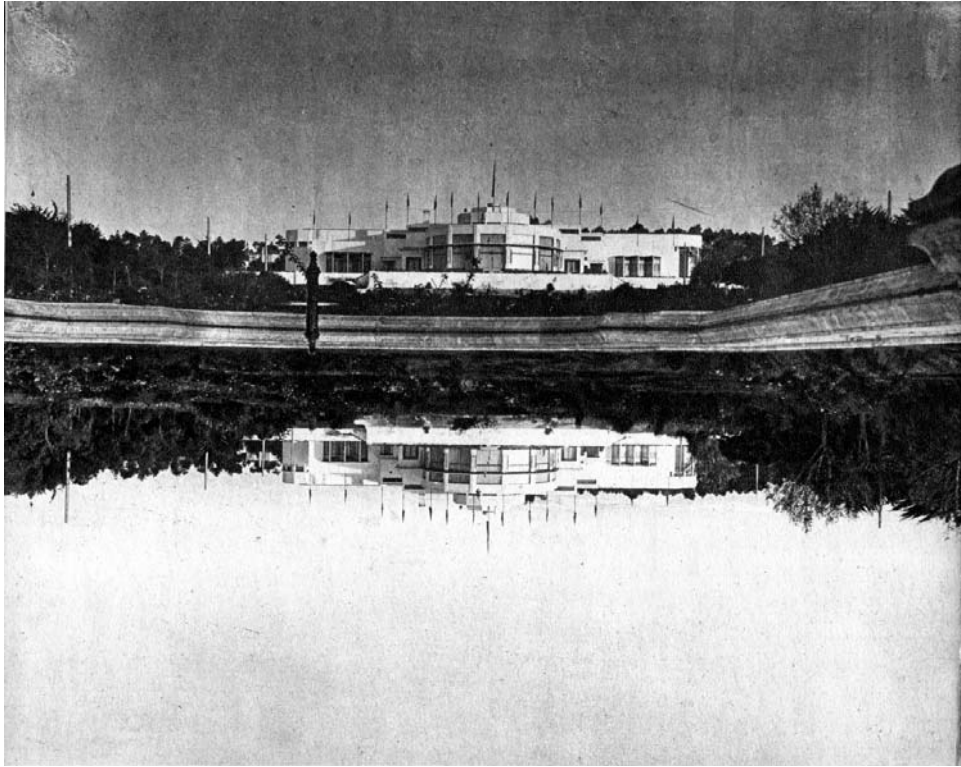


Figura 305 b – Estoril, o casino (colaboração de Pardal Monteiro), fachada do jardim numa fot. dos anos 30, inaugurado em 1931 (*Album Portugal – Costa do Sol...*)



Figura 305 c – O famoso “hall” do casino durante uma exposição de pintura (*idem*)



Figura 306 – Estoril, Av. Portugal/rua Serpa Pinto, proj. eng. Manuel Gomes, enc. Quinta Carbone, 1930 (fot. autora)

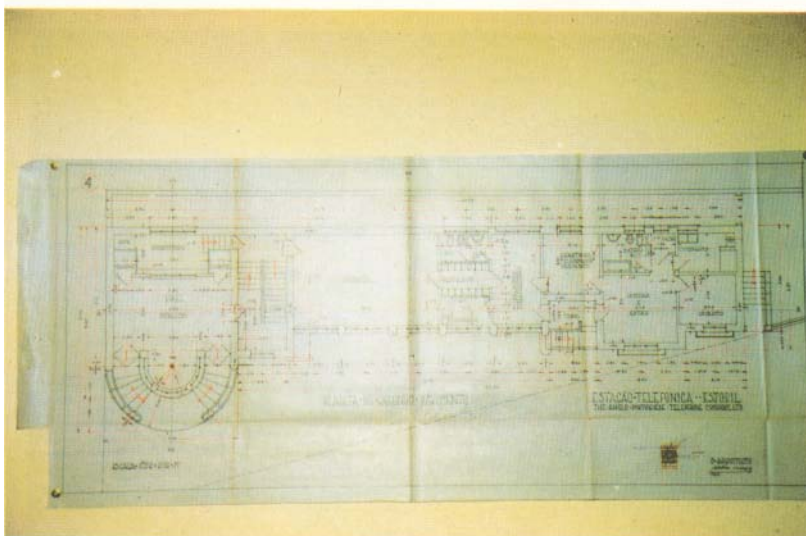


Figura 307 – Estoril, Av. Marginal, ed. dos Telefones (fot. autora); proj. de Adelino Nunes para The Anglo-Portuguese Telephone C^a Lda^a, pl. do rés-do-chão, 1930 (A.H.M.C.)

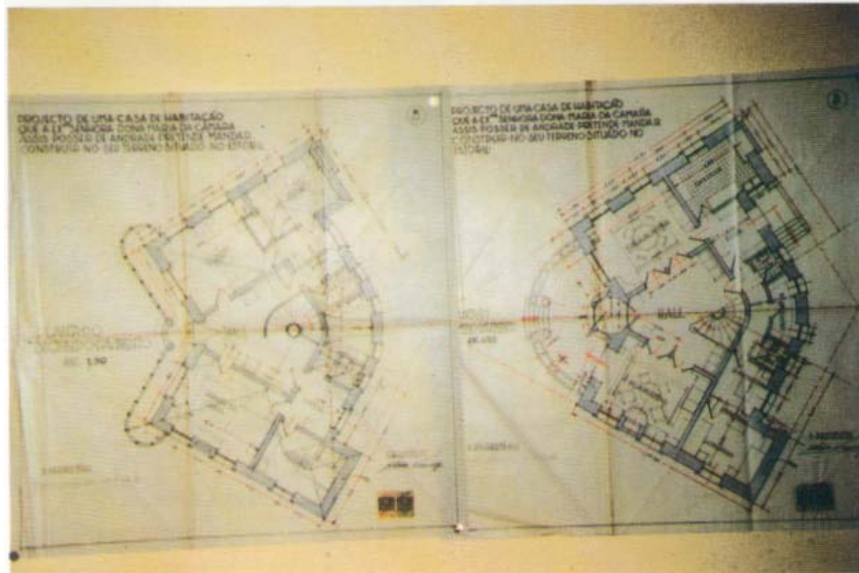


Figura 308 – Estoril, Rua Prof. Egas Moniz/Rua Afonso de Albuquerque, enc. Maria da Câmara A. Posser de Andrade (fot. autora); proj. Adelino Nunes, plantas, 1930 (A.H.M.C.)



Figura 309 – Estoril, Av. Marginal/Av. de Nice, ed. dos Correios, Adelino Nunes, 1936 (fots. autora)

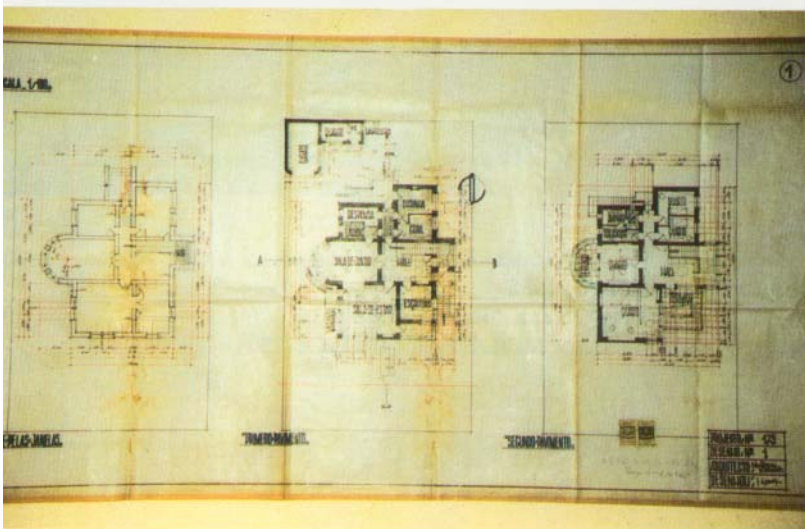


Figura 310 – Estoril, Av. Marginal, enc. António Cortez Lobão (fots. autora); proj. António Varela, plantas, 1936 (A.H.M.C.)

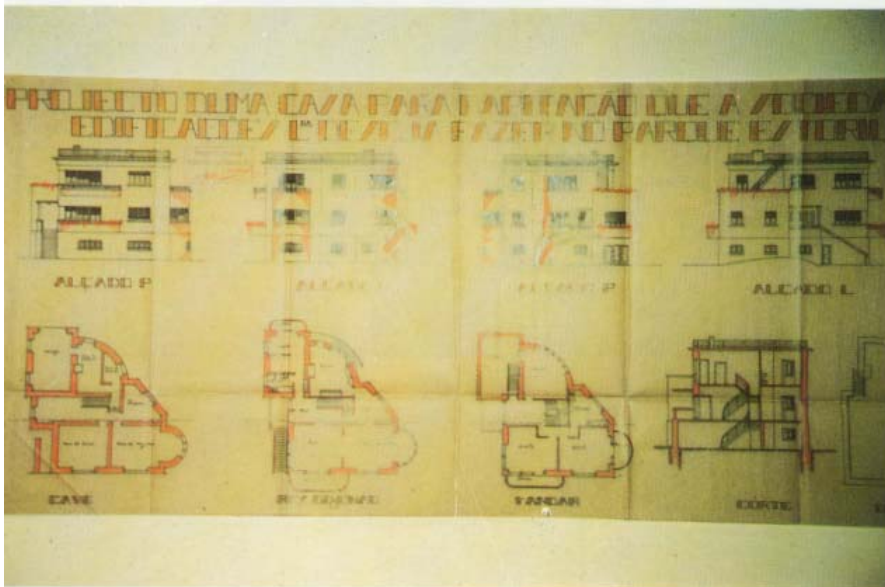


Figura 311 – Estoril, Av. D. Nuno Álvares Pereira/rua Melo e Sousa, enc. Sociedade de Edificações Lda. (fot. autora); proj. do eng. Da soc., alçados plantas e corte, 1938 (A.H.M.C.)



Figura 312 – Estoril, Av. de Inglaterra, n.ºs 32 e 34, moradias geminadas (fots. autora)



Figura 313 – Estoril, Av. Mousinho de Albuquerque (fot. autora)



Figura 314 – S. Jean-de-Luz, Hôtel-Casino, Robert Mallet-Stevens, 1923-28 (*Dictionnaire d'Architecture du XX ème Siècle*)

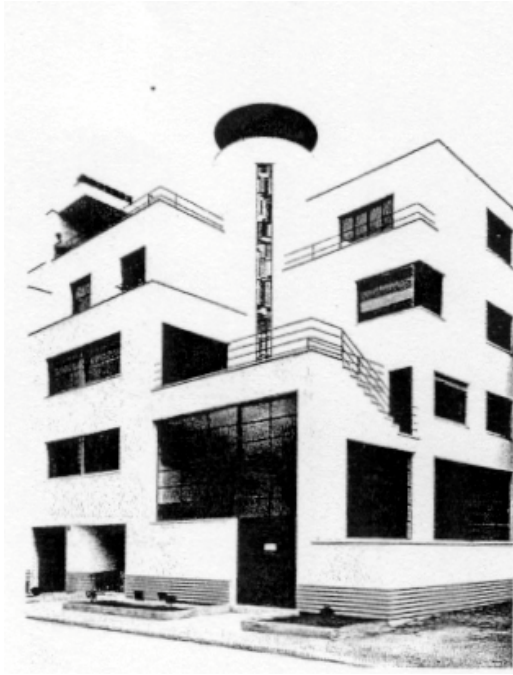


Figura 315 – Paris, Rue Mallet-Stevens, R. Mallet-Stevens, “Maison Martel”, 1927 (*idem*)

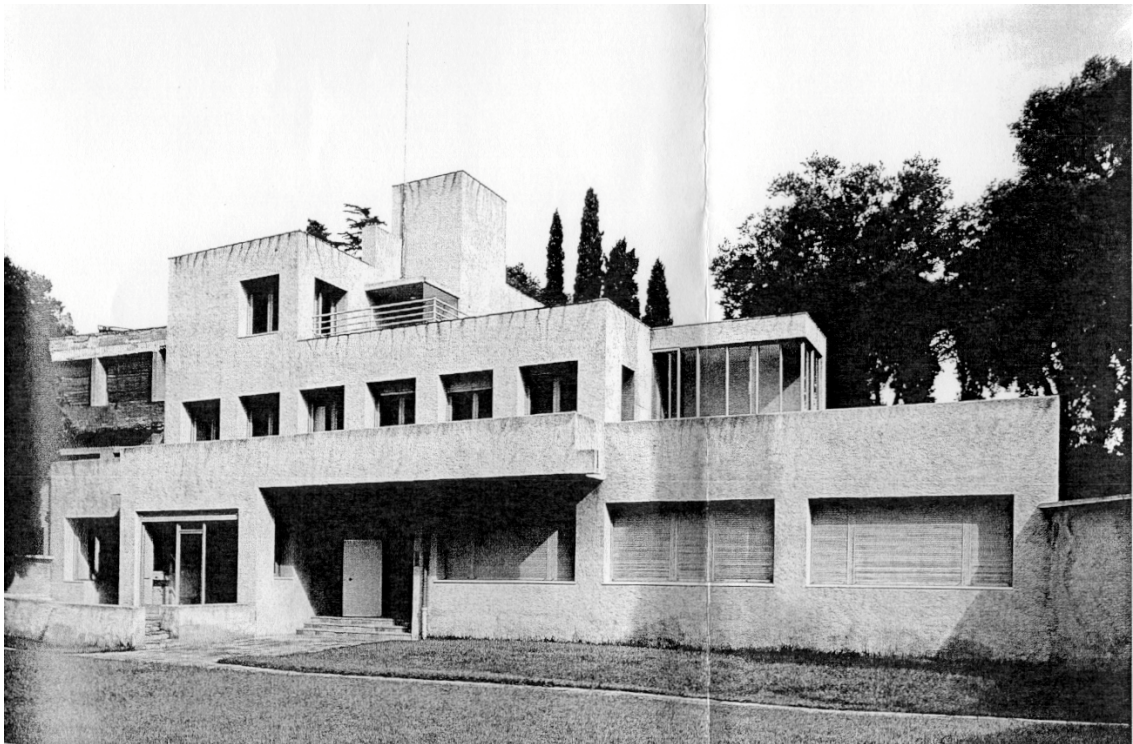


Figura 316 – Hyères, “Villa de Noailles”, R. Mallet-Stevens, 1924-33 (*The House Book*)



Figura 317 – Estoril, Av. General Carmona, moradia const. nos anos 30 (fot. autora)



Figura 318 – Estoril, Av. General Carmona, moradias geminadas, “Vale Florido”, Luís Cristino da Silva, 1939 (fot. autora)

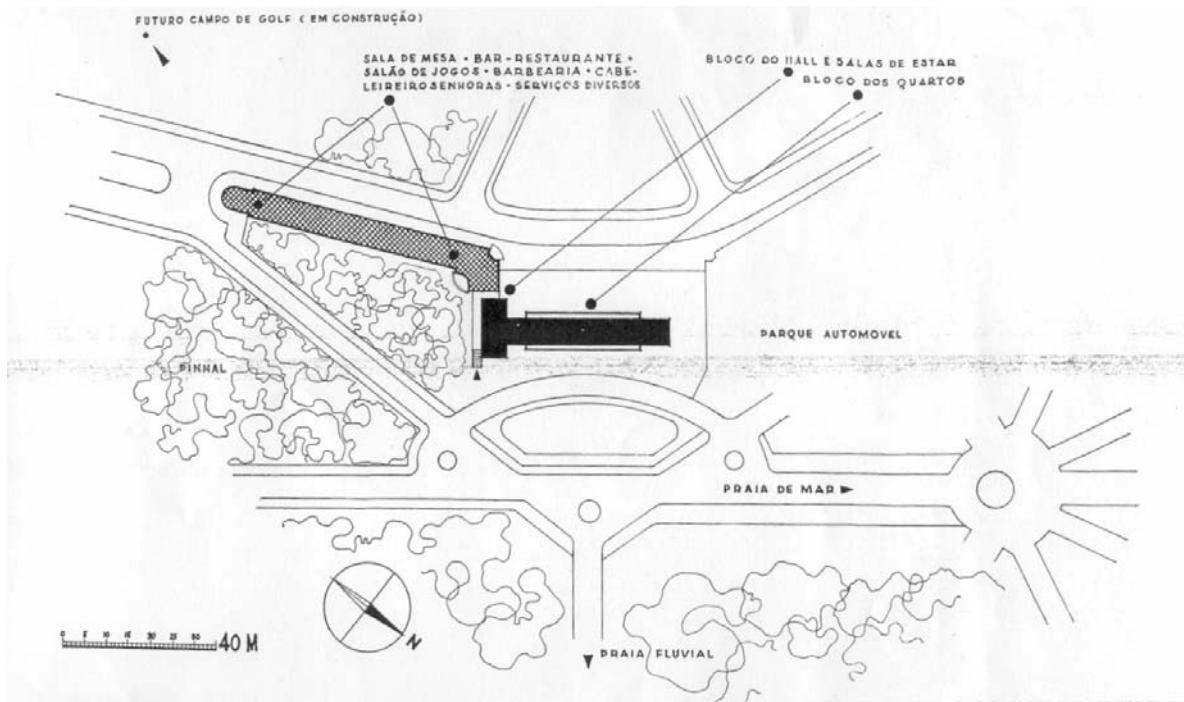


Figura 319 – Ofir, localização do *Hotel Ofir* e arranjo urbano envolvente, Alfredo Ângelo de Magalhães, 1945-46 (*Arquitectura*, 1947)



Figura 320 – Ofir, o hotel visto da esplanada do *Restaurante* (*idem*)

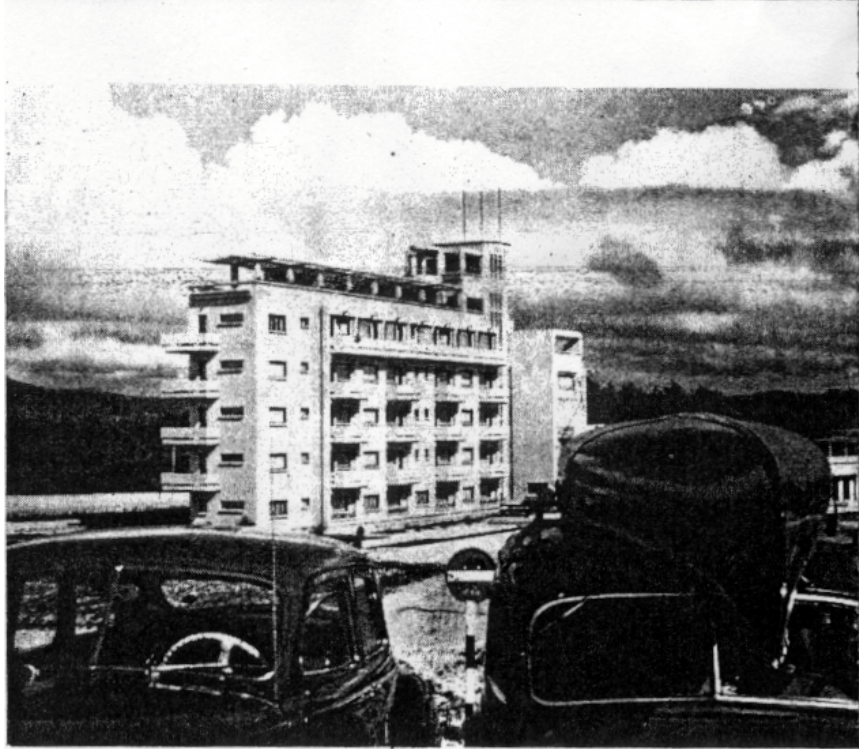
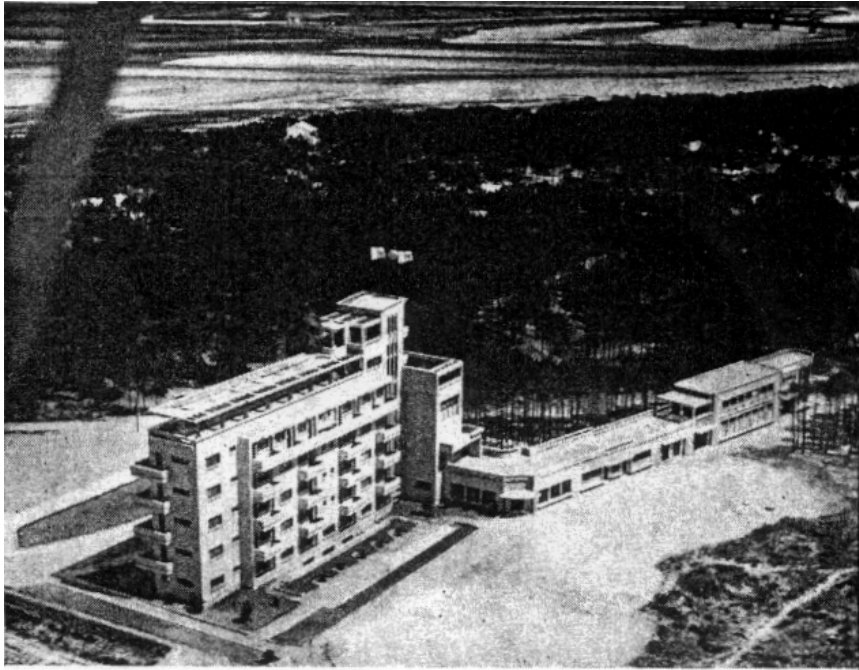


Figura 321 – Ofir, as duas fachadas do hotel (*idem*)

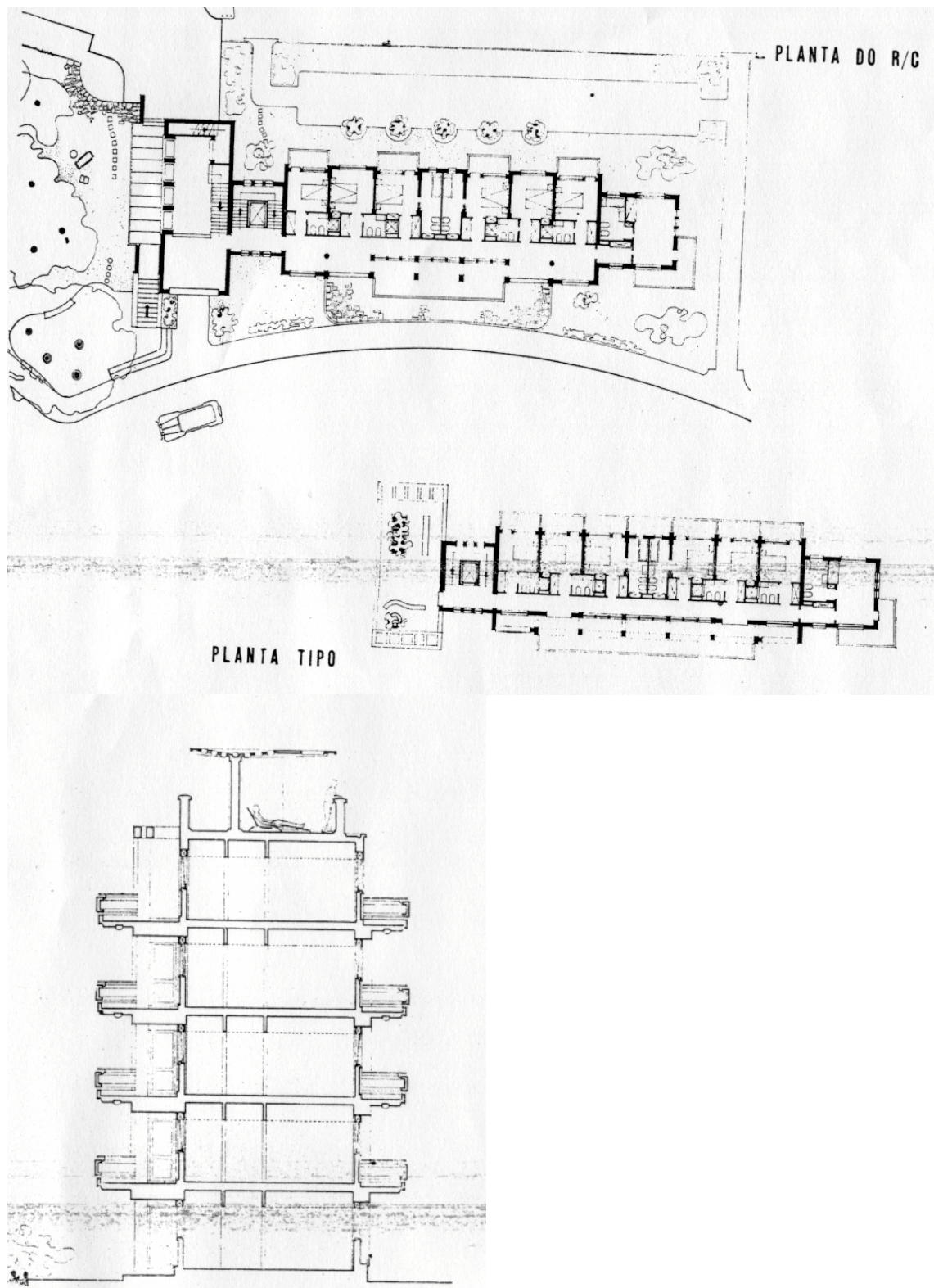


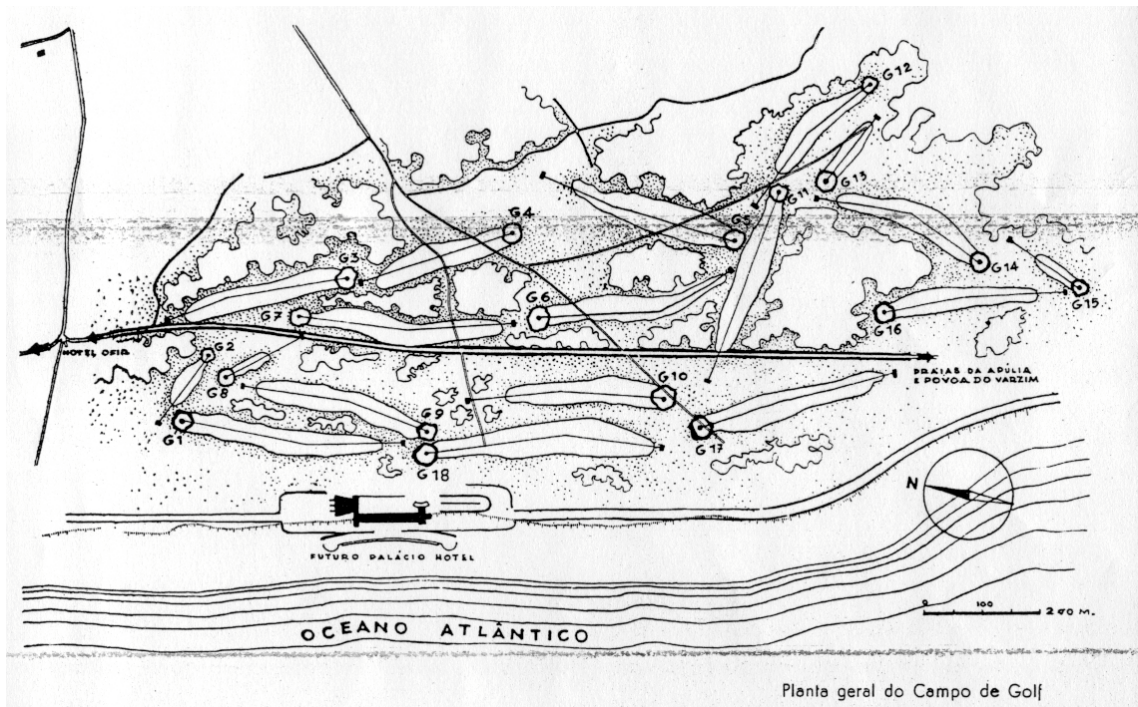
Figura 321 a – Ofir, proj. do hotel, Alfredo ângelo de Magalhães. Plantas e corte (*idem*)



Figura 322 – Ofir, “Plano Parcial de Urbanização da Praia de Fão”, eng. José Miranda de Vasconcelos, 1946 (DGUOT)



Figura 322 a – O mesmo plano, depois das alterações exigidas, aprovado em 1949, 1949 (idem)



Planta geral do Campo de Golf

Figura 323 – Ofir, plano geral do campo de golfe (com a localização do hotel palácio previsto), Mackenzie Ross, 1947 (*Arquitectura*, 1947)

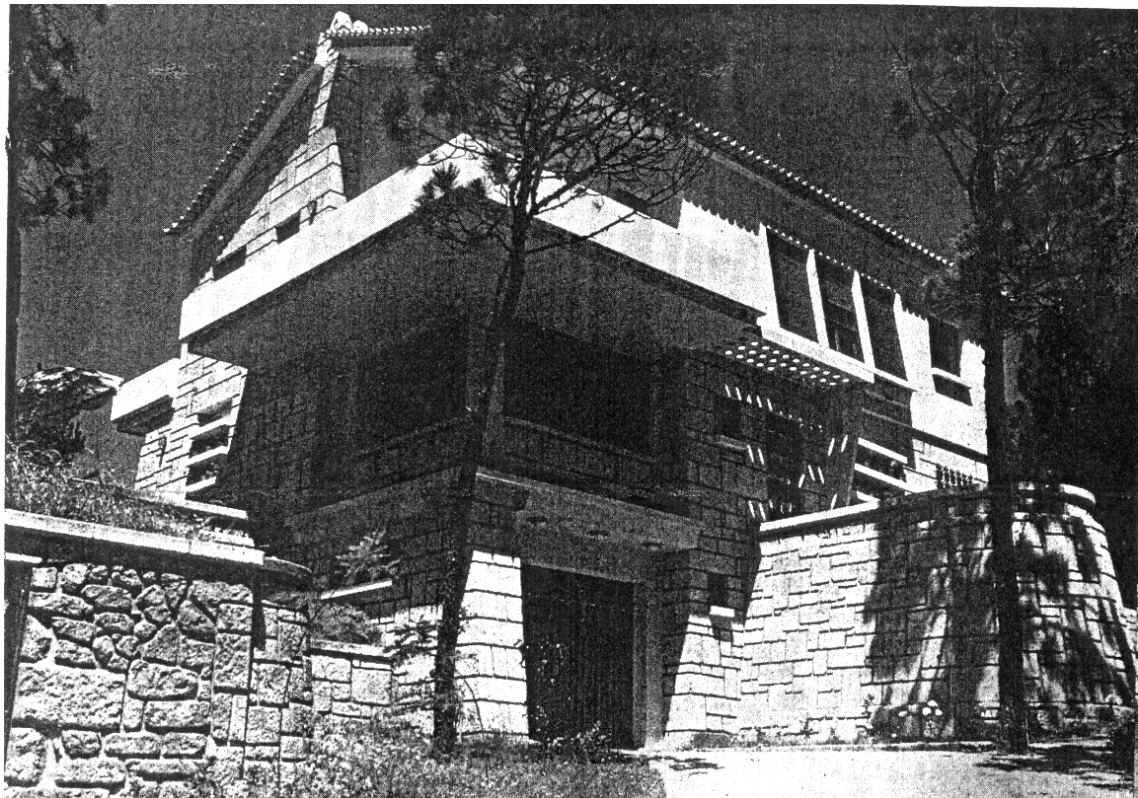


Figura 324 – Ofir, moradia no pinhal, Alfredo Ângelo de Magalhães, c. 1947 (*Arquitectura*, 1950)



Figura 325 – Ofir, “apartamentos gêmeos”, Alfredo ângelo de Magalhães, 1946 (*Arquitetura*, 1950)

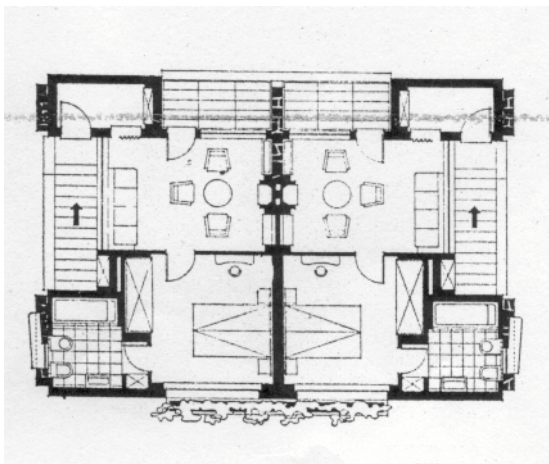


Figura 325 a – “Apartamentos gêmeos”, planta (*idem*)



Figura 326 – Ofir, moradia no pinhal, Alfredo Ângelo de Magalhães, c.1948 (*idem*)

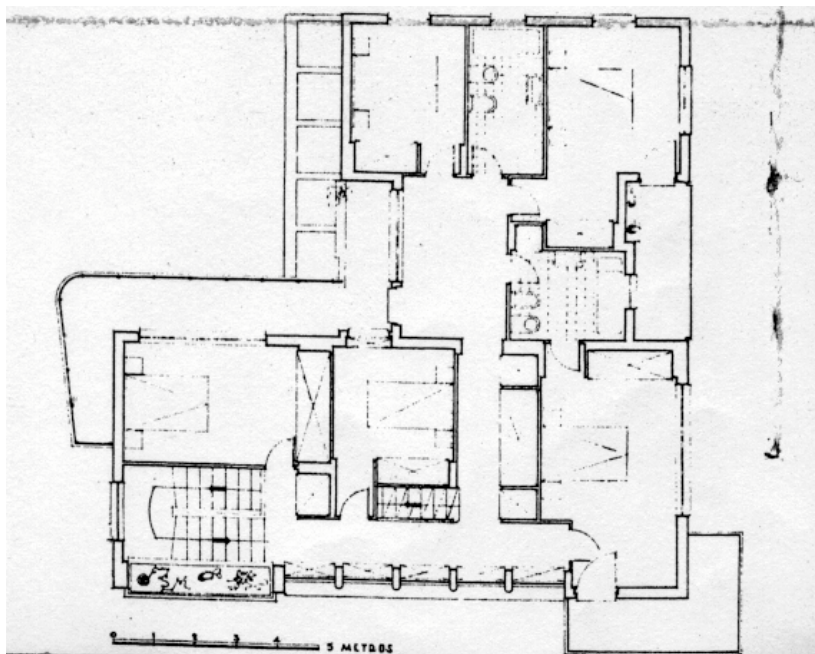
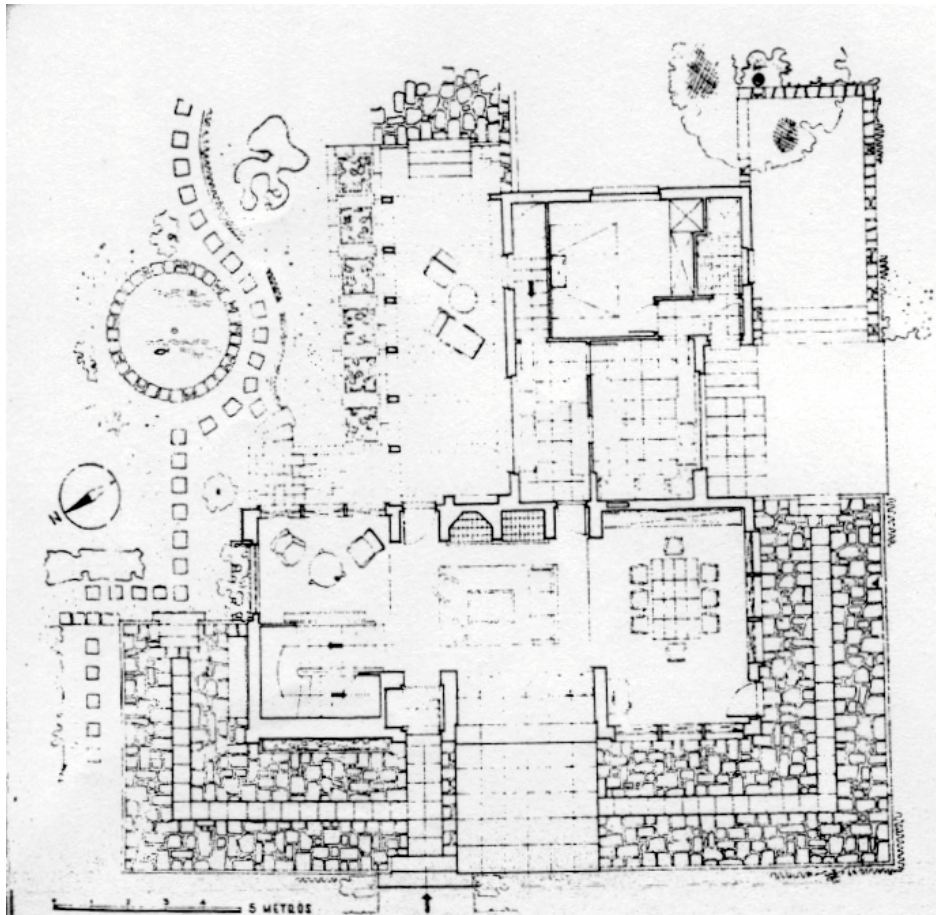


Figura 326 a – Projecto da casa da página anterior, pls. do rés-do-chão e do 1º andar (*idem*)

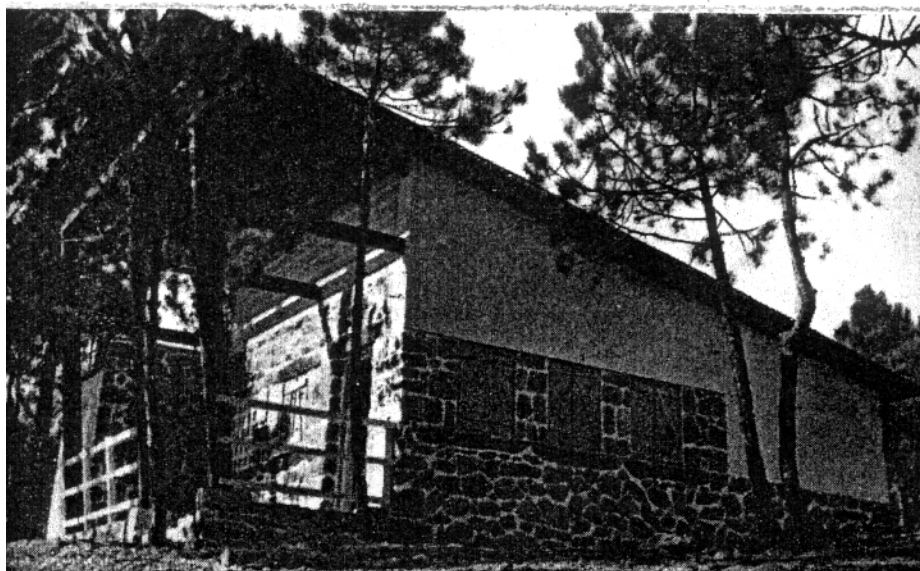
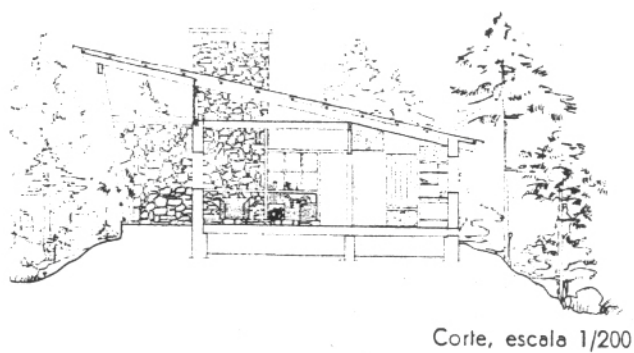
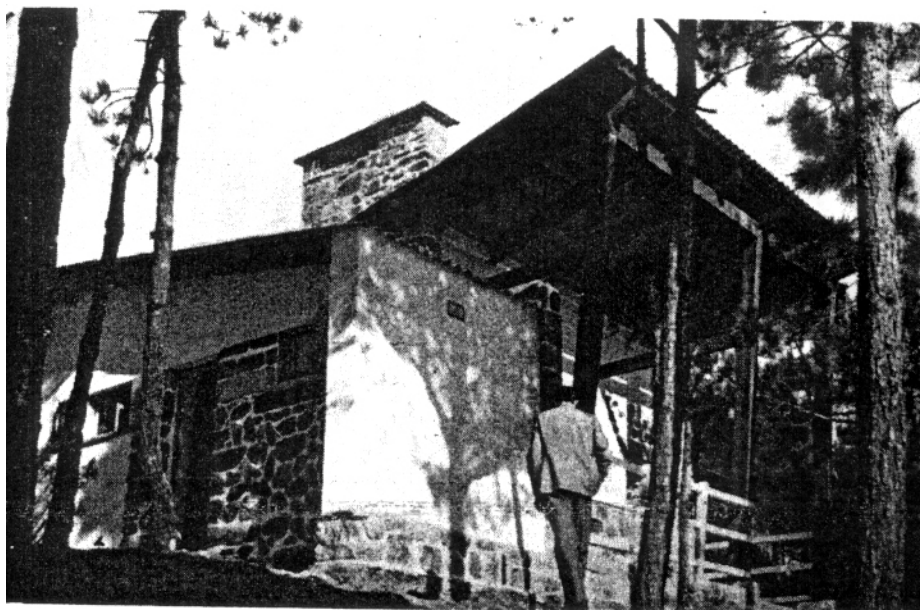


Figura 327 – Ofir, casa de férias, Rogério Martins e João Andresen, dois aspectos exteriores e corte, 1946 (Arquitetura, 1950)

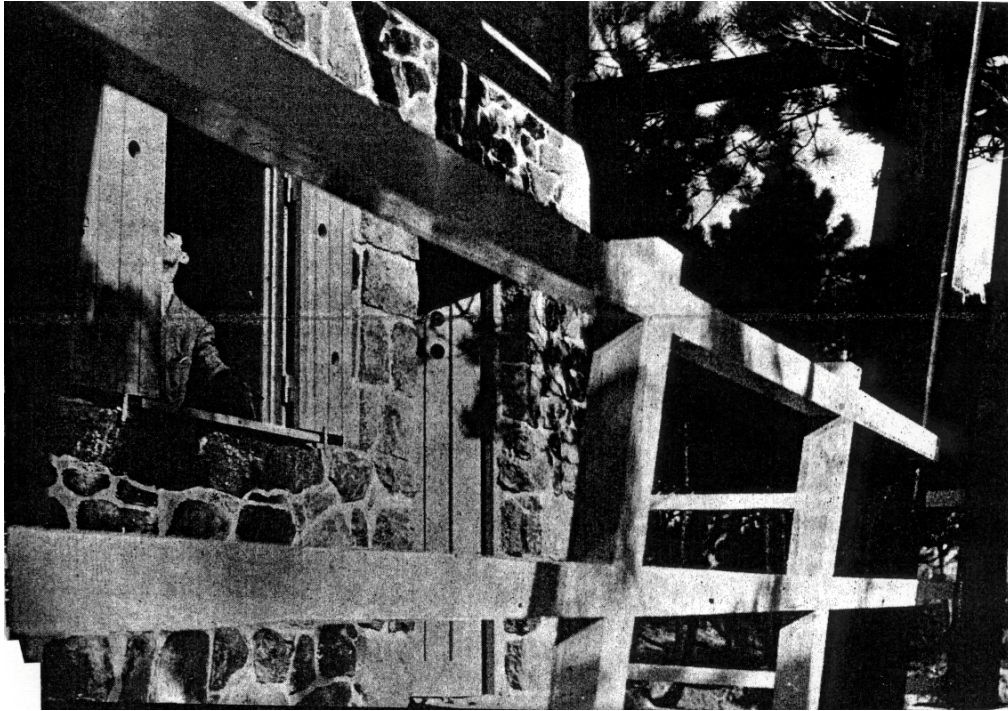


Figura 327 a – Casa de fêrias, alpendre da entrada (*idem*)

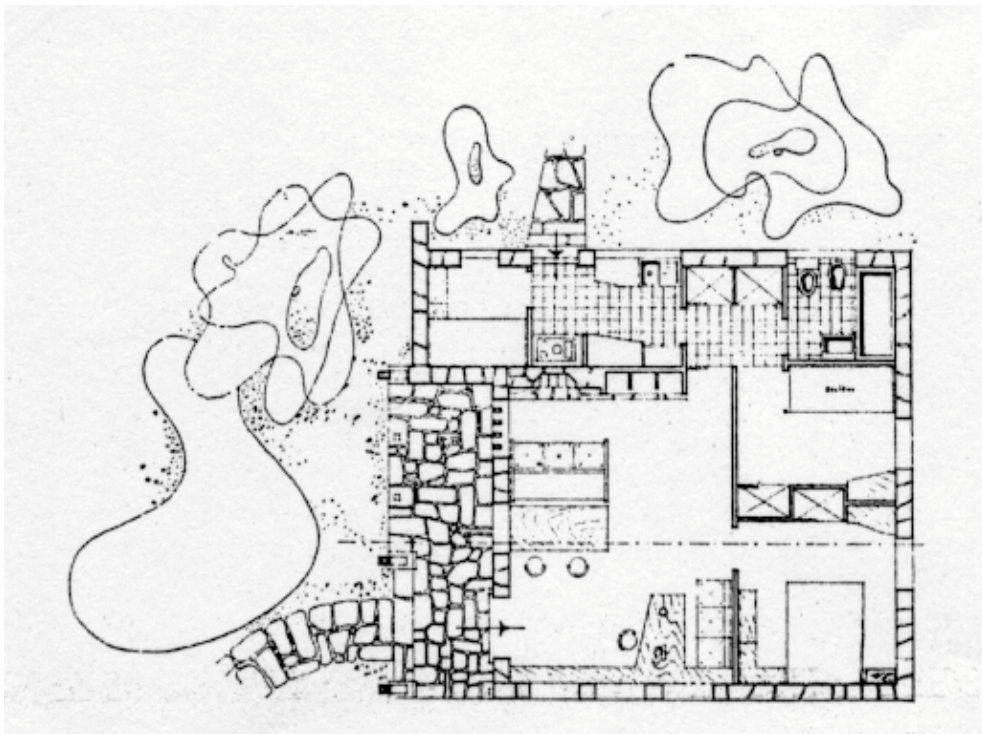


Figura 327 b – Planta da casa anterior (*idem*)

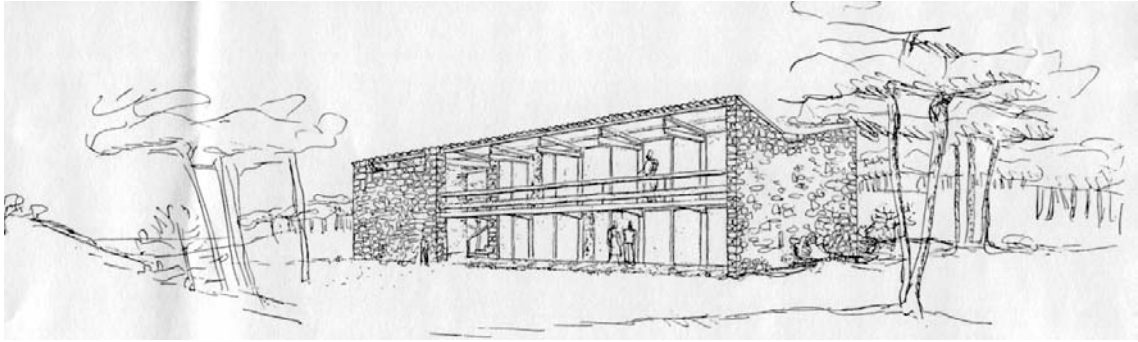


Figura 328 – La Rochele, “Maison aux Mathes”, Le Corbusier, 1935 (*Le Corbusier & P. Jeanneret, Oeuvre Complète*)

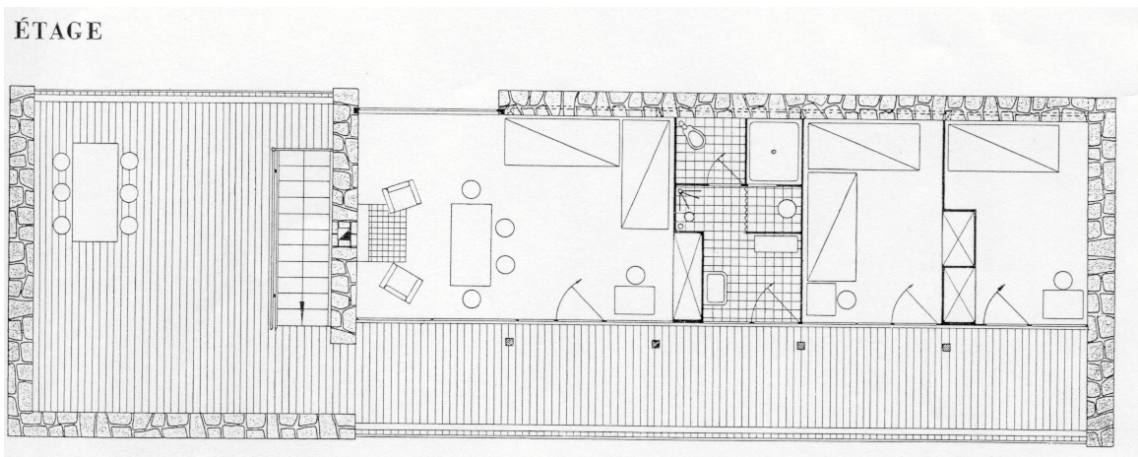


Figura 328 a – “Maison aux Mathes”, ol. Do rés-do-chão (*idem*)



Figura 328 b – A mesma casa, varanda dos quartos (*idem*)



Figura 329 – Roquebrune, “Petit Cabanon”, Le Corbusier, 1952 (*Guias de Arquitectura*)

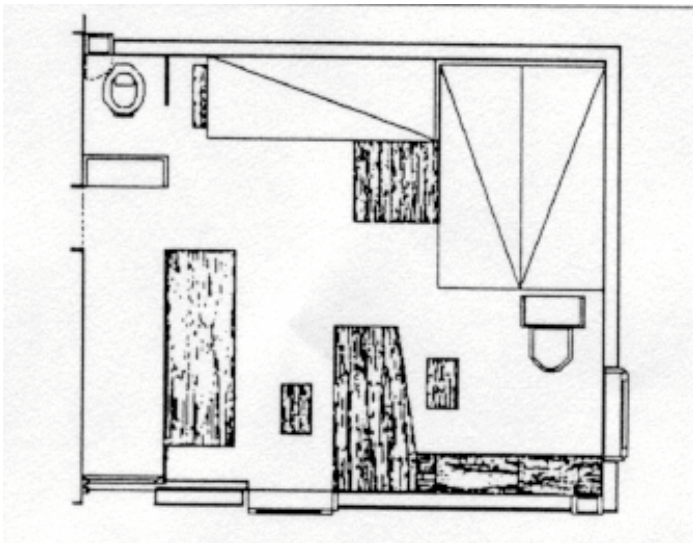


Figura 329 a – “Le Petit Cabanon”, planta (*idem*)

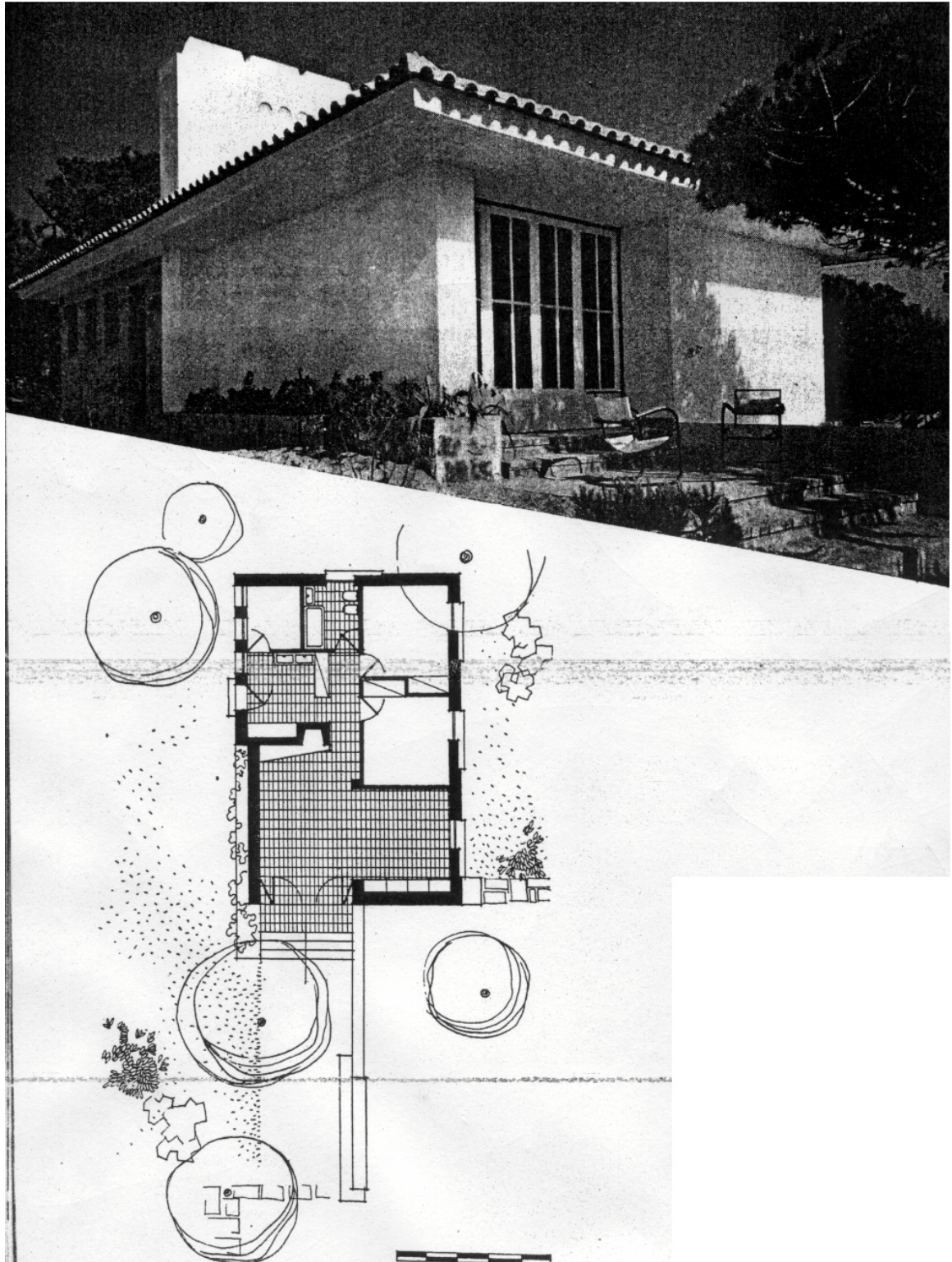


Figura 330 – Rodízio (Sintra), casa de F. Keil do Amaral, terraço da sala comum e planta, início dos anos 40 do séc. XX (*Arquitectura*, 1947)

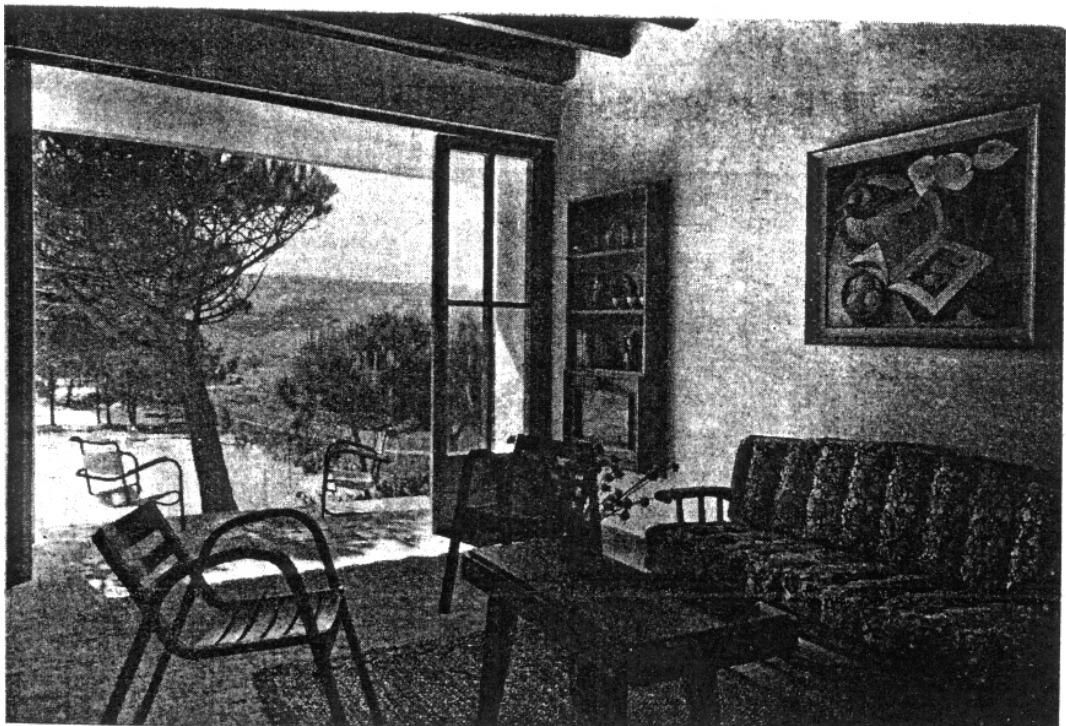
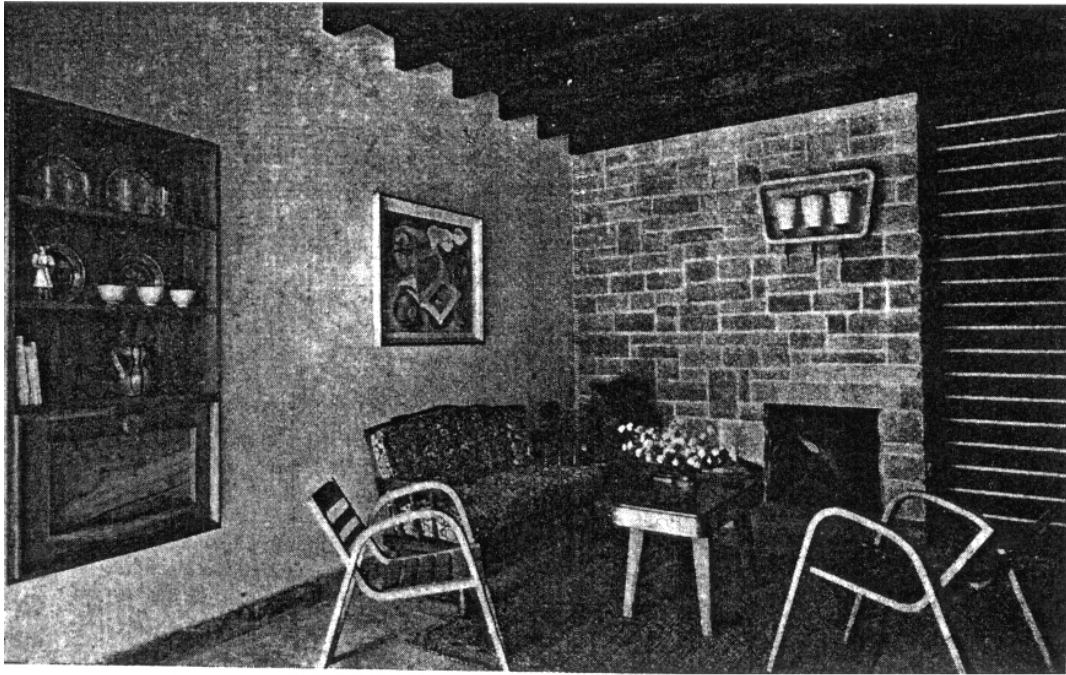


Figura 330 a – Casa de K. do Amaral no Rodízio, dois aspectos da sala comum (*idem*)

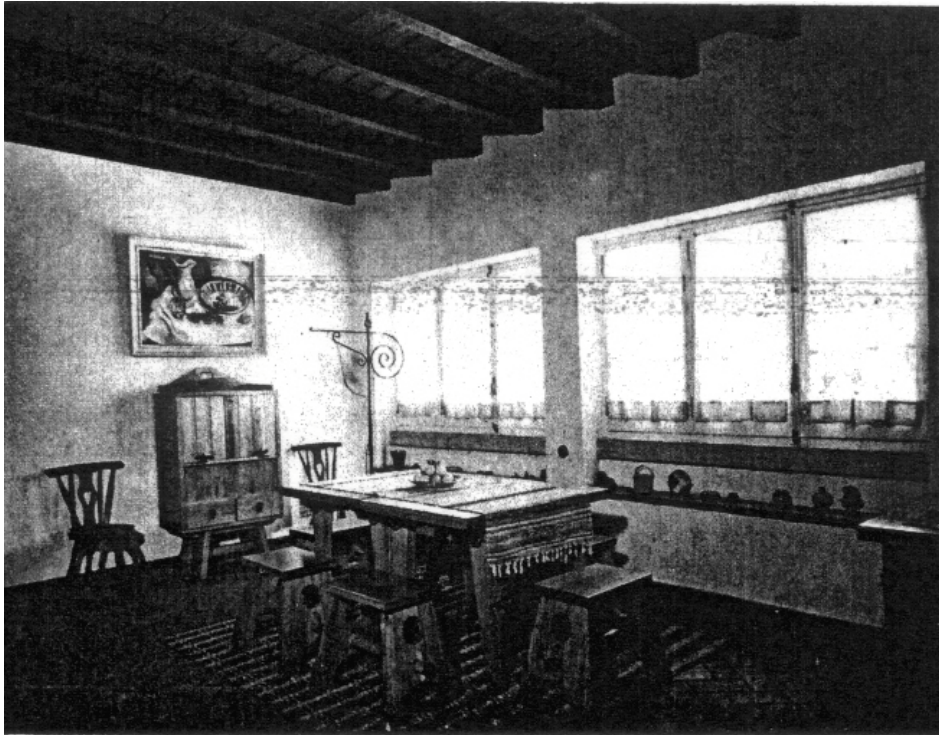


Figura 331 – Rodízio, casa de Adelino Nunes, dois aspectos da sala comum, início dos anos 40 do séc. XX
(*Panorama*, 1943)

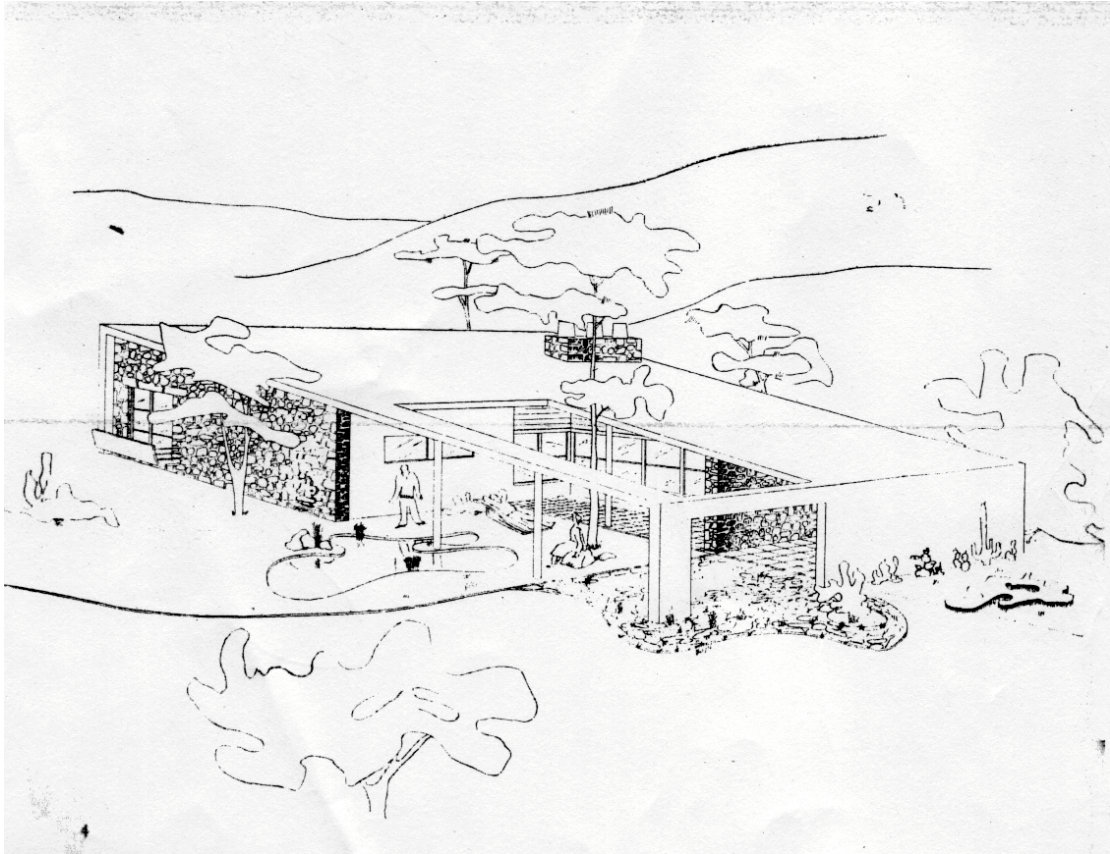


Figura 332 – Alto Rodízio, proj. de João Andresen, 1º prémio (Adelino Nunes e Cottinelli Telmo), 1948 (*Arquitectura*, 1948)



Figura 333 – Ofir, moradia, Arménio Losa e Cassiano Barbosa, 1950 (*ODAM Organização dos Arquitectos Modernos*)

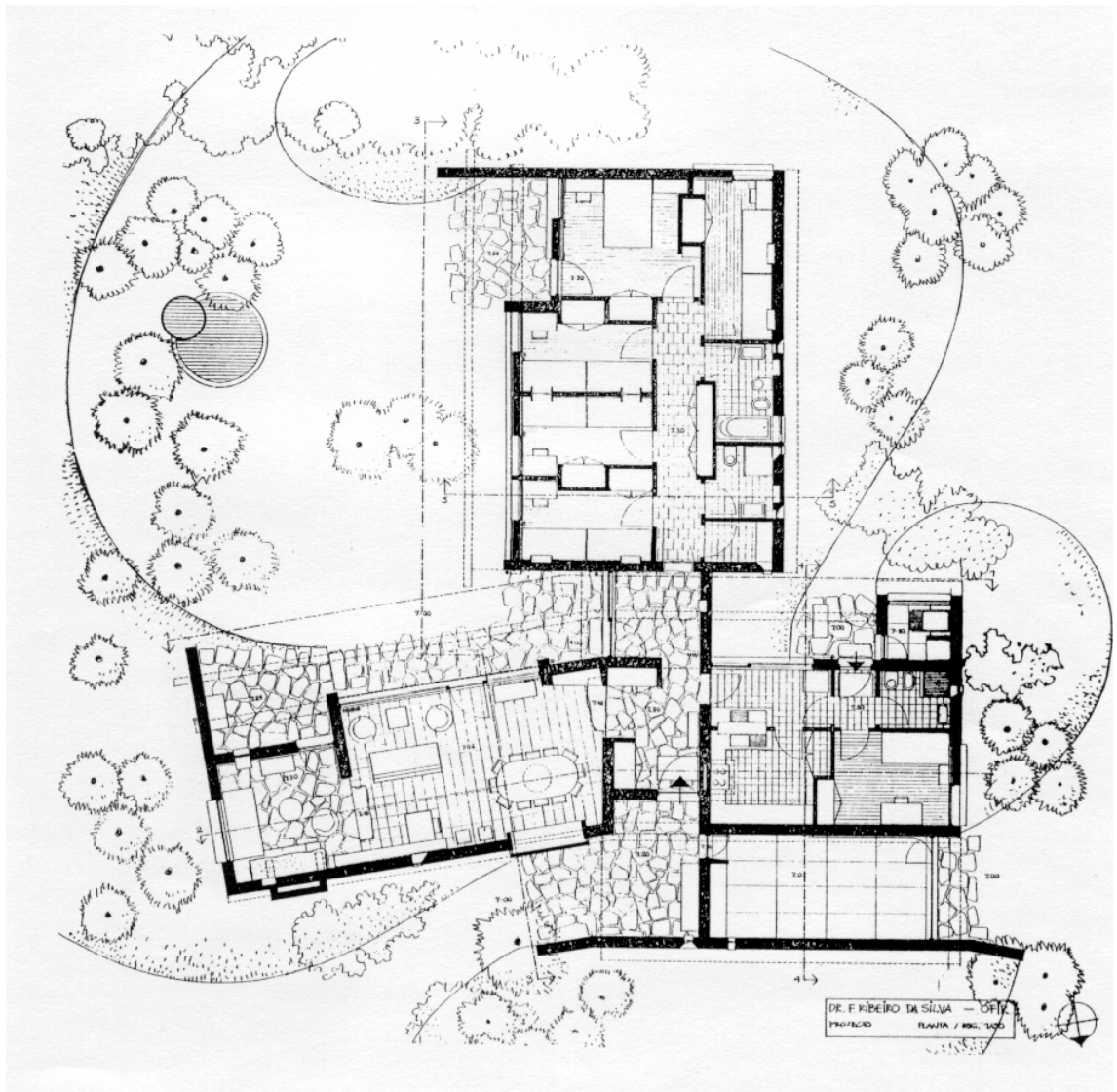


Figura 334 – Ofir, casa de Fernando Ribeiro da Silva, Fernando Távora, planta, 1956 (*Casa de Férias em Ofir*)

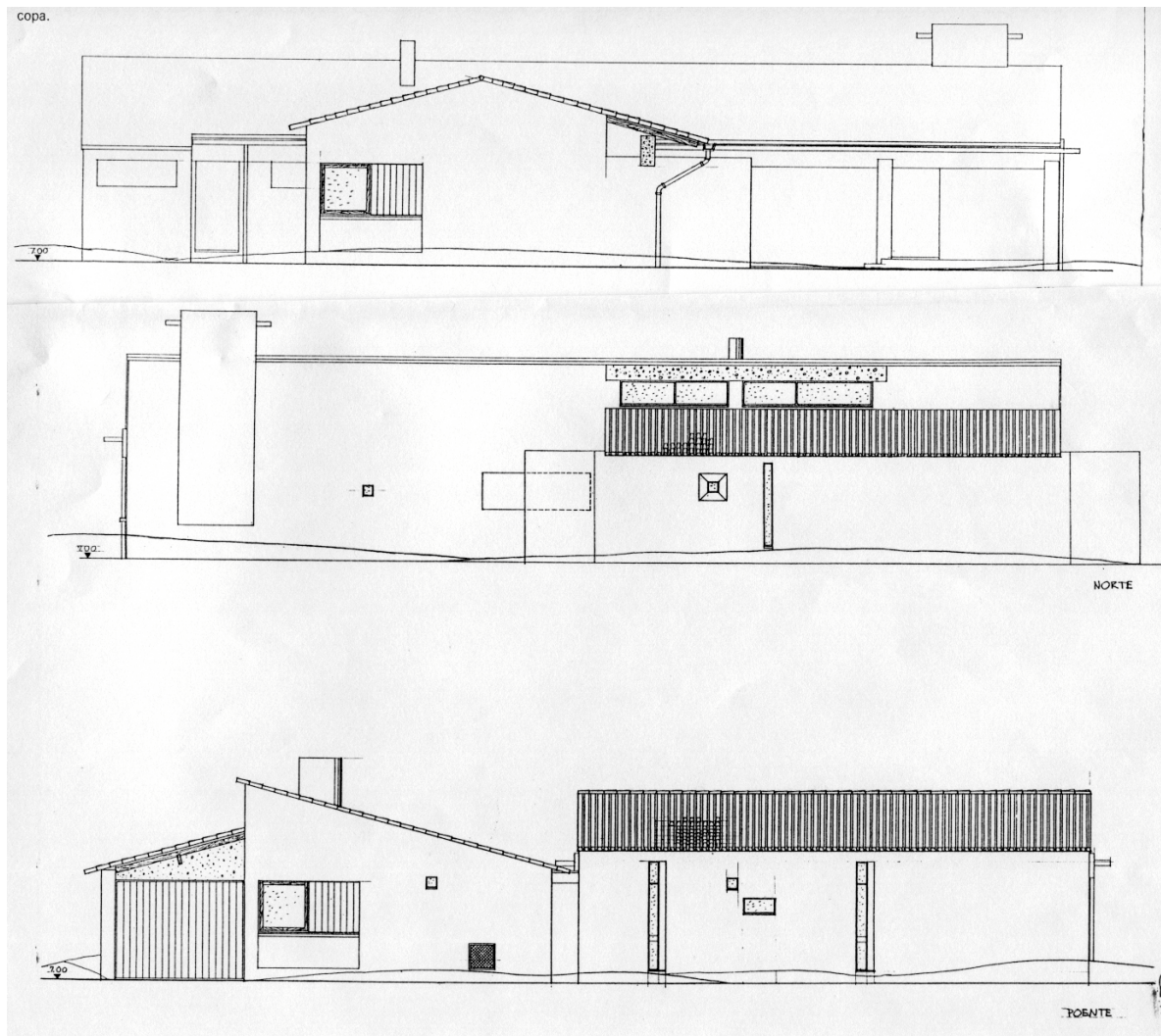


Figura 334 a – Casa de Fernando Ribeiro da Silva, açados sul, norte e poente (*idem*)

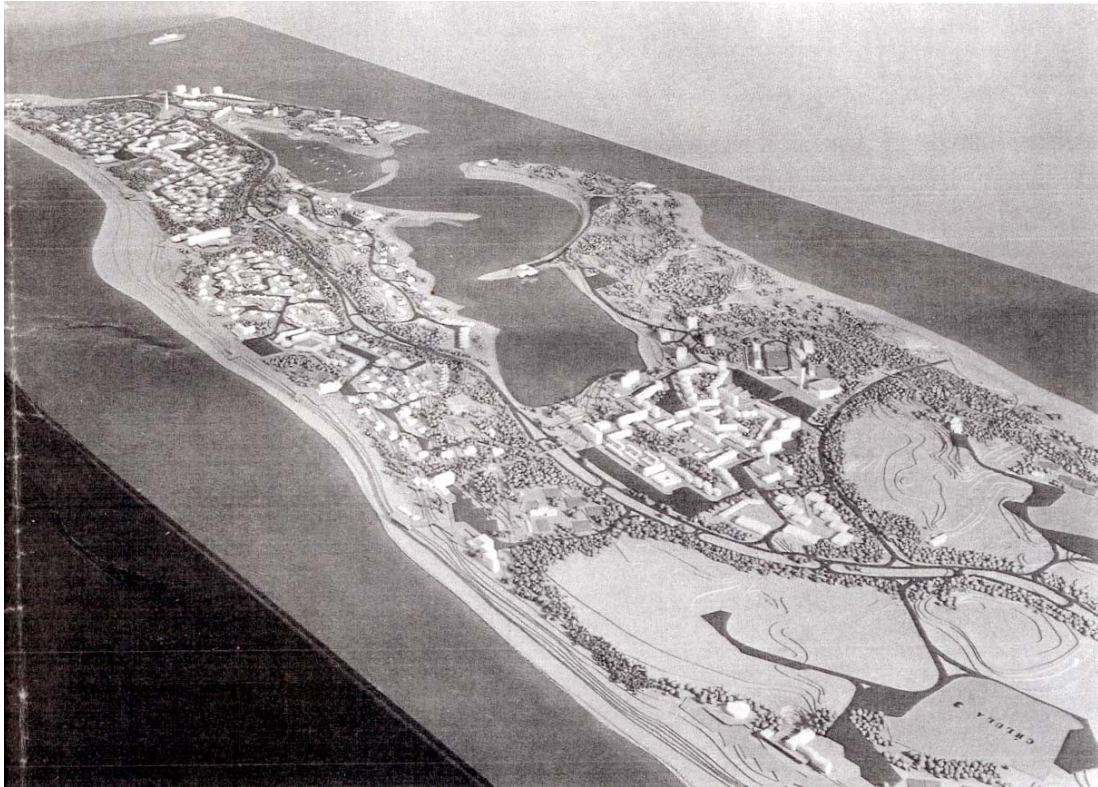


Figura 335 – Tróia, maquete do Plano de Urbanização para a Península de Tróia, enc. Soltroia, Keil do Amaral, 1962-63 (*Keil do Amaral, Arquitecto 1910-1975*)

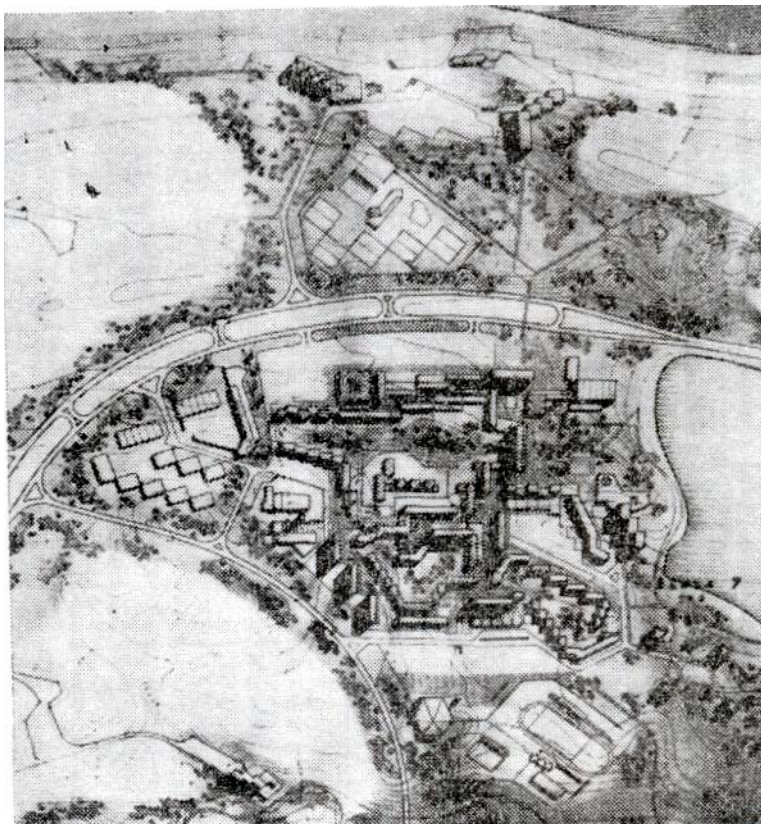


Figura 335 a – O mesmo Plano, modelo de uma “cidade” (*Diário de Lisboa, 1964*)

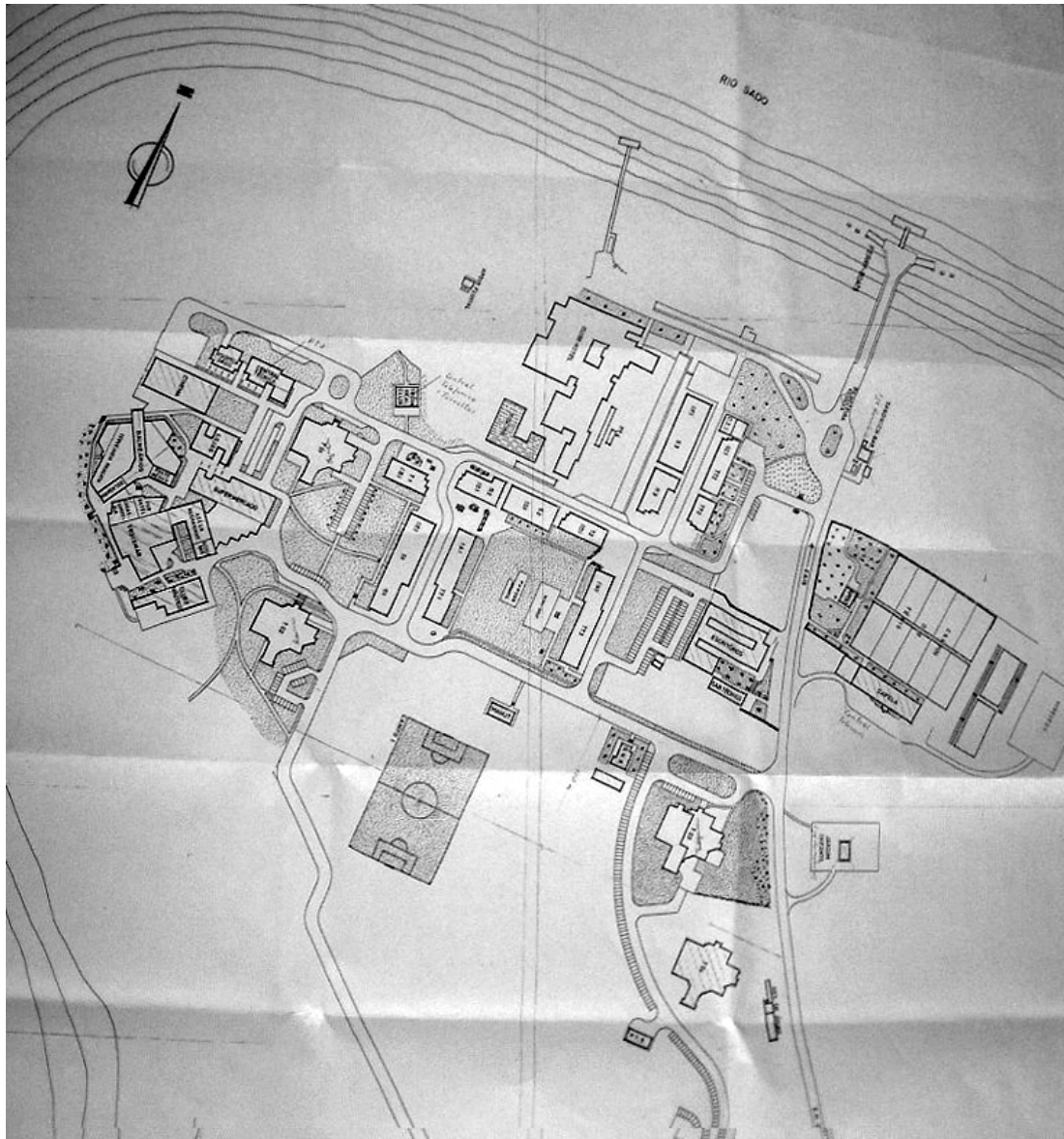


Figura 337 – Tróia, plano parcial de urbanização para a Ponta do Adoxe, F. Conceição Silva, 1970 (idem)

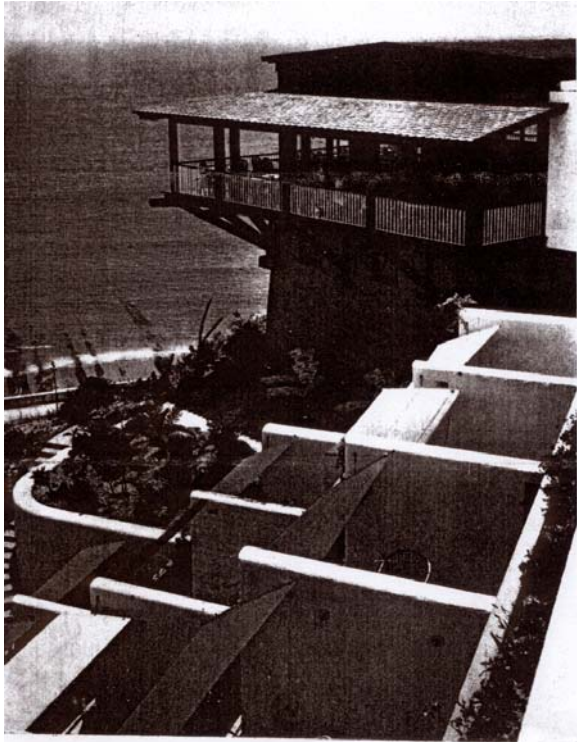


Figura 338 – Sesimbra, Hotel do Mar, Conceição Silva, 1961-62 (*Arquitectura*, 1963)

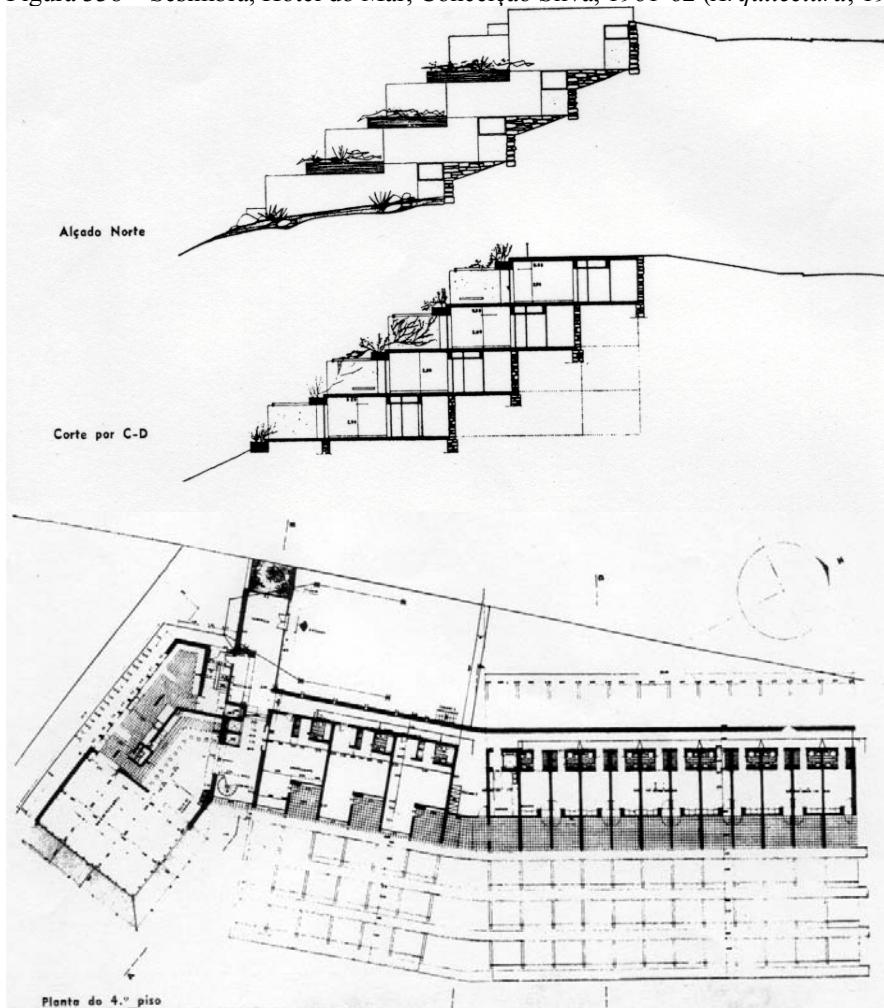


Figura 338 a – Hotel do Mar, alçado norte, corte e pl. do 4º piso (*idem*)

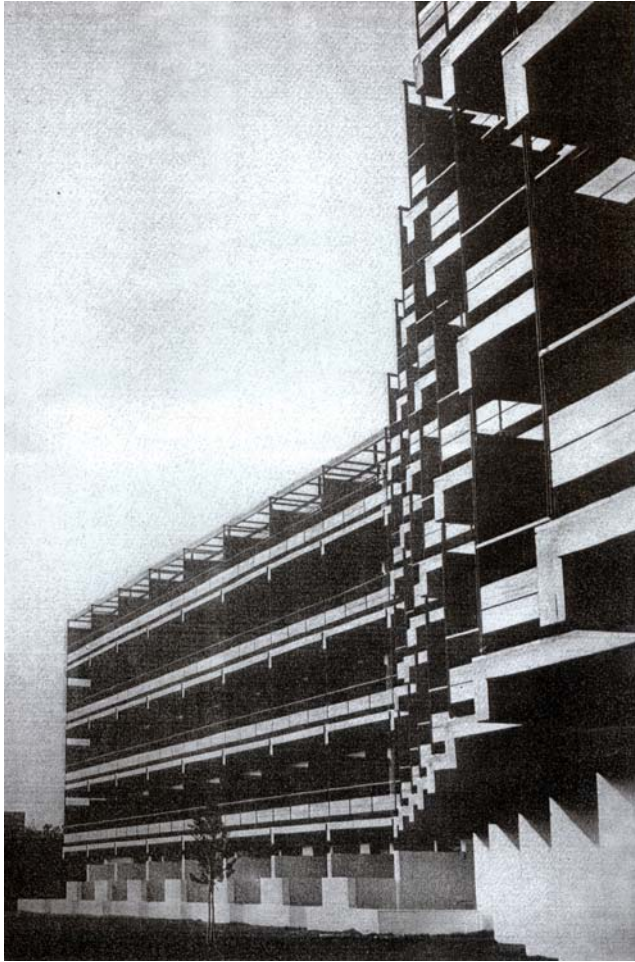


Figura 339 – Praia M^a Luisa, Hotel Balaia, atelier Conceição Silva/Maurício de Vasconcelos, 1965
(*Arquitectura*, 1969)

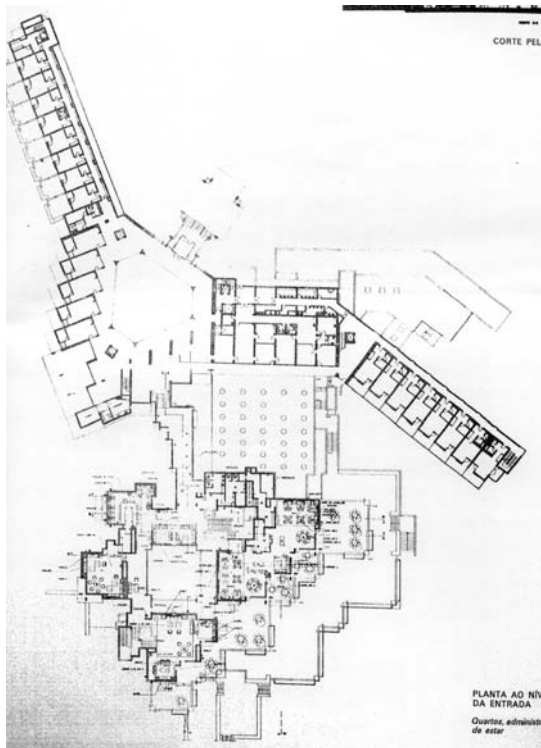


Figura 339 a – Hotel Balaia, pl. ao nível da entrada (*idem*)



Figura 340 – Tróia, “barra” de apartamentos, at. Conceição Silva, 1971-72 (fot. autora)

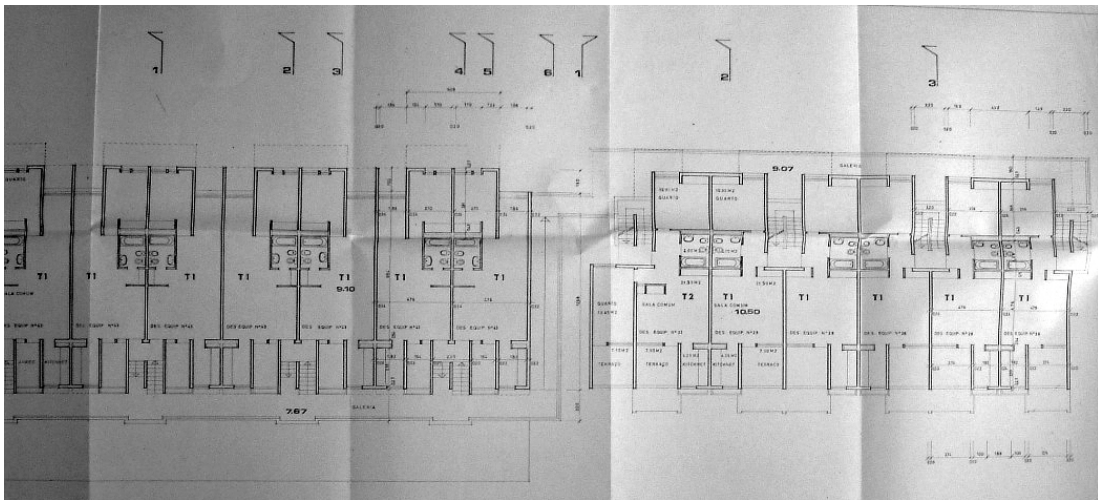


Figura 340 a – “Barra” de apartamentos, pl. tipo (Arq. Torralta, SonaeTurismo)

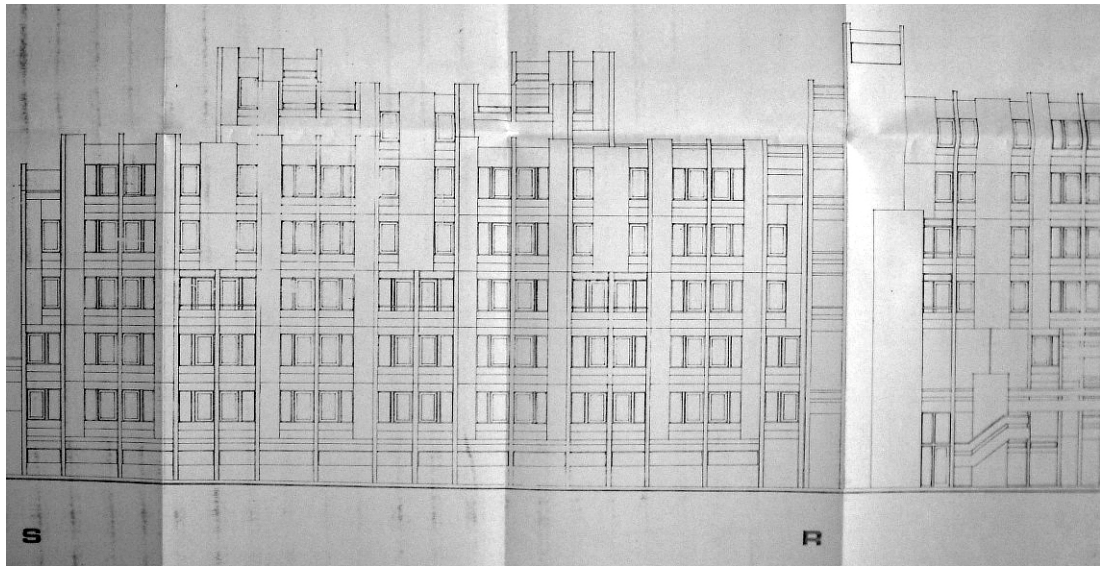


Figura 340 b – “Barra”, alçados (idem)



Figura 340 c- Um outro ângulo duma “barra” de apartamentos (fot. autora)



Figura 341 – Tróia, Apartotel Tulipamar, at. Conceição Silva, 1971-72 (fot. autora)

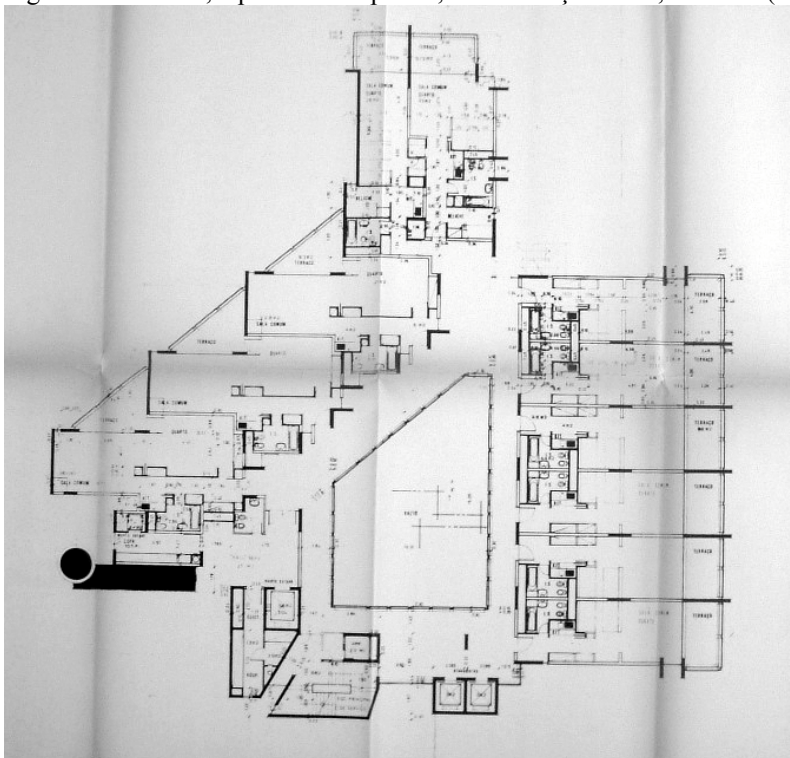


Figura 341 a – Apartotel, pl. final de Tomás Taveira (Arq. Torralta, Sonae Turismo)



Figura 342 – Tróia, “Hotel Club” (inacabado), at. Conceição Silva, 1970-71 (fots. autora)



Figura 343 – Tróia, *Troiamar*, at. Conceição Silva, 1970-71 (fot, autora)

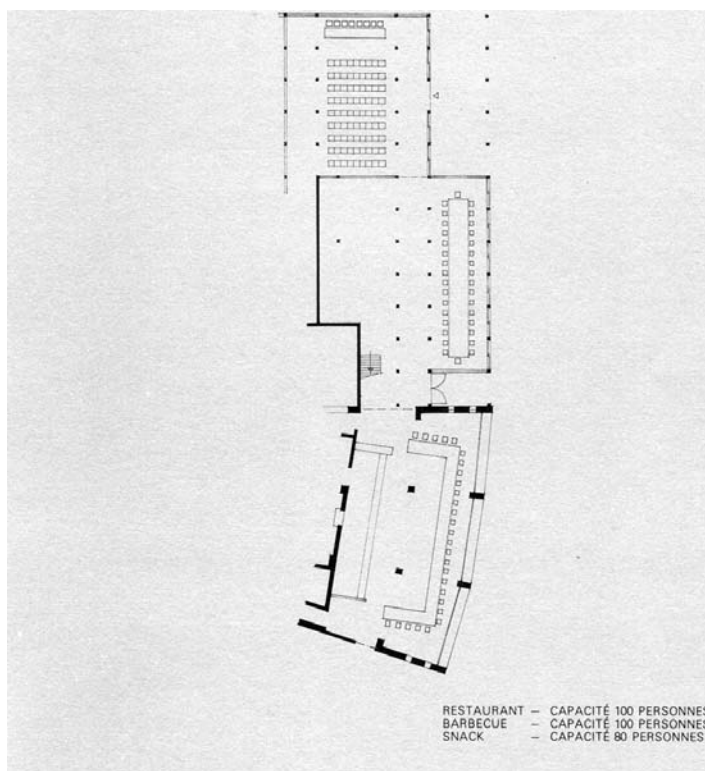


Figura 343 a – *Troiamar*, planta (Arq. Torralta, Sonae Turismo)



Figura 344 – Tróia – “Bico das Lulas”, at. Conceição Silva, 1970-71 (fot. autora)

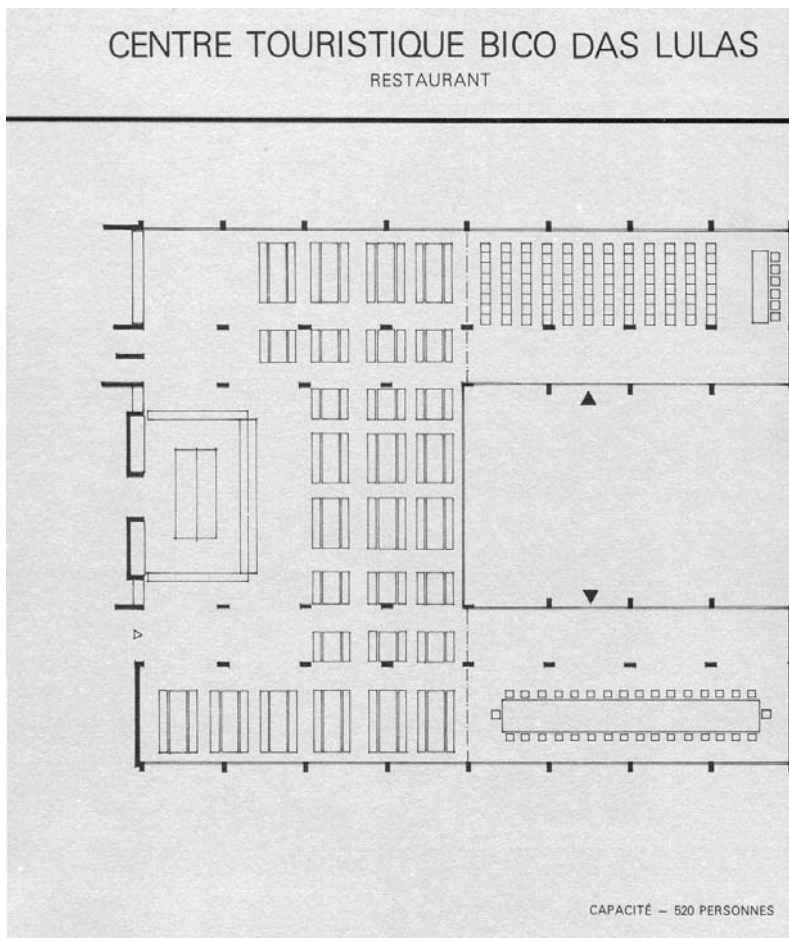


Figura 344 a – “Bico das Lulas”, planta (Arq. Torralta, Sonae Turismo)



Figura 345 – Tróia, “Conjunto da Galé”, at. Conceição Silva, 1970-71 (Arq. Torralta, Sonae Turismo)



Figura 346 – Tróia, proposta de ocupação dos novos terrenos adquiridos pela Torralta, em continuidade com o construído, at. Conceição Silva, 1973 (idem)



Figura 347 – Tróia, última proposta para a península de Tróia pela Sonae Turismo, 2000 (idem)



Figura 348 – Praia da Rocha, Avenida do casino, 1913 (*Portimão*)

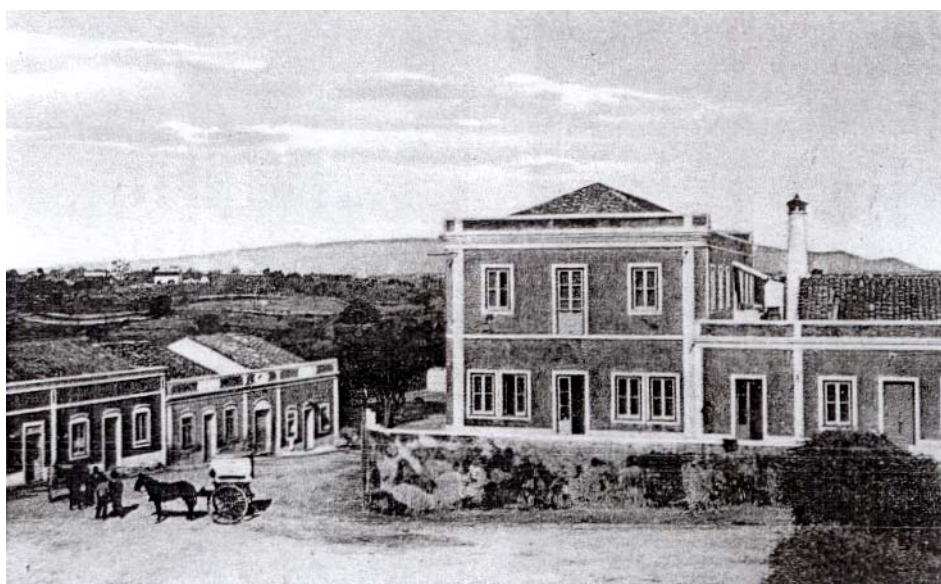


Figura 349 – Praia da Rocha, o Hotel Viola, c.1900 (*idem*)

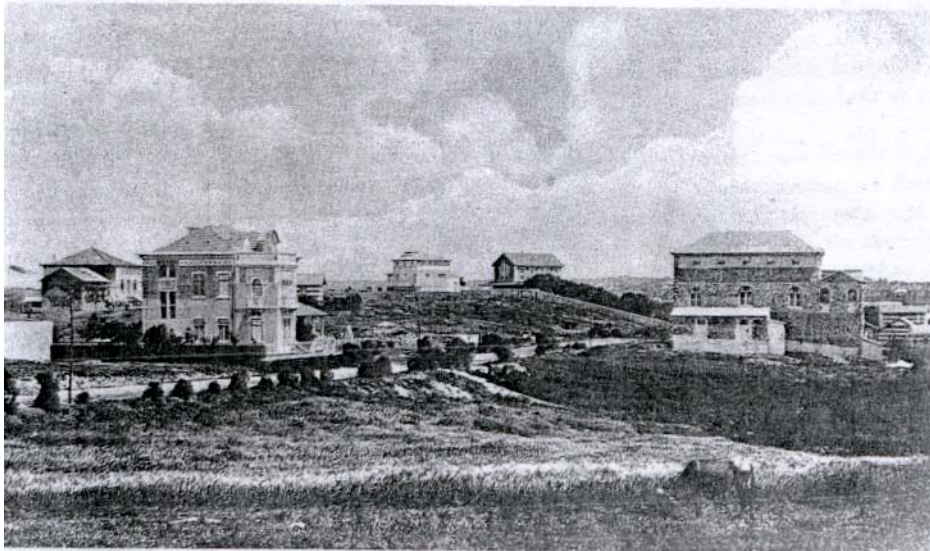


Figura 350 – Praia da Rocha, vista parcial, em 1934 (*idem*)

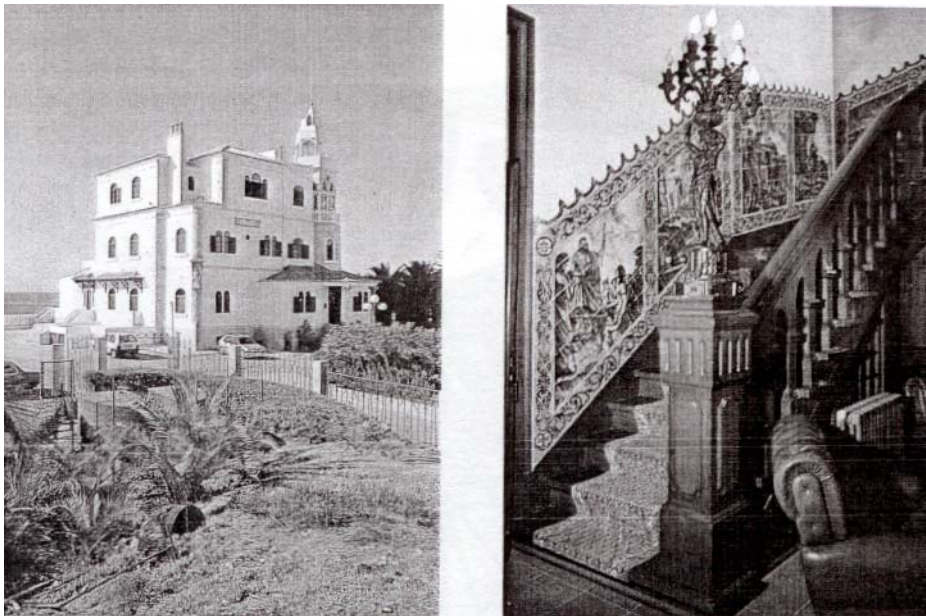


Figura 351 – Praia da Rocha, Hotel Bela Vista (Villa Nª Srª das Dores), aspecto exterior e escadaria, 1936 (*idem*)

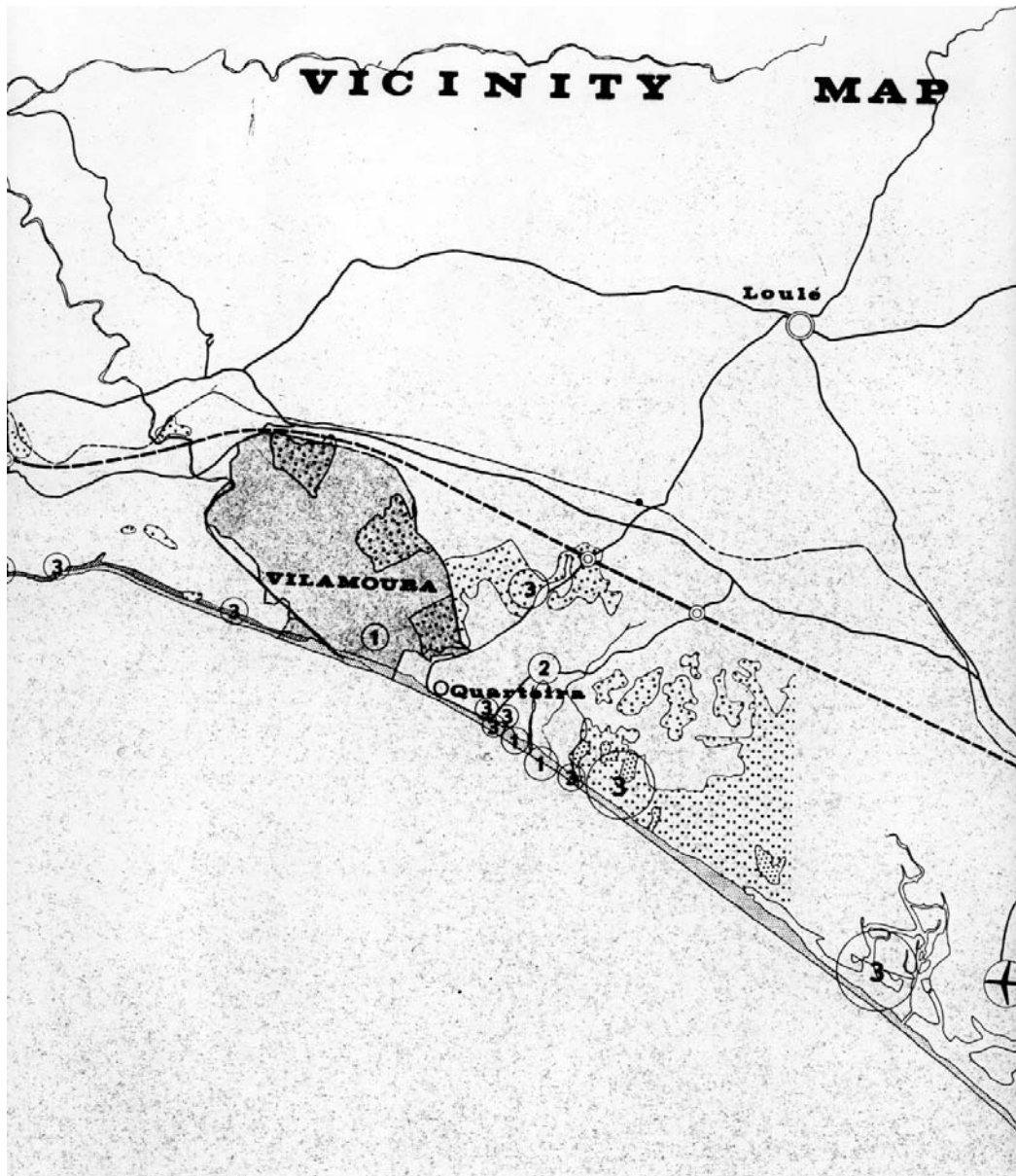


Figura 352 – Vilamoura, Ante Plano de Urbanização, mapa de localização, GEUR, 1965 (doc. Lusotur)

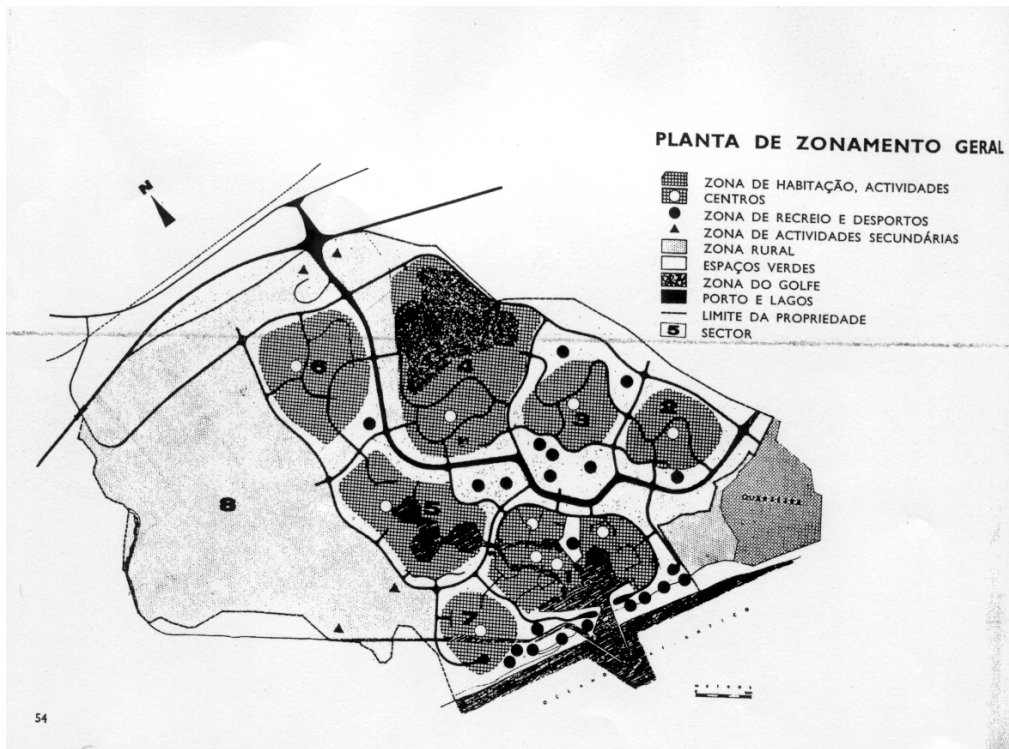


Figura 353 – Vilamoura, Ante Plano de Urbanização, pl. de zonamento, GEUR, 1965 (*Arquitectura*, 1967)

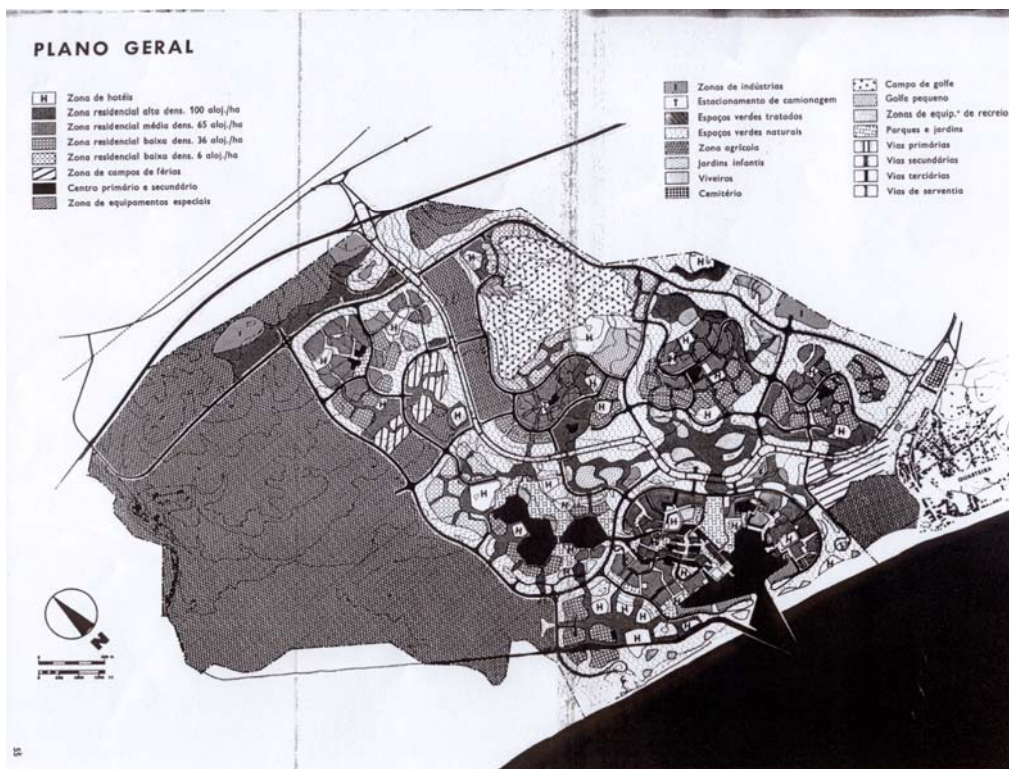


Figura 353 a – O mesmo plano: hotéis, residências, espaços verdes, golfe, zona rural, vias, etc. (*idem*)



Figura 354 – Vilamoura, Desenvolvimento Urbanístico de Vilamoura, Sector 4-o Golfe, Aldeia do Golfe, Costa Lobo, 1967 (do. Lusotur)

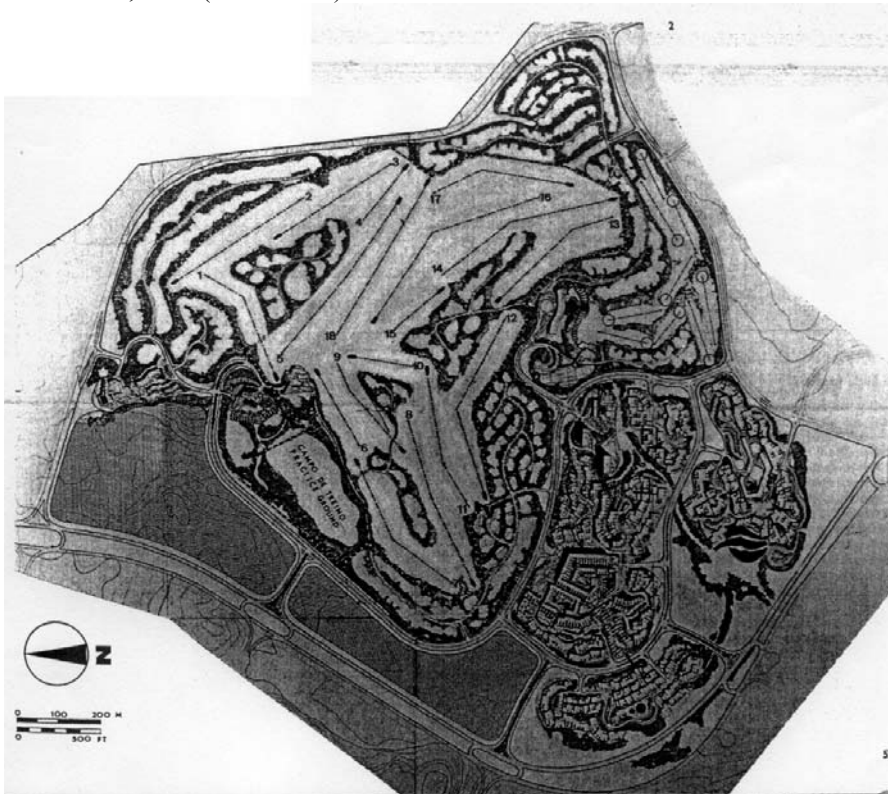


Figura 354 a – Plano de pormenor do golfe, C. K. Cotton & Co., 1967 (*Arquitectura*, 1967)

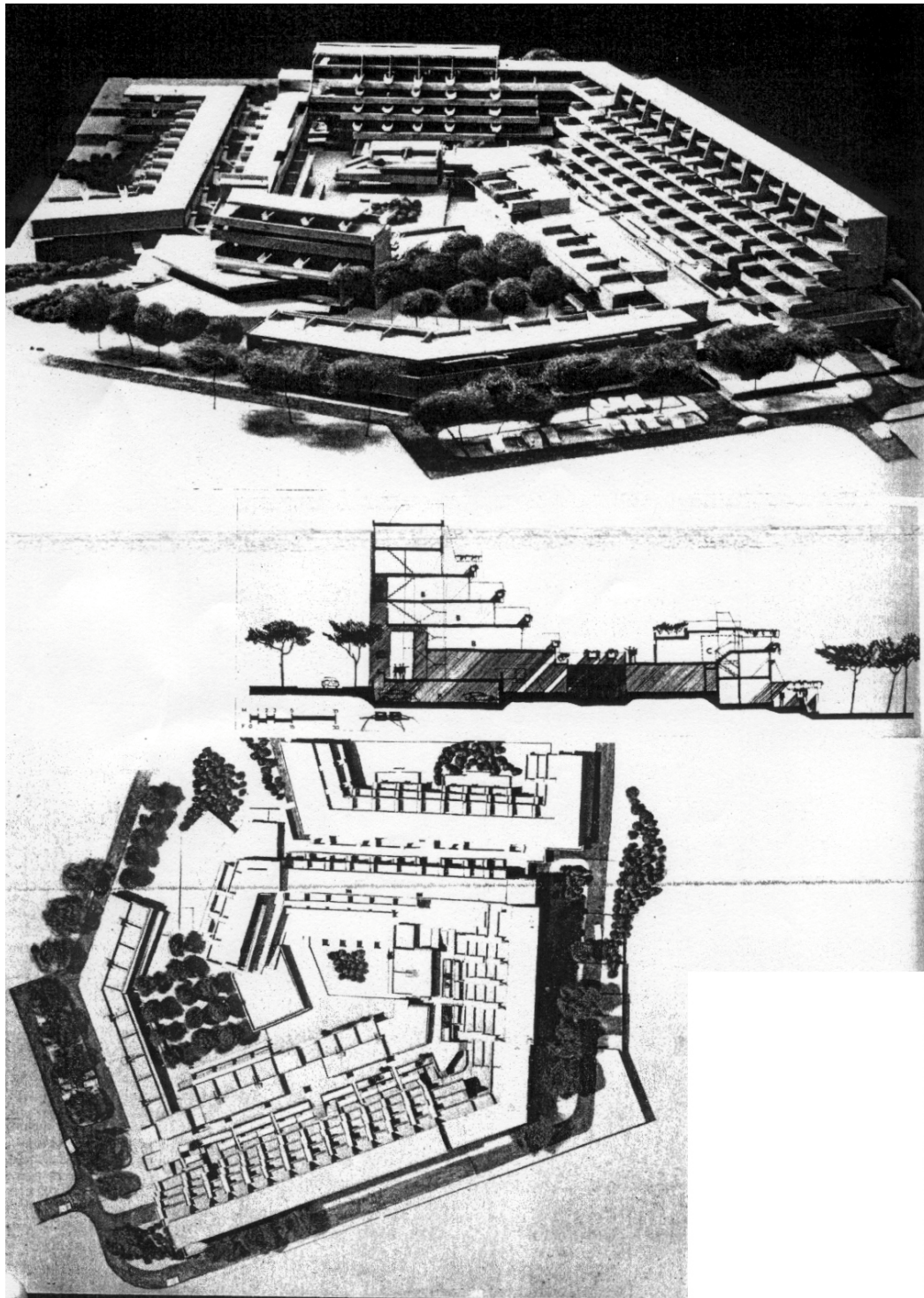


Figura 355 – Sector 4-o Golfe, proposta de arquitectura, ocupação de alta densidade (70/130 aloj./ha), J. Dimitrijevic e J. M. Charuet, 1967 (*Arquitectura*, 1967)

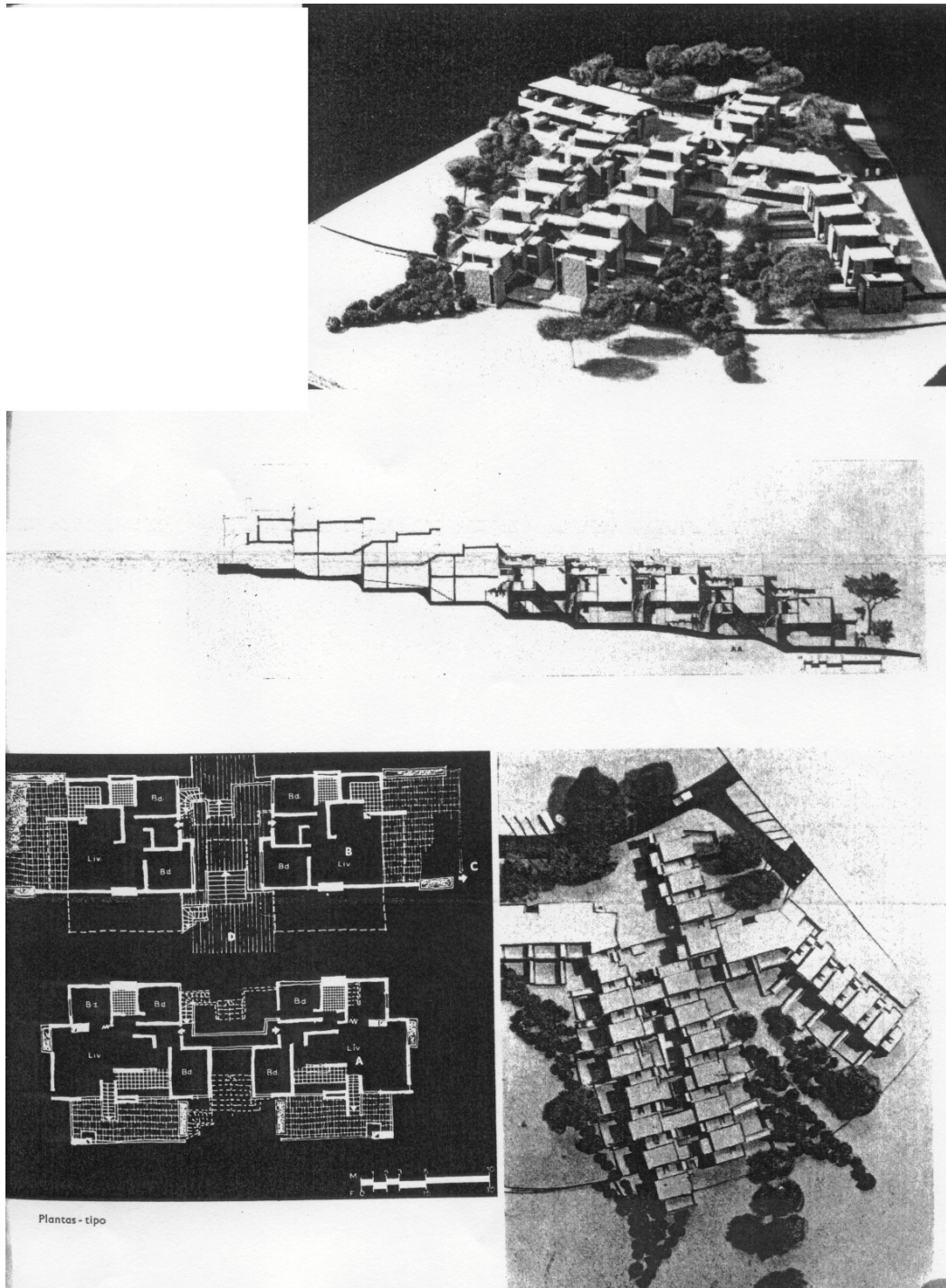


Figura 355 a – Proposta de arquitectura para o mesmo sector, ocupação de baixa densidade (30/70 aloj./ha), J. Dimitrijevic e J. M. Charuet, 1967 (*idem*)



Figura 356 – Vilamoura, Desenvolvimento Urbanístico de Vilamoura, plano do Sector 2-o Pinhal (zona comercial), Costa Lobo, 1967 (doc. Lusotur)

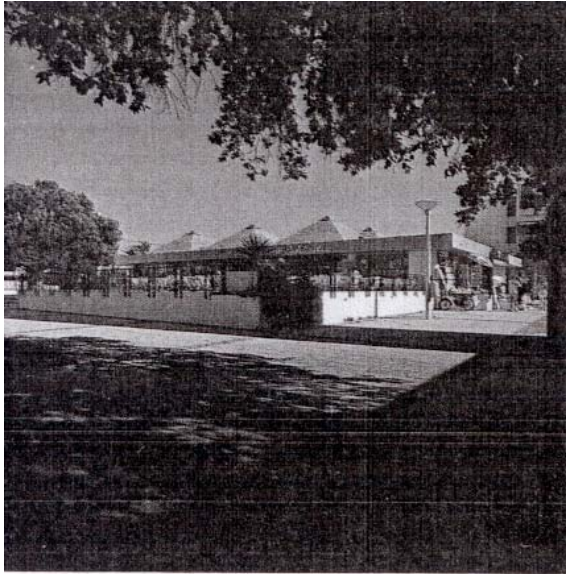


Figura – 357 – Vilamoura, Sector 2, Restaurante e centro comercial, F. Keil do Amaral, 1968-69, (*Keil do Amaral, Arquitecto 1910-1975*)

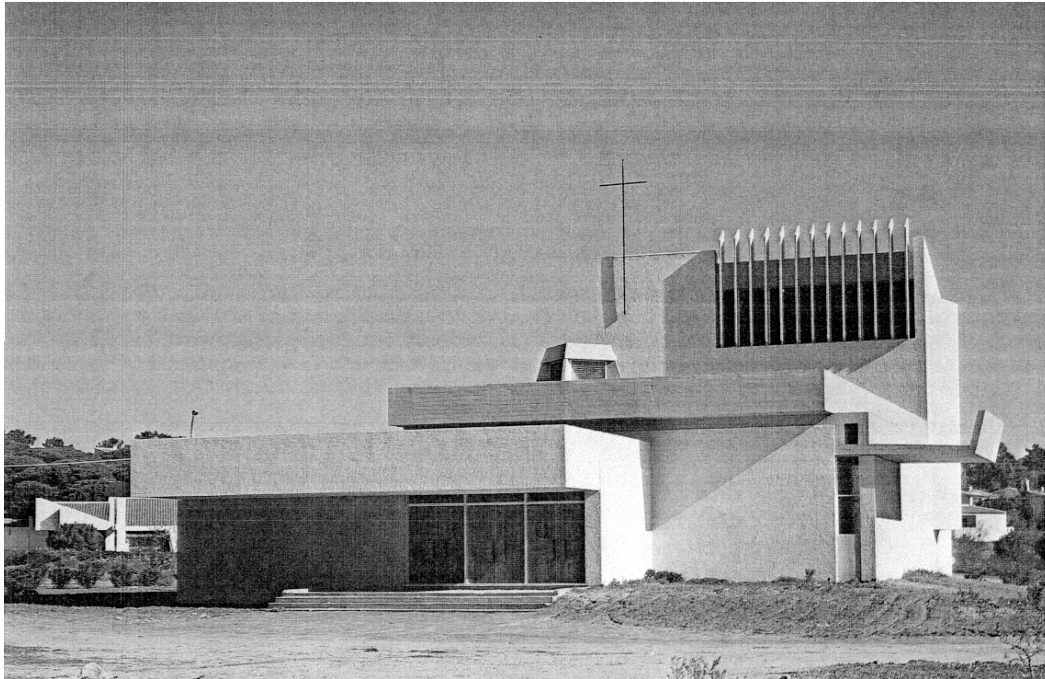


Figura 358 – Vilamoura, Sector 2, Igreja, Keil do Amaral, 1968-69 (*idem*)

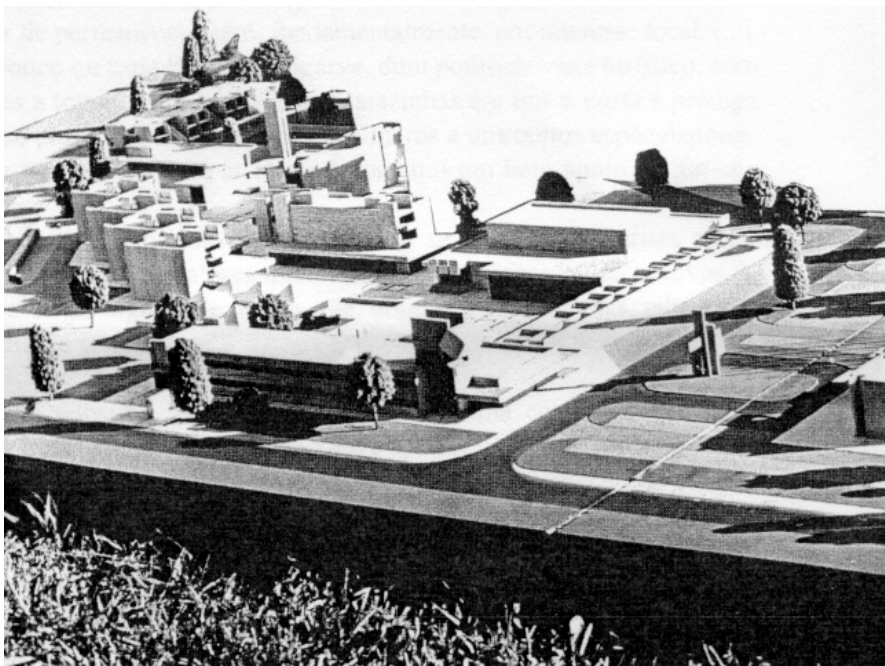


Figura 359 – Vilamoura, Sector 2-o Pinhal, proj. para complexo turístico, Keil do Amaral, 1968 (*Keil do Amaral – O Arquitecto e o Humanista*)

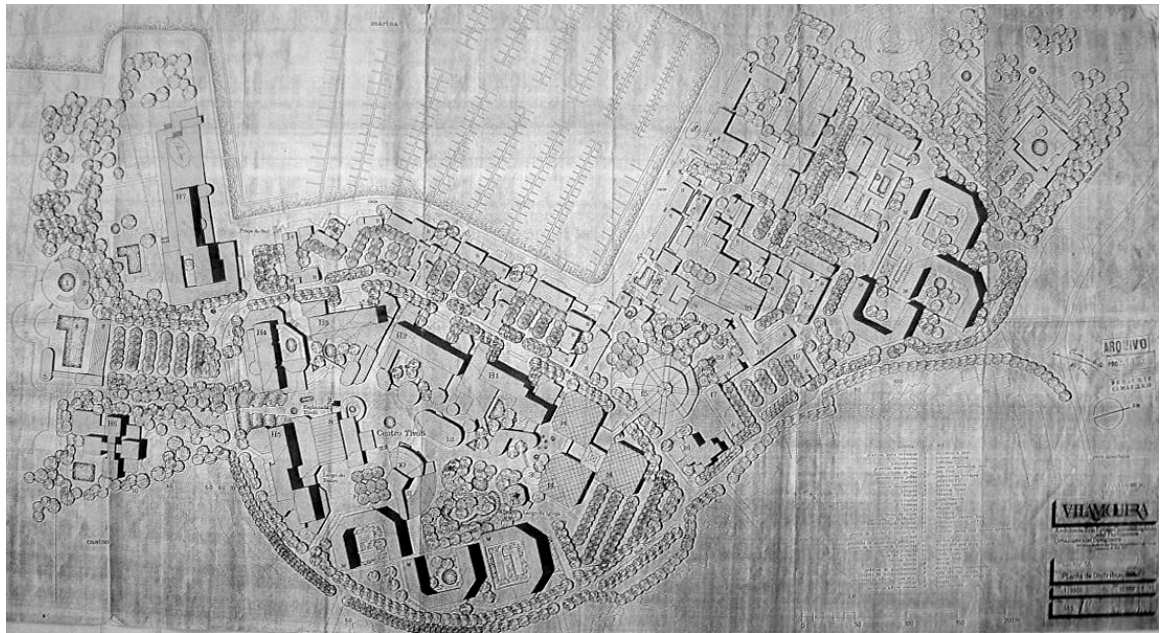


Figura 360 – Vilamoura, proj. vencedor para a urbanização da zona envolvente do porto de recreio, Sector 1-o Porto, Eric Lyons Cunningham and Partners, 1971 (doc. Lusotur)